UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LARISSA AKABOCHI DE CARVALHO

AS MULHERES NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO:

acesso, uso e apropriação da leitura

São Paulo
2014

LARISSA AKABOCHI DE CARVALHO

AS MULHERES NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO:

acesso, uso e apropriação da leitura

Dissertação apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação

Área de Concentração: Cultura e Informação
Linha de Pesquisa: Apropriação Social da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Giulia Crippa

VERSÃO CORRIGIDA

A versão original se encontra disponível na Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD).

São Paulo
2014

Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Carvalho, Larissa Akabochi de

As mulheres na sociedade da informação: acesso, uso e apropriação da leitura/ Larissa Akabochi de Carvalho. – 2014

239 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Orientadora: Profa. Dra. Giulia Crippa.

1. Gênero. 2. Leitura. 3. Mulheres. 4. Apropriação da Informação. 5. Meios de Comunicação. I. Crippa, Giulia. II. Universidade de São Paulo. Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. As mulheres na sociedade da informação: acesso, uso e apropriação da leitura.

Nome: CARVALHO, Larissa Akabochi de.

Título: As mulheres na sociedade da informação: acesso, uso e apropriação da leitura.

Dissertação apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação

Aprovada em: ____/____/____

Banca examinadora:

Profa. Dra. Giulia Crippa, Escola de Comunicações e Artes, USP

Profa. Dra. Daniela Auad, Faculdade de Educação, UFJF

Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida, Escola de Comunicações e Artes, USP

Dedico esta dissertação aos meus pais Sonia Teresinha Akabochi e Antonio Carlos de Carvalho (*in memoriam*) pelo apoio, pelos ensinamentos, pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

- À minha família, especialmente aos meus pais, que sempre me apoiaram nesta caminhada, torceram e vibraram com as minhas conquistas.
- Ao meu irmão, Fabrício Akabochi de Carvalho, que sempre torce pelo meu sucesso, assim como eu torço pelo dele. Uma pessoa que acredita em mim e me incentiva a fazer o que gosto.
- Às minhas amigas e amigos, pelos conselhos, pelo apoio, pela consideração e compreensão.
- À minha amiga Vanessa Rebesco, pelas discussões sempre construtivas. Uma pessoa muito especial, que eu sei que eu posso contar em todos os momentos. Agradeço imensamente também pela leitura e revisão desta minha dissertação de mestrado.
- À Profa. Dra. Giulia Crippa, orientadora deste trabalho, pela confiança, dedicação e direcionamento.
- Aos membros da banca de defesa desta dissertação de mestrado, Profa. Dra. Daniela Auad e Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida, por terem aceitado o convite e pelas sugestões que ajudaram a enriquecer este trabalho.
- Às professoras Lúcia Maciel, Johanna Smit e Cristina Costa e ao professor Eugênio Bucci, que ministraram as disciplinas que eu fiz durante o mestrado, pelas sugestões de leitura, discussões e encaminhamentos.
- Aos colegas de sala dessas disciplinas, pela troca de ideias e pelo agradável convívio semanal. Especialmente ao Willian Righini, à Rita de Cássia, ao João Nogueira, ao André Pequeno, ao Flávio Araújo e ao André Jun.
- À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela confiança, apoio, atenção e financiamento desta pesquisa de mestrado.

CARVALHO, Larissa Akabochi de. **As mulheres na sociedade da informação**: acesso, uso e apropriação da leitura. 2014. 238 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RESUMO

Nem sempre as mulheres tiveram acesso livre a qualquer conteúdo informacional. Romances como *Madame Bovary*, *A Mão e a Luva*, *A Normalista* e *O Quinze* representam bem a grande preocupação da sociedade, nos séculos XIX e XX, a respeito do que as mulheres deveriam ler. Em relação aos homens, elas tinham uma educação diferenciada e algumas leituras eram proibidas para o seu sexo. Embora nem todas se submetessem às proibições, a censura estava presente e dificultava a apropriação da informação. Com o desenvolvimento da tecnologia na segunda metade do século XX, facilitou-se o acesso. Porém, os meios de comunicação continuam a veicular informações marcadas pelas diferenciações de gênero e a nossa hipótese é de que os livros sugeridos nesses meios também são indicados de modo estereotipado. Assim, utilizando a análise de conteúdo como referencial metodológico e os conceitos presentes na teoria do efeito e na teoria da recepção, observaremos as indicações de leitura presentes nas revistas femininas *Claudia* e *Marie Claire* e nos programas de televisão *Mais Você* e *Saia Justa*. Depois, faremos um estudo de usuários na comunidade virtual *Skoob*, a fim de traçar um perfil das mulheres leitoras do século XXI.

Palavras-chave: Gênero. Leitura. Mulheres. Apropriação da Informação. Meios de Comunicação.

CARVALHO, Larissa Akabochi de. **As mulheres na sociedade da informação**: acesso, uso e apropriação da leitura. 2014. 238 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ABSTRACT

Not always the women had free access to any information content. Novels like *Madame Bovary*, *A Mão e a Luva*, *A Normalista* and *O Quinze* well represent the major concern of society, in the nineteenth and twentieth centuries, about what women would should read. Compared to men, they had a different education and some readings were forbidden to their sex. Although not everyone submit themselves to bans, censorship was present and became difficult the appropriation of information. With the development of technology in the second half of the twentieth century, facilitated the access. However, the media continue to give information marked by gender differences and our hypothesis is that the suggested books in the media are also indicated in a stereotyped form. So, using content analysis as a methodological framework and concepts in the theory of effect and the theory of reception, we are going to observe the indications of read present in *Claudia* and *Marie Claire* women's magazines and in the *Mais Você* and *Saia Justa* television programs. Then, we are going to make a survey of the users in the virtual community *Skoob* in order to draw a profile of women readers of the XXI century.

Keywords: Gender. Reading. Women. Appropriation of Information. Media.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Retratos da leitura no Brasil 2011.....	206
FIGURA 2 – Retratos da leitura no Brasil 2011.....	206
FIGURA 3 – Retratos da leitura no Brasil 2011.....	207
FIGURA 4 – Retratos da leitura no Brasil 2011.....	208
FIGURA 5 – Retratos da leitura no Brasil 2011.....	208
FIGURA 6 – Retratos da leitura no Brasil 2011.....	209
FIGURA 7 – Retratos da leitura no Brasil 2011.....	210
FIGURA 8 – Retratos da leitura no Brasil 2011.....	210
FIGURA 9 – Retratos da leitura no Brasil 2011.....	211
GRÁFICO 1 – Proporção de domicílios com computador (2010)	212
GRÁFICO 2 – Proporção de domicílios com computador (2011)	212
GRÁFICO 3 – Local de acesso à internet (2010).....	213
GRÁFICO 4 – Local de acesso à internet (2011).....	214

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA.....	14
2.1	QUESTÕES DE GÊNERO.....	14
2.2	MATERIAIS E MÉTODOS.....	18
3	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E GÊNERO.....	22
3.1	SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	22
3.2	ACESSO À INFORMAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO.....	24
3.3	A COMUNIDADE VIRTUAL SKOOB.....	27
4	APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, RELATIVA À LEITURA, NAS REVISTAS <i>CLAUDIA</i> (EDITORA ABRIL) E <i>MARIE CLAIRE</i> (EDITORA GLOBO).....	31
5	APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, RELATIVA À LEITURA, NOS PROGRAMAS <i>SAIA JUSTA</i> (GNT) E <i>MAIS VOCÊ</i> (GLOBO).....	126
6	AS MULHERES LEITORAS: REALIDADE E REPRESENTAÇÕES.....	202
6.1	REALIDADE.....	202
6.2	REPRESENTAÇÕES.....	215
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	223
8	REFERÊNCIAS.....	226

1 INTRODUÇÃO

*Madame Bovary*¹ morreu de tanto ler romances. Sua realidade era incompatível com o que lia, remetendo-a a conflitos internos em busca de uma aproximação entre o real e a fantasia inspirada pela literatura. Escrito no século XIX, este livro de Gustave Flaubert retrata a visão de que a leitura poderia ser perniciososa para as mulheres. O autor “cria uma personagem leitora cujas leituras a levam, efetivamente, àquela ‘perdição’ denunciada por críticos, clérigos, preceptores e outros guardiães da moral e dos bons costumes da época” (SAMPAIO, 200?, p. 7).

Guiomar, protagonista de *A Mão e a Luva*², tinha costume de ler um romance todas as noites. Contudo, ela conhecia muito bem os perigos da imaginação romântica e, ao casar com um de seus pretendentes, acaba descobrindo que nem a leitura e nem a sua profissão de professora seriam capazes de oferecer a ela a vida que gostaria de ostentar. Machado de Assis, desse modo, constrói a sua personagem pelo modelo de uma (não) leitora, ratificando os riscos que a leitura seria capaz de desencadear nas mulheres (ARAÚJO, 2006).

Em *A Normalista*³, Maria do Carmo vive em uma sociedade que se posiciona contra a livre apropriação da leitura pelas mulheres. Porém, ela decide burlar as regras e começa a se entreter com a leitura de romances proibidos emprestados pela sua amiga Lídia. Nesse sentido, o autor, Adolfo Caminha, representa um modelo de leitora que, apesar da censura, não se submetia à vigilância patriarcal, encontrando outros meios de se apropriar das leituras não permitidas a ela (ARAÚJO, 2006).

Conceição, por sua vez, a protagonista de *O Quinze*⁴, é uma leitora que, contrariando as expectativas da sociedade de sua época, não costuma ler romances, folhetins e sonetos. Ela herdou vários livros do seu avô e, ao lê-los, é constantemente repreendida pelo conteúdo de suas leituras, consideradas muito intelectuais e impróprias para o sexo feminino. Assim, Conceição chega quase a acreditar que deveria saber apenas o necessário para a sua profissão de professora e, ao viver um romance com o primo, entra em conflito pelo fato de ser inserida no universo letrado e, ao mesmo tempo, desejar a constituição de uma família. De acordo com a visão da protagonista, seria impossível casar e manter a sua atividade no magistério, visto que ela se relacionava com um homem de pouca escolaridade (PEREIRA, 2012).

---

¹ FLAUBERT, G. **Madame Bovary**. São Paulo: L&PM, 2011. 334p.

² ASSIS, M. **A mão e a luva**. São Paulo: L&PM, 2009. 158p.

³ CAMINHA, A. **A normalista**. São Paulo: Martin Claret, 2007, 195p.

⁴ QUEIROZ, Rachel de. **O quinze**. São Paulo: Siciliano, 1993. 149p.

Madame Bovary, *A Mão e a Luva*, *A Normalista* e *O Quinze* têm as suas primeiras edições publicadas, respectivamente, nos anos de 1857, 1874, 1893 e 1930. Através das suas personagens, estas obras representam o imaginário que a sociedade, do século XIX e século XX, tinha em relação às mulheres leitoras. Algumas leituras eram vistas como transgressoras e, por isso, perigosas e proibidas para elas.

Atualmente, embora não existam mais proibições de leitura na sociedade ocidental, acreditamos que as fontes de informação ainda são embasadas pelas questões de gênero em sua edição, conteúdo e divulgação. Programas de televisão, como o *Mais Você* e o *Saia Justa*, dizem ser dedicados ao universo feminino e tratam, essencialmente, de moda, beleza, culinária, saúde, decoração, maternidade e comportamento. As revistas femininas, como *Claudia* e *Marie Claire*, também seguem esse mesmo padrão.

A ludicidade e a superficialidade das leituras femininas parecem ter se mantido com o passar do tempo, apesar das transformações ocorridas com as mulheres. É claro que não se deve generalizar um aspecto tão individual e que diz respeito às práticas de leitura das mulheres, mas o que parece, e isto é evidenciado pelo estilo das publicações destinadas a esse público, é que a leitura para as mulheres tem como objetivo primordial o entretenimento e não a informação (KLEIN; RAMOS, 2006, p. 5).

Na verdade, elas informam de alguma maneira. Porém, estas informações são marcadamente de gênero, muitas vezes ligadas à autoajuda e à culinária, privilegiando o ambiente doméstico. Assim, pretendemos estudar o acesso, o uso e a apropriação da leitura pelas mulheres através das duas revistas femininas e dos dois programas de televisão, previamente citados. Entendemos a apropriação não como uma simples transferência, mas um processo em que a informação chega ao receptor e se transforma em conhecimento. Ou seja, as informações já cruzaram as estruturas mentais do indivíduo e adquiriram significado (CARVALHO, 2010).

Apesar do fato de, atualmente, homens e mulheres poderem acessar qualquer tipo de informação impressa ou tecnológica, a leitura pode ser vista como neutra ou demarcada por questões de gênero. O desenvolvimento da tecnologia alterou as nossas relações com o acesso ao conhecimento. Mas, isso pode ter diversificado ou não as leituras realizadas pelas mulheres. É o que verificaremos através do estudo em uma comunidade virtual denominada *Skoob*. Ela fornece a porcentagem de quantos homens e de quantas mulheres leram determinado livro e, nesse sentido, é possível fazer uma pesquisa a fim de mapear as leituras do sexo feminino numa época em que não há mais proibições oficiais de leitura e o acesso à informação é facilitado através da tecnologia.

Embora a pesquisa envolva leitoras de livros impressos e eletrônicos, telespectadoras, leitoras de revistas e frequentadoras de *sites*, não há uma preocupação em analisar o percurso de cada uma delas. Nós entendemos que são públicos diferentes e que eles são compreendidos de maneiras distintas pela Teoria da Recepção. Mas, é a partir de um viés de gênero que os estudaremos.

Assim, o primeiro capítulo desta dissertação apresenta um quadro teórico sobre as questões de gênero, a metodologia e o processo de seleção dos materiais para este trabalho. O segundo traça um percurso histórico a respeito do acesso, uso e apropriação da informação pelas mulheres, além de fazer uma introdução à comunidade virtual *Skoob*. Em seguida, através de duas revistas (*Claudia* e *Marie Claire*) e de dois programas de televisão (*Mais Você* e *Saia Justa*), verificamos o que eles veiculam a respeito de leitura. Enquanto produtos voltados ao público feminino, acreditamos que há um reforço dos estereótipos e da manutenção dos imaginários femininos e masculinos. Esta pesquisa, juntamente com a análise dos comentários de leitores e leitoras, no *Skoob*, sobre as leituras das obras veiculadas nas revistas e programas, corresponde ao quarto e ao quinto capítulo da dissertação.

Desse modo, após a observação do que é veiculado nesses meios de comunicação e a análise referente à apropriação da leitura pelo sexo feminino e masculino no *Skoob*, o próximo capítulo refere-se às mulheres leitoras reais e àquelas representadas pela literatura. Portanto, ele será baseado nos indicadores da comunidade virtual *Skoob* e nas representações das mulheres leitoras em *Madame Bovary*, *A Mão e a Luva*, *A Normalista* e *O Quinze*. Posteriormente, analisamos também algumas obras da ficção contemporânea, como *Os 351 livros de Irma Arcuri*, de David Bajo; *La lettrice*, de Annie François e *Kafka à Beira-Mar*, de Haruki Murakami.

2 QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

2.1 QUESTÕES DE GÊNERO

Entre as pesquisas de Ciência da Informação e gênero, apresentadas no Brasil, é possível citar as de Ferreira (2003), Dumont e Espírito Santo (2007), Crippa (2011) e, em relação aos estudos estrangeiros, os de Muñoz – Muñoz et. al (2004), Harris et. al (2001), Olson (2002). Porém, estudos como esses ainda são escassos no âmbito da CI. Assim, acreditamos na possibilidade que esta dissertação tem de contribuir para este campo e suscitar novas indagações a respeito das desigualdades entre homens e mulheres, que permanecem e imperam no século XXI.

De acordo com Scott (1995, p. 85), a preocupação teórica com a categoria analítica de gênero começou apenas no fim do século XX. Espírito Santo (2008, p. 318) corrobora a autora ao dizer que, desde a década de 1970, há uma ênfase na construção e organização social da relação entre os sexos, trazendo à tona a ideia de que “a cultura, em torno das diferenças entre homens e mulheres, deveria ser deslocada do determinismo biológico para as construções sociais, relacionais e culturais”.

Para a perspectiva de gênero, a mulher é definida como um ser histórico, gerado pelas relações culturais de acordo com valores e hierarquias sociais que estão interligados a fatores políticos e econômicos, em cada sociedade. É uma categoria relacional, pois homens e mulheres só se definem numa relação entre um e outro (ESPÍRITO SANTO, 2008, p. 3).

Butler (2001, p. 113), por sua vez, propõe a teoria da performatividade, acreditando na política da desidentificação com as “normas regulatórias pelas quais a diferença sexual é materializada”. Para a autora, a performatividade deve ser compreendida não como um ato singular e deliberado, mas como a reiteração de um discurso que produz os efeitos que ele nomeia. Segundo Butler (2001), o gênero não é um construto cultural imposto sobre a matéria (seja esta entendida como um corpo ou um suposto sexo), visto que a materialidade do corpo não pode ser pensada separadamente da materialização do gênero como norma regulatória. Para ela, o sexo também é uma norma pela qual alguém se torna viável, “é aquilo que qualifica um corpo para a vida no interior de sua inteligibilidade cultural” (BUTLER, 2001, p. 111).

O homem foi, historicamente, representado como o positivo e o neutro, a ponto de dizermos “os homens” para designar os seres humanos. Desse modo, a humanidade

constituiu-se pelo masculino e o homem definiu a mulher não em si, mas relativamente a ele, desconsiderando-a como um ser autônomo. A mulher foi determinada e diferenciada em relação ao homem e não este em relação a ela. A fêmea seria o inessencial perante o essencial. O homem seria visto como o Sujeito e o Absoluto, enquanto ela se constituiria como o Outro (BEAUVOIR, 1970, p. 9 e 10). Todavia,

Nenhum sujeito se coloca imediata e espontaneamente como inessencial; não é o Outro que definindo-se como Outro define o Um; ele é posto como Outro pelo Um definindo-se como Um. Mas para que o Outro não se transforme no Um é preciso que se sujeite a esse ponto de vista alheio. De onde vem essa submissão da mulher? (BEAUVOIR, 1970, p. 12).

Para Zanardo (2010, tradução nossa), a partir de um certo momento as mulheres não foram mais capazes de identificar as suas próprias necessidades. Elas seguiram o modelo masculino que prevalecia e se adequaram a ele, sem considerar se ele era certo ou não. Segundo a autora, isso reflete na atualidade e a maioria das mulheres não sabe o que quer. Elas assimilaram o modelo masculino há tanto tempo e tão profundamente que não conseguem mais reconhecer o que querem de verdade e o que as faz, realmente, felizes.

De acordo com Spivak (2010), apesar de homens e mulheres serem objetos da historiografia colonialista, a construção ideológica de gênero manteve a dominação masculina. Se, no contexto da produção colonial, o sujeito subalterno não teve história e foi impedido de falar, o sujeito subalterno feminino ficou ainda mais profundamente na obscuridade. Desse modo, a autora questiona a posição dos intelectuais que julgam poder falar pelo outro e, por meio dele, construir um discurso de resistência. Segundo a autora, esta atitude reproduz as estruturas de poder e opressão e mantém o subalterno silenciado, sem lhe oferecer um espaço de onde possa falar e, principalmente, ser ouvido.

Nesse sentido, através da categoria analítica de gênero, esta pesquisa considera diferentes fontes de informação a fim de elaborar um estudo sobre questões ligadas à leitura feminina. Segundo Crippa (2011), as discussões sobre gênero e informação no Brasil, caracterizadas pelos estudos ligados à circulação e apropriação da informação, ainda não têm considerado a riqueza da produção acadêmica dos estudos de gênero, uma parte dos quais foca, exatamente, nas questões de mediação.

Através de uma revisão bibliográfica, é possível observar que a leitura feminina era alvo de controle pela sociedade patriarcal, principalmente no século XIX e século XX. Alguns livros publicados nessa época, como *Madame Bovary*, *A Normalista*, *A Mão e a Luva* e *O Quinze*, representam a figura de uma mulher leitora com particularidades que refletem o

momento histórico em que as obras foram publicadas. No século atual, todavia, os mecanismos de controle são diferentes e, para melhor compreendê-los, considerou-se a verificação de algumas fontes de informação sobre a leitura dedicada às mulheres, ou seja, o que os produtos de massa veiculam a respeito de livros para as mulheres de hoje. Para Plou (2005, p. 9),

Ainda se mantém um retrato sexista e estereotipado das mulheres na mídia e há necessidade de trabalhar com os profissionais da área para criar um ambiente que promova a igualdade dos gêneros, ao promover imagens positivas da mulher e seus pontos de vista.

Segundo Buitoni (1986), a imprensa feminina é um conceito sexuado. Desde que surgiram os primeiros periódicos femininos, no século XVII, eles foram direcionados às mulheres e, muitas vezes, produzidos por elas também. Na imprensa em geral, não existia essa distinção de público, embora a maioria dos leitores fossem homens devido às questões de letramento e acesso. A própria conceituação de público, por sua vez, mudou várias vezes ao longo da modernidade. Antes do século XVII, *publicus* era visto como algo comum (de uso livre e universal com a água e o ar). No século XVIII, com a insurgência das monarquias absolutistas, o conceito de público passou a ser tratado como estatal (pertencente ao Estado). Apenas no século XIX que este termo teve uma conotação socioeducativa e o conceito de público tornou-se aquilo que pertence e serve ao público, ao povo. Desse modo, é comum haver uma oposição entre a imprensa feminina e a imprensa em geral. Esta é vista como jornalismo sério baseado em fatos. Aquela costuma ser classificada como jornalismo de entretenimento ou como “não jornalismo”.

O elemento base da teoria do jornalismo é a notícia ou, em termos mais modernos, a informação que deve estar ligada a um fato novo. Assim, “no sentido de registro do fato, a atualidade não está muito presente na imprensa feminina devido a seus conteúdos tradicionais: moda, beleza, culinária, decoração [...]” (BUITONI, 1986, p. 13). Ao invés de notícias, a imprensa feminina costuma apresentar novidades, ou melhor, modismos que se colocam como aquilo de mais “atual”. Assim, na teoria, a imprensa feminina se afasta do jornalismo. Mas, segundo Buitoni (1986, p. 12), existe um jornalismo feminino baseado na notícia e, embora a imprensa feminina seja passível de críticas, “os critérios para análise não devem partir da oposição jornalismo/não jornalismo”. É necessário analisar a ideologia por trás dos conteúdos que moldaram e ainda moldam as revistas femininas de hoje.

Elas veiculam o que é considerado “mundo feminino” pelos seus contemporâneos,

são capazes de formar gostos, opiniões, padrões de consumo e de conduta e, muitas vezes, servem como guias de ação, conselheiras persuasivas e companheiras de lazer. Uma das suas funções é a de proporcionar a venda e o lucro. Assim, elas tendem a não se arriscar com ideias revolucionárias e preferem reproduzir o aparente consenso social a respeito do masculino e do feminino. Com efeito, o conteúdo de suas publicações acaba mantendo e legitimando as relações de poder existentes (BASSANEZI, 1996).

As revistas tentam corresponder à demanda do público leitor, considerando seu modo de agir e pensar, ao mesmo tempo em que procuram discipliná-lo e enquadrá-lo nas relações de poder existentes, funcionando como um ponto de referência, oferecendo receitas de vida, impingindo regras de comportamento, dizendo o que deve e principalmente o que não deve ser feito (BASSANEZI, 1996, p. 16).

Nesse sentido, os temas direcionados ao público feminino continuam estereotipados no século XXI, recomendando os padrões sociais de forma física, vestuário e comportamento. A mulher ainda é reduzida à sua condição de mãe, responsável pelos afazeres do lar e objeto de satisfação sexual do homem. Desse modo, textos que se apresentam como lazer trazem padrões de comportamento subjacentes que visam à manutenção de um paradigma social (ESTEVES; SIMÕES, 2009).

Portanto, acreditamos que os livros, nos meios de comunicação, também são divulgados de modo estereotipado para as mulheres. Assim, para verificar se isso reflete na escolha de suas leituras, utilizaremos a comunidade virtual *Skoob* como ferramenta. Esta comunidade orienta-se, exclusivamente, para o compartilhamento de leituras. Através dela, os usuários podem criar a sua “estante virtual”, classificando os seus livros em cinco categorias: lido, lendo, vai ler, relendo e abandonou. Há uma possibilidade aberta para cada leitor expressar a sua opinião acerca dos livros lidos e, inclusive, acerca dos comentários de outros leitores. Há um espaço para o exercício da crítica e do debate entre seus usuários (ALMEIDA; CRIPPA, 2009). “Em certo sentido, também ocorre uma mutação do perfil do leitor, que pode acumular agora os papéis de autor, crítico e bibliotecário de referência” (ALMEIDA; CRIPPA, 2009, p.13).

As comunidades virtuais, possíveis de existir graças às plataformas tecnológicas, modificaram as formas de circulação e apropriação da informação, inclusive aquela relativa aos livros e à leitura. Existem várias comunidades virtuais específicas para o compartilhamento de leituras, entre elas a *Anobii*, a *Shelfari*, a *LibraryThing*, a *Goodreads* e a *Skoob*. Porém, esta possui uma ferramenta não encontrada em todas as outras: ela permite a

visualização da porcentagem de quantos homens e de quantas mulheres leram determinado livro. Nesse sentido, podemos utilizá-la como meio para observarmos o que as mulheres têm lido no século XXI.

Por fim, após a análise da apropriação da leitura na comunidade *Skoob*, apresentaremos os dados da amostra e, nesse momento, duas pesquisas também serão consideradas: a *Retratos da Leitura no Brasil*, do Instituto Pró-Livro; e a *Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil*, do Comitê Gestor da Internet. Assim, a leitura feminina, independente de ser impressa, eletrônica, literária ou ensaística, pode ser considerada como objeto principal desta pesquisa.

2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente, realizaremos um levantamento bibliográfico em relação ao acesso, uso e apropriação da informação, relativa à leitura, pelas mulheres. Em seguida, faremos um estudo sobre as revistas femininas *Claudia* e *Marie Claire* e os programas de televisão *Mais Você* e *Saia Justa*, a fim de verificar o que eles veiculam a respeito de leitura para a mulher.

A escolha das revistas foi baseada em alguns critérios. O primeiro era de selecionar uma revista para pessoas de maior poder aquisitivo e outra para as de menor poder aquisitivo. Mas, verificamos que revistas mais baratas, como *Malu*, *Ana Maria*, *Tititi*, *Minha Novela* e *Viva+*, não apresentavam indicações de leitura, ao contrário das mais caras, como *Claudia*, *Marie Claire*, *Nova*, *Gloss* e *Criativa*. Então, o próximo critério foi escolher, dentre as últimas, as que eram mais tradicionais. Assim, ficamos entre a *Claudia*, a *Marie Claire* e a *Nova*. Porém, como a *Claudia* e a *Nova* pertencem à mesma editora, optamos por selecionar apenas uma delas e a revista *Claudia* foi escolhida por apresentar uma página inteira dedicada aos livros. Deste modo, chegamos às revistas *Claudia* e *Marie Claire* como objetos de pesquisa.

No entanto, é importante mencionar que não encontramos revistas femininas mais baratas que apresentavam alguma indicação de leitura, porque isso sinaliza um problema bastante grave. Se não houvéssemos mencionado, cairíamos em um silêncio puro e simples, como diz Ginzburg (2006). E o silêncio, para este mesmo autor, é um momento importante do próprio discurso. Para ele, as palavras devem superar e não ressaltar os silêncios (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1991).

Quanto aos programas de televisão, o *Mais Você* foi um dos escolhidos porque liderou, segundo Jardim (2011), a última pesquisa realizada pelo ibope (na época em que

escrevemos o projeto da dissertação) sobre os programas femininos mais assistidos da televisão aberta. Já o *Saia Justa*, foi selecionado porque pertence a um canal voltado ao público feminino (*GNT*) e é um dos programas de maior audiência do mesmo, segundo o seu próprio *site*.

Como referencial metodológico para a nossa pesquisa, utilizaremos a análise de conteúdo que, segundo Bardin (1979, p. 42 *apud* Cappelletti et. al., 2003, p. 4), constitui

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição no conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Segundo Cappelletti et. al. (2003), a análise de conteúdo teve sua evolução marcada por períodos de aceitação e negação, despertando, ainda hoje, contradição e questionamento. Mas, os debates contribuíram para a ampliação do seu uso. Minayo (2000 *apud* Cappelletti et. al., 2003), por sua vez, acredita que a informática tem potencializado o rigor técnico das análises de conteúdo.

Para Eco (2008), o destinatário é indispensável para que um texto comunique e ganhe significado, embora não se espere que este destinatário exista concreta e empiricamente. Em outras palavras, um texto é emitido por alguém que o atualize. Porém, a competência do emissor não é sempre a mesma do destinatário. Assim, nem tudo o que o autor escreve é apreendido pelo leitor, o que nos remete à figura do Leitor-Modelo que, segundo Eco (2008, p. 45), “constitui um conjunto de condições de êxito, textualmente estabelecidas, que devem ser satisfeitas para que um texto seja plenamente atualizado no seu conteúdo potencial”.

Do mesmo modo, as revistas femininas e os programas de televisão são emissores que atuam com base em um modelo de destinatário e a análise de conteúdo servirá de referencial metodológico para o desenvolvimento de nossa pesquisa quali-quantitativa. Em seguida, através da comunidade virtual *Skoob*, observaremos a porcentagem de quantos homens e de quantas mulheres leram as indicações de leitura presentes nas revistas e programas estudados, além dos comentários e avaliações dos usuários a respeito dessas leituras em específico. Esta pesquisa poderia ser realizada através de outros meios, mas, a nossa análise será desenvolvida a partir da comunidade virtual *Skoob*, atualmente com mais de 850.000 usuários cadastrados (SOUSA, 2013).

Neste sentido, utilizaremos como base a Teoria da Recepção e a Teoria do Efeito desenvolvidas, respectivamente, por Jauss (1979) e Iser (1999). Esses autores acreditam que o

texto só existe a partir da atuação do leitor. Porém, enquanto Jauss defende uma Teoria da Recepção ancorada nos juízos históricos dos leitores, Iser nos fala sobre uma Teoria do Efeito, em que “o texto apresenta uma estrutura de apelo que colabora para o efeito e reação do leitor frente à obra” (SENKO; SOARES, 2007, p. 4).

Jauss (1979) centralizou os seus estudos na fenomenologia da resposta pública ao texto, considerando que os leitores são historicamente definíveis de acordo com o tempo e o espaço. Segundo Horellou-Lafarge e Segré (2010, p. 140), ele acreditava na renovação da história literária, a qual não deveria ser unicamente a história das formas e gêneros literários, das obras e de seus autores. Jauss defendia que os diferentes públicos deveriam ser considerados, porque a vida da obra é feita da compreensão ativa dos leitores, da importância que lhe atribuem, do que compreendem, omitem, rejeitam.

Iser, por outro lado, buscou compreender o ato individual da leitura. Para ele, um mesmo texto pode ser objeto de leituras diversas e contrastantes. Assim, não há interpretação correta de uma obra e todo texto é, por definição, polissêmico e ambíguo, com várias possibilidades de significação, não esgotadas pelo leitor, o qual possui interpretações múltiplas e variadas. Para Certeau (1994), ler é uma operação de caça,

(...) é peregrinar por um sistema imposto (o do texto, análogo à ordem construída de uma cidade ou de um supermercado). Análises recentes mostram que “toda leitura modifica o seu objeto”, que (já dizia Borges) uma literatura difere de outra menos pelo texto que pela maneira como é lido, e que enfim um sistema de signos verbais ou icônicos é uma reserva de formas que esperam do leitor o seu sentido (CERTEAU, 1994, p. 264).

No entanto, as interpretações não são infinitas, visto que o texto guia a imaginação do leitor (HORELLOU-LAFARGE e SEGRÉ, 2010, p. 139). Nesse sentido, um conceito muito importante desenvolvido por Iser (1999) é o de leitor implícito. Este seria entendido como uma estrutura textual que nos oferece “pistas” para a condução da leitura real (ato estruturado). Deste modo, o texto antecipa os efeitos previstos sobre o leitor. No entanto, os princípios de seleção e as atualizações do texto são particulares a cada leitor.

Expostas essas considerações a respeito da Teoria do Efeito e da Teoria da Recepção, é possível colocar a *Skoob* e as outras comunidades semelhantes a ela, na perspectiva de estudos voltados para a percepção dos leitores que frequentam e comentam suas leituras nessas comunidades. Elas atuam como mediadoras de leitura entre os seus usuários e, desse modo, um papel interessante adquirem os comentários e as classificações que cada usuário

elabora para suas leituras. Cada usuário desenvolve, com base nisso, percursos de leituras possíveis.

Um livro não possui apenas um leitor implícito. Primeiramente, a sua estrutura textual está ancorada aos autores, os quais foram responsáveis por esta construção. Além disso, de forma geral, antes de chegarem às livrarias, os livros são revisados por outras pessoas e passam pelo processo de editoração. Ou seja, outros leitores já interagiram com eles antes que os mesmos fossem disponibilizados para o público. No caso do nosso estudo, os editores responsáveis pelas revistas femininas e as apresentadoras dos programas femininos, bem como os seus diretores, também podem ser vistos como leitores implícitos capazes de influenciar outras pessoas através das suas indicações de leitura. Torna-se relevante, desse modo, uma pesquisa relacionada à recepção dessas obras literárias na comunidade virtual *Skoob*.

Em suma, a primeira abordagem será a partir de uma revisão bibliográfica, a fim de mapearmos, historicamente, como se dava o acesso, o uso e a apropriação da informação pelas mulheres na sociedade. Depois, observaremos as indicações de leitura presentes nas revistas femininas *Claudia* e *Marie Claire* e nos programas de televisão *Mais Você* e *Saia Justa* a fim de verificar, através da análise de conteúdo, os gêneros literários mais sugeridos nesse período.

Ao percorrer os caminhos da apropriação da informação, relativa à leitura, pelas mulheres do século XIX até os dias atuais, pretendemos estabelecer as relações entre o que era considerado leitura feminina, o que se aconselha como leitura para as mulheres de hoje e o que elas, de fato, têm lido mais na atualidade. Para tanto, consideraremos a comunidade virtual *Skoob* e a sua ferramenta que possibilita a verificação de quantos homens e de quantas mulheres leram determinados livros, bem como os comentários dos usuários a respeito das suas leituras.

3 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E GÊNERO

3.1 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Para González de Gómez (2000, p. 2), a Ciência da Informação (CI) surgiu em um horizonte de transformações das sociedades contemporâneas que “passaram a considerar o conhecimento, a comunicação, os sistemas de significado e os usos da linguagem como objetos de pesquisa científica e domínios de intervenção tecnológica”.

Saracevic (1996, p. 42), por sua vez, afirma que existem três características que definem a Ciência da Informação: ela é naturalmente interdisciplinar, ligada à tecnologia da informação e, ao lado de muitas outras disciplinas, “uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação”. O autor acredita que a Ciência da Informação tem muito a cooperar devido à sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia. Segundo Freire (2006, p. 17),

um dos objetivos da ciência da informação seria contribuir para a informação se tornar, cada vez mais, um elemento de inclusão social, trazendo desenvolvimento para as pessoas e nações. Dessa forma, haveria uma responsabilidade social como fundamento para a ciência da informação definindo sua atuação na sociedade.

O ambiente humano também seria fundamental na medida em que, sem ele, não é possível a atuação dos agentes de informação. Esta, todavia, é difícil de se traduzir em construtos teóricos, visto que não é estática. Pelo contrário, ela está presente em todas as atividades humanas, inclusive na própria qualificação da sociedade contemporânea que, entre outros nomes, é chamada de sociedade da informação (FREIRE, 2006).

Existem autores que preferem outras denominações como sociedade do conhecimento, sociedade pós-industrial, sociedade pós-moderna ou sociedade em rede. Mas, neste trabalho, optamos por utilizar o termo “sociedade da informação”. De acordo com Carvalho e Kaniski (2000), o termo “sociedade do conhecimento” encontrou e ainda encontra resistência pelo fato de que a categoria “conhecimento” envolve uma dose de subjetividade. Segundo Barreto (2002), a informação deve ser apropriada para que gere conhecimento.

Já o termo “sociedade pós-industrial” é visto, para Bell (1980 *apud* Santos e Carvalho, 2009), como sinônimo de “sociedade da informação”. De acordo com este autor, a informação e o conhecimento tornaram-se, atualmente, recursos estratégicos capazes de transformar a sociedade pós-industrial da mesma forma que a combinação de energias, recursos e tecnologias mecânicas serviram como instrumentos transformadores na época da sociedade

industrial. Em relação ao termo “sociedade pós-moderna”, ele é denominada assim devido à pluralidade de perspectivas e identidades diferenciadas que constituem os seus indivíduos. A identidade não seria unitária e essencial, mas fluida e mutável, constituindo sociedades multiculturais e multiétnicas capazes de associarem, tipicamente, o local e o global (KUMAR, 2006, p. 159 e 169).

Por outro lado, Castells (1997 *apud* Miconi, 2008) afirma que existem reações a essa globalização dos fluxos culturais. Há, segundo ele, uma forte recuperação das identidades ligadas ao território e à tradição. “Mais que um sistema fragmentado e pós-moderno, Castells, então, vê o mundo da internet como uma configuração social alinhada a uma nova linha de equilíbrio da qual a rede constitui a estrutura principal” (MICONI, 2008, p. 153). Nesse sentido, Castells (1999) caracteriza a sociedade contemporânea como uma “sociedade em rede” ou uma “sociedade informacional”.

Cada um dos termos, anteriormente citados, enfatiza um determinado assunto. Porém, todos são capazes de descrever a sociedade atual e, como já foi dito, neste trabalho utilizaremos a denominação de “sociedade da informação”. A origem deste termo, por sua vez, segundo Duff et al. (1996, p. 117 *apud* Freitas, 2002 p. 2), não é muito bem esclarecida. Alguns estudiosos acreditam que essa expressão foi cunhada por cientistas norte-americanos e outros que ela pertence à comunidade acadêmica japonesa. No primeiro caso, o crédito é dado a um relatório escrito por Mashlup, em 1962, ou a uma conferência apresentada por Parker e Porat, em 1975. Já no segundo caso, a expressão é creditada a um artigo de Jiro Kamishima, escrito em 1963, e publicado pelo periódico japonês Hoso Asahi. Há também os que defendem a origem do termo no relatório de Yujiro Hayashi, em 1969. Contudo, independente da abordagem a ser seguida, o termo “sociedade da informação” pode ser considerado recente.

Miranda (2000, p. 80) diz que “um dos principais indicadores do desenvolvimento da sociedade da informação é a penetrabilidade das tecnologias da informação na vida diária das pessoas e no funcionamento e transformação da sociedade como um todo”. Por outro lado, não podemos dizer que, anteriormente, não havia uma sociedade baseada na informação. De acordo com Crippa e Almeida (2005, p. 286), “a comunicação e a informação sempre desempenharam (...) um papel central na constituição da sociedade e da cultura ocidental – apenas se tornaram mais visíveis em função da ‘espetacularidade’ das novas tecnologias”. A invenção da imprensa por Gutemberg, no século XV, foi um fato que contribuiu bastante para a circulação da informação, o aumento do nível de educação e o crescimento do número de leitores (CRIPPA e ALMEIDA, 2005).

3.2 ACESSO À INFORMAÇÃO E QUESTÕES DE GÊNERO

No entanto, embora a invenção da imprensa tenha contribuído para o desenvolvimento de uma “sociedade da informação”, o acesso aos materiais impressos ocorreu de forma lenta e “seletiva”, pois ainda era preciso vencer o processo educacional que oportunizava a poucos a aprendizagem da leitura e da escrita. Além da desigualdade de gênero, apenas às mulheres abastadas era permitido o acesso ao mundo das letras (PINHEIRO, 2011). Esta acessibilidade, porém, era controlada pela voz masculina e pelas regras de convivência social, baseadas em pressupostos moral-religioso, as quais dificultaram, por um longo período, a aproximação entre o gênero feminino e o processo de leitura e de escrita (PINHEIRO, 2011, p. 71).

Segundo Lajolo e Zilberman (2003), foi apenas no século XVII que aconteceu uma reforma educacional promovida pela ascendente burguesia e, assim, começaram as discussões a respeito da educação da mulher. Contudo, de acordo com Heller (2001), as oportunidades não foram as mesmas para homens e mulheres. Enquanto eles frequentavam as escolas desde crianças para aprenderem uma profissão, elas deveriam ser suficientemente alfabetizadas para que pudessem ler o livro das rezas e ensinar as primeiras letras e operações matemáticas aos seus filhos. Desse modo, não chegavam a aprender um ofício nem a praticar a leitura e a escrita plenamente.

Ao contrário: temia-se que mulheres letradas pudessem ler romances considerados perigosos à boa conduta e pudessem trocar bilhetes amorosos. A leitura, portanto, deveria ser vigiada e controlada. De preferência, pelo marido, pelo pai ou pela Igreja (HELLER, 2001, p.2).

A medicina também era contra uma educação intelectual mais aprimorada para o sexo feminino. Ela acreditava que todos os esforços das mulheres precisavam se concentrar nos órgãos genitais e a dedicação aos estudos desviaria para o cérebro as energias que, naturalmente, deveriam ser empregadas no amadurecimento do aparelho reprodutor (RODHEN, 2003). Desse modo, ao estudar em excesso, as mulheres estariam colocando em risco a sua futura função maternal. “Altos níveis de estímulo produzido pela leitura de romances seria prejudicial, causando histeria e a perda da fertilidade” (LYONS, 1999, p. 81).

A partir do século XVIII, a dimensão ética da educação feminina passou a ter também um valor econômico por gerar um alto número de consumidoras de literatura. Isso ressoou ideologicamente e promoveu discussões a respeito de quais seriam os tipos de leitura mais adequados para o público feminino. Condenaram-se gêneros e preferências e acusaram-se de

vicioso o gosto de ler, por desviar a mulher das tarefas domésticas (LAJOLO; ZILBERMAN, 2003).

Para Dumont e Espírito Santo (2007), a acessibilidade das mulheres à informação aumentou no século XIX. Contudo, a maior diferença entre a leitura feminina e a masculina ficava a cargo do conteúdo. “A elas eram dedicados os romances da vida interior, uma leitura que objetivava o divertimento; aos homens, as notícias sobre eventos públicos, uma leitura que objetivava a informação e o estudo” (DUMONT e ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 6).

Historicamente, o espaço público foi dominado por homens, enquanto que o privado e doméstico ficava a cargo das mulheres. A narrativa histórica tradicional reservou-lhes pouco espaço, justamente na medida em que privilegiou a cena pública – a política, a guerra – onde elas pouco apareciam (PERROT, 2005, p. 33). Assim, a memória feminina constituiu-se como uma memória do privado, voltada para o íntimo e para a família, lugares que elas foram delegadas, de certa forma, por convenção e posição (PERROT, 2005). Estudando o “*boom*” da literatura latino-americana nos anos 60 do século XX, Navarro (1995) observou que não houve escritoras neste período. Apesar da chilena Gabriela Mistral ter recebido o prêmio Nobel de Literatura em 1945, o crescente interesse pela literatura latino-americana, na década de 1960, foi marcado pela ausência total de mulheres.

Uma das razões desse silêncio é que a literatura produzida por mulheres foi sempre considerada “feminina”, isto é, inferior, preocupada somente com problemas domésticos ou íntimos e, por isso, não merecendo ser colocada na mesma posição da literatura produzida por homens, cujo envolvimento com questões “importantes”, isto é, com a política, história e economia foi sempre assumida sem discussão. O resultado disso é que editores ansiosos por publicar obras escritas por homens não se dispunham a fazer o mesmo com mulheres romancistas (NAVARRO, 1995, p. 13).

Ao lado dos ideais iluministas de progresso e inclusão social, no século XIX, havia um processo marcado pela seleção e classificação de um conhecimento legítimo e legitimador, visto que orientar o acesso público não significa tornar todo saber legítimo. Assim, a ordem que foi estabelecida como base para estruturar a informação tornou-se a ordem da verdade no horizonte de consenso entre os poderes instituídos e instituidores e os públicos leitores (CRIPPA e ALMEIDA, 2005, p. 285).

Segundo Pinheiro (2011), a regra parecia simples. Era preciso controlar o que as mulheres liam a fim de mantê-las dentro da “normalidade”. Assim, ao longo da história, elas tiveram que romper com os padrões impostos para participarem do processo de leitura e de escrita. Acreditava-se que ler demais era desnecessário e acabava trazendo malefícios para o

sexo feminino. Os textos recomendados, portanto, seriam “os livros religiosos e, no máximo, romances ‘para moças’” (SCHOLZE, 2002, p. 29).

Leitura e escrita sempre foram associadas ao poder e utilizadas como forma de dominação. Por isso, o romance do século XIX associou a leitura feminina “às características tidas como naturais da mulher como sensibilidade, irracionalidade e emoção, impondo o amor como ingrediente constitutivo, e essencial, da identidade feminina” (DUMONT; ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 4).

Mas, mesmo tratando-se de amor, era necessário ter cuidado. A leitura, principalmente a silenciosa, ao remeter a mulher em seus próprios pensamentos e emoções, seria capaz de exaltar a imaginação e excitar as paixões mundanas, fazendo-a preferir o mundo fantasioso ao real. Por isso, a elas deveriam ser dedicados os textos que falavam de amor fraternal (jamais o carnal), a harmonia da família e os textos bíblicos (DUMONT; ESPÍRITO SANTO, 2007).

A censura não diz respeito apenas à possível ameaça que os romances e folhetins causariam à formação feminina. Tentava-se impedir o acesso das mulheres à literatura científica, aos temas políticos e a outros assuntos ditos graves e que não eram considerados de competência das mulheres (LACERDA, 2003, p. 285).

A leitura em excesso era vista como perigosa e patológica porque associava a imobilidade do corpo com a excitação da imaginação. A atividade solitária da leitura conduziria a uma recusa da realidade em favor da quimera. O perigo era maior quando se tratava da leitura de um romance e quem o lia era uma mulher, no retiro da solidão (CHARTIER, 2007, p. 263).

Para Vieira (2010), surgiram novos suportes de leitura, novos meios e tecnologias. Porém, o imaginário acerca das mulheres leitoras não foi alterado, visto a representação das mesmas em mídias como o cinema e a literatura. Segundo a autora, persistem “formas coercitivas bastante sutis que continuam a aparecer sob novos discursos de repressão à leitura” (VIEIRA, 2010, p. 10).

Na literatura, um exemplo clássico do perigo da imaginação, para as mulheres, está presente no já citado livro *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert. Nele, a personagem central sofre as consequências de sua leitura. “Ao procurar desesperadamente fazer sua realidade mais parecida com suas fantasias inspiradas pela literatura, Ema subverte a lógica do seu mundo prosaico e caminha para a tragédia” (SAMPAIO, 2007). O livro teve sua primeira edição no século XIX e representou muito bem a visão da sociedade nessa época em que,

“para proteger a ‘moral’ feminina, padres, médicos, políticos discursaram sobre a importância de delimitar o acesso das mulheres à leitura” (PINHEIRO, 2011, p. 71).

Acreditava-se, então, que a leitura era perigosa para as mulheres e deveria ser controlada. Os romances eram os principais tipos de leituras indicadas ao sexo feminino pela justificativa de que eles iam de acordo com a sua natureza. Ao mesmo tempo, um dos maiores receios era que as mulheres confundissem a literatura com a realidade. Havia ainda um paradoxo na questão da leitura feminina. Embora não fosse conveniente, para pais e maridos, que as mulheres lessem muito ou lessem “errado”, os editores e vendedores festejavam os lucros advindos do seu novo público consumidor (LAJOLO; ZILBERMAN, 2003).

Na tentativa de construção desse público, as leituras eram tuteladas (MORAIS, 200?). Isso pode ser observado através de uma obra de Bettencourt (1885 *apud* Moraes 200?), no século XIX, em que ela afirmava a existência de muitos discursos contra os romances pelo fato deles serem prejudiciais à mocidade e pouco proveitosos como fonte de conhecimento. Por outro lado, Rodriguez (2005) fez uma pesquisa com leitoras de romances e percebeu que a grande maioria não era consumidora passiva. Da mesma forma com que os textos interferiam nas vidas das leitoras, estas também ressignificavam o que liam, elaborando, através das narrativas, percepções que refletiam e reforçavam seus próprios valores. De acordo com Martín-Barbero (1997, p. 289), é fundamental a compreensão da natureza comunicativa da cultura. “Isto é, seu caráter de processo produtor de significações e não de mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor”.

3.3 A COMUNIDADE VIRTUAL *SKOOB*

Desse modo, após uma revisão bibliográfica a respeito do acesso, uso e apropriação da informação, pelas mulheres, no século XIX e século XX, acreditamos na importância de se fazer uma análise sobre os leitores e leitoras na atualidade. Assim, utilizaremos a comunidade virtual *Skoob* como ferramenta. Ela funciona como mediadora da informação entre indivíduos que procuram compartilhar as suas leituras, conhecer novos livros e dividir as suas impressões a respeito deles. Segundo Moraes (2001, p. 116), “qualquer suporte que dissemine informações favorece, em maior ou menor grau, a socialização da cultura – e parece indubitável que a infraestrutura das redes constitui um poderoso canal de distribuição”. Cria-se, na comunidade virtual *Skoob*, uma verdadeira troca de conhecimentos em relação a livros,

leituras e leitores, ou seja, particularidades que envolvem, praticamente, todos os seus usuários.

Almeida Jr. (2009), no entanto, desconsidera a atuação dos próprios usuários, em uma rede, como mediadores. Ele pensa a mediação da informação como inerente ao profissional da informação, ou seja, como

toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA Jr., 2009, p. 92).

Bourdeaux (2003 apud Almeida 2008, p. 12), por sua vez, diz que o modelo da mediação deriva de uma evolução necessária em relação a dois outros modelos: “o da transmissão de informações, apoiado no par emissor - receptor (...) e o da interação, no qual a comunicação é definida como a resultante das interações entre os sujeitos sociais”. De acordo com Almeida (2008, p. 12), essa evolução provém de um movimento mais geral que dá maior importância ao papel dos públicos e usuários e à democratização cultural, bem como aos dispositivos e às redes.

Visto por esse lado, a mediação da informação não seria realizada apenas pelo profissional da informação, como aponta Almeida Jr. (2009), mas qualquer consumidor cultural poderia realizar esta ação através da interação com outros públicos e usuários em uma determinada rede social. A tecnologia, deste modo, teria aberto “novas possibilidades para a produção, circulação e fruição cultural” (ALMEIDA; CRIPPA, 2009).

O que ocorre, diferentemente de épocas anteriores, é que as TICs configuram agora a possibilidade de criação de espaços menos hierárquicos de circulação dessas informações, podendo fazer de cada consumidor cultural um potencial crítico ou mediador da informação (ALMEIDA; CRIPPA, 2009, p. 11).

De acordo com Castells (2003), a tecnologia propiciou um novo padrão de sociabilidade, baseado no individualismo em rede. No entanto, não podemos dizer que foi a internet quem criou esse padrão. Ela apenas forneceu um suporte material adequado para a difusão do individualismo em rede como a forma dominante de sociabilidade. O termo individualismo, nesse caso, não é semelhante a um acúmulo de indivíduos isolados. Afinal, eles montam as suas redes de acordo com valores, interesses, afinidades e projetos em comum. “As redes on-line, quando se estabilizam em sua prática, podem formar comunidades, comunidades virtuais, diferentes das físicas, mas não necessariamente menos intensas ou menos eficazes na criação de laços e na mobilização” (CASTELLS, 2003, p. 109).

No caso da *Skoob*, ela foi criada no Brasil, em janeiro de 2009, pelo desenvolvedor Lindenberg Moreira, é direcionada para leitores e o seu nome remete à palavra *books* ao contrário. Através de um cadastro gratuito, possibilita que o usuário crie a sua “estante virtual”, organizando os seus livros em cinco campos específicos: lido, lendo, vai ler, relendo e abandonou. Há ainda um campo para as resenhas e avaliações do usuário. Essas avaliações podem ser feitas por meio de notas (de 0 a 5) ou comentários pessoais (denominados no *Skoob* como resenhas) a respeito das leituras.

Ainda como ferramentas de interação, o usuário pode acrescentar uma foto ao seu perfil, enviar e receber recados, criar e participar de grupos, “seguir” ou “ser seguido” pelas pessoas. Mas, uma ferramenta que diferencia a comunidade *Skoob* das outras comunidades semelhantes a ela (como *Anobii*, *Shelfari*, *LibraryThing* e *Goodreads*) é a que nos diz a porcentagem de quantos homens e de quantas mulheres leram uma determinada obra.

De acordo com Viviane Lordello, a sócia de Lindenberg Moreira e co-fundadora da rede, 65% dos usuários cadastrados são mulheres, 43% estão entre 15 e 35 anos e 41% são da cidade de São Paulo (VANEISSA, 2012). Os dados da terceira edição de *Retratos da Leitura no Brasil*, provenientes da pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2011, também apontam a maioria feminina. De acordo com a pesquisa, o Brasil é composto por 50% de leitores (5% a menos do que em 2007) e as mulheres leem mais do que os homens. Dentre elas, 53% são leitoras e, dentre eles, 43%. Considera-se leitor a pessoa que leu pelo menos um livro nos últimos três meses, inteiro ou em partes (ASSIS, 2012).

Então, o objetivo da nossa pesquisa, na comunidade *Skoob*, é analisar a apropriação da informação, relativa à leitura, através dos comentários que os próprios usuários e usuárias fizeram a respeito de suas leituras. Os dados provenientes das porcentagens de leitura, pelo sexo feminino ou masculino, também serão considerados na análise. Reconhecemos que é necessário tomar alguns cuidados, visto que os comentários podem ser de editoras utilizando o espaço da comunidade como estratégia de *marketing*. Porém, o que nos interessa é que tal comentário pode conter alguma questão de gênero.

A nossa intenção não é averiguar se as pessoas que comentaram na comunidade *Skoob* chegaram até ao livro por meio das revistas e dos programas. O que pretendemos é estabelecer questões ligadas ao gênero através de fontes de informação direcionadas ao público feminino e de um ambiente virtual utilizado como ferramenta para uma análise da recepção dos livros indicados nessas fontes. As obras selecionadas para a pesquisa, por sua vez, são resultado de uma amostra que considerou as indicações de leitura presentes nas

revistas *Claudia* e *Marie Claire* e nos programas de televisão *Saia Justa* e *Mais Você*, no período de 2011 a 2012.

4 APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, RELATIVA À LEITURA, NAS REVISTAS *CLAUDIA* (EDITORIA ABRIL) E *MARIE CLAIRE* (EDITORIA GLOBO)

A revista *Claudia* foi lançada, em 1961, pela editora *Abril*, uma empresa que se firmava cada vez mais no mercado editorial porque conseguia detectar e satisfazer as expectativas de novas faixas de leitores. Em meio a publicações femininas com nomes genéricos, *Claudia* foi a primeira revista com nome de pessoa e veio ao encontro de uma certa busca da identidade da mulher de classe média urbana. Além disso, ela abriu espaço para Carmem da Silva, uma colunista que, de 1963 até a sua morte, em 1985, tratou da problemática feminina de modo corajoso e instigante na seção *A Arte de ser Mulher* (BUITONI, 1986).

Os artigos de Carmem da Silva iam “além de simples constatações, de afirmações do senso comum ou mesmo de aguçadas interpretações pessoais” (BASSANEZI, 1996, p. 191). Eles eram feministas e ousados para a época, entrando em contradição, várias vezes, com as outras matérias publicadas (BASSANEZI, 1996). Segundo Buitoni (1986, p. 50), *Claudia* procurava adequar-se às exigências do mercado. Dependendo da época, as reportagens eram mais polêmicas e os temas mais intelectualizantes. Porém, o seu grande filão, além da moda, era o mundo doméstico.

Já a revista *Marie Claire*, foi lançada na França em 1937. Seu proprietário, Jean Prouvost, teve a ideia de criar uma revista com luxo e praticidade a um preço mínimo, comparado com a *Vogue*. Assim, a diagramação de *Marie Claire* inspirou-se nas publicações mais sofisticadas com muito branco, bastante papel para pouco texto e renovações tipográficas. Ela também inovou as capas das revistas femininas ao passar a mulher de pequenas figuras para um *close* em primeiro plano, embora ainda desenhado. Os rostos, no entanto, deveriam ser de mulheres bonitas, jovens e alegres (BUITONI, 1986).

Hoje, a revista *Marie Claire* já possui edições publicadas em 88 países ao redor do mundo e, no Brasil, ela foi lançada em 1991 pela editora *Globo*. Desde a sua primeira edição, conseguiu se estabelecer comercialmente dentro do mercado editorial brasileiro e as suas publicações são voltadas para o público leitor feminino adulto, das faixas econômicas (prioritariamente) A e B, de estado civil variado. Quanto à sua linha editorial, *Marie Claire* prega por uma mulher de personalidade, bem estabelecida financeiramente, trazendo para ela informações a respeito de moda, comportamento, saúde, beleza e opinião em seu conteúdo. Desse modo, opinião e informação são trazidas ao mesmo plano de outros conceitos e adornos

femininos mais superficiais (CASARINI, 2012). Atualmente, este é o seu *slogan*: “Chique é ser inteligente”.

Após uma breve apresentação das duas revistas, falaremos um pouco sobre o espaço que cada uma delas dedica para a indicação de leituras, compreendendo o período estudado, de 2011 a 2012. Quanto à revista *Claudia*, ela possui algumas páginas editadas por Adriana Negreiros e denominadas de *Inspiração*. Assim, os livros são indicados em *Inspiração – Cultura* ou *Inspiração – Este mês eu quero*. Mas, existem ainda as páginas de *Inspiração – Gente*, *Inspiração – Tendência*, *Inspiração – Tecno*, *Inspiração – Carreira* e *Inspiração – Conversa com Danusa*.

Já a revista *Marie Claire*, chegou a mudar o nome de suas páginas dedicadas à leitura no período em que a estudamos. De 2011 a abril de 2012, elas eram denominadas de *Pré-estreia* e editadas por Laura Ancona Lopez e Ana Carolina Ralston. Os livros eram indicados em *Pré-estreia – Livros*. Mas, também havia *Pré-estreia – Artes e Espetáculos*, *Pré-estreia – Televisão*, *Pré-estreia – Cinema*, *Pré-estreia – Música* e *Pré-estreia – Beber, comer e dançar*. No entanto, a partir de maio de 2012, as páginas direcionadas a assuntos semelhantes a esses passaram a ser chamadas de *Zoom*, mantendo Lopez e Ralston como editoras. Assim, os livros começaram a ser indicados em *Zoom – Literatura*, acompanhados pelo *Zoom – Música*, *Zoom – Arte*, *Zoom – Cinema*, *Zoom – Exposição*, *Zoom – Gastronomia* e *Zoom – Agenda do Mês*.

Feitas essas considerações, apresentamos este capítulo como uma análise da apropriação da leitura, por alguns usuários e usuárias do *Skoob*, de acordo com as indicações das revistas *Claudia* (em *Inspiração – Cultura*, *Inspiração – Este mês eu quero* ou nas matérias publicadas no site) e *Marie Claire* (em *Pré-estreia – Livros*, *Zoom – Literatura* ou nas matérias publicadas no site). Os dados do *Skoob* (porcentagens, quantidade de leitura e avaliação, notas médias e individuais), por sua vez, são referentes a meados de 2013 ou ao início de 2014. Além disso, é importante dizer que *91%M / 9%H*, por exemplo, é uma simbologia e significa que a obra foi lida e avaliada por uma quantidade de leitores correspondente a 91% de mulheres e 9% de homens. As palavras “leitor” e “leitora” também foram repetidas propositalmente, neste capítulo e no próximo, a fim de demarcar se o comentário foi feito por um homem ou por uma mulher. Tentamos ainda agrupar as obras não por ordem cronológica, mas por gêneros literários.

CLAUDIA 2011 e 2012

***Claudia* (03/05/2011):**

GRUEN, Sara - *Água para elefantes* (88%M / 12%H)

15.682 leram e 9.589 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

A editora da revista *Claudia*, Marcia Kedouk, apresentou este livro como um *best-seller* que chegou ao primeiro lugar na lista dos mais vendidos do jornal *The New York Times*. Ainda segundo ela, a história trata de um amor proibido que se passa nos bastidores de um circo e tem um clima de magia, fazendo com que as pessoas torçam para que o casal fique junto no fim. Além do romance, Marcia Kedouk diz que a saga da elefanta do circo também causa muita comoção aos leitores.

De acordo com os comentários no *Skoob*, a história é narrada por um idoso que apresenta fatos que aconteceram durante a sua juventude, como a vida de estudante do curso de Veterinária, a perda dos pais em um acidente e a sua estada em um circo, lugar em que encontrou uma elefanta e uma mulher em especial. Segundo uma das leitoras, é uma história baseada em fatos reais, muito emocionante e que possui uma grandiosidade de detalhes capaz de cativar o leitor. Porém, ainda de acordo com ela, o único problema é que existem partes do passado e do presente, na história, que às vezes se confundem. Outra leitora disse que, apesar de não ter concretizado a história de muitos personagens, a trama do livro é ótima e a narração excelente.

Já uma outra leitora, elogiou o trabalho de pesquisa da autora sobre a cultura circense e disse que as descrições no livro não foram extensas ou entediantes, mas dinâmicas. Ela só fez um comentário negativo a respeito de algumas sequências ilógicas de ações durante a narrativa. Houve ainda uma leitora que disse ter gostado mais das questões sociais presentes no livro (velhice e maus tratos aos animais) do que do romance proibido entre os personagens principais. Por outro lado, houve comentários de que o livro foi cansativo, sem emoção, com personagens vazios, pouca presença da elefanta na história, muito detalhista e com palavras de baixo calão. Uma leitora disse que a história é um clichê “água com açúcar” e a narrativa do livro foi mal elaborada.

***Claudia* (março 2012):**

CARPENDER, Kim e Krickitt - *Para sempre* (93% M / 7% H)

7.328 leram e 4.625 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

Este livro foi uma das indicações de leitura presentes na revista *Claudia* de março de 2012. Mas, como tivemos acesso a esta edição da revista (no formato digital) apenas por um período, quando precisamos recuperar os comentários que a revista fez sobre os livros, ela não estava mais acessível.

Os autores deste livro são os mesmos que vivenciaram a história. Eles eram casados e, depois de um acidente de carro, Krickitt Carpenter perdeu totalmente a memória. A partir desse momento, o seu marido Kim não mediu esforços para reconquistá-la. Houve comentários de que a leitura foi envolvente, cativante, com mensagens de fé, amor e superação. Porém, alguns leitores sentiram falta da visão de Krickitt a respeito da história, por que esta foi narrada por Kim. Ele falou sobre os sentimentos da mulher pelo ponto de vista dele. Outro quesito bastante negativo, segundo os leitores, foi a má qualidade da escrita do livro. Por outro lado, uma leitora disse que não dava para esperar uma narrativa perfeita vinda de pessoas que não são escritoras e apenas quiseram contar a sua história. Uma leitora comentou ainda que achou o livro cansativo e sem emoção. O filme que se baseou no livro, por sua vez, foi considerado melhor por algumas leitoras. Segundo uma delas, o livro focou na recuperação de Krickitt e no cansaço de Kim nesse processo. Já o filme, correspondeu mais às suas expectativas ao destacar o amor que ele sentia pela esposa, transmitindo mais romance e emoção à história.

***Claudia* (outubro 2012):**

GENOVA, Lisa - *Nunca mais Rachel* (93%M / 7%H)

22 leram e 17 avaliaram

Nota que deu ao livro no *Skoob*: 4.1

Na revista *Claudia*, este livro apareceu como propaganda da editora *Nova Fronteira*. Quanto aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que a personagem principal acredita que não consegue se sentir inteira antes de cumprir todas as suas atividades. Mas, após sofrer um

acidente, seu cérebro é atingido, causando uma lesão no hemisfério direito. Desse modo, ela percebe que não pode se sentir inteira agora que metade de seu cérebro sofre as consequências do acidente. Portanto, é um livro que reflete sobre o excesso de trabalho e nos faz pensar a respeito do sucesso que desejamos obter e o que significa a felicidade pessoal e profissional. Uma leitora comentou que a autora foi muito racional, deu ênfase no cotidiano das personagens e nas dificuldades encontradas e não focou no emocional. Ela estranhou esse fato e queria que o livro a tivesse feito chorar. Por outro lado, a história é boa e serve para pensarmos que a vida é o que fazemos dela e também a forma como a moldamos de acordo com as circunstâncias.

Pelo contrário, nas palavras de outra leitora, o livro a fez chorar porque a história é muito próxima da nossa realidade, na medida em que muitas pessoas se preocupam tanto com o trabalho que esquecem do prazer e, de repente, a vida delas pode mudar de um modo que elas não poderão mais resgatar o tempo perdido. Ela amou o livro, a diagramação e a fonte, apesar de não ter gostado da capa. Houve ainda uma leitora que disse recomendar o livro e que a história é comovente e nos faz pensar sobre as escolhas e prioridades da nossa vida. Muitas vezes, só damos valor real às coisas quando as perdemos ou quando a nossa vida passa por alguma reviravolta.

***Claudia* (outubro 2012):**

DIDION, Joan - *Noites Azuis* (88% M / 12% H)

15 leram e 8 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.6

Na revista *Claudia*, este livro apareceu como propaganda da editora *Nova Fronteira*. Quanto aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que *Noites Azuis* é sobre uma mulher que, após perder o marido, perdeu a filha. Desse modo, há uma sutileza muito grande e cada página é uma descoberta interior. Numa sociedade em que a cultura da juventude é cada vez mais difundida, este livro aprofunda-se também na questão do envelhecimento. Uma leitora comentou que *Noites Azuis* trata de assuntos profundos como a vida, a morte e o envelhecimento com franqueza e sensibilidade. Segundo ela, é um livro que muda a vida de quem o lê.

***Claudia* (agosto/2012):**

GREENE, St. John - *A lista de Kate* (93% M / 7% H)

17 leram e 15 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.6

De acordo com Adriana Negreiros, uma das editoras da revista *Claudia*, este livro conta a história de uma mulher, com câncer terminal, que escreveu uma lista para o seu marido sobre como cuidar dos filhos deles após a morte dela.

Até o dia 28 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

***Claudia* (maio/2012)**

EUGENIDES, Jeffrey - *A trama do casamento* (84% M / 16% H)

91 leram e 61 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Na descrição da revista *Claudia*, este livro corresponde ao novo livro de Jeffrey Eugenides, o mesmo autor de *As virgens suicidas*, que teve versão cinematográfica por Sofia Coppola. Na história, Madeleine é rica, culta e estuda os enroscos de amor da literatura. Ao mesmo tempo, ela se vê em um triângulo amoroso com Leonard (bonito e formado em ciências) e Mitchell (reservado e estudante de teologia).

De acordo com um dos leitores no *Skoob*, esta é a história de três universitários da Universidade de *Brown*, nos Estados Unidos, em 1982. No começo, há detalhes sobre a vida universitária dos três e depois forma-se um triângulo amoroso entre eles: Madeleine, Leonard e Mitchell. Mas, o livro é muito mais expressivo do que este triângulo. Segundo uma leitora, é um romance contemporâneo sobre três jovens em busca de sua identidade e as aulas de semiótica, frequentadas por Madeleine e Leonard, enriquecem o tema do livro. No entanto, para ela, a trama principal se dispersa no decorrer da narrativa. Um leitor disse que este livro parece *chick-lit*, mas a história é inteligente e bem refinada. No começo, ele acreditou que seria mais uma obra com destaque para a personagem feminina e, com a leitura, ele percebeu que as três personagens são muito bem delineadas. A personalidade de cada uma é descrita de

forma a criar uma cumplicidade entre o leitor e a trama. Além disso, ele elogiou as cenas eróticas do livro. Segundo ele, elas foram sofisticadas sem cair na vulgaridade ou na formalidade extrema, a qual não combinaria com o enredo.

Por outro lado, ele disse que não teve paciência para o excesso de informações sobre biologia, semiótica e teologia. Para ele, esses trechos com informações técnicas podem ser pulados durante a leitura porque não interferem no andamento da história. Houve ainda uma leitora que disse não concordar com a denominação de um triângulo amoroso, visto que um dos relacionamentos é real e o outro é platônico. Ela comentou também que esperava mais sentimentos por parte de Madelaine e dos outros personagens e recomendou o livro para as pessoas que buscam algo além de um romance romântico.

***Claudia* (agosto/2012):**

LUISELLI, Valeria - *Rostos na multidão* (59% M / 41% H)

28 leram e 22 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

De acordo com Adriana Negreiros, uma das editoras da revista *Claudia*, a autora deste livro é mexicana e já foi comparada a Gabriel García Márquez. A obra em questão trata de uma mãe que vê sua vida mudar depois de escrever um romance. Quanto aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que este é o primeiro livro da autora e, além de belo, ele possui uma lúdica e complexa história. Outro leitor comentou que ler esta obra, que pertence a uma nova voz, foi uma agradável surpresa.

***Claudia* (junho/2012)**

ZAFÓN, Carlos Ruiz - *O prisioneiro do céu* (79% M / 21% H)

2.218 leram e 1.490 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

Na revista *Claudia*, este livro é apresentado como o quarto volume da saga iniciada com *A Sombra do Vento*, que vendeu mais de 15 milhões de exemplares. E como sinopse, dizem que Daniel e Bea estão casados há um ano e têm um filho, Julián. Assim, tudo caminha bem até o surgimento de um homem misterioso que guarda um segredo.

No entanto, há um erro na descrição da revista porque este corresponde ao terceiro volume da série *Cemitério dos livros esquecidos*, precedido por *A Sombra do vento* e *O jogo do anjo*. Mas, segundo o próprio autor, é possível ler cada uma das obras separadamente. No *Skoob*, uma leitora disse que a trama de *O prisioneiro do céu* é envolvente, repleta de intrigas, segredos e mistérios. É um livro bem construído, com uma escrita intensa e uniforme. Além disso, as personagens são inteligentes e dotadas de personalidades firmes. Outro leitor comentou que a linguagem da obra segue o estilo do autor, com palavras belas e poéticas. Mas, disse ter ficado incomodado com o pequeno número de páginas de alguns capítulos. A afirmação do autor sobre ler os livros da série em desordem também pareceu ilusória para este leitor, o qual acredita que a leitura será mais satisfatória se a pessoa ler conforme a sequência de lançamento.

Uma leitora, por outro lado, ressaltou a falta de emoção deste livro, comparado com os outros da série. *O prisioneiro do céu* foi visto ainda como dispensável e puramente comercial, sem as reviravoltas, misticismo e obscuridade das obras que o antecederam. Houve também vários comentários criticando o fato da história terminar às pressas e com cenas fugidias, decepcionando como obra individual. Embora tenha dito que não é preciso ler os livros da série em ordem, o autor terminou a história dando a entender que haverá uma sequência. E segundo alguns leitores, um quarto livro da série já está confirmado.

***Claudia* (agosto/2012):**

MORAIS, Fernando - *Corações sujos* (54% M / 46% H)

1.148 leram e 655 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

De acordo com Adriana Negreiros, uma das editoras da revista *Claudia*, este livro conta a história de Takahashi, um imigrante japonês e dono de uma loja de fotografias que se transforma em um assassino frio, a despeito do empenho da esposa em evitar que isso ocorra. Quanto aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que o livro é muito interessante e inquietante. Durante a leitura, ele não conseguia acreditar na existência de uma seita terrorista na colônia japonesa, a qual não aceitava a rendição e a derrota do Japão na 2ª Guerra Mundial e atacava os próprios patrícios que discordavam dessa ideia. É uma obra muito bem escrita e instigante para quem quer conhecer um pouco mais sobre este fato histórico. Na visão de outro leitor, o livro é empolgante, assim como todos os de Fernando Morais. Além disso, ele

resgata um momento da nossa história que tinha quase caído no esquecimento. É farto em informações sem ser chato ou pedante. Apenas o epílogo que deveria ter informado melhor sobre o período pós-guerra e a forma como, finalmente, houve a aceitação da derrota do Japão no seio da comunidade.

Outra leitora comentou que, além de mostrar o radicalismo da seita, o livro narra a dificuldade que os imigrantes japoneses enfrentaram com o preconceito dos brasileiros e a adaptação aos costumes e à alimentação brasileira. Tudo isso através de uma leitura fácil e agradável, como todos os textos de Fernando Morais. Outro leitor disse que o livro é indispensável por se tratar de uma parte da história não contada. Ele fala muito sobre fanatismo e preconceito, deixando claro que é desnecessário e destrutivo o exagero de sentimentos, especialmente o étnico-cultural. Houve ainda uma leitora que disse ter achado o livro uma inacreditável história real. Ela explicou que os japoneses que acreditavam na derrota do Japão foram chamados de “corações sujos”. Foi a partir deste momento que nasceu a seita *Shindo Renmei*, uma organização disposta a matar todos os “corações sujos”, chamados também de traidores da pátria.

***Claudia* (outubro 2012):**

UMRIGAR, Thrity - *A redescoberta do mundo* (88%M / 12%H)

60 leram e 36 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.6

Na revista *Claudia*, este livro apareceu como propaganda da editora *Nova Fronteira*. Em relação aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que ele fala de assuntos como amizade, coragem, laços que não se perderam com o tempo, separação, solidariedade e as dificuldades que, em algum momento, todos passamos. Ela ressalta ainda que gostou muito do livro. Na visão de outro leitor, *A redescoberta do mundo* conta a história de quatro adolescentes unidas pela amizade e por uma Índia mais justa. Um dos pontos abordados é o preconceito religioso entre os hindus e os muçulmanos. Para este leitor, a obra é envolvente e retrata a cultura e os costumes indianos, com os rumos distintos e a personalidade de cada personagem. É um romance imparcial marcado pelos conflitos históricos e sociais e alimentado por ironias e críticas da Índia “moderna”.

***Claudia* (maio 2012):**

HUGO, Valter - *O nosso reino* (53% M / 47% H)

40 leram e 20 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

A revista *Claudia* comenta que este livro é narrado em primeira pessoa por um menino chamado Benjamin que, com oito anos, conta a história de sua vida em pleno Portugal salazarista. Além disso, a revista menciona que o autor deste livro não utiliza letras maiúsculas na sua assinatura e no título de suas obras.

De acordo com o único leitor que comentou sobre este livro no *Skoob*, a história é narrada por um menino que mora em uma vila portuguesa. Ao mesmo tempo em que é inocente, ele é ávido por conhecimento, diferente da ignorância cultivada por seus vizinhos. Deus também assume um papel muito importante na vida de Benjamin e de sua família. No entanto, existe tanta culpa, desespero, mágoa, doença e morte na vila que, apesar da extrema fé dos moradores, Deus parece puni-los. O cenário em que eles vivem é de uma tristeza profunda e, ainda segundo o comentário deste leitor, a história é desenvolvida de modo impressionante porque as coisas não são como deveriam ser.

ANTUNES, António Lobo - *Sêbolos rios que vão* (54% M / 46% H)

6 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

Na revista *Claudia*, este livro é apresentado como um romance com toques autobiográficos, visto que o autor superou um câncer e a sua experiência pessoal o inspirou a produzir a obra.

Até o dia 23 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

***Claudia* (27/04/2011):**

NAFISI, Azar - *Lendo Lolita em Teerã: memórias de uma resistência literária* (85%M / 15%H)

112 leram e 87 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

A jornalista Adriana Carranca diz que este livro traça um paralelo entre Humbert, personagem do livro *Lolita*, de Vladimir Nabokov, e o regime opressivo do Irã. Segundo ela, a semelhança está na opressão psicológica sobre as mulheres. De acordo com a jornalista, a autora de *Lendo Lolita em Teerã* tem uma visão de que, para conseguir o que querem, as iranianas aprendem a ser, ao mesmo tempo, passivas, rebeldes, submissas e dissimuladas, assim como a personagem Lolita, de Nabokov.

Quanto aos comentários no *Skoob*, duas leitoras citaram o fato de que gostam de livros que falam sobre livros e este seria um ótimo exemplo, visto que são discutidas as obras de Henry James, Vladimir Nabokov, Jane Austen e Scott Fitzgerald. Uma delas disse ainda que o livro envolve denúncias, memórias, críticas literárias e reportagens, beirando à monotonia apenas no final devido às repetições dos assuntos.

Outra leitora comentou que este livro possibilita um conhecimento íntimo e profundo sobre um acontecimento histórico e que ela aprendeu bastante com ele, questionando a sua própria realidade. Ela ressaltou também a importância do livro abordar o poder transformador das obras de ficção. Um leitor, por sua vez, disse que o livro apresenta alguns pontos repetitivos. Mas, é muito interessante para quem gosta de temas ligados à literatura e à sociedade. Outro leitor disse que o livro é de alta qualidade e fala sobre a Revolução Islâmica e o impacto que ela causou na sociedade iraniana de um modo genuíno e que evita o senso comum, visto que a autora é iraniana.

Outra leitora comentou que a autora do livro defende o fato das mulheres usarem o véu apenas por motivos pessoais e religiosos e não por imposição do Estado e ressaltou que não deu a nota máxima para a obra de Nafisi porque ela não chegou a mencionar a comunidade judia que vivia no Irã antes da Revolução Islâmica, dando a entender que somente iranianos e muçulmanos viviam naquele lugar. Outro leitor disse que o livro é bem escrito e denso. Mas, é bem provável que as pessoas fiquem entediadas durante a leitura devido às discussões que se repetem. Houve ainda uma leitora que ressaltou o fato deste livro ensinar que a leitura pode ser muito relevante para a nossa vida e um leitor que disse que a autora não conseguiu prendê-lo na história e, para ele, faltou algo de literatura, romance e ficção ao texto.

ANÁLISE

Os livros *Água para elefantes*, *Para Sempre*, *Nunca mais Rachel*, *Noites Azuis*, *A lista de Kate*, *A trama do casamento*, *Rostos na multidão*, *O prisioneiro do céu*, *Corações sujos*, *A redescoberta do mundo*, *O nosso reino*, *Sôbolos rios que vão* e *Lendo Lolita em Teerã*, indicados na revista *Claudia*, pertencem a um gênero narrativo denominado de romance. As porcentagens de leitura feminina de cada um deles foram de 88%, 93%, 88%, 93%, 93%, 84%, 59%, 79%, 54%, 88%, 53% e 54%, respectivamente. Ou seja, a maioria das pessoas que leram e avaliaram esses livros foram mulheres.

De acordo com Fachin (2000, p. 67), para os editores do século XIX, a leitora era essencialmente uma consumidora de romances. Deste modo, a consideravam como o alvo principal da ficção romântica e popular, o que confirmava os preconceitos sobre o papel da mulher e de sua inteligência. Acreditavam que os romances eram adequados para as mulheres porque nelas prevalecia a imaginação, a capacidade intelectual limitada, a frivolidade e a emoção. Além disso, o romance não era visto como prático e nem instrutivo. Ele exigia pouco do leitor e apenas se justificava enquanto instrumento de diversão destinado a quem possuía tempo livre. Portanto, enquanto aos homens eram reservados os jornais, que pertenciam ao domínio público masculino, às mulheres burguesas era reservado o romance, isto é, a esfera privada.

Atualmente, a revista *Claudia* continua indicando romances tendo como alvo principal a mulher, visto que ela é voltada ao público feminino. O fato de muitas mulheres terem lido esses romances no *Skoob* não é um fenômeno natural, mas ele acaba sendo naturalizado pela mídia, a qual insiste em reforçar os imaginários do que vem a ser leitura feminina ou masculina. No entanto, alguns comentários sobre o livro *Água para elefantes* fugiram desse imaginário. Uma leitora disse que as questões sociais da obra (velhice; maus tratos aos animais) chamaram mais a sua atenção do que a história de amor proibido e outra comentou que o livro é um clichê “água com açúcar” e a narrativa foi mal elaborada. Ou seja, duas leitoras demonstraram que não se preocupam com a questão do amor e possuem outras expectativas ao ler um romance.

Já em relação ao *Para Sempre*, algumas leitoras sentiram falta de emoção e romance na história. Por outro lado, leitores e leitoras apontaram para o fato de que faltou uma perspectiva da mulher sobre os seus próprios sentimentos, visto que eles foram narrados pelo seu marido. Desse modo, embora a necessidade de emoção e romance na história confirmem um dos imaginários sobre as mulheres, é interessante essa preocupação a respeito do ponto de

vista da mulher na história.

Quanto ao livro *Nunca mais Rachel*, uma leitora disse que estranhou o fato da autora ter sido muito racional e gostaria que ela tivesse focado mais no emocional. Esse estranhamento quanto à racionalidade da escritora remete ao senso comum de que as mulheres tendem mais à emoção e os homens à razão. O livro *Noites Azuis*, assim como o *Nunca mais Rachel*, não possui um número muito representativo de leitores e leitoras no *Skoob*. Além disso, ele não recebeu comentários que possam ser analisados sob uma perspectiva de gênero. Disseram apenas que a história é sobre uma mulher que perdeu o marido e depois a filha. A obra é escrita de forma franca e sutil, tratando questões profundas como a vida, a morte e o envelhecimento. Com *A lista de Kate*, aconteceu algo semelhante. Não houve um número representativo de pessoas que leram e a obra também não recebeu comentários no *Skoob*. Através da descrição presente na revista *Claudia*, podemos apenas saber que ele conta a história de uma mulher, com câncer terminal, que escreveu uma lista para seu marido dizendo como cuidar dos filhos deles quando ela morresse.

A trama do casamento, por sua vez, é ambientado numa universidade e possui três jovens universitários como protagonistas. Um leitor comentou que o livro parece *chick-lit* (literatura de mulherzinha). Mas, a história é inteligente e bem refinada. Ou seja, ele faz uma crítica negativa ao gênero *chick-lit* e, posteriormente, chegaremos a falar um pouco mais sobre as nuances desse tipo de obra. Este mesmo leitor ainda disse que achava que o livro seria mais um daqueles focados em personagens femininas e depois percebeu que as três personagens são muito bem delineadas. Isso, no entanto, soou depreciativo porque pareceu que ele quis dizer que os livros focados em mulheres são ruins. Outra leitora afirmou ter esperado mais sentimentos por parte das personagens e recomendou o livro para quem procura algo que vai além de um romance romântico. Portanto, é possível dizer que esta obra teve bastante leitura feminina no *Skoob*. Porém, ela foge um pouco dos padrões dos romances dedicados às mulheres.

Quanto ao *Rostos na multidão*, a história é sobre uma mulher que muda a sua vida ao escrever um romance e a autora tem sido comparada ao escritor colombiano Gabriel García Márquez, que já ganhou um prêmio Nobel da literatura. No *Skoob*, ela também só recebeu elogios dos dois leitores que comentaram sobre o livro. Para Alves-Bezerra (2012), este romance aborda o casamento, a maternidade e as barreiras para conciliá-los com a escrita de uma obra literária. Ele narra também as leituras da jovem, que escreve de forma silenciosa para não acordar as crianças, e as constantes perguntas de seu marido, um leitor impertinente que mexe em seus papéis e pergunta sobre a veracidade dos trechos eróticos que ela escreve.

Desse modo, além de abordar as dificuldades de ser mãe e trabalhar ao mesmo tempo, o livro ainda possui a figura de um marido que interfere negativamente no trabalho de sua esposa, visto que ele é tido como impertinente.

O prisioneiro do céu, por sua vez, não possui características aparentes que possam ter sido vistas como ligadas ao imaginário do feminino. Mas, ele corresponde ao terceiro livro de uma série de *best-sellers* e pode ter sido indicado por isso e pelo fato de ser do gênero romance. O mesmo acontece com *Corações sujos*, *A redescoberta do mundo*, *O nosso reino* e *Sôbolos rios que vão*, apesar dos três últimos não serem considerados *best-sellers*. Já o *Lendo Lolita em Teerã* tem a particularidade de ser um livro escrito por uma iraniana que uniu ficção e realidade em sua obra. Ela comentou sobre o período em que era professora universitária no Irã e de um grupo formado por ela e sete alunas a fim de discutir algumas obras da literatura capazes de dialogar com o momento histórico em que elas viviam. A autora, portanto, relatou sobre o poder transformador da ficção na realidade de suas alunas, as quais sofriam com a ideologia patriarcal do regime iraniano.

É importante sinalizar também que a diferença entre a leitura feminina e a masculina foi pouca nos seguintes livros: *Rostos na multidão*, *Corações sujos*, *O nosso reino* e *Sôbolos rios que vão*. Entre eles, o primeiro é de uma autora que foi comparada ao Gabriel García Márquez e os outros possuem protagonistas masculinos. A comparação com um autor masculino pode ter aumentado a curiosidade dos leitores, visto que observamos uma propensão maior dos homens a ler livros de autoria masculina. Além disso, o segundo e o terceiro são romances históricos ambientados no Japão e em Portugal, respectivamente, e o último é um romance autobiográfico sobre um paciente com câncer em estado terminal. Portanto, são romances um pouco diferentes daqueles com a grande maioria de leitura feminina. Acreditamos, todavia, que essas diferenças não são naturais e sim naturalizadas pela mídia e pela sociedade, as quais reforçam os imaginários sobre os homens e as mulheres. Assim, a recepção no *Skoob* tem apenas confirmado essa naturalização.

Claudia (outubro/2012):

YOUNG, Fernanda - *A louca debaixo do branco* (82% M / 18% H)

33 leram e 20 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

A editora Adriana Negreiros se resume a dizer que este livro é da atriz, apresentadora e escritora Fernanda Young e que, junto ao lançamento dele, houve uma exposição no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, com imagens referentes à obra. De acordo com o único leitor que comentou sobre ele no *Skoob*, a autora expõe em diversas fotos a beleza e o amor do casamento, as passagens, os ritos e as superstições. Ela se desnuda sem pudores e faz arte. Mas, apesar da obra ser lindamente bem feita, ele achou que a parte escrita ficou um pouco “sem graça”.

ANÁLISE

De acordo com as informações do próprio site (<http://www.aloucadebaixodobranco.com.br/>), o livro *A louca debaixo do branco* é um projeto da escritora, roteirista e apresentadora Fernanda Young. Concebido como um livro-instalação, ele investiga a construção do mito amoroso através da personificação da noiva.

Segundo Diógenes Moura, o diretor artístico deste projeto, o tema central da obra é interpretado a partir de ensaios fotográficos, iconografia selecionada na coleção do crítico e pesquisador Rubens Fernandes Júnior, foto pintura, esculturas, textos, poemas, diários, vídeos e interação via internet entre o público e a autora.

A ideia do livro surgiu de uma lembrança da época em que Fernanda Young foi uma dama de honra e jogou todo o estoque de pétalas antes que a noiva chegasse ao altar. Isso gerou um trauma e, portanto, ela mesma quis se expor neste projeto. Nas palavras de Diógenes Moura, Young se veste de noiva e seus retratos são autorretratos diante da sua dor, do seu prazer, do seu amor, do desamor e do amor dos outros. Dessa ideologia que faz toda noiva pensar que é única, para sempre: um trauma religioso, mais que uma tatuagem.

Baseando-se nas ideias de Ariès, Araújo (2002) diz que as grandes mudanças no casamento surgiram com o início da modernidade. A valorização do amor individual, presente na ideologia burguesa, estabeleceu que as pessoas deveriam casar apenas por amor. Isso acentuou as idealizações entre os casais e os conflitos devido à desilusão pelo não atendimento das expectativas. Nesse sentido, *A louca debaixo do branco* trabalha com essas frustrações e mistura de sentimentos. Mas, aparentemente, não traz discussões feministas sobre a questão do casamento.

LEITE, Paulo Moreira - *A mulher que era o general da casa: histórias da resistência civil à ditadura* (77%M / 23%H)

5 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

Segundo a reportagem de Patrícia Zaidan, este livro traz perfis de oito pessoas que resistiram à ditadura. O título é em referência à Therezinha Zerbini, uma mulher de general que desafiou a ditadura militar.

Até o dia 12 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

O livro *A mulher que era o general da casa* segue um gênero textual de cunho jornalístico. Ele apresenta oito pessoas que resistiram à ditadura, entre elas Therezinha Zerbini que, de acordo com Silva (2013), ficou indignada logo após o golpe de 1964 com a cassação e detenção de seu esposo, o General Euryale de Jesus Zerbini. A partir de então, para garantir melhores condições no cárcere, ela se apresentou na penitenciária como a esposa que desejava mais atenção para o seu marido.

Posteriormente, Therezinha Zerbini organizou o Movimento Feminino pela Anistia e afirmava que o foco da luta das mulheres deveria ser a anistia, a família e a paz. Desse modo, “ao se colocarem enquanto mulheres, viúvas e mães de presas/presos, de desaparecidas/desaparecidos, elas legitimavam a causa pela qual lutavam, ou seja, pela Família e pela Paz” (SILVA, 2013, p. 4). A preocupação com os familiares era vista como uma característica feminina e isso ajudou na aceitação desse movimento.

É a partir desse reforço de gênero tradicional nas reivindicações que mulheres criaram estratégias para buscar respostas do Estado diante dos desaparecimentos e das detenções de seus parentes e amigos. Acentuando que a mulher deveria cuidar de sua família, elas tomaram uma posição de enfrentamento à ditadura. Algo que poderia ser entendido como um ato normal no imaginário sócio-cultural, mulheres em prol da Família e da Paz, pôde ser usado como arma de defesa (...) E é a partir desse cuidado, desse zelo, e da coragem que elas são lembradas, justamente por suas posições de gênero no passado (SILVA, 2013, p. 9).

No entanto, como não houve comentários sobre este livro no *Skoob*, não sabemos se o autor chegou a mencionar essas particularidades na luta de Therezinha Zerbini contra a ditadura.

BUCAI, Jorge - *As histórias que me ensinaram a viver* (88% M / 12% H)

25 leram e 15 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

De acordo com Adriana Negreiros, este livro é sobre a relação entre um jovem paciente e o seu terapeuta, batizado com o mesmo nome do autor, que é psicólogo.

Até o dia 12 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Este livro pode ser considerado como um livro de autoajuda e, segundo Júnior (2012), o seu autor já vendeu mais de seis milhões de livros escrevendo sobre relacionamentos. Ele mesmo é terapeuta de casais há quase quarenta anos e possui experiência no assunto. Além disso, alguns críticos o comparam ao escritor Paulo Coelho. Em 2012, Jorge Bucay veio ao Brasil para divulgar o seu livro *As histórias que me ensinaram a viver* e cedeu uma entrevista ao *Ela Digital*, um caderno *online* do jornal *O Globo* que diz abordar o universo feminino. Nesta entrevista, duas perguntas foram relacionadas às questões de gênero.

O Globo: Por que homens e mulheres têm tanta dificuldade de se entender?

Jorge Bucay: Acredito que sempre existirão dificuldades nos relacionamentos por conta das diferenças. Mas também vejo essa diferença como algo enriquecedor. Quanto mais diferente é a pessoa com quem você se relaciona, mais ela tem a te acrescentar. Homens e mulheres são iguais, mas têm suas diferenças. E são essas diferenças que os fazem serem complementares. Se ambas as partes se derem conta que isso pode ser o melhor da relação, estão no caminho certo.

O Globo: É difícil entender a mulher ou falta esforço por parte do homem para desvendar a cabeça feminina?

Jorge Bucay: Os homens são os culpados dessa história de que as mulheres são difíceis de compreender. Eu acho que homens e mulheres são seres humanos, com suas necessidades e desejos, cada um tem a sua história e as suas particularidades. Eu não creio que as mulheres sejam mais incompreensíveis do que os homens.

Desse modo, foi possível perceber que as questões elaboradas pelo jornal *O Globo* foram bastante tendenciosas. Na primeira, supõe-se que os homens e as mulheres têm dificuldade de se entender e procura-se uma justificativa. Na segunda, há duas pressuposições: de que a mulher precisa ser entendida e que as mentes masculinas e femininas são diferentes. As respostas de Bucay, por sua vez, foram muito coerentes e se aproximam com as ideias do feminismo. No entanto, no caso da primeira resposta, quando ele diz que homens e mulheres são complementares, é preciso tomar cuidado para não fazer uma apologia à questão da heteronormatividade, a qual “expressa as expectativas, as demandas e as obrigações sociais que derivam do pressuposto da heterossexualidade como natural e, portanto, fundamento da sociedade” (MISKOLCI, 2007, p. 5).

Claudia (novembro/2012):

LIMA, Marina - *Maneira de ser* (52% M / 48% H)

15 leram e 12 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

De acordo com a editora Adriana Negreiros, neste livro a cantora Marina Lima faz um retrospecto de sua carreira e de sua vida.

Até o dia 15 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

KEATON, Diane - *Agora e sempre* (72% M / 28% H)

17 leram e 12 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

De acordo com a editora Adriana Negreiros, os diários íntimos da mãe da autora foram inspiradores para a escrita deste livro de memórias. Mas, além de comoventes histórias

familiares, Diane Keaton conta, com franqueza, detalhes sobre seus relacionamentos amorosos com Woody Allen, Al Pacino e Warren Beatty. No *Skoob*, apenas um leitor comentou e disse que se surpreendeu com o livro. Ele esperava uma descrição detalhada e enfadonha sobre a carreira de Diane Keaton. Mas, se deparou com uma história tocante de como se formam as famílias em diferentes gerações. Segundo ele, apesar da carreira da autora ter sido abordada, a principal mensagem do livro é aprender a amar enquanto se envelhece. Keaton, em grande parte da obra, apresentou cartas e diários de sua mãe e seu pai, o que contribuiu para o ritmo da leitura. Afinal, o leitor era capaz de se surpreender em meio a tantas visões perante os acontecimentos da vida e da carreira de Diane. Há momentos engraçados e relacionamentos muito humanos entre mãe e filha, filha e neta, pai e mãe, entre outras relações familiares.

***Claudia* (março 2012):**

MORIN, Edgar - *Edwige, a inseparável* (96% M/ 4% H)

7 leram e 6 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

Este livro foi uma das indicações de leitura presentes na revista *Claudia* de março de 2012. Mas, como tivemos acesso a esta edição da revista (no formato digital) apenas por um período, quando precisamos recuperar os comentários que a revista fez sobre os livros, ela não estava mais acessível.

Até o dia 22 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

***Claudia* (agosto/2012):**

MAINARDI, Diogo - *A queda: as memórias de um pai em 424 passos* (66% M / 34% H)

619 leram e 363 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

De acordo com Adriana Negreiros, uma das editoras da revista *Claudia*, o autor deste livro escreve sobre as culpas e as vitórias que envolvem sua relação com o filho Tito, que tem paralisia cerebral. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que este é um livro

autobiográfico escrito pelo jornalista Diogo Mainardi. Ele conta a história de seu filho mais velho, Tito, que nasceu com paralisia cerebral devido a um erro médico. Através de seu aspecto crítico, ele escreve um texto cativante e relata, passo a passo, como vem lidando com a paralisia do filho, o qual foi capaz de transformar a sua vida de todas as formas possíveis. Para outra leitora, a obra é magnífica, bela. É emocionante sem ser “melosa” e de leitura fácil e agradável. Outro leitor disse que o estilo deste autor é inconfundível. Além de comvente e bem humorada, a narrativa apresenta ricas ilustrações de Arte, História e Literatura.

Outro leitor, no entanto, não se emocionou com o livro. O autor dizer que vive em função do filho, esperando a sua queda e que virou um fantasma do próprio filho, sempre contando os seus passos, pareceu-lhe uma tentativa de pedir aplausos. Mas, o ponto positivo da obra é a vasta cultura do autor (embora pedante) e a linguagem fácil. Muito interessante e inteligente o paralelo feito entre os acontecimentos do passado e que, de alguma forma, influenciam na vida de Tito. Porém, a narrativa poderia ter sido mais emocional. Houve ainda uma leitora que disse não ter sentido a homenagem que o autor fez ao filho, conforme propagado. A determinação do autor em oferecer o que havia de melhor ao seu primogênito sempre vinha carregada de comentários conflituosos e ácidos. No entanto, a leitura é fácil e rápida, retratando também a cidade de Veneza e algumas obras de Arte. Porém, ela esperava menos acidez e mais ternura.

ANÁLISE

Os livros *Maneira de ser* e *Agora e sempre* correspondem a biografias da cantora Marina Lima e da atriz Diane Keaton, respectivamente. Ambas tratam da vida e da carreira de cada uma delas. A produção de uma biografia, por sua vez, foi muito importante para as mulheres ao longo da história. A partir da memorização possibilitada pela escrita, as pessoas eram capazes de recuperar algumas experiências públicas e privadas dessas mulheres, tirando-as do esquecimento numa sociedade em que a dominação era sempre masculina (ZIMMERMANN; MEDEIROS, 2004, p. 42).

Edwige, a inseparável também é considerado um livro do gênero biográfico. Mas, como dissemos, não foi possível acessar os comentários que a revista fez sobre ele. Além disso, a obra não recebeu nenhum comentário no *Skoob*. Porém, de acordo com a resenha de um *blog* chamado *Fotos e livros*, o autor deste livro é um sociólogo e filósofo francês que homenageou a sua esposa contando como foram os momentos que passaram juntos em 30 anos de relacionamento. A convivência apenas foi interrompida com a morte dela,

vítima de um câncer. Diferente das biografias citadas anteriormente, esta foi escrita por um homem. No entanto, ela também expõe e tira do esquecimento uma mulher.

A queda é um livro biográfico de autoria masculina e conta a história de um pai que registra todos os seus momentos ao lado do filho, que adquiriu paralisia cerebral devido a um erro médico. Mas, em geral, os comentários sobre este livro no *Skoob* apontaram para a falta de emoção e ternura, visto que há muitas afirmações conflituosas e ácidas. A porcentagem de leitura feminina foi de 66%, considerada um pouco mais equilibrada.

***Claudia* (julho/2012):**

MENDONÇA, Martha - *40: um romance feminino* (100% M)

7 leram e 7 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

Na revista *Claudia*, este livro é descrito como a história de Paula que, prestes a completar 40 anos, é trocada por outra e perde o emprego. Mas, depois de tantas intempéries, ela descobre-se uma nova mulher.

De modo similar, uma das leitoras no *Skoob* disse que este livro é sobre a trajetória de uma mulher que acabou de completar 40 anos, perdeu o emprego e foi abandonada pelo marido. Assim, a autora conta as aflições dessa personagem e reflete a respeito do corpo envelhecer e da alma permanecer a mesma. Além disso, a história é narrada com bastante humor. Outra leitora disse ter se identificado com as dúvidas, os medos, as angústias e o amadurecimento da personagem principal. Segundo ela, a leitura foi rápida e deliciosa. É interessante ressaltar também que 100% da leitura foi feminina, no *Skoob*.

ANÁLISE

Através do próprio título deste livro já é possível fazer algumas considerações de gênero. O nome é *40: um romance feminino* e isso acaba direcionando a obra para o público leitor formado por mulheres. A palavra “feminino” também dá margem a indagações sobre o que a autora considera feminino. Talvez seja porque ela acredita que apenas as mulheres se interessarão pelo livro ou que a sua história é o retrato de algo que

costuma acontecer mais com o sexo feminino. De qualquer modo, a obra trata de uma mulher que, logo após completar 40 anos, perde o emprego, é abandonada pelo marido e trocada por outra. Mas, depois ela se descobre uma nova mulher.

Algumas leitoras disseram ter se identificado com a personagem principal e que a história é narrada de forma bem-humorada. Porém, um dos comentários nos chamou a atenção porque diz que a autora reflete sobre o corpo envelhecer e a alma permanecer a mesma. Antes a questão da velhice era vista como um fenômeno homogêneo. Mas, a partir da década de 1970 a etnia, a classe social e o gênero passaram a ser incluídos nos estudos sobre os fatores envolvidos nesse processo (MAIA; PERURENA, 2008). Afinal,

pensar a experiência de envelhecer implica considerar o entrelaçamento do entorno sócio-cultural, pois inúmeras são as ocorrências (sociais, culturais, políticas, econômicas) que influenciam o estilo de vida, os valores e, consequentemente, os modos de ser velho na nossa sociedade (MAIA; PERURENA, 2008, p. 3).

A autora, no entanto, pode ter apenas escrito que o corpo da sua personagem envelheceu fisicamente e ela continuou a mesma pessoa, no sentido do comportamento. Ela pode não ter abordado as diferentes maneiras que os homens e as mulheres são tratados pela sociedade quando envelhecem. Mas, uma pesquisa de Goldenberg (2005) constatou que as mulheres costumam fazer mais cirurgias plásticas. A diferença foi de 70% para 30%. Os três principais motivos para isso são: “atenuar os efeitos do envelhecimento, corrigir defeitos físicos e esculpir um corpo perfeito” (GOLDENBERG, 2005, p. 72 e 73). Há uma cobrança maior sobre as mulheres envelhecerem e continuarem com uma aparência jovem. No entanto, aparentemente, a obra de Martha Mendonça não se aprofundou nessas questões e os poucos comentários que o livro recebeu no *Skoob* não são capazes de esclarecer esse fato.

Claudia (01/02/2012):

TAJES, Claudia - *Por isso eu sou vingativa* (93%M / 7%H)

170 leram e 93 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

De acordo com uma publicação na revista *Claudia*, não adianta dizer para uma mulher em surto vingativo que ela ultrapassou a barreira do bom senso. O título deste livro, por sua vez, foi inspirado em uma música do grupo *As Frenéticas* que culpava os homens pelos atos de vingança das mulheres.

Segundo os comentários no *Skoob*, neste livro uma mulher faz uma lista de todos os homens que a fizeram sofrer e elabora uma vingança para cada um de acordo com a personalidade deles. Uma das leitoras disse que o enredo é bem criativo, engraçado e fácil de ler. Ela ainda elogiou o fato da autora escrever sobre uma personagem vingativa, porque antes ela só escrevia a respeito de mulheres que se lamentavam e corriam atrás de homens. Para outra leitora, a narrativa de Claudia Tajes é inteligente e imprevisível, uma leitura rápida e divertida. Um leitor também comentou que o livro é criativo, mas, não chega a proporcionar emoção. Por fim, uma leitora disse que se decepcionou com a leitura porque as vinganças foram muito resumidas, quase não houve descrições sobre as personalidades dos personagens e o final do livro deixou a desejar.

***Claudia* (01/02/2012):**

CORSO, Diana; CORSO, Mário - *Fadas no divã: psicanálise das histórias infantis* (86%M / 14%H)

235 leram e 146 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Citando a autora e psicanalista Diana Corso, a matéria publicada na revista *Claudia* diz que o orgulho ferido é motivo de vingança para ambos os sexos e as práticas vingativas são uma forma de expressar poder sobre o outro. Mas, diferente dos homens, as mulheres crescem querendo ser eleitas amorosamente, como a Cinderela no baile do príncipe. Assim, deixar de amar ou não corresponder aos anseios torna-se uma falta grave.

Desse modo, como o próprio nome do livro diz, ele trata sobre análises psicanalíticas de histórias infantis, desde as clássicas até as atuais, como *A turma da Mônica*. Porém, de acordo com uma leitora no *Skoob*, apesar de possuir uma linguagem técnica, este livro é de leitura acessível para leigos. Ainda segundo ela, é interessante o percurso histórico que os autores fizeram a respeito da criação dos contos de fada, os quais foram direcionados às crianças após a invenção do infantil, visto que antes elas eram tratadas como “adultos em

miniatura”. Por outro lado, uma leitora comentou que algumas passagens da história foram “forçadas” e outra disse que o livro possui muitos erros de revisão.

***Claudia* (01/02/2012):**

CALLE, Sophie - Cuide de você

A revista *Claudia* diz que a escritora francesa Sophie Calle decidiu escrever este livro a partir da atitude de um ex-namorado que rompeu com ela através de um e-mail repleto de clichês como “não é culpa sua” e “eu que estou confuso”, terminando com “cuide de você”. Indignada, ela entregou a carta a 107 mulheres de diferentes profissões e pediu para que elas dissecassem o conteúdo e o caráter de seu ex-namorado. O resultado disso foi o livro *Cuide de Você* e uma exposição de arte sobre o tema.

Até o dia 23 de maio de 2013, este livro não foi encontrado na base de dados do *Skoob*.

ANÁLISE

Na mitologia grega, a personagem Medéia elabora um plano para se vingar de seu marido após ter descoberto a sua infidelidade. Ela decide matar os próprios filhos porque acredita que esta é a melhor forma para desagravar a sua honra. Além disso, acabar com a descendência de um homem constitui, segundo ela, o modo mais extremo de sofrimento (FERREIRA, 1997).

Nietzsche, por sua vez, diz que as mulheres possuem características felinas. Apesar de amarem, elas arranham quando se sentem ameaçadas e, portanto, em estado de vingança, acabam sendo mais bárbaras do que o sexo masculino (BARBOZA, 2009). No *Skoob*, uma leitora comentou que a iniciativa da autora em escrever sobre os atos de vingança das mulheres foi muito interessante, visto que antes ela costumava retratar apenas aquelas que se lamentavam e corriam atrás dos homens. Mas, embora seja importante a questão desse novo posicionamento do sexo feminino, acreditamos na possibilidade que o livro tem de reforçar o imaginário de que as mulheres são mais vingativas, principalmente quando se trata de relacionamentos amorosos.

Quanto ao livro *Fadas no divã: psicanálise das histórias infantis*, a autora afirma

que as mulheres crescem querendo ser eleitas amorosamente, como na história da Cinderela. Portanto, deixar de ser amada ou não corresponder aos anseios torna-se algo pior para elas do que para os homens. Desse modo, elas acabam sendo mais vingativas.

Acreditamos, no entanto, que esta afirmação deveria ser reformulada, visto que as mulheres não crescem, naturalmente, querendo ser eleitas no campo afetivo. Na verdade, elas são ensinadas a ser passivas e a esperar o homem tomar a iniciativa. E também não concordamos que elas são mais vingativas do que os homens, visto que isso varia de pessoa para pessoa e não tem a ver com o sexo.

Em relação ao livro *Cuide de você*, a atitude da autora foi uma resposta ao término de um relacionamento que, segundo ela, não deveria ter terminado do jeito que terminou. Ela decidiu escrever um livro e fazer uma exposição sobre o fato através da interpretação de 107 mulheres a respeito do conteúdo da mensagem e do caráter de seu ex-namorado. Esta atitude, portanto, pode ser vista como o exemplo de uma vingança.

***Claudia* (junho 2012):**

CERCAS, Javier - *Anatomia de um instante* (33% M / 67% H)

4 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

De acordo com a revista *Claudia*, este livro é sobre um golpe televisionado que aconteceu no dia 23 de fevereiro de 1981. Nessa época, o exército da Espanha tomou o Congresso dos Deputados num golpe para impor o regime militar a um país em recente processo de democratização. Assim, os detalhes dessa história real são contados por Javier Cercas.

Até o dia 23 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Este livro possui uma quantidade de leitores, no *Skoob*, bem pouco expressiva.

Portanto, não é possível fazer uma análise muito profunda. Mas, é importante destacar que 67% da leitura foi masculina e o livro conta uma história real sobre a situação política da Espanha na década de 1980.

Claudia (27/04/2011):

CARRANCA, Adriana; CAMARGOS, Marcia - *O Irã sob o chador* (83%M / 17%H)

30 leram e 21 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Este livro é dividido em duas partes. Na primeira, Marcia Camargos, jornalista e doutora em História, nos apresenta o passado do Irã e, na segunda, Adriana Carranca, jornalista e mestre em Políticas Sociais, nos fala sobre o Irã atual. De acordo com um leitor no *Skoob*, a descrição das autoras é brilhante porque abrange questões políticas, religiosas, econômicas e dicas para turistas. Há ainda excelentes entrevistas e o livro em si é importante para que os brasileiros conheçam melhor o Irã, que é tão desvirtuado pela mídia internacional. Uma leitora disse que a história persa deveria ser mais estudada nas escolas públicas e uma outra comentou que o livro a fez derrubar preconceitos, percebendo que o Irã é muito mais interessante do que os noticiários a respeito dele. Segundo ela, na primeira parte do livro, percebemos a grandiosidade da Pérsia e o seu legado para o povo iraniano e, na segunda parte, podemos observar como vive esse povo atualmente, o seu governo, a sua juventude e a condição da mulher, dentre outros assuntos.

ANÁLISE

Este livro foi escrito por duas jornalistas e pesquisadoras sobre o passado e a situação atual do Irã. Ele é composto por entrevistas e descrições sobre a questão política, religiosa e econômica deste país, além de dicas para turistas. Segundo uma leitora, a condição da mulher também chegou a ser abordada. Houve ainda um fato interessante: embora os romances históricos tenham sido mais lidos por homens, de acordo com o *Skoob*, este romance tem a particularidade de ser escrito por mulheres e acabou tendo uma maior quantidade de leitura feminina, segundo os nossos dados. Portanto, isso refletiu

um preconceito masculino quanto à produção literária realizada por mulheres.

Claudia (novembro/2012):

COJEAN, Annick - *O harém de Kadafi* (83% M / 17% H)

201 leram e 134 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Segundo a editora Adriana Negreiros, este livro é de uma jornalista francesa e relata a comovente história real de Soraya, uma das meninas que foi escrava sexual de Muamar Kadafi. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que esta obra é comovente e é impossível não se apaixonar e sofrer junto com Soraya. Diante de tanto sofrimento, refletimos sobre o dom da vida e como a liberdade é valiosa. Nos últimos capítulos, a autora também apresenta outras histórias semelhantes a da personagem principal. No fim do livro, a leitora disse ainda que ficou indignada com toda essa crueldade que um ser humano pode fazer a outro, principalmente a uma mulher. Outra leitora comentou que o livro é excelente, muito bem escrito e apenas a segunda fase é um pouco cansativa, mas super importante para o entendimento do fato. Além disso, ele é reflexivo e com um ótimo contexto histórico.

Uma leitora, por sua vez, ressaltou que o livro é triste, chocante, e nos faz refletir sobre as inúmeras atrocidades que acontecem no mundo, o que é perturbador. Houve ainda uma leitora que disse que o tema é precioso e profundo, mas a obra foi publicada com muita pressa e alguns depoimentos ficaram superficiais e rasos demais para quem não entende sobre a religião e a política da Líbia. Por outro lado, a história é impressionante e chocante. Vale a pena ler pelos fatos e não tanto pela escrita.

ANÁLISE

Muamar Kadafi, ex-ditador da Líbia, foi assassinado em outubro de 2011 e manteve, por muito tempo, algumas escravas sexuais. Desse modo, a autora deste livro conheceu uma delas, chamada Soraya, logo após a morte dele e relatou a sua história. Ela acredita que Soraya foi muito corajosa em contar o que aconteceu e pensava que, depois dela, outras meninas também falariam. Mas, isso não ocorreu. Há um grande tabu

em torno deste assunto numa sociedade que é extremamente conservadora. Elas são tidas como prostitutas e ameaçadas por religiosos e revolucionários que as condenam por terem pertencido, de alguma forma, à gangue de Kadafi. Assim, a autora disse que escreveu este livro para que essas mulheres, impedidas de falar, pudessem ser vistas como devem ser, ou seja, como vítimas e não culpadas nessa história (EICHENBERG, 2012).

Ainda hoje existe um imaginário de que as mulheres são culpadas pelo estupro na medida em que provocam os homens e, portanto, eles a estupram devido aos seus instintos sexuais. O vestuário, por exemplo, é considerado um dos principais fatores. Muitas pessoas acreditam que mulheres com roupas curtas estão mais vulneráveis ao estupro. Arruda e Luz (2013) escreveram um artigo sobre os motivos da culpa feminina. Elas focaram na questão da violência e, portanto, podemos associá-la também ao estupro. De acordo com uma pesquisa bibliográfica e de consultas em revistas, *sites* e outros meios de comunicação, as autoras observaram que grande parte dos homens e uma parcela bastante representativa das mulheres legitimam a atitude violenta masculina e culpam o sexo feminino. Esta culpa é fruto de uma sociedade patriarcal em que, ainda hoje, a mulher é vista como um ser inferior. Há uma socialização machista que induz ao homem a ideia de direito de propriedade da mulher e, por consequência, o direito de espancá-la. Ela, por sua vez, é educada para a submissão, a naturalização do ato.

***Claudia* (junho 2012):**

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo - *Fantasma* (54% M / 46% H)

65 leram e 41 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.6

Nas palavras da revista *Claudia*, este autor criou um dos heróis mais sedutores da literatura policial brasileira contemporânea: o delegado Espinosa. Honesto e com pudores éticos, ele fascina pelas suas fraquezas, como a incapacidade de resistir às mulheres bonitas que cruzam as suas investigações e a falta de talento para dar um rumo ao seu relacionamento com Irene, uma mulher de sexualidade ambígua e dez anos mais jovem do que ele. O livro *Fantasma*, portanto, marca o retorno de Espinosa e o livro lida com questões como a vulnerabilidade e a fronteira entre sonhos e realidade.

Trata-se de um romance policial em que um delegado, chamado Espinosa, investiga a morte de um estrangeiro na Avenida Copacabana. Para um dos leitores no *Skoob*, além da qualidade da escrita, o que impressiona é o fato do autor fugir dos padrões dos romances policiais ao contar a história de um assassinato entre estranhos e sem-tetos. Segundo este leitor, é interessante também a crítica que Garcia-Roza faz à indiferença das pessoas com o que acontece ao seu semelhante e ao descaso do poder público com a sociedade. Outro leitor disse que este livro é uma boa dose de ficção policial, a qual aproxima o leitor do ambiente e do já conhecido delegado Espinosa. Mas, ele acredita que seria interessante a criação de novos personagens. Houve ainda um leitor que criticou o final da história dizendo que ele foi óbvio demais e alguns personagens não tiveram um desfecho bem explicado.

***Claudia* (novembro/2012):**

KLINKE, Angela - *Luxo & Crime* (90% M / 10% H)

30 leram e 22 avaliaram

Nota média do livro no *Skoob*: 3.5

De acordo com a editora Adriana Negreiros, esta é uma obra de ficção que flerta com fatos reais. Ela começa com a prisão de Briditte, dona de uma boutique de “supergrifes”. O crime é a sonegação fiscal, apesar de não ser o único delito apresentado no livro. Em relação aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que a autora apresenta vários fatos e não os desenvolve. Os personagens são bem construídos e apresentados. Mas, não ganham profundidade. No geral, a história é boa e bem escrita, contudo, não é envolvente. Uma leitora comentou que este é um bom livro sobre corrupção. A leitura é muito interessante e não é cansativa. Porém, apesar do mistério envolvido na história, esta não atizou a sua curiosidade e ela não se apegou aos personagens.

Outra leitora disse que o livro gira em torno da corrupção e de pessoas poderosas. Contudo, não discorre sobre isso e foca mais na menina mimada, fissurada por moda, e a sua carreira, aptidões, desenvolvimento e decepções. Não há nada de inusitado. Houve ainda um leitor que ressaltou que a história é pouco envolvente, muito objetiva e ligada a marcas. Ele disse que não recomenda a obra e que não se identificou com os personagens. Se ele soubesse que era de uma autora brasileira, não teria grandes expectativas desde o início.

ANÁLISE

Fantasma, de Luiz Alfredo Garcia-Roza e *Luxo & Crime*, de Angela Klinke são livros de um gênero chamado romance policial. Eles fazem parte da chamada literatura de entretenimento ou literatura de massa, definições que costumam ser depreciadas pela crítica literária. Em geral, essa depreciação se baseia em uma avaliação estética dessas obras e pelo fato de serem escritas e publicadas com um objetivo comercial explícito (RODRIGUEZ, 2005a).

Literatura de entretenimento faz parte da cultura de massa (...). Na cultura de massa, a originalidade de representação tem importância muito menor. A fim de satisfazer ao maior número possível de seus consumidores, as obras dessa cultura se abstêm de usar recursos de expressão que, por demasiado originais ou pessoais, se afastem do gosto médio (...) no âmbito da literatura de entretenimento, vige a categoria gênero. Seriam fundamentalmente o romance policial, o romance sentimental, o romance de aventuras, a ficção científica e a ficção infanto-juvenil (PAES, 1990, p. 25, 26 e 28 apud RODRIGUEZ, 2005b, p. 15).

Mas, embora os dois livros em questão pertençam ao mesmo gênero, a recepção de cada um deles foi bem diferente no *Skoob*. O primeiro teve uma porcentagem de gênero mais equilibrada, com apenas um pouco mais de leitura feminina. Ele recebeu muitos elogios e somente um leitor comentou não ter gostado do final e do desfecho de algumas personagens. Já o segundo, teve 90% de leitura pelas mulheres e o número de reclamações quanto ao livro foi bem maior. Um dos comentários chamou a atenção pelo preconceito existente nele. O leitor comentou que, se soubesse que era uma autora brasileira, não teria grandes expectativas desde o início.

***Claudia* (julho/2012)**

JAMES, E. L - *Cinquenta tons de cinza* (91% M/ 9% H)

29.670 leram e 16.296 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

Este é o primeiro volume de uma trilogia que, segundo a revista *Claudia*, chegou a ser censurada em alguns estados americanos porque era muito “apimentada”. Ainda de acordo com a descrição da revista, a história narra um caso de amor entre Anastasia Steele (uma

tímida estudante universitária) e Christian Grey (um empresário bilionário). Christian faz uma série de exigências sexuais a Anastasia que as cumpre, visto que assinou um contrato permitindo o controle total de Christian sobre a sua vida. Há também uma riqueza de detalhes sobre a rotina sexual dos dois, repleta de exibicionismo, sadomasoquismo e selvageria.

Este livro pertence ao gênero *mommy-porn*. Em outras palavras, é considerado um romance erótico para mulheres. O enredo é sobre o contrato sexual e a prática do sadomasoquismo entre Anastasia Steele e Christian Grey. Uma leitora do *Skoob* disse ter gostado da história porque ela é romântica e, ao mesmo tempo, retrata um lado pouco conhecido da sexualidade. Outra leitora comentou que o livro é surpreendente, “caliente”, avassalador, mexe com o imaginário feminino e é uma forma de romper tabus. Houve também uma leitora que afirmou ter achado a leitura muito gostosa e menos chocante do que ela imaginava. Segundo ela, a autora falou sobre BDSM (dominação, submissão, sadismo e masoquismo) sem se aprofundar no assunto. Então, esta abordagem superficial do que é ser uma submissa e o estilo romantizado da narrativa, a agradou. Ela só não deu a nota máxima para este livro porque, apesar de gostar das cenas picantes, preferiu o segundo volume da série pelo fato dele ser mais romântico.

Por outro lado, houve comentários de que *Cinquenta tons de cinza* possui falas repetitivas, cansativas e com muitas palavras obscenas. Um leitor disse que é uma leitura rápida e importante para quebrar tabus. Mas, é difícil aguentar uma personagem tão ingênua como Anastasia e um homem exageradamente perfeito como Christian, além dos vícios de linguagem e das cenas mal construídas. Uma leitora ressaltou que este livro não pode ser considerado uma boa literatura. Ele é ridículo, mal escrito, cheio de clichês, praticamente não possui um enredo e a maioria das cenas de sexo são cansativas. Mas, segundo ela, o livro compensa por conta de Christian. Houve ainda leitores que alertaram para o machismo existente nessa obra. Um leitor disse ter ficado constrangido com a falta de autoestima da personagem Anastasia e com o fato de uma mulher ter escrito a respeito da submissão que as mulheres devem ter a um homem lindo, rico, irresistível e perfeito. Uma leitora, por sua vez, disse que é intrigante, em pleno século XXI, em uma sociedade que lutou e continua lutando contra o machismo, um livro repleto de inclinações machistas (maquiadas de erotismo) causar impressões tão positivas entre a população feminina.

***Claudia* (setembro 2012):**

DAY, Sylvia - *Toda Sua* (98%M / 2%H)

10.720 leram e 5.689 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

De acordo com a editora Adriana Negreiros, este livro é muito semelhante aos livros da trilogia *Cinquenta Tons de Cinza*, de E. L. James. Ambos possuem uma jovem que se apaixona por um homem muito rico, bonito e com grande energia sexual, cada uma delas divide o apartamento com alguém, os homens não querem um relacionamento sério, elas contabilizam os maridos da mãe, os homens têm dedos longos e as duas jovens chegam ao orgasmo com muita facilidade. Nos comentários do *Skoob*, este livro também foi muito comparado à trilogia de E. L. James. Uma leitora disse que gostou das descrições a respeito dos desejos da personagem quando encontra o seu parceiro sexual, do jeito com que ele mesmo bruto, autoritário e possessivo, não consegue ficar sem ela e de que, ao contrário de *Cinquenta Tons de Cinza*, neste não há violência.

Outra leitora ressaltou que este livro tem uma escrita melhor e mais conteúdo do que o de E. L. James. Além disso, os assuntos abordados em *Toda Sua*, como drogas e abuso sexual, são muito interessantes. Ainda comparando com o livro *Cinquenta Tons de Cinza*, uma leitora disse que *Toda Sua* possui uma personagem que não é inocente e inexperiente, o passado das personagens é complexo e perturbador e a trama do livro não se resume a sexo. Uma leitora, por sua vez, não achou muito semelhante ao livro de E. L. James, tirando as características do personagem masculino principal, os dois terem se encontrado por acaso e dividirem o apartamento com outra pessoa. Ela disse que a história é totalmente diferente, com muito drama, mistério e comédia. Outra leitora comentou que as personagens são bem construídas e ela gostou principalmente da personagem feminina porque, apesar dos traumas, ela é uma mulher bem resolvida. A escrita de *Toda Sua*, segundo ela, também é mais madura e com menos clichês do que *Cinquenta Tons de Cinza*. Já na visão de um leitor, o livro de E. L. James é um conto de fadas adulto com uma paixão avassaladora que faz as mulheres suspirarem e aguardarem ansiosamente a sequência da história. O livro de Sylvia Day, por outro lado, possui personagens mais sólidos e reais.

Outra leitora disse que faltou conteúdo e interação das personagens fora da cama. Mas, ela gostou da questão da possessividade e espera que a sequência do livro a surpreenda. Houve ainda uma leitora que ficou decepcionada com a leitura, ressaltou que a personagem feminina principal é muito chata e questionou o fato dos homens sempre serem milionários. Um leitor achou o livro dispensável, sem originalidade e cansativo, enquanto uma outra leitora disse que ele é tão ruim quanto o *Cinquenta Tons de Cinza*.

ANÁLISE

Os livros *Cinquenta tons de cinza* e *Toda sua* possuem temáticas bem parecidas e são considerados do gênero *mommy-porn*, ou seja, pornô para mães. Este rótulo começou a ser instituído com o sucesso de *Cinquenta Tons de cinza*, devido ao grande número de mulheres casadas que liam o livro. Mas, embora a literatura erótica, voltada ao público feminino, tenha se popularizado bastante nesses últimos anos, ela não é um fenômeno recente. Na Grécia Antiga, em VII a. C, uma escritora chamada Safo já abordava o tema (BORGES, 2010).

Acontece que estamos vivendo numa época em que livros com essa temática costumam virar *best-sellers*, o que justifica a quantidade de pessoas dispostas a escrever sobre isso. No entanto, a mais famosa continua sendo a E. L. James, escritora de *Cinquenta Tons de cinza* e depois a Sylvia Day, autora de *Toda Sua*. Não é por acaso que, entre os 203 livros analisados, esses tiveram o maior número de leitores e leitoras no *Skoob*. Quanto à porcentagem de gênero, o primeiro teve 91% de leitura feminina e o segundo 98%. Ambos tratam de um homem rico, bonito e sensual, que é idealizado por uma mulher disposta a fazer tudo para ficar com ele, tornando-se totalmente submissa e obcecada. Ou seja, o fato da obra ter sido muito bem aceita pelas mulheres reflete o machismo existente em nossa sociedade e a falta de autonomia do sexo feminino.

Porém, segundo Horcel (2012), existem algumas diferenças entre os livros de James e Day. Apesar da fórmula ser a mesma, *Toda sua* é mais bem escrito, menos ingênuo e mais realista. A própria personagem principal, Eva, é provocante, *sexy* e desbocada, diferente de Anastasia, a virgem indefesa e que nunca tinha se masturbado, de *Cinquenta tons de cinza*. Sem medo de dizer palavrões ou de dar nome ao que já tem nome, Eva faz o sexo convencional ser muito mais devasso do que as tentativas de Anastasia com o sadomasoquismo. Em *Toda sua*, ao contrário de *Cinquenta tons de cinza*, não há interjeições bobas como “uau”, frases como “ele me tocou lá embaixo” ou conversas com a “deusa interior”. Eva possui, inclusive, um vibrador em casa e diz abertamente que gosta de sexo. A narrativa de Sylvia Day também é mais madura e bem construída. Contudo, não é possível dizer que o texto é primoroso. Ele é apenas melhor que o de E. L. James, o que não é muito difícil.

LINS, Regina Navarro - *O livro do amor* (v.1): da Pré-História à Renascença (78% M/ 22% H)

67 leram e 42 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Este livro é apresentado na revista *Claudia* como o primeiro volume da obra em dois volumes da psicanalista Regina Navarro Lins. Nele, ela levanta a história do amor e da sexualidade da pré-história até a Renascença.

Segundo uma leitora no *Skoob*, este livro é resultado de cinco anos de pesquisa da autora, a qual reuniu informações, presentes em mais de duzentas obras, sobre o tema do amor que pode existir entre um homem e uma mulher, duas mulheres ou dois homens. Mas, ao invés de se ater apenas em fatos e datas, Regina Navarro Lins se ateve também à História das Mentalidades, descrevendo os sentimentos e comportamentos coletivos de determinado período ou lugar. Um leitor disse que o livro é repleto de informações preciosas, como o fato de que foi o cristianismo quem trouxe a ideia de pecado, desvalorização do corpo, recusa ao prazer, castidade, culpa, desvalorização da mulher e uma nova ética sexual baseada na monogamia.

Para uma leitora, o livro revela ainda, de forma clara e de fácil compreensão, que essas transformações históricas têm reflexo na sociedade atual. Assim, ela aparenta estar impressionada com o fato de, em pleno século XXI, ainda existirem pessoas não adeptas ao feminismo, diz que somos uma sociedade fruto do medo e que, se ainda existem dogmas, é preciso mudar esta situação.

***Claudia* (09/06/2011):**

LINS, Regina Navarro - *A cama na varanda* (80%M / 20%H)

306 leram e 174 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Segundo a revista *Claudia*, este é um livro sobre relacionamentos, escrito por uma psicanalista que faz uma análise histórica e científica sobre assuntos que envolvem amor e sexo. Segundo uma leitora no *Skoob*, o livro é esclarecedor, bem escrito e “abridor de mentes”, mostrando a origem de alguns preconceitos e obrigações sociais, como a monogamia e a obrigação de ser mãe. Outra leitora disse que recomenda a obra para quem gosta de livros

dinâmicos e que falam sobre o comportamento humano. Houve ainda o comentário de uma leitora que disse ter se assustado com algumas informações do livro e se divertido com outras. Além disso, embora não tenha concordado com todas as opiniões da autora, ela comentou que recomenda o livro para homens e mulheres. Por fim, um leitor disse que, apesar do livro ter radicalizado o pensamento feminista, ele é importante para as discussões a respeito da emancipação da mulher e da sexualidade, focando no corpo e no prazer. Ainda segundo ele, seria interessante elaborar um meio termo entre o machismo e o feminismo e não “levar ao pé da letra” tudo o que a autora disse no livro.

ANÁLISE

Tanto em *O livro do amor* (v.1): da Pré-História à Renascença como em *A cama na varanda*, a psicanalista Regina Navarro Lins aborda as temáticas do amor e do sexo. Ambos são resultado de uma pesquisa histórica e científica, e a autora fala sobre a origem de algumas ideias e preconceitos por trás das noções de pecado, recusa ao prazer, culpa, castidade, desvalorização da mulher, obrigação de ser mãe e a instituição da monogamia. Ela discorre, portanto, de modo bastante livre e aberto sobre essas questões, o que também pode contribuir para “abrir a mente” dos leitores e leitoras.

Entre os comentários no *Skoob*, alguns chamaram a nossa atenção. Uma leitora de *O livro do amor* (v.1): da Pré-História à Renascença comentou que não acredita como, em pleno século XXI, ainda existem pessoas não adeptas ao feminismo e disse que é preciso mudar esta situação. Quanto ao *Cama na varanda*, uma leitora recomendou o livro para homens e mulheres e um leitor disse que a obra radicalizou o pensamento feminista e seria interessante formular um meio termo entre o machismo e o feminismo. Sendo assim, uma das leitoras é consciente da importância do feminismo e outra não é sexista a ponto de dizer que este é um livro para mulheres. Mas, apesar desses pontos positivos, um leitor demonstrou que não sabe o significado da palavra “feminismo” ao sugerir a criação de um meio termo entre ele e o machismo. Provavelmente, este leitor deve entender que “feminismo” e “machismo” são palavras opostas, o que não é verdade. Enquanto o primeiro busca uma igualdade, o segundo busca uma superioridade.

***Claudia* (agosto/2012):**

MURKOFF, Heidi - *O que esperar quando você está esperando* (92% M / 8% H)

198 leram e 110 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

De acordo com Adriana Negreiros, uma das editoras da revista *Claudia*, este é um livro clássico das grávidas e já ganhou uma adaptação para o cinema. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que o livro é fantástico e indicado para todas as mulheres que ficam grávidas, visto que ele acompanha todo o processo da gravidez e da fase pós-parto. A única ressalva é que a obra é americana e várias dicas e situações apresentadas não se aplicam à realidade brasileira. Outra leitora comentou que o livro é muito útil, completo e relata os momentos da gestação de forma bastante precisa. Ele prepara as grávidas para os eventuais sintomas que possam aparecer durante a gravidez e após o parto, garantindo maior segurança para lidar com as mudanças físicas e emocionais dessa fase. Além do acompanhamento mês a mês, o livro contém dicas até as primeiras 6 semanas de puerpério. Há ainda um capítulo dedicado aos pais e um ótimo índice remissivo.

Na visão de outra leitora, a obra é bastante intensa, complexa, bem explicada e elaborada. Mas, ela achou desnecessário ter lido com a idade dela e sem ter um filho. Outra leitora disse que o livro promete ser como um guia para as futuras mães. Porém, na maioria das vezes, as respostas são secas e nem sempre tão pontuais. Além disso, embora a edição diga que está revisada e atualizada, ainda existem alguns erros que precisam ser corrigidos, como a citação do videocassete, que hoje está obsoleto. No entanto, ela gostou da inclusão de uma dieta para gestantes vegetarianas, de algumas ilustrações interessantes e do fato de ter um capítulo dedicado aos pais.

ANÁLISE

Uma pesquisa realizada por Costa (2002) constatou que a ideia de maternidade se constrói marcada por termos como instinto feminino, amor incondicional da mãe pelo filho, ligação natural entre mãe e filho e o enaltecimento da mãe abnegada a favor do filho. Em outras palavras, a noção de que todas as mulheres querem e devem ser mães, todas as

mães amam os seus filhos naturalmente e fazem de tudo em relação a eles, colocando-os em primeiro lugar. Além disso, a maioria das mulheres entrevistadas por Costa (2002) atribuíram essas ideias ao fato de a mulher gerar a criança em seu ventre.

Nós discordamos disso e acreditamos que a maternidade deve ser vista como uma escolha. Mas, ainda hoje essas questões estão muito presentes e a maternidade continua sendo associada como algo indispensável para a vida de uma mulher. Embora algumas decidam não ter filhos, é constante a cobrança que elas sofrem da sociedade. Portanto, pensando no seu público feminino, a revista *Claudia* indicou este livro que é um guia para o período da gravidez e dos cuidados com o recém-nascido. Segundo os comentários no *Skoob*, ele dá ótimas dicas, apesar de algumas serem obsoletas ou estarem mais ligadas ao cotidiano dos americanos do que dos brasileiros.

***Claudia* (agosto/2012):**

MORAN, Caitlin - *Como ser mulher*: um divertido manifesto feminista (97% M / 3% H)

215 leram e 166 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

De acordo com Adriana Negreiros, uma das editoras da revista *Claudia*, este livro é uma espécie de tratado feminista, com temas como “por que insistem em nos perguntar quando vamos ter filhos?”. No *Skoob*, uma leitora disse que aprendeu muito com esta obra. Em meio a algumas coisas banais da vida feminina, a autora tratou de assuntos cheios de polêmica como sexo, gordofobia, feminismo e aborto. Ela falou sobre tudo isso de modo divertido e utilizando situações da sua própria vida. Outra leitora comentou que este livro é para pessoas que não são especialistas na temática feminista e que nunca leram a literatura de Simone de Beauvoir, citada pela leitora como a frágil esposa de Sartre. Esta obra satiriza o lado radical do feminismo sem perder a sua essência. São ritos de passagem narrados sob uma perspectiva dinâmica. Cada capítulo possui uma lição de extrema importância. Outra leitora, por sua vez, disse que concorda com a autora quando ela comenta que toda mulher deveria ser feminista. Segundo ela, infelizmente esta palavra é vista como o inverso do machismo, mas são coisas bem diferentes. Ser feminista é defender os seus direitos sem ferir o do sexo oposto, como acontece no machismo. Apesar de não concordar com tudo o que a autora disse, esta leitora comentou ter gostado do livro.

Outra leitora disse ter lido bem rápido porque a leitura é leve e flui naturalmente, permitindo ao leitor se divertir e refletir sobre assuntos importantes do universo feminino. O modo como ela escreve é bem-humorado e crítico, de forma clara e sem preconceitos. A leitora acredita que todas as mulheres deveriam ler este livro, assim como todos os homens que gostariam de entender um pouco do universo feminino. Houve ainda uma leitora que disse não ter gostado porque a autora impôs o seu modo de vida para os leitores. Além disso, ela ficou chocada ao saber que Caitlin Moran já fez um aborto e afirmou isto friamente em seu livro.

ANÁLISE

O título deste livro nos dá a ideia de que ele indicará o modo de ser mulher, como se existisse apenas um único modelo. Já o subtítulo, nos informa que a abordagem será divertida e bem-humorada. Algumas leitoras, no *Skoob*, disseram que aprenderam muito com a obra e que ela é indicada para pessoas leigas no feminismo e não para aquelas que já leram Simone de Beauvoir, citada pela leitora como a frágil esposa de Sartre. Ou seja, ela acabou reduzindo esta grande intelectual francesa ao estereótipo feminino de fraqueza e ao ambiente doméstico. Outra leitora comentou que a autora satiriza o feminismo radical. Mas, acrescentamos que, dependendo do modo como ela satirizou, pode perder a credibilidade enquanto uma pessoa que se diz feminista. Houve ainda uma leitora que ficou chocada com o fato da autora já ter feito um aborto e assumido isso normalmente, e outra que disse sugerir a obra para homens e mulheres, a fim do sexo masculino entender o universo feminino.

Existem vários problemas nessas afirmações. O primeiro é o fato do aborto ainda gerar um choque. Afinal, de acordo com Ferrand (2008, p. 657), “sem a possibilidade de recorrer ao aborto em caso de falha, a contracepção não representa assim mais que uma revolução inacabada”. O aborto também é um caso de saúde pública, visto que muitas mulheres morrem quando fazem um aborto clandestino e sem higiene. Quanto à leitora que recomendou o livro para os homens entenderem o universo feminino, há um equívoco na ideia de “universo feminino”, porque isso remete a estereótipos sobre a mulher e a uma noção de que existe apenas um e não vários universos femininos.

Por outro lado, teve uma leitora que fez comentários bem pertinentes. Ela disse que concorda com a autora a respeito de que todas as mulheres deveriam ser feministas. Além

disso, ela tem consciência que, na nossa sociedade, muitas vezes o feminismo é confundido com o contrário do machismo. Porém, são coisas bem diferentes porque, enquanto o primeiro remete a luta por direitos iguais, o segundo pressupõe uma superioridade masculina. O livro teve 97% de leitura feminina no *Skoob*.

Claudia (setembro 2012):

BOTTON, Alain de - *Como pensar mais sobre sexo* (57%M / 43%H)

41 leram e 24 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

Segundo a editora Adriana Negreiros, este livro é um dos volumes da coleção Escola da Vida, composta por seis livros que lançam um olhar filosófico sobre questões existenciais contemporâneas. O título é uma referência à *School of Life*, um instituto fundado em Londres pelo filósofo suíço Alain de Botton. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora comparou este autor com a Regina Navarro Lins, dizendo que ele possui um maior grau de sofisticação na sua abordagem sobre sexo. Mas, ambos tratam de um tema delicado, controverso e inibitório. Para um leitor, há uma diferença entre pensar em sexo e pensar sobre sexo. O livro, por sua vez, tem o objetivo de promover um aumento de ordem qualitativa nos pensamentos sobre sexo, fornecendo material para que possamos refletir e julgar o assunto. A linguagem é acessível, os tópicos são bem estruturados e exploram o medo e o prazer que sentimos em cada detalhe que envolve o ato sexual. O livro nos leva a desmistificar algumas lendas em torno do sexo e a encarar certas condutas de um modo mais maduro. Outro leitor disse que o livro é instigante, não é de autoajuda e possui um conjunto de opiniões bem embasadas pelo autor sobre este tema tão polêmico e evitado por muitas pessoas.

ANÁLISE

O filósofo Alain de Botton chegou a ser comparado, por uma leitora do *Skoob*, com a psicanalista Regina Navarro Lins, visto que os dois abordam a questão do sexo em suas obras. Outro leitor ressaltou que há uma diferença entre pensar em sexo e pensar sobre sexo e disse que Alain de Botton contribui para o aumento das reflexões em torno

da sexualidade. Provavelmente, a abordagem dele enquanto filósofo será diferente daquela proposta pela Regina Navarro Lins. Mas, ambos abrem espaço para a discussão de um tema ainda repleto de tabus e polêmicas e isso é o mais importante. A porcentagem de gênero, no entanto, foi bem mais equilibrada no livro de Button do que nos livros de Lins.

Claudia (outubro 2012):

VERÍSSIMO, Luís Fernando - *Diálogos impossíveis* (71% M / 29% H)

1.426 leram e 832 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

A editora Adriana Negreiros diz que este livro é uma coletânea de histórias bem-humoradas. Ele promove encontros e cria diálogos entre figuras improváveis. Em relação aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que o livro é de leitura fácil e ela amou, ressaltando que Luís Fernando Veríssimo continua o mesmo: criativo, interessante e cativante. Um leitor comentou que as crônicas de Veríssimo estão cada vez melhores e ele sabe ser irônico, sagaz, inteligente, construtivo, engraçado e objetivo. Uma leitora disse que o livro é divertido e com muita imaginação e humor. Mas, não é completamente fantástico. Apesar de ser leve e engraçado, apenas metade dele vale a pena. Segundo outro leitor, o livro é razoável porque faltou humor. Porém, o grande mérito dele é o fato de ser curtíssimo. Houve também um leitor que avaliou a obra como fraca, dizendo que apenas uma ou duas crônicas se destacam.

ANÁLISE

Este é um livro de crônicas do Luís Fernando Veríssimo, um autor conhecido pelo bom humor que ele imprime em suas obras. Esta, portanto, não foge da regra e é composta por uma coletânea de histórias bem-humoradas e com alguns diálogos impossíveis. No entanto, ela dividiu opiniões no *Skoob*. Houve comentários de que o livro é divertido, leve, inteligente. Mas, houve também de que ele é fraco e faltou humor, destacando-se apenas algumas crônicas. Quanto às questões de gênero, não foi possível detectá-las somente com essas informações que tivemos acesso.

Claudia (novembro/2012):

PAIVA, Marcelo Rubens - *As verdades que ela não diz* (77% M / 23% H)

166 leram e 97 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Segundo a editora Adriana Negreiros, este livro reúne crônicas sobre o amor e faz uma provocante seleção de pequenas mentiras que, segundo o autor, as mulheres costumam contar para o marido ou o namorado. Em geral, só para agradar. Mas, às vezes, para se safar. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que Paiva descreve as várias mentiras que as mulheres contam no dia-a-dia e o livro é muito divertido. Um leitor, por sua vez, disse que adorou o livro porque, diferente de vários livros que falam mal dos homens e enaltecem as mulheres, este relata histórias sobre mulheres que não são santas e agem errado nas mais diversas situações. Segundo este leitor, o autor não vê os homens como os únicos culpados e, através de analogias, expõe o lado ruim e mentiroso das mulheres.

ANÁLISE

O próprio título deste livro já é sexista, visto que pressupõe quais seriam as verdades que as mulheres não dizem. O autor, através de suposições, expõe a sua visão a respeito dos fatos como se eles fossem verdade e servissem para todas as mulheres. Acontece que nenhum leitor ou leitora comentou, no *Skoob*, a respeito deste sexismo presente na obra. Pelo contrário, houve comentários de que ele é divertido e mostra que, assim como os homens, as mulheres também agem errado e são mentirosas. A nossa intenção não é negar que homens e mulheres possam agir desta maneira, mas alertar para o fato de que não se deve expor determinadas mentiras dizendo que elas são tipicamente masculinas ou femininas, porque isso varia de pessoa para pessoa e não tem a ver com o sexo.

CURY, Augusto - *O colecionador de lágrimas*: Holocausto nunca mais (74% M / 26% H)

2.367 leram e 1.426 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

A jornalista Patrícia Zaidan diz que o protagonista deste livro é um professor de história que, em pesadelos, se vê no universo nazista e, em sala de aula, instiga os alunos a repensar a humanidade. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que o livro é imperdível e o que mais a impressionou foram os fatos e dados reais, concretos. Segundo ela, ele colabora para a humanização do leitor no que se refere à empatia, solidariedade e compaixão, reforçando o valor de uma educação formadora de pessoas conscientes e críticas. Outra leitora comentou que, deixando o romance de lado, adorou o livro. De acordo com ela, ele fala da importância da liberdade e de que devemos expor e não impor as nossas ideias. Além disso, critica o sistema cartesiano dizendo que precisamos ser pensadores e não repetidores de informações. Então, ela o recomenda para quem gosta de explorar a história e a mente humana. Uma leitora, por sua vez, disse que, do ponto de vista neuropsiquiátrico, o livro possui um conteúdo impressionante. Todavia, deixou a desejar como obra de ficção. Houve também uma leitora que disse ter achado as informações do início muito fortes, o que quase fez com que ela parasse de ler. Mas, depois se envolveu com a história devido ao conteúdo e as aulas que eram bem instigantes. Contudo, o fim da história foi decepcionante por ser muito lúdico e norte americanizado.

Já um leitor, comentou que a leitura é boa tirando as repetições de palavras, as quais cansam e são uma característica marcante desse autor. Outra leitora ressaltou que faltou enredo, resultando em ideias superficiais. Augusto Cury se preocupou tanto com a psicologia de Hitler que esqueceu da psicologia de seus próprios personagens. Houve ainda um leitor que disse que esta obra possui adjetivos cansativos e maçantes e o autor conduz a narrativa de modo pouco atraente e cansativo. Há personagens rasos e mal trabalhados, teorias absurdas e um desfecho decepcionante. Além disso, Cury cita o nome de seu livro nove vezes durante a narrativa, o que é desnecessário e parece auto-enaltecendor.

CURY, Augusto - *O vendedor de sonhos* (77%M / 23%H)

27.683 leram e 11.466 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

De acordo com a jornalista Patrícia Zaidan, este livro é sobre a vida de Jesus na sociedade atual, considerada um hospício global. Quanto aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que o misterioso personagem principal visa transmitir a todos uma nova perspectiva de vida, conquista admiradores e os ensina a enxergar o próximo como um ser insubstituível. Esta obra literária teria então o objetivo de estimular o desenvolvimento cognitivo buscando

despertar no leitor a curiosidade e a autocrítica. Outro leitor comentou que *O vendedor de sonhos* é sobre um homem desconhecido que arrebatava as pessoas e as liberta da rotina, arrumando muitos inimigos. Desse modo, o livro nos faz pensar e chorar bastante. Houve ainda um leitor que não achou a história tanto autoajuda e disse que o livro é reflexivo, envolvente e cativante, repleto de sociologia, psicologia e filosofia. Segundo o livro, vivemos numa sociedade em que ser estressado, depressivo e ansioso faz parte do senso comum e as pessoas deixam em segundo plano o sonhar, o bem estar emocional e o equilíbrio espiritual.

Um leitor, por sua vez, disse que a linguagem é entediante e há algumas situações estranhas. Mas vale a pena ler pela mensagem que o livro transmite e não pelo enredo, que muitas vezes chega a ser forçado. Uma leitora ressaltou que o autor escreve bem e a linguagem é bastante acessível. Outra leitora comentou que as obras de Cury deveriam ser jornalísticas porque ele pesquisa muito e traz várias informações sobre psicanálise. Porém, não convence como romancista. Na visão de outra leitora, a narrativa é entediante, repetitiva e inconsistente, os personagens são extremamente estereotipados e com pouca evolução. A leitura flui bem no início, mas depois se torna desanimadora. Houve ainda uma leitora que achou o livro muito autoajuda, previsível e monótono e outra que ficou empolgada no início mas, aos poucos, se desmotivou porque o enredo é repetitivo e enfadonho.

CURY, Augusto - *De gênio e louco todo mundo têm um pouco* (78%M / 22%H)

120 leram e 55 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Segundo a jornalista Patrícia Zaidan, este livro conta a história de Barnabé e Bartolomeu, dois homens que ajudam o vendedor de sonhos a melhorar o mundo. No *Skoob*, apenas um leitor comentou sobre o livro e disse que ele é, ao mesmo tempo, engraçado e triste. Ele mostra a realidade vivida por muitas crianças na infância e chega a ser chocante e tocante. A narrativa é ótima, capaz de prender a nossa atenção do início ao fim.

CURY, Augusto - *O futuro da humanidade* (74%M / 26%H)

8.716 leram e 4.324 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

De acordo com a jornalista Patrícia Zaidan, este livro conta a história de um jovem médico que luta contra a psiquiatria clássica. Em relação aos comentários no *Skoob*, um leitor

disse que o livro é simplesmente espetacular, envolvente e inspirador. Os personagens centrais da trama exaltam o valor do ser humano, independente da classe social, raça ou credo. Outro leitor comentou que *O futuro da humanidade* nos leva a uma fascinante viagem pelo mundo da psicologia. Sua linguagem é clara, os conceitos são apresentados de forma simples e nos fazem refletir sobre o rumo da sociedade. Na visão de uma leitora, este livro é uma grande lição de vida, tratada de forma natural. Ele usa palavras de fácil compreensão, mas também palavras diferentes. O que falta é um pouco de emoção, porque as coisas se resolvem muito facilmente, embora seja muito especial o modo como os protagonistas encaram os problemas.

Segundo outro leitor, este livro de Cury não possui grande valor literário e nem uma escrita admirável, não podendo ser considerado uma obra-prima da língua portuguesa. Mas, apesar da linguagem simplória e cheia de clichês e metáforas, ele contém mensagens que podem ser interessantes para muitas pessoas. Para outro leitor, a lição do livro é bonita, mas a história é fraca. Há o sumiço de personagens importantes, mudança constante de temática e a não especificação do tempo/espço em que se desenvolve a história. Uma leitora, por sua vez, ressaltou que o livro é piegas e possui frases repetitivas. Uma outra disse que ficou decepcionada porque ele é chato demais, lento, redundante e sem sentido. Nas palavras de outra leitora, não há criatividade e imaginação neste livro, o qual é praticamente uma cópia de *O vendedor de sonhos*. Ele é cheio de moralismos e sem compromisso com a vida real. Houve ainda uma leitora que afirmou que não há conteúdo estético e literário. É uma leitura fácil direcionada ao mercado, aproveitando-se do público que, em geral, não é habituado a uma leitura de qualidade e só se propõe a ler *best-sellers*.

ANÁLISE

A revista *Claudia*, de novembro de 2012, indicou quatro livros do escritor e psiquiatra Augusto Cury: *O colecionador de lágrimas*: holocausto nunca mais, *O vendedor de sonhos*, *De gênio e louco todo mundo tem um pouco* e *O futuro da humanidade*. Todos podem ser considerados do gênero autoajuda e as porcentagens de leitura feminina foram, respectivamente, 74%, 77%, 78% e 74%. Quanto aos comentários no *Skoob*, foram frequentes aqueles que elogiaram este autor enquanto psiquiatra e não como romancista. Disseram que ele costuma trazer muitas informações pertinentes em

seus livros, que parecem ser resultado de estudos profundos sobre a mente humana. Mas, ele também é redundante, repete muitas palavras, escreve de forma previsível e monótona. Há uma linguagem muito simples e repleta de clichês. Portanto, não podem ser consideradas obras importantes do ponto de vista literário.

Apesar disso, todas são consideradas *best-sellers* e, provavelmente por isso, foram indicadas na revista *Claudia*, além do fato de Augusto Cury ser considerado, pela própria revista, um autor que agrada as mulheres. De acordo com a reportagem de Zaidan (2012), o público feminino lota 90% das plateias deste autor, o qual recusa ser celebridade e detesta o rótulo de escritor de autoajuda. Zaidan (2012) também entrevistou Augusto Cury e duas perguntas e respostas chamaram a nossa atenção:

Patrícia Zaidan: Por que as mulheres gostam tanto de você?

Augusto Cury: Tenho escrito sobre o padrão inatingível de beleza, um tirano sobre elas. Digo também que foram injustiçadas na história e que, ainda hoje, são apedrejadas ou silenciadas. E que os homens falharam com a humanidade. É a hora delas. Se estivessem no comando há 100 anos, o mundo seria mais solidário. Você não vê mulheres patrocinando exclusão social, guerras, genocídios, tortura.

Patrícia Zaidan: Não será porque elas não comandam? Uma vez no poder, não cometerão erros parecidos?

Augusto Cury: Se preservarem a sensibilidade, a afetividade e não se tornarem máquinas de trabalhar nem viverem em função da neurose do poder, poderão, sim, irrigar a humanidade com boas práticas.

Portanto, ao ser questionado sobre o fato das mulheres gostarem tanto dele, Augusto Cury começa bem a sua fala ao apontar para o padrão inatingível da beleza e a injustiça que as mulheres sofreram na História. Mas, ele termina reforçando os estereótipos da sensibilidade e afetividade feminina, como se essas características fossem naturais da mulher. Também não é possível supor que o mundo seria mais solidário se ele fosse comandado por mulheres. Isso corresponde a mais um dos estereótipos sobre o sexo feminino, ligado ao suposto e equivocado instinto maternal.

COELHO, Paulo - *Manuscrito encontrado em Accra* (68%M / 32%H)

1.081 leram e 924 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

A editora Adriana Negreiros diz que, neste livro, o autor Paulo Coelho transcreveu um pergaminho de 1.099 sobre um sábio que fala ao povo de Jerusalém. De acordo com ela, as questões éticas e espirituais tratadas no livro podem ser aplicadas no cotidiano e é sempre bom ler os livros de Coelho porque eles são muito comentados. Por outro lado, este livro acaba sendo uma repetição de trechos da Bíblia, sem ao menos dar o devido crédito. Em relação aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que é um livro muito bom e nos faz pensar sobre os valores humanos e o que realmente importa na vida. Outra leitora comentou que a leitura foi agradável porque discorre sobre vários temas do dia-a-dia de uma forma simples e assimilável. Independente de qualquer religião ou crença, são palavras contemporâneas que servem como um guia para a nossa vida. Um leitor, por sua vez, disse que não gostou da leitura porque o livro parece ser de autoajuda e possui pensamentos genéricos. Uma leitora comentou que preferia os antigos romances de Paulo Coelho porque eles tinham uma cota de misticismo e mágica, sendo que o *Manuscrito encontrado em Accra* é mais composto por autoajuda do que magia.

Um leitor ressaltou que Paulo Coelho continua não escrevendo bem e o seu lirismo e dose poética acabam sendo cansativos. Outro leitor comentou que este é um livro motivacional disfarçado de misticismo histórico porque ele achou que haveria informações a respeito daquele período e local. Mas, o que houve foi um pano de fundo distante para mensagens de autoajuda. Teve ainda outro leitor que disse que este é um livro abstrato que trata de assuntos recorrentes nas obras de Coelho, buscando a evolução do ser humano de um modo utópico. Por fim, ele disse ter achado o livro cansativo e que prefere os livros que envolvem uma narração mais romântica.

ANÁLISE

Paulo Coelho é um dos autores mais lidos em todo o mundo, com cerca de 100 milhões de exemplares vendidos em 150 países e traduzidos em 62 línguas. Mas, ao mesmo tempo em que ele é bastante popular, não costuma ser bem visto pelos estudiosos da literatura. Isso talvez aconteça porque os seus livros são classificados como do gênero

autoajuda, o qual provém de uma classificação editorial e não literária. O fenômeno representado por Paulo Coelho, portanto, diz respeito ao mercado e à sociologia do consumo e não à literatura e aos estudos literários (PINHEIRO, 2013).

Ocorre esta diferença porque, embora os estudos acadêmicos e a crítica em geral estabeleçam algumas categorias estéticas para as obras literárias, a visão do leitor pode não considerar esse fato. Para ele, talvez a temática do livro e outros elementos sejam mais importantes do que as análises dos estudiosos e a estética da obra (CASTRO, 2011). Mas, embora este livro tenha tido a maior porcentagem de leitura feminina no *Skoob*, não encontramos registros de que Paulo Coelho é mais amado pelas mulheres, como no caso do Augusto Cury. Através dos comentários no *Skoob*, podemos observar que homens e mulheres gostam de suas obras porque elas ensinam bastante sobre a vida e outros acreditam que elas são mal escritas, utópicas e cansativas. Desse modo, as opiniões costumam ser muito divergentes.

Claudia (novembro/2012):

KALIL, Gloria - *Viajante Chic* (91% M / 9% H)

89 leram e 44 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

Segundo a editora Adriana Negreiros, este livro é um guia imprescindível para quem acaba de ingressar no maravilhoso mundo dos hotéis, aeroportos e navios de cruzeiro. Mas, também tem dicas valiosas para os donos de passaportes bem carimbados. No capítulo em que trata da bagagem, a *expert* de estilo dá ótimos conselhos. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que o livro é perfeito, cheio de listas, segredos e regras. É ótimo para quem gosta de viajar. Outra leitora comentou que a linguagem é fácil, divertida e prazerosa. Glória Kalil relata dicas de como se comportar em situações inusitadas, o que levar para viagem, como planejar uma viagem, os documentos necessários, entre outras coisas. Uma leitora, por sua vez, disse que o livro não atendeu às suas expectativas porque é superficial e apresenta apenas dicas básicas sobre a preparação da mala até o comportamento em determinados locais.

ANÁLISE

Este livro pode ser considerado como um guia para viagens. Ele possui dicas desde o planejamento de uma viagem e a preparação do que se deve levar, até os modelos ideais de comportamento para um determinado local. Ele teve 91% de leitura feminina no *Skoob*. Manuais e sugestões de comportamento são muito comuns no conteúdo das revistas femininas. Alguns modelos são criados e espera-se que todas as mulheres ajam de uma determinada maneira, ou seja, não há uma preocupação com as diferenças que possam existir entre cada uma delas.

LORDES, Ricardo - *Olhar feminino: a publicidade que as mulheres querem ver* (72% M / 25% H)
3 leram e ninguém avaliou

Segundo a editora Adriana Negreiros, este livro foi escrito por um publicitário que trabalha com campanhas direcionadas à parcela feminina dos consumidores, desde cremes anti-idade até eletrodomésticos. Portanto, nesta obra, ele contou histórias sobre os bastidores de seu trabalho.

Até o dia 15 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

O próprio título deste livro pressupõe um único modelo de mulher e, consequentemente, uma única visão que elas têm sobre a publicidade. Mas, cada uma das mulheres pode ter um olhar diferente sobre o mesmo produto e ele não considera isso. O autor, que também é publicitário e trabalha com campanhas voltadas ao público feminino, provavelmente, baseia-se em estereótipos femininos para criá-las. A editora da revista *Claudia* ressaltou que ele trabalha com produtos desde cremes anti-idade até eletrodomésticos. Ou seja, produtos de beleza e do âmbito doméstico, áreas consideradas femininas pelo imaginário da sociedade.

***Claudia* (23/05/2011):**

SILVA, Lucy Duro Matos - *Acordou com o pé esquerdo?*

De acordo com as informações na revista *Claudia*, a autora deste livro passou por momentos muito difíceis ao sair de uma empresa e, de repente, ter de recomeçar a sua vida profissional em uma idade em que as oportunidades de emprego são bem menores. Mas, ela decidiu estudar, montou uma consultoria profissional e tornou-se professora acadêmica. Assim, teve a ideia de escrever este livro de psicologia aplicada para compartilhar os ensinamentos que a ajudaram a dar uma grande virada na sua vida e aumentar a autoestima.

Até o dia 20 de maio de 2013, este livro não foi encontrado na base de dados do *Skoob*.

ANÁLISE

Este é um típico livro do gênero autoajuda, em que o autor ou a autora relata uma experiência de vida a fim de encorajar as pessoas a seguir os seus passos. Segundo Celusso (2012, p. 117), “a maioria das publicações de autoajuda baseia-se na valorização da estima do indivíduo, pregando a ideia de que o sucesso depende de ações que estão ao alcance de todos”. No entanto, não será possível fazer uma análise mais aprofundada sobre a obra porque ela não foi encontrada na base de dados do *Skoob*.

***Claudia* (27/04/2011):**

HALPERN, Alfredo - *A nova dieta dos pontos* (86%M / 14%H)

43 leram e 24 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Segundo a matéria publicada na revista *Claudia*, este livro foi desenvolvido pelo endocrinologista Alfredo Halpern e ele apresenta uma dieta que simplifica a forma de contar calorias (1 ponto equivale a 3,6 calorias) e permite que a pessoa coma de tudo. A única restrição é não ultrapassar os pontos sugeridos pelo médico ou nutricionista.

Até o dia 20 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

De acordo com Garrini (2008, p. 11), há um regime para o nosso corpo durante todo o ano. “No inverno aparecem os tratamentos para os cabelos e para a pele danificados pelo sol, no outono uma boa opção é a cirurgia plástica e a lipoaspiração e na primavera a mídia nos convida a ‘malhar’, enfim preparar o corpo para encarar o verão”. Ainda de acordo com a autora, as mulheres são mais pressionadas, pela mídia e pela sociedade, a acreditarem que a sua aparência externa define o seu ser e que elas devem se submeter aos padrões de beleza.

Existem várias revistas femininas com este tema: *Boa Forma, Dieta Já, Corpo a Corpo, Plástica & Beleza*. A revista *Claudia*, no entanto, apesar de não ser focada apenas nesses assuntos indicou o livro *A nova dieta dos pontos* pensando no seu público feminino. Essas dietas costumam ser associadas à saúde e nem sempre isso é verdadeiro. Segundo Santana, Mayer e Camargo (2003), muitas dietas, assim como a dieta dos pontos, são nutricionalmente inadequadas e incompatíveis com a saúde do indivíduo.

***Claudia* (outubro 2012):**

JACQUIN, Erick; LEITE, Morena - *Meu miojo* (77%M / 23%H)

5 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Neste livro, de acordo com a editora Adriana Negreiros, alguns dos chefes de cozinha mais badalados do país preparam receitas com macarrão instantâneo.

Até o dia 11 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

McCOSKER, Kim; BERMINGHAM, Rachel - *Receitas fáceis com 4 ingredientes*

Segundo a editora Adriana Negreiros, as duas autoras deste livro são donas de casa australianas que viraram estrelas da televisão com suas dicas de pratos rápidos.

Até o dia 12 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob* e nenhuma pessoa tinha lido ou avaliado, tornando impossível a verificação da porcentagem de gênero.

POTTER, Jeff - *Cozinha Geek* (52% M / 48% H)

6 leram e 8 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Nas palavras da editora Adriana Negreiros, este livro vale a diversão e é sobre um chefe de cozinha, chamado Jeff Potter, que alia ciência e gastronomia e ensina a cozinhar com elementos inusitados, como gelo seco e nitrogênio.

Até o dia 12 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ADRIÀ, Ferran - *A refeição em família* (50% M / 50% H)

2 leram e 1 avaliou

Única avaliação que deram ao livro no *Skoob*: 4.0

De acordo com a editora Adriana Negreiros, este livro é assinado pelo estrelado chefe espanhol Ferran Adrià, o qual ensina noventa e três pratos caseiros.

Até o dia 12 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Na edição de outubro de 2012, a revista *Claudia* indicou quatro livros referentes à culinária: *Meu miojo*, *Receitas fáceis com 4 ingredientes*, *Cozinha Geek* e *A refeição em família*. Dentre eles, o segundo não foi localizado na base de dados do *Skoob* e os outros tiveram um número muito baixo de leitores. Provavelmente, o motivo dessas indicações está ligado ao imaginário de que as mulheres gostam de cozinhar e procuram livros com

informações sobre culinária. Mas, quem frequenta o *Skoob* costuma ter outros interesses de leitura e, desse modo, as indicações da revista não encontraram muita recepção nesta comunidade virtual de leitores.

***Claudia* (21/07/2011):**

GASPARETTO, Zibia - *A vida sabe o que faz* (91%M / 9%H)

1.197 leram e 422 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

Este livro foi citado em uma matéria que a revista *Claudia* fez para anunciar o novo livro de Zibia Gasparetto, na época. Mas, o link <<http://claudia.abril.com.br/blogs/bagagem-cultural/livros/o-novo-livro-de-zibia-gasparetto/>> foi suspenso e não é possível recuperar o que foi dito sobre ele pela própria matéria.

Segundo os comentários no *Skoob*, este é um livro espírita narrado pelo espírito Lucius e psicografado por Zibia Gasparetto. Uma leitora disse que o livro é lindo, magnífico e lhe ensinou muitas coisas. Um leitor comentou que esta é uma linda história de progresso espiritual, mostrando as evoluções que as pessoas passam durante a vida e que muitas vezes não entendem. Ainda segundo ele, o livro ensina que a vida é perfeita e sempre nos ajuda. Nessa mesma linha de pensamento, outro leitor disse que esta obra reflete sobre as surpresas da vida, mostrando que ela sempre sabe o que faz. Outra leitora ressaltou que, embora tenha aprendido sobre espiritualidade e o poder da oração, este livro foi desinteressante e ela quase não terminou a leitura. Outra leitora descreveu o livro como repetitivo, “sufocante”, “sem graça” e sem surpresas.

ANÁLISE

Este é um livro espírita psicografado pela Zíbia Gasparetto e teve 91% de leitura feminina no *Skoob*, ou seja, uma parcela bastante significativa. Talvez pelo fato dela ser reconhecidamente bem aceita pelo público feminino que, dentre tantos outros médiuns, ela foi a escolhida para ser indicada na revista *Claudia*.

***Claudia* (maio 2012):**

BECKERMAN, Ilene - *Amor, perdas e meus vestidos* (100% M)

11 leram e 5 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.4

Segundo a matéria publicada na revista *Claudia*, a autora deste livro narra, com emoção, a história da sua vida por meio das roupas (desenhadas na obra com traços delicados) que ela utilizava em cada momento.

Até o dia 23 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Este livro, indicado pela revista *Claudia*, possui informações marcadamente de gênero e os traços da emoção e da delicadeza das roupas não foram citados aleatoriamente pela matéria da revista. Eles reiteram algumas características tidas como femininas. No *Skoob*, verificamos também que 100% da leitura deste livro foi realizada por mulheres.

***Claudia* (junho/2012)**

NETO, Lira - *Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder* (42%M / 58%H)

13 leram e 6 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Nas palavras da revista *Claudia*, este é o primeiro volume da trilogia que conta a vida de uma das personagens mais importantes da história do país, retratando a infância, a adolescência e o início do ex-presidente Getúlio Vargas na política.

Segundo o único comentário que este livro recebeu no *Skoob*, ele é tão detalhado ao ponto de ficar chato, visto que não narra fatos importantes da vida de Getúlio Vargas. Assim, foi abandonado por este leitor, temporariamente, para abrir espaço a leituras mais agradáveis.

ANÁLISE

Segundo Fausto (1999), a figura de Getúlio Vargas é muito contraditória e ainda hoje discute-se intensamente o legado da sua política. De um lado, há os que exaltam a sua alta capacidade de diálogo e grande habilidade para construir consensos e harmonizar interesses. E por outro lado, a sua imagem também é relacionada a de um líder autoritário, centralizador e avesso à divisão de poder. É por isso que ele é considerado uma pessoa muito importante para a história do nosso país. O primeiro volume de uma trilogia referente a ele, por sua vez, não teve muita receptividade entre os leitores do *Skoob* e o único leitor que comentou sobre ele disse não ter gostado. Mas, um fato muito interessante desta obra é que a maioria da leitura foi masculina. O assunto política, portanto, atraiu mais os homens do que as mulheres e isso é muito significativo no sentido em que há uma manutenção dos estereótipos de gênero, em que um assunto do âmbito público e não privado, como a política, interessou mais os leitores do que as leitoras.

***Claudia* (julho/2012):**

PORTOCARRERO, Celina - *Amar*: verbo atemporal (71% M/ 29% H)

5 leram e ninguém avaliou

A revista *Claudia* descreve este livro como uma coletânea de versos com 100 poemas sobre amor, escritos por autores contemporâneos e antigos.

Até o dia 23 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

***Claudia* (julho/2012):**

SEMPÉ, Jean Jacques - *Senhor Lambert* (71% M/ 29% H)

15 leram e 8 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

De acordo com a revista *Claudia*, a história é ambientada no restaurante *Picard*, em Paris, onde um grupo de amigos se encontra diariamente para discutir política, gastronomia e, nas palavras da revista, o que realmente importa nessa vida: o amor.

Até o dia 23 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

De acordo com Neves (2007), o amor é frequentemente classificado como um sentimento feminino. Algumas concepções feministas, por sua vez, chamam a atenção para o seu caráter debilitante e opressor para as mulheres, na medida em que as têm enclausurado num ideal de felicidade e realização social que acaba sendo uma falsa promessa de liberdade e autonomia. Ainda hoje, o amor romântico fundamenta a reprodução das relações de poder estatutariamente desiguais entre os homens e as mulheres.

***Claudia* (março 2012):**

HEATLEY, Michael; HOPKINSON, Frank - *Músicas & musas*: a verdadeira história por trás de 50 clássicos pop (93% M / 7% H)

34 leram e 29 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Este livro foi uma das indicações de leitura presentes na revista *Claudia* de março de 2012. Mas, como tivemos acesso a esta edição da revista (no formato digital) apenas por um período, quando precisamos recuperar os comentários que a revista fez sobre os livros, ela não estava mais acessível.

Músicas & musas fala sobre as histórias das mulheres que inspiraram, direta ou indiretamente, as composições de algumas músicas do *pop rock*. De acordo com o único leitor que comentou no *Skoob*, muitas dessas histórias foram divulgadas pela primeira vez neste livro. Através de pesquisas em jornais, revistas e depoimentos dos compositores, os autores de *Músicas & Musas* falaram sobre o contexto da musa inspiradora na vida do compositor, o destino da mesma após a repercussão da música, a trajetória do artista e a importância da

canção na discografia. Ainda segundo este leitor, a leitura foi deliciosa e é recomendável aos curiosos por cultura *pop*. A sua única reclamação é de que as letras das músicas poderiam vir traduzidas, a fim de que todo leitor pudesse acompanhar a narrativa na íntegra.

ANÁLISE

De acordo com a Mitologia Grega, Zeus e *Mnemosine* (a deusa da memória) tinham nove filhas, as quais eram denominadas de musas: Clio (história), Euterpe (música), Talia (comédia), Melpômene (tragédia), Terpsícore (dança), Erato (elegia), Polínia (poesia lírica), Urânia (astronomia) e Calíope (eloquência) (MOREIRA, 2011). A própria palavra “música” deriva do grego *mousiké* que, por sua vez, parte da raiz *mousa* que significa “musa”, em português. Ou seja, a música é aquilo que está relacionado às musas (RUEDA, 2004).

Citando Helbert Read, Barcellos (2004) diz que a tese deste autor é de que as musas são uma concepção clássica da inspiração. Sendo externas à consciência, elas guiam e iluminam. No livro *Músicas & musas: a verdadeira história por trás de 50 clássicos pop*, a palavra “musa” ainda está associada a mulheres que inspiraram a composição de determinadas músicas. No entanto, atualmente as pessoas associam mais a palavra “musa” a aspectos físicos, ou seja, à beleza de uma mulher presente em qualquer outro grupo maior. Como exemplo, podemos citar as expressões “musa do futebol” ou “musa da televisão brasileira”. Portanto, há uma questão de gênero neste sentido atual, visto que não é comum a palavra “muso” para a beleza masculina. Isso reitera o fato de que as mulheres são muito mais cobradas, quanto à sua aparência física, do que os homens.

MARIE CLAIRE 2011 E 2012

Marie Claire (agosto 2012):

GREENWALD, Rachel - Por que ele não ligou de volta? (100%M)

Ninguém leu e uma pessoa avaliou

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 5.0

De acordo com a matéria publicada por Letícia González, na revista Marie Claire, a consultora norte-americana Rachel Greenwald escreveu este livro para entender o que faz os homens fugirem de um segundo encontro. Para isso, ela ligou para mil rapazes que abandonaram as mulheres depois da primeira noite, fez um tratado definitivo sobre os erros e acertos femininos e virou *best-seller* nos Estados Unidos.

Até o dia 25 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Marie Claire (04/08/2011):

WOOD Jr., Thomaz - *Como fazer inimigos & afastar pessoas* (50%M / 50%H)

6 leram e 3 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.3

Segundo Livia Deodato, uma das editoras da revista *Marie Claire*, este livro foi escrito por um professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que já publicou mais de 50 artigos acadêmicos em revistas nacionais e internacionais. *Como fazer inimigos & afastar pessoas* poderia ser visto como autoajuda se não fosse tão sarcástico. Ele é uma paródia, muito bem fundamentada, do *best seller* *Como fazer amigos e influenciar pessoas*, do americano Dale Carnegie. Thomaz Wood Jr. disse que preferiu tomar a rota oposta e apresentar aos leitores uma visão crítica. No *Skoob*, o único leitor que comentou disse que foi atraído pelo título e achou que tratava-se de um livro de humor sobre o mundo corporativo. Mas, após a leitura, ele verificou que o autor fez apenas algumas piadas e o livro não pode ser considerado de humor. As opiniões do autor são um tanto extremistas e, portanto, ele não recomenda a obra.

REGO, Arménio; WOOD Jr., Thomas; PINA e CUNHA, Miguel - *Como gerenciar seu chefe* (75%M / 25% H)

1 leu e 1 avaliou

Única avaliação que deram ao livro no *Skoob*: 3.0

Segundo Livia Deodato, uma das editoras da revista *Marie Claire*, este livro pretende esmiuçar os “tipos exóticos da selva corporativa” e ajudar os leitores a identificar seus respectivos líderes. O livro vem com uma capa falsa por motivos de segurança, caso a pessoa o esqueça sobre a mesa do trabalho. A verdadeira capa imprime o título *Meu chefe, meu herói*: as qualidades essenciais do super gerente do século XXI. Uma sacada, no mínimo, prudente.

Até o dia 28 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

***Marie Claire* (dezembro/2012):**

McMILLAN, Tracy - *Por que você não se casou ainda* (93% M / 7% H)

7 leram e 3 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.3

De acordo com a editora Ana Carolina Ralston, o título desse livro engana porque não se trata de um simples manual de ajuda para solteironas em crise. É uma divertida análise dos problemas e das autossabotagens que impedem mulheres modernas e bem sucedidas de encontrarem um parceiro. No *Skoob*, apenas uma leitora comentou o livro e disse que ele contém o que todo mundo já sabe, mas não tem coragem de admitir. Ele serve para quem quer casar, namorar ou se relacionar com as pessoas e não consegue.

ANÁLISE

Os livros *Por que ele não ligou de volta?*, *Como fazer inimigos & afastar pessoas*, *Como gerenciar seu chefe* e *Por que você não se casou ainda* podem ser considerados como do gênero autoajuda. Anteriormente, já dissemos que este gênero promove uma série de comportamentos tidos como ideais para um determinado objetivo, com ênfase

na capacidade do próprio indivíduo em atingir o sucesso. Desse modo, o primeiro livro trata de um estudo realizado pela autora em que ela ligou para mil rapazes e perguntou qual era o motivo que os fizeram abandonar uma mulher no segundo encontro. Através disso, ela escreveu um tratado sobre os erros e acertos femininos. Portanto, o livro traça um ideal de comportamento feminino, como se todas as mulheres precisassem agir de uma certa maneira em detrimento da outra.

O segundo livro não é considerado do gênero autoajuda, por uma editora da revista *Marie Claire*, porque ele chega a ser muito sarcástico. Na visão do autor, é uma análise crítica e uma paródia de outro livro americano, o *Como fazer amigos e influenciar pessoas*. Um leitor, no *Skoob*, disse que o livro é extremista e quase não há humor. Nesse sentido, é possível que o autor tenha sido irônico ao escrever esta obra. Já o terceiro livro, é composto por alguns perfis de chefes a fim de ajudar os leitores a identificar os seus respectivos líderes. Em relação ao quarto livro, há um conjunto de ideias a fim de explicar as razões pela qual uma mulher moderna e bem sucedida ainda não se casou, como se todas as mulheres quisessem ou devessem se casar e precisassem agir de determinadas maneiras para isso. Assim, temos a busca pelo sucesso em relacionamentos amorosos, em fazer inimigos e afastar pessoas (talvez de modo irônico), conhecer melhor o seu chefe para ser bem sucedido profissionalmente e verificar os motivos pelo qual ainda não se conseguiu um casamento.

***Marie Claire* (24/02/2011):**

CABOT, Meg - *Quando cai o raio* (97%M / 3%H)

2.444 leram e 1.400 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Nas palavras da revista *Marie Claire*, a americana Meg Cabot é uma das melhores autoras na categoria livro fácil e divertido e este é um autêntico exemplar da autora. A heroína da obra foi atingida por um raio. Apesar de ter sofrido queimaduras imperceptíveis, ela começa a ter poderes sobrenaturais e se envolve em uma série de pequenas confusões.

Este livro pertence ao gênero *chick-lit* e é importante ressaltar que 97% da leitura dele, no *Skoob*, foi realizada pelo sexo feminino. Segundo os comentários, *Quando cai o raio* conta

a história de uma menina chamada Jess que é atingida por um raio durante uma tempestade. A partir deste momento, ela adquire um poder sobrenatural capaz de fazê-la descobrir o paradeiro de crianças desaparecidas. De acordo com uma leitora, a personagem Jess não é dramática, como na maioria das histórias adolescentes. Ela é inteligente e tem personalidade. Outra leitora comentou que, embora o livro não seja excelente e pareça surreal no início, o enredo é original, com personagens bem desenvolvidas e recomendado para quem gosta de ação, comédia e romance.

Houve também comentários de que o livro possui uma linguagem jovem, fácil e fluida. Por outro lado, uma leitora disse que este *chick-lit* é mais direcionado às crianças e ela achou a história do livro muito fraca. Uma leitora comentou ainda que faltou romance neste livro de Meg Cabot e outra disse que não ficou convencida com algumas atitudes ilógicas e insensatas das personagens.

***Marie Claire* (maio/2012):**

MOYES, Jojo - *A última carta de amor* (96% M / 4% H)

1.384 leram e 952 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

A revista *Marie Claire* diz que este livro é romântico e conta a história da personagem Jennifer que, após perder a memória, descobre uma série de cartas de amor escondidas, endereçadas a ela.

De acordo com uma leitora no *Skoob*, este livro é sobre duas mulheres e as suas respectivas histórias de amor. A primeira chama-se Jennifer, vive na década de 1960, tem um acidente que a faz perder a memória e, através de cartas endereçadas a ela, descobre que traía o seu marido. A segunda chama-se Elliot, vive quatro décadas depois e tem um relacionamento com um homem casado. Ela descobre uma das cartas enviadas a Jennifer e tenta unir os dois protagonistas dessa história. Assim, houve comentários de que o livro é repleto de amores proibidos, traições, encontros e desencontros. Além disso, é romântico e dramático, mostrando o clima machista da sociedade de 1960 e as mudanças que ocorreram quarenta anos depois, com as mulheres sendo mais determinadas e pensando na sua própria felicidade. Uma leitora comentou que as personagens são fortes, autênticas e contraditórias. Já a trama, é sensível, encantadora e repleta de esperança, embora também seja triste e melancólica.

Outra leitora ressaltou que as cartas recebidas por Jennifer são apaixonantes e repletas de sentimentalismo, o que quase não se vê nos homens de hoje. Mas, algumas atitudes de Jennifer a irritaram, porque ela parecia fria e cruel com os sentimentos do marido e do amante. Houve ainda uma leitora que disse ter achado a narrativa bem estruturada e com vocabulário diversificado. Porém, o enredo foi clichê, previsível e decepcionou porque não a fez chorar. Quanto aos comentários negativos, disseram que a leitura foi “arrastada” principalmente no início e até 85% do livro, e a narrativa foi confusa devido à forma não linear da estrutura dos capítulos. É importante ressaltar ainda que este livro teve 96% de leitura feminina.

***Marie Claire* (27/01/2011):**

SCANLAN, Patricia - *Casamento duplo* (97%M / 3%H)

95 leram e 72 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.5

A revista *Marie Claire* diz que a irlandesa Patricia Scanlan é considerada por muitos a inventora da literatura de garotas — ou *chick lit*, em inglês. Meninas confusas, consumistas e divertidas estão em todos os seus livros. Neste, que é seu 11º, não é diferente. A história começa quando Carol, a melhor amiga da protagonista, Jessica Kennedy, propõe que, em vez de ser sua madrinha, divida com ela a mesma data de casamento. Brigas, preparativos, vestidos lindos e cenários luxuosos estão garantidos no livro.

Este livro pertence ao gênero *chick-lit*, também conhecido como “literatura de mulherzinha”. O enredo é sobre duas amigas, com personalidades bem diferentes, que decidem fazer um casamento duplo devido a insistência de uma delas. Em torno disso, segundo uma leitora, existem sapatos, vestidos, bolos de casamento, brigas e discussões. É importante ressaltar que 97% da leitura foi realizada pelo sexo feminino, na comunidade *Skoob*. Uma delas disse que as personagens foram bem construídas e a história foi bastante engraçada. Outra leitora comentou que ama *chick-lits* e que o final deste foi surpreendente. No entanto, houve comentários de que a leitura foi “arrastada”, monótona e com final previsível. De acordo com uma das leitoras, este seria um dos livros mais fracos do gênero *chick-lit*.

TUCCILLO, Liz - *Como ser solteira* (99%M / 1%H)

100 leram e 65 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.4

De acordo com as informações da revista *Marie Claire*, este livro é da roteirista de *Sex and the city* e coautora de *Ele simplesmente não está a fim de você*, Liz Tuccillo. Ela viajou pelo mundo entrevistando homens e mulheres solteiros. Com o material compilado, criou Julie, assessora de imprensa solteira que, depois de uma noite bem desastrada, resolve rever sua visão sobre amor, felicidade e como se sentir completa. A proposta é que o livro seja engraçado, trágico, romântico e perspicaz — como uma noite regada a muitos martinis.

Esta também é uma obra que pertence ao gênero *chick-lit* e, segundo os comentários no *Skoob*, ela conta a história de cinco amigas que viajam pelo mundo em busca de respostas sobre relacionamentos amorosos. Cada um dos 11 capítulos possui uma lição de como ser solteira. Houve comentários de que o livro foi divertido, cultural, poético, leve e com boas doses de confusão, romance e drama. Uma das leitoras disse que achou muito interessante conhecer como o fato de ser solteira é visto de diferentes formas de acordo com a cultura dos países. Todavia, outra leitora comentou que há uma imagem muito estereotipada, no livro, a respeito de cada nacionalidade, como se, por exemplo, todas as brasileiras fossem “liberais”. É interessante ressaltar ainda que 99% dos leitores deste livro, no *Skoob*, foram mulheres.

***Marie Claire* (24/02/2011):**

DUNN, Jancee - *Por que minha mãe vai fazer uma tatuagem?* (83%M / 17%H)

3 leram e 3 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

A revista *Marie Claire* apresenta este livro como uma bela história de amor e um *chick lit* bem escrito. Em outras palavras, uma obra de garotas apaixonadas, inteligentes e ligeiramente fúteis. Essas características, segundo a revista, são irresistíveis para as mulheres. Assim, em *Por que minha mãe vai fazer uma tatuagem?*, somos conduzidos por Jancee Dunn, repórter da revista *Rolling Stone*, ao cotidiano da sua família. O livro é um apanhado de situações familiares que ela, as duas irmãs e a mãe têm de resolver, culminando com o dia em que a mãe resolve fazer uma tatuagem.

Até o dia 22 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Marie Claire (31/05/2012):

WEISBERGER, Lauren - *O diabo veste Prada* (87%M / 13%H)

8.508 leram e 4.660 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

De acordo com a redação da revista *Marie Claire*, a história deste livro é baseada na experiência da própria escritora como segunda assistente de Anna Wintour, diretora da *Vogue América*. No livro e na adaptação para o cinema, ela foi denominada de Andrea e a sua diretora de Miranda. Em relação ao *Skoob*, houve muitos comentários comparando a obra impressa com o filme, de mesmo nome, estrelado por Meryl Streep e Anne Hathaway. Uma leitora comentou que o livro é muito interessante e conta de forma crítica, bem humorada e ácida um pouco sobre o mundo da moda por trás de todo o *glamour*. Segundo ela, o livro é bem melhor do que o filme e conta com uma diretora ainda mais megera. Outra leitora disse que os finais são diferentes e ela prefere o livro porque ele é mais coerente e real. Mas, diz que a Miranda é mais maleável, cômica e humana no filme, o que a torna mais leve e divertida do que no livro. Ela disse ainda ter gostado da capa, da diagramação e da revisão, embora as letras sejam pequenas e algumas um pouco apagadas.

Outra leitora comentou que é um romance moderno, envolvente e com uma visão bem feminina sobre os conflitos do mundo da moda. Mas, segundo ela, o filme é melhor do que o livro. Uma leitora, por sua vez, recomenda que a leitura do livro seja feita antes de assistir ao filme. É um livro de leitura fácil e rápida. Porém, ela se perdeu com tantos personagens e nomes de marcas. Outra leitora disse que não gostou do excesso de citações de marcas e da escrita da autora porque ela desvia muito do assunto. Ela disse ainda que prefere o filme porque nele os personagens são mais bem trabalhados e carismáticos. Porém, ela ressalta que gostou do final do livro que, em comparação ao filme, foi mais realista. Segundo ela, há também alguns erros de tradução no livro. Já na visão de outro leitor, a história é excessivamente monótona, se perde em acontecimentos secundários e minuciosidades absolutamente desnecessárias. Além disso, há erros de narração e é preciso muita paciência e determinação para não abandonar o livro.

Uma leitora disse que gosta do fato de *O Diabo Veste Prada* refletir um pouco da mulher moderna, visto que ela não sofre por conta de um relacionamento amoroso e sim pela

sua carreira e sucesso profissional. Outra leitora comentou que o livro é excessivamente detalhado e a narração é cansativa. Para ela, o filme é bem melhor porque a obra escrita é muito maçante. Outro leitor, se decepcionou ao ver que tratava-se de uma leitura totalmente focada no sexo feminino. Ele não suportou ler mais do que 50 páginas porque as cenas eram muito mal escritas, havia muitos nomes de marcas e a história era muito detalhada. Parecia apenas um monte de besteiras dedicadas às mulheres. Ele disse, portanto, que não recomenda o livro para nenhum homem heterossexual. Houve ainda uma leitora que disse ter ficado desapontada porque trata-se de uma leitura inútil e totalmente fútil, com personagens chatos e sem carisma.

ANÁLISE

Os livros *Quando cai o raio*, *A última carta de amor*, *Casamento duplo*, *Como ser solteira*, *Por que minha mãe vai fazer uma tatuagem?* e *O diabo veste Prada* possuem em comum o fato de pertencer a um gênero chamado *chick-lit*, popularmente conhecido como “literatura de mulherzinha”. Segundo o próprio *site* da comunidade *Skoob*, este gênero é voltado para o público feminino e corresponde a obras que abordam os conflitos amorosos, familiares e profissionais da mulher atual.

Willians (2006) diz que, antigamente, os enredos dos *chick-lits* eram mais tradicionais, marcados por mulheres que se submetiam às expectativas da sua família e da sociedade, colocando em perigo qualquer possibilidade de auto-realização que não se baseasse no âmbito reprodutivo e doméstico. Depois, para acompanhar os avanços nos direitos e nas expectativas das mulheres modernas e agradar ao público jovem, os *chick-lits* passaram a falar sobre carreira, homem e filhos. A partir de então, as protagonistas tiveram que ser emancipadas, independentes e especialistas nas suas profissões. “Porém, a relação amorosa constituía sempre o elemento mais importante do enredo e acabava por derrotar a rebeldia e acarretar sacrifícios para a heroína” (WILLIANS, 2006, p. 160).

Desse modo, o machismo ainda continua muito presente nesses livros, porque, apesar da independência financeira da mulher, ela persiste na busca por um homem para casar e ter filhos. Há uma pressuposição de que elas apenas serão felizes e realizadas sendo, além de boas profissionais, mães e esposas. Além disso, as cinco obras citadas tiveram 97%, 96%, 97%, 99% e 83% de leitura feminina no *Skoob*.

Quando cai o raio conta a história de uma menina que é atingida por um raio e adquire um poder sobrenatural capaz de fazê-la encontrar crianças desaparecidas. No *Skoob*, houve comentários que a linguagem é fácil, a personagem principal é inteligente, tem personalidade e o tema é original. Mas, disseram também que o enredo é fraco e direcionado para crianças e faltou romance na narrativa. Portanto, com essas informações, não é possível dizer se este livro acompanhou os ideais presentes nos *chick-lits*. No entanto, de qualquer modo, ele foi considerado como *chick-lit* pelos usuários e usuárias do *Skoob*.

A última carta de amor, por sua vez, narra a história de duas mulheres e as suas respectivas histórias de amor, repletas de cartas escondidas, amores proibidos, traições, encontros e desencontros. Houve comentários de que as personagens são fortes, autênticas e o enredo é sensível e dramático. As cartas também são bastante sentimentais. No entanto, uma leitora se decepcionou porque o livro é previsível, cheio de clichês e não a fez chorar. Assim, o lado emotivo e romântico é o que impera nessa obra.

Quanto ao livro *Casamento Duplo*, a própria revista *Marie Claire* diz que a autora é considerada uma das principais representantes do gênero *chick-lit* e as suas histórias costumam ter meninas confusas, consumistas e divertidas, o que não é diferente neste livro. Nele, duas amigas decidem casar no mesmo dia e, a partir de então, surgem muitas brigas e discussões quanto à decoração, os vestidos, os sapatos, o bolo. Uma leitora comentou que as personagens são bem construídas e a história é engraçada. Mas, uma disse que o enredo é previsível e outra que este é o *chick-lit* mais fraco que ela já conheceu. Portanto, o tema do casamento é o que domina nesta obra e ela também abrange uma briga entre amigas, ressaltando a disputa que é tida como comum entre as mulheres.

Já o livro *Como ser solteira*, é o resultado de uma compilação que a autora fez ao entrevistar homens e mulheres. A partir disso, ela criou a história de cinco amigas que viajam por vários países a fim de encontrar algumas respostas sobre relacionamentos amorosos. Assim, cada capítulo possui uma lição para que a mulher lide com o fato de ser solteira. Ou seja, novamente nos deparamos com uma obra que pretende ser como um manual de comportamento direcionado às mulheres, desconsiderando as suas particularidades. Uma leitora disse que achou interessante conhecer o modo como a solteira é vista em diferentes países. Mas, outra comentou que o livro é cheio de estereótipos sobre as solteiras, a exemplo da ideia que se estabelece de que todas as brasileiras são “liberais”.

Quanto ao livro *Por que a minha mãe vai fazer uma tatuagem?*, a própria revista *Marie Claire* o apresentou como uma linda história de amor e um *chick lit* bem escrito. Além disso, a editora ainda disse que esta é uma obra com garotas apaixonadas, inteligentes e ligeiramente fúteis, ou seja, características irresistíveis para as mulheres. Portanto, é claramente perceptível o reforço dos estereótipos femininos nesta apresentação da revista. Há, novamente, um imaginário de mulher sendo colocado como verdadeiro e único.

Por fim, o livro *O diabo veste Prada* foi bastante comparado com o filme e dividiu opiniões entre os leitores e leitoras do *Skoob*. Uma leitora comentou que é um romance moderno e com uma visão bem feminina sobre os conflitos no mundo da moda. Outra leitora comentou que é interessante o fato da personagem principal sofrer pela sua carreira e não por um relacionamento amoroso. Já um leitor, disse ter se decepcionado porque o livro focou muito no sexo feminino, parecia um monte de besteiras dedicadas às mulheres e ele não recomenda a obra para ninguém que seja heterossexual e do sexo masculino. Houve ainda uma leitora que achou a leitura inútil e fútil, com personagens chatos e sem carisma.

Desse modo, o termo “visão bem feminina” é sexista e carrega alguns estereótipos de gênero, ao passo que opõe o que é feminino do masculino. O fato do leitor se decepcionar porque a personagem principal era mulher, dizer que era um monte de besteiras para mulheres e não recomendar o livro para homens heterossexuais, por sua vez, está repleto de preconceitos. Primeiro, ele inferioriza a figura da mulher enquanto protagonista. Depois, pressupõe que aquilo que é tido como besteira só pode estar ligado ao sexo feminino e, em seguida, acredita que determinadas leituras devem ser realizadas apenas por pessoas de um gênero ou sexualidade específica. Quanto à leitora que disse que a personagem sofre pelo lado profissional e não amoroso, podemos dizer que o foco é realmente a carreira. Mas, a figura masculina continua presente na vida dela.

***Marie Claire* (24/02/2011):**

BOSE, Buddhadeva - *Meu tipo de garota* (83%M / 17%H)

21 leram e 12 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.4

De acordo com a revista *Marie Claire*, Buddhadeva Bose faz um belo painel da sociedade indiana do século 20 neste livro. Depois de um acidente ferroviário, quatro desconhecidos de classes sociais distintas são obrigados a passar uma noite numa estação de trem. Lá, eles contam histórias de amor que testemunharam ou viveram.

Este livro teve apenas um comentário no *Skoob* até o dia 22 de maio de 2013. De acordo com a única leitora que comentou, a história é sobre quatro desconhecidos que dividem o mesmo vagão de trem, em uma noite fria, e que ficam presos devido a um acidente nos trilhos. Então, inspirados pela aparição de um casal procurando um lugar no vagão, os quatro desconhecidos começam a falar sobre as suas histórias de amor, expondo os seus tipos de garotas. Ainda segundo esta leitora, que avaliou o livro com a nota máxima, o autor utiliza uma linguagem permeada de metáforas, símiles e o discurso de cada personagem é adaptado à sua realidade psicológica.

ANÁLISE

Este livro narra a história de quatro desconhecidos que se encontram, por acaso, em um trem e começam a contar algumas histórias de amor que viveram ou presenciaram. A partir de então, cada um comenta qual é o seu tipo de garota. No *Skoob*, uma leitora disse que a linguagem contém bastante metáforas e o discurso deles se constrói de acordo com a sua personalidade. Do ponto de vista dos estudos de gênero, o fato de contar quais são os tipos de garota, provavelmente, remete a estereótipos femininos e masculinos.

***Marie Claire* (24/02/2011):**

KATAYAMA, Kyoichi - *Um grito de amor do centro do mundo* (83%M / 17%H)

292 leram e 201 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

Na visão da revista *Marie Claire*, poucas mulheres conseguem resistir a dois tipos de livros: uma bela história de amor e um *chick lit*. A história de amor entre Aki e Sakutarô, que está em *Um grito de amor do centro do mundo*, de Kyoichi Katayama, é o mais recente fenômeno literário do Japão, visto que vendeu mais de 3,5 milhões de exemplares. O livro

conta como Aki e Sakutarô se conheceram e se apaixonaram. Juras de amor eterno, diálogos inspirados e um final poético e tocante estão garantidos.

De acordo com uma das leitoras no *Skoob*, a literatura japonesa costuma ter um ritmo mais lento e repleto de detalhes, como acontece neste livro de Katayama. A história se desenvolve a partir de duas pessoas que se conhecem quando crianças e, juntas, descobrem a inocência do primeiro amor. No entanto, uma delas fica doente e é tratada pela outra com muito carinho. Assim, surgem momentos narrados de forma comovente e delicada. Segundo outra leitora, é um livro denso, triste e que fala sobre as perdas e ilusões que acontecem na juventude e ecoam por toda a vida.

Houve também comentários de que este é um romance sutil e de leitura fácil, embora possua várias interferências literárias. Uma leitora disse ainda que a história é muito sensível e ela se emocionou durante a leitura, mesmo sabendo o final desde o início do livro. Por outro lado, um leitor comentou que a história é muito “melosa” e sem valor literário porque não agrega a quem lê. Desse modo, seria direcionada apenas para quem gosta de romances com finais trágicos.

***Marie Claire* (dezembro/2012):**

MURAKAMI, Haruki - *1Q84* (64% M / 36% H)

910 leram e 595 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Segundo a editora Ana Carolina Ralston, *1Q84* é o primeiro livro da trilogia escrita por este consagrado autor japonês. A publicação, inspirada na obra *1984* de George Orwell, apresenta Aomame, uma mulher que esconde a profissão de assassina. Em relação aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que os seres fantásticos, o romance, o mistério e as seitas religiosas fizeram com que ela se prendesse à leitura. Segundo ela, tudo é descrito com muitos detalhes e sem ficar maçante, muito pelo contrário. Outra leitora comentou que a história é bem escrita, os personagens são estruturados e é um tipo de livro que apresenta um mundo novo, independente dele parecer real ou não. Mas, ao mesmo tempo em que muitas coisas aconteceram, ela teve a sensação que nada de mais realmente aconteceu.

Um leitor ressaltou que o livro foge dos clichês da cultura japonesa, como gueixas, mangás, sushis, trem-balas. Trata-se de um grande épico moderno em que duas pessoas solitárias tentam entender o mundo e se adaptar a ele para sobreviver. Há uma mistura de

realismo fantástico com questionamentos existencialistas. É uma trama sofisticada que possui referências da cultura pop à erudita. Uma leitora disse que o livro é muito bom porque a narrativa é simples e de fácil leitura, apesar de não ser uma história comum. Houve ainda duas leitoras que não gostaram do livro. Uma delas comentou que não conseguiu se prender à leitura, visto que o livro é cansativo e repetitivo. Mas, mesmo assim, ela disse ter vontade de ler a continuação dessa história enrolada e esquisita. Já a outra leitora, disse que ficou decepcionada e não recomenda o livro porque ele contém fatos totalmente dispensáveis como pessoas pequenas saindo de dentro da boca das crianças, duas luas no céu e um apelo erótico grosseiro.

ROWLING, J. K. - *Morte súbita* (77% M / 23% H)

10.705 leram e 7.500 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Segundo a editora Ana Carolina Ralston, este é o primeiro livro adulto da britânica J. K. Rowling, autora do sucesso *Harry Potter*, e ele promete ser um dos mais disputados do verão. A história, cheia de suspense, fala de disputas e desavenças em um vilarejo da Inglaterra. Quanto aos comentários no *Skoob*, a maioria das pessoas comparou este livro com a saga de *Harry Potter*, escrita pela mesma autora. Um leitor disse que *Morte Súbita* é um livro extremamente bem escrito e inovador. Os personagens são muito reais e ele mostra como Rowling evoluiu como escritora, esbanjando criatividade e genialidade em suas metáforas, descrições, diálogos, detalhes e sarcasmo. Outro leitor comentou que a autora mostra-se madura e fria, diferente da saga de *Harry Potter*. Neste, há várias histórias que se chocam em um final trágico e imprevisível. Uma leitora disse que este livro é realista e interessante. Ele conseguiu amarrar a história de cada personagem com o enredo principal, e mostrar o íntimo deles sem acabar com o mistério envolvido na trama.

Nas palavras de outro leitor, a trama é linear, os personagens são bem elaborados e a construção é quase perfeita. Uma história sensacional. Para outra leitora, o livro é excelente, o modo como a autora escreve é fantástico e o final é surpreendente. Ela só não gostou da linguagem chula utilizada. Segundo outra leitora, o estilo é totalmente diferente de *Harry Potter*. A leitura é tranquila e ela escreve muito bem. Mas, a razão de algumas pessoas não gostarem do livro pode ser porque ele não tem clímax e os diferentes núcleos se entrelaçam apenas no final. Outra leitora disse que há muitos personagens e precisa de muita atenção para lembrar o nome de cada um e o papel que desempenham na trama. Além disso, a história não

desperta muita curiosidade. Na visão de outra leitora, o enredo é interessante, mas depois de um certo ponto torna-se entediante e repetitivo.

Para um leitor, o livro é fraco devido ao excesso de personagens e todos desprovidos de carisma. A narrativa também não é envolvente. Segundo ele, Rowling tem capacidade de escrever uma ótima obra desvinculada de *Harry Potter*. Mas, não foi esse o caso. Houve ainda uma leitora que disse que a história é bem comum, não surpreende e é apenas uma descrição de pessoas que vivem em um mesmo lugar. Ela esperava muito mais pelo o que conhece da autora.

***Marie Claire* (março 2012):**

PHILLIPS, Arthur - *A canção é você* (62% M / 38% H)

4 leram e 3 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 2.7

A revista *Marie Claire* diz que, nas primeiras páginas do livro, o personagem Julien está dividido entre a tristeza causada pelo fim de um relacionamento e a empolgação de descobrir as funções da sua mais nova aquisição: um aparelho de *mp3*. Desse modo, embalado pelas músicas que ouve, ele acaba conhecendo Cait, uma cantora irlandesa. Depois de passarem bastante tempo conversando sobre música, os dois começam uma intensa troca de mensagens, sempre embaladas por um *hit*.

O único leitor que comentou sobre esta obra no *Skoob*, disse ter gostado apenas do desenvolvimento do livro, com a construção e a desconstrução da história. Segundo ele, o autor fez isso de forma inteligente, interessante e “sem furos”. Mas, o início do livro foi “arrastado” e tedioso demais, concluindo de modo frio e pouco atraente.

***Marie Claire* (27/01/2011):**

LENZ, Siegfried - *Minuto de silêncio* (67%M / 33%H)

23 leram e 13 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

Segundo a revista *Marie Claire*, este livro foi escrito pelo autor contemporâneo mais cultuado na Alemanha. Com prosa seca, cenas simples e poucas falas, o livro conta a história

de Christian, um adolescente que vive em uma pequena cidade no Mar Báltico e se apaixona por sua professora de inglês, Stella. Mais do que uma história de amor e iniciação, o livro é um elogio à gentileza, ao tato e ao erotismo.

Este livro fala sobre o sofrimento causado pela perda de uma pessoa amada e a história situa-se em uma cidade pesqueira do Mar Báltico. Segundo um dos leitores no *Skoob*, o autor descreve, com maestria, a devoção que um aluno tinha pela sua professora e o sentimento que a morte precoce dela lhe causou. Há uma ênfase na angústia, na profundidade do sofrimento e na crueza da realidade. Outra leitora disse que está cansada de livros que retratem o momento da passagem da adolescência para a vida adulta e este fala sobre a descoberta do amor e da paixão, por um jovem. Mas, segundo ela, o livro *Minuto de silêncio* possui uma narrativa magistral, econômica, evocativa, delicada e branda. Seria mais como uma meditação a respeito da descoberta do amor e da sua subsequente perda.

Marie Claire (maio 2012):

LETELIER, Hernán Rivera - *A contadora de filmes* (80% M / 20% H)

133 leram e 95 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Nas palavras da revista *Marie Claire*, este é um romance do escritor chileno Letelier que fala sobre a caçula de uma família de mineiros, dos anos 50, que descobre o seu talento para contar histórias.

De acordo com um dos comentários no *Skoob*, este livro conta a história de um pai que, não tendo mais condições de levar todos os filhos ao cinema, resolve pedir para apenas um assistir e contar aos demais. Assim, ele elabora uma competição para ver quem contará melhor as histórias e a vencedora é sua filha Maria Margarida. Contando as histórias de forma envolvente, emocionante e dramática, ela torna-se a melhor contadora do povoado e passa a cobrar pelas suas narrações.

Segundo uma leitora, os ouvintes de Maria Margarida vão se multiplicando, o empreendimento da família ganha fama e os problemas aparecem. O livro, ainda de acordo com ela, é simples, mostra a família de forma real e a linha tênue que existe entre o sucesso e o esquecimento. Para um leitor, o mérito de Letelier não está na originalidade, no final retumbante e no poder de síntese, mas no seu talento com a escrita, a qual equilibra a crueza

da história com a ludicidade da protagonista. Uma leitora, por sua vez, disse que o livro é divertido, emocionante e a parte gráfica é genial, visto que simula uma película de cinema.

***Marie Claire* (março 2012):**

OATES, Joyce Carol - *Pássaro do paraíso* (78% M / 22% H)

6 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

Carolina Chagas, uma das redatoras da revista *Marie Claire*, diz que este livro não é um policial e que não devemos nos enganar com as orelhas e os resumos da última página. Segundo ela, apesar das mortes e dos suspeitos, o que envolve o leitor é a tensão sexual entre dois adolescentes, de nível social e formação distintas. Ligados à vítima de forma periférica, eles ganham força e esquentam o livro, o qual é perfeito para se ler durante as tardes ao mar.

Até o dia 24 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

***Marie Claire* (março 2012):**

VILLA-LOBOS, Juan Pablo - *Festa no covil* (72% M / 28% H)

335 leram e 247 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

Carolina Chagas, uma das redatoras da revista *Marie Claire*, diz que o autor deste livro é mexicano e o escreveu quando o seu filho mudou-se para o Brasil. O personagem central é filho de um narcotraficante e cercado de mimos e solidão. A partir do que ouve na televisão, dos telefonemas do pai e das conversas dos empregados, ele descreve o seu cotidiano.

De acordo com os comentários no *Skoob*, esta história é narrada por uma criança cujo pai é o chefe do narcotráfico, no México. Assim, uma leitora disse que, na sua opinião, este livro é sobre inocência e malícia. O menino é inocente porque pouco conhece do mundo e não entende tudo que o cerca. Mas, ao mesmo tempo, ele não fica imune à maldade que acontece ao seu redor. O pai, por sua vez, tenta ser carinhoso ao satisfazer os desejos do filho, como ter um leão e um hipopótamo anão da Sibéria. No entanto, não permite que o filho o chame de

pai, visto que isso não é “coisa de macho”. Esta leitora disse também que o livro é incrível e elogiou a edição da *Companhia das Letras* e o posfácio da obra. Outra leitora comentou que Tochtli, o narrador da história, é uma criança inteligente, apaixonada por chapéus e que relata as experiências da sua vida com muita inocência e naturalidade. Ele conhece poucas pessoas porque quase não sai de casa e reconhece a si e a seu pai como um bando que significa solidariedade, verdade e proteção. Ainda segundo esta leitora, o narrador é cativante, a história é atual e a leitura é rápida e leve, apesar do tema.

De acordo com outra leitora, *Festa no covil* mostra o contraste de uma criança que narra os acontecimentos ao seu redor com fantasia e, ao mesmo tempo, observações atípicas para um garoto da sua idade, visto que ele tem acesso a mortes, cadáveres e armas desde muito cedo. Ela ressalta ainda que a ausência de uma figura feminina pode ter contribuído para a personalidade forte e fria de Tochtli. Ele seria um fruto do meio em que vive, com traços de sociopata e deboche nas narrativas do seu cotidiano.

***Marie Claire* (junho 2012):**

CARDOSO, Dulce Maria - *O retorno* (69% M / 31% H)

7 leram e 5 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 5.0

A revista *Marie Claire* diz que este livro é um denso relato sobre a volta dos portugueses das colônias africanas, baseado na experiência da própria autora Dulce Maria Cardoso.

A única leitora que avaliou esta obra no *Skoob* ficou encantada com a leitura e disse que a linguagem do livro é poética e singular. A história é narrada por um adolescente, chamado Rui, o qual fala sobre deslumbramento, lição de vida, sabedoria, solidão e surpresa. Por outro lado, o preconceito de brancos, negros e portugueses também é abordado na trama. Todos, inclusive os moradores da colônia e da metrópole, os sãos, os doentes, os comunistas e os revolucionários, acabam sendo preconceituosos em algum momento. E tudo é retratado com a delicadeza e a inocência dos olhos de um adolescente.

COLE, Teju - *Cidade aberta* (60% M / 40% H)

24 leram e 13 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.4

Segundo a revista *Marie Claire*, este é o livro de estreia do autor americano Teju Cole, que já ganhou o prêmio *Hemingway/PEN Awards* e fala de uma Nova Iorque pós 11 de setembro.

De acordo com o único leitor que comentou sobre esta obra no *Skoob*, ela conta a história de um nigeriano chamado Julius. Ele é psiquiatra, mora em Nova Iorque e gosta de fazer longas caminhadas para refletir a respeito de si e do que vê na cidade. Mas, segundo este leitor, a narrativa é lenta, enfadonha e entediante quando começa a descrever as sensações que Julius tinha ao ouvir algumas músicas clássicas. Depois de quase 300 páginas, acontece uma revelação “bombástica” e o romance continua como se nada tivesse acontecido, sem mostrar as consequências do fato. Por fim, o livro termina com um monólogo que, segundo este leitor, foi irrelevante e, talvez, serviu apenas para mostrar o quanto Julius era solitário e a sensibilidade que uma pessoa deveria ter ao ler *Cidade Aberta*.

ZAMBRA, Alejandro - *Bonsai* (66% M / 34% H)

416 leram e 262 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

A revista *Marie Claire* diz que o autor deste livro é chileno e ele explora com maestria a relação entre os personagens Emilia e Julio e seus encontros e desencontros amorosos.

De acordo com uma leitora no *Skoob*, este livro é sobre uma história de amor entre dois estudantes que têm em comum o fato de gostarem muito de literatura e serem leitores vorazes. Porém, o enredo não é bem definido. Segundo uma leitora, o narrador deste livro trata o leitor como trataria de um bonsai. Ele poda a curiosidade, encurta a história e molda a leitura a seu gosto, apenas com o que julga ser essencial. Desse modo, ler *Bonsai* é uma experiência única, envolvente e descontraída. Para outra leitora, a escrita do autor é direta, o narrador é seco e não se perde com detalhes insignificantes. Ele poda todas as partes desnecessárias, mostrando somente o que interessa. Por outro lado, uma leitora disse que o livro foi tão podado que chegou a ficar incompleto, transmitindo uma sensação de vazio. Mas, ela reconhece que este livro pode ser um guia devido às referências literárias que ele contém.

***Marie Claire* (julho/2012):**

EGAN, Jennifer - *A visita cruel do tempo* (69%M / 31%H)

970 leram e 695 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Segundo a revista *Marie Claire*, *A visita cruel do tempo* é um romance que ganhou dois dos mais importantes prêmios de literatura do mundo: o *Pulitzer* de ficção e o *National Book Critics Circle Awards*.

De acordo com uma leitora no *Skoob*, este livro é dividido em capítulos independentes e narra a história de vários personagens envolvidos no mundo da música. O destino de cada um deles é entrelaçado e, embora a música faça parte da temática, o tema principal do livro é o tempo. As personagens também são bem construídas e a escrita é simples. Segundo outra leitora, a narrativa é caracterizada pela não linearidade cronológica do tempo e a autora comunica-se não apenas por palavras, mas incluindo gráficos e *slides* do *Power Point*. Além disso, são treze capítulos e cada um deles foca em alguma personagem que apareceu anteriormente.

As vozes utilizadas também se intercalam entre a 1ª, a 2ª e a 3ª pessoa do singular, causando desconforto e, ao mesmo tempo, uma aproximação com as personagens. Então, esta estrutura fora dos padrões pode ser vista como o grande atrativo do livro. No entanto, houve comentários de que a leitura foi confusa, “arrastada”, difícil, com muitos personagens e com ritmo lento. Mas, para outra leitora, a narrativa é bem agradável e só exige um pouco mais de atenção do leitor.

EGAN, Jennifer - *O torreão* (74%M / 26%H)

224 leram e 157 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

A revista *Marie Claire* apresenta este livro como um suspense neogótico que versa sobre experiências de vida que misturam realidade e fantasia.

Segundo uma das leitoras no *Skoob*, a maior parte do livro é narrada por Ray, que conta a sua história e a de seu personagem chamado Danny. Mas, Ray não é um bom escritor e a autora Jennifer Egan consegue transmitir isso no livro. Este, por sua vez, é muito original, interessante, surpreendente e repleto de mistérios que são revelados aos poucos na narrativa. Para outra leitora, a obra de Egan é desafiadora, não tem medo de quebrar estereótipos e possui um humor ácido e inteligente. A narrativa entrecortada também se firma como uma das características da autora. Um leitor disse que a linguagem utilizada em *O torreão* é bastante moderna, a autora cria uma proximidade com a pessoa que lê e o enredo é marcado pelo

suspense. Uma leitora comentou ainda que uma das temáticas do livro é a dependência em relação às tecnologias. No entanto, houve comentários de que a leitura foi chata e alguns pontos ficaram mal resolvidos, transmitindo a sensação de que a história ficou incompleta.

ANÁLISE

Como já dissemos, a leitura de romances foi, historicamente, associada às mulheres e ainda hoje é possível observar as influências disso para a sociedade. Revistas femininas como a *Marie Claire*, por exemplo, continuam indicando muitas leituras desse gênero e a recepção dessas obras, na comunidade *Skoob*, também continua sendo muito mais feminina do que masculina. Reforçamos novamente que isso não tem a ver com os aspectos naturais da mulher, visto que as mulheres não são naturalmente inclinadas para esse tipo de leitura. Na verdade, elas são ensinadas para seguir este modelo de comportamento. Há um imaginário que permeia essas questões de gênero na sociedade.

Assim, falaremos agora sobre quatorze livros indicados pela revista *Marie Claire*. *Um grito de amor do centro do mundo* é introduzido com uma frase de que as mulheres gostam de dois tipos de livros: as histórias de amor e os *chick-lits*. Ou seja, a própria revista deixa, claramente, a sua opinião sobre a leitura feminina. Desse modo, este livro é descrito como um *best-seller* que corresponde a uma grande história de amor. São pessoas que logo se apaixonam e juram que se amarão eternamente. Mas, uma delas acaba ficando doente e a narrativa começa a ser triste e delicada. Algumas leitoras disseram que o livro é sensível e emocionante. Mas, um leitor comentou que é uma história “melosa”, sem valor literário e indicada para quem gosta de romances com finais trágicos. No *Skoob*, 83% da leitura foi feminina.

Já o *IQ84*, é apresentado na revista *Marie Claire* como o primeiro livro de uma trilogia escrita por um consagrado autor japonês. No *Skoob*, houve comentários de que a obra possui uma grande quantidade de detalhes, mas não chega a ser maçante. Elogiaram a narrativa composta por realismo fantástico, mistério e referências da cultura popular e erudita, sem se prender aos clichês da literatura japonesa. Por outro lado, disseram que o livro é cansativo e contém alguns trechos desnecessários. No entanto, esta obra tem sido bastante apreciada pela crítica e pelo público em geral, visto que o autor se tornou um *best-seller*. Talvez, portanto, ela tenha sido indicada na revista devido a sua notoriedade mundial e, no *Skoob*, a porcentagem de gênero foi mais equilibrada do que o livro

anterior, totalizando 64% de leitura feminina.

Morte Súbita, por sua vez, foi muito comparado, no *Skoob*, com os livros da saga *Harry Potter* porque eles foram escritos pela mesma autora, J. K. Rowling. Mas, a editora da revista *Marie Claire* reforçou que este é um livro direcionado aos adultos. Ele é repleto de suspense e envolve histórias de disputas e desavenças na Inglaterra. Alguns leitores e leitoras disseram que o livro é bem escrito e a autora está mais madura. Mas, outros comentaram que ele é cansativo, há um excesso de personagens e falta um clímax na história. Porém, apesar de comentários positivos e negativos, a obra foi bastante lida pelos usuários e usuárias do *Skoob* e a porcentagem de leitura feminina foi de 77%.

Quanto ao livro *A canção é você*, ele retrata a história de um jovem que estava triste devido ao fim de um relacionamento e que ficou feliz após adquirir um aparelho de mp3. Depois, ele conheceu uma mulher e a música os uniu, sendo que eles começaram a trocar mensagens sempre embaladas por um *hit*. No *Skoob*, elogiaram o desenvolvimento da história e criticaram o começo e o fim. O livro teve 62% de leitura feminina. Já o livro *Minuto de silêncio*, foi apresentado pela revista *Marie Claire* como uma obra escrita por um aclamado escritor alemão. A história fala sobre um adolescente que se apaixona pela sua professora de inglês. No *Skoob*, leitores e leitoras apenas elogiaram este livro. Disseram que a descoberta do amor e a sua subsequente perda foram narradas de modo magistral pelo autor. A porcentagem de leitura feminina foi de 67%. Já o livro *A contadora de filmes* teve uma porcentagem mais alta de leitura realizada pelas mulheres, contabilizando 80%. Neste livro, uma menina ganhou uma competição como a melhor contadora de histórias para os seus irmãos, em casa, e o seu talento acabou tomando proporções maiores de acordo com o tempo.

Quanto ao livro *Pássaro do paraíso* ele é escrito por uma autora chamada James Carol Oates, a qual possui uma linha de pensamento, nos seus livros em geral, que pode ser considerada como feminista. No entanto, com as informações que possuímos, não é possível dizer que este também seja. Um exemplo de livro feminista que ela escreveu foi o *Foxfire: confessions of a girl gang*. Lançado em 1993, tornou-se um *best-seller* e chegou a ter duas adaptações para o cinema. Segundo Egypto (2013), a história é sobre uma gangue de garotas que vive, em 1950, uma experiência de aprender a lidar com os homens machistas e os colocam em seu devido lugar, nem que para isso seja preciso a prática de ilegalidades ou violência. Quanto ao *Pássaro no Paraíso*, ele teve 78% de leitura feminina e trata, segundo a revista *Marie Claire*, de mortes, suspeitos e a tensão sexual entre dois adolescentes.

Em relação ao *Festa no Covil*, o autor é mexicano e o enredo é sobre uma criança que convive em meio ao narcotráfico, visto que o seu pai é o chefe. Então, a narrativa é contada através da perspectiva dele que, desde cedo, depara-se com mortes e atrocidades. Ao mesmo tempo em que seu pai tenta fazer todas as suas vontades, ele não permite que o filho se aproxime muito dele e nem o chame de pai, porque isso não é coisa de “macho”. Quanto aos comentários no *Skoob*, teve um que nos chamou bastante a atenção. Uma leitora disse que a ausência de uma figura feminina pode ter contribuído para a personalidade forte e fria da criança. Ou seja, através do seu comentário, ela reforçou o estereótipo de que as mulheres são fracas e emocionais. No *Skoob*, o livro teve 72% de leitura feminina.

O retorno, por sua vez, relata uma experiência pessoal da autora no momento em que os portugueses voltaram das colônias africanas e o preconceito é amplamente abordado na obra. No caso de *Cidade aberta*, a história é sobre uma Nova Iorque após o atentado de 11 de setembro, através do ponto de vista de um psiquiatra. O primeiro teve 69% de leitura feminina e o segundo 60%. Em relação ao *Bonsai*, o autor é chileno e o enredo é sobre dois estudantes que gostam muito de literatura. A analogia com o bonsai está presente na estrutura do livro, visto que ele é “podado” como se fosse uma dessas pequenas árvores japonesas e revela apenas o que é considerado mais importante. Sendo assim, alguns leitores gostaram da síntese e outros disseram que o livro pareceu incompleto. No *Skoob*, ele teve 66% de leitura feminina.

Quanto aos livros *A visita cruel do tempo* e *O torreão*, eles são da mesma autora, Jennifer Egan. O primeiro já foi premiado e destaca-se pela originalidade da narração. Nesse sentido, alguns leitores e leitoras acharam o livro confuso. Mas, para uma leitora, é apenas o exemplo de uma obra que precisa ser lida com mais atenção. Ela teve 69% de leitura feminina no *Skoob*. Em relação ao segundo, ele também é marcado pelo fato de ser original e construído por meio de uma narrativa entrecortada. A história de um escritor e de um dependente da tecnologia são desenvolvidas ao longo da obra. Uma leitora disse que Egan não tem medo de quebrar estereótipos e possui um humor ácido e inteligente. No *Skoob*, o livro teve 74% de leitura feminina.

Marie Claire (maio 2012):

TORREGROSSA, Giuseppina - Mamas sicilianas (84% M/ 16% H)

6 leram e 2 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

De acordo com a revista *Marie Claire*, o tema deste livro é a sensualidade das italianas. A personagem Ágata conta histórias sobre mulheres da família, cheias de ensinamentos sobre como seduzir os homens.

Até o dia 25 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

A sensualidade e a sedução são vistas, constantemente, como atributos femininos e este livro reforça esses estereótipos. Culturalmente, a mulher sempre foi e ainda é associada ao belo, ao elegante e ao sensual. O homem, por sua vez, é associado ao poder e à inteligência (AMORIM, 2011). Existem padrões de beleza e as mulheres são muito mais cobradas, pela mídia e pela sociedade, para atingir esses ideais. Os conceitos de sedução e sensualidade feminina também provêm deste olhar machista a respeito do corpo da mulher.

***Marie Claire* (junho 2012):**

CERCAS, Javier - *Anatomia de um instante* (33% M / 67% H)

4 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

Nas palavras da revista *Marie Claire*, o autor deste livro é espanhol e o romance é inspirado no fim da ditadura de três décadas na Espanha.

Até o dia 25 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Este livro também foi indicado pela revista *Claudia* e possui uma quantidade de leitores, no *Skoob*, bem pouco expressiva. Portanto, não é possível fazer uma análise muito profunda. Mas, é importante destacar que 67% da leitura foi masculina e o livro conta uma história real sobre a situação política da Espanha na década de 1980.

Marie Claire (27/01/2011):

MANTOVANI, BRÁULIO - *Perácio*: relato psicótico (42%M / 58%H)

26 leram e 18 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.1

Segundo a revista *Marie Claire*, este livro possui boas frases, enredo bem encadeado e personagens fortes. Bráulio Mantovani mostra que entende de verbo e em muitas vertentes. Na capa deste seu primeiro romance está dito que Mantovani transcreve e comenta a obra. Já é o começo de uma brincadeira entre ficção e realidade que permeia o livro todo. Há cerca de 20 anos, Mantovani teria visitado manicômios de presos políticos no interior de São Paulo, fazendo pesquisas para um roteiro de cinema. O filme não saiu. Mas, horas de conversa com um certo *CFD* renderam material para esta nova obra.

Apenas dois leitores comentaram sobre este livro no *Skoob* e é importante ressaltar que ele possui uma maior porcentagem de leitura masculina. Escrito pelo mesmo roteirista dos filmes *Cidade de Deus* e *Tropa de Elite*, o livro é composto por depoimentos de pacientes em um manicômio. Segundo um dos leitores, a narrativa do livro é leve e interessante. Outro leitor disse que este é um livro para quem gosta de ler a respeito do inconsciente e de decifrar a magia da mente humana. De acordo com ele, seria um livro para quem simpatiza com a psicanálise de Lacan.

ANÁLISE

Este livro é o resultado de uma visita que o autor fez em manicômios de presos políticos no interior de São Paulo. Ele é composto por depoimentos desses pacientes e trabalha bastante com a questão da mente humana. No *Skoob*, a maioria da leitura foi masculina, contabilizando 58%. Assim, apesar desta obra ter sido indicada para uma revista voltada ao público feminino, a recepção na comunidade virtual apontou para uma maior quantidade de homens que a leram.

Marie Claire (24/02/2011)

ICASSATTI, Miguel - *Um sábado no paraíso do swing* (50%M / 50%M)

16 leram e 8 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

De acordo com a revista *Marie Claire*, este livro foi organizado por Miguel Icassatti e reúne textos e reportagens de craques sobre o assunto sexo. Tem texto de Fernando Sabino, Millôr Fernandes, Paulo Francis, Xico Sá e muitos outros textos sobre bastidores de filmes pornôs, corredores de motéis, templos de sadomasoquismo, troca de casais e *strippers*.

Segundo o único leitor que comentou sobre este livro no *Skoob*, trata-se de uma organização dos melhores textos já publicados, a respeito do tema sexual, em vários órgãos de imprensa do país. Ainda de acordo com ele, este é um dos poucos temas que promovem tanta curiosidade do público e os textos foram escritos com muita precisão, rigor, leveza e humor.

ANÁLISE

Este livro é uma compilação de vários textos e reportagens sobre o tema sexo, escritos por diferentes autores. Um leitor, no *Skoob*, disse que este assunto sempre promove muita curiosidade do público e os textos estão precisos, leves e bem-humorados. A revista *Marie Claire*, ao indicar este livro, contribuiu para fazer circular um tema que ainda é um tabu em nossa sociedade, principalmente para as mulheres.

Segundo Amorim (2011, p. 2 e 3), o controle social e cultural a respeito da sexualidade feminina “é responsável em grande medida pela ignorância de inúmeras mulheres sobre seus corpos. A repressão sexual não se apresenta hoje com a mesma força de décadas passadas, todavia, este é um poderoso mecanismo de opressão à mulher em pleno século XXI”.

***Marie Claire* (março 2012):**

NALEBUFF, Rachel Kauder - *Meu livrinho vermelho* (100% M)

9 leram e 10 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

A revista *Marie Claire* diz que a escritora Nalebuff é conhecida, na Universidade de Yale, como *period girl* (garota da menstruação). É que este foi o tema de seu principal projeto. Depois de escrever, em um dos exercícios da faculdade, sobre a experiência da sua primeira menstruação, ela conversou com outras mulheres a respeito dessa questão e registrou os depoimentos. Eles são ora divertidos, ora trágicos, mas sempre intensos. E mais que isso, segundo *Marie Claire*, dizem muito sobre o fato de ser mulher.

Até o dia 24 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Este livro trata de um tema que ainda hoje pode ser considerado um tabu, visto que muitas mulheres têm vergonha de falar sobre o assunto e a própria palavra “menstruação” é evitada, sendo substituída por outros termos como “naqueles dias”. Nas próprias propagandas de absorventes, a cor do sangue menstrual remete à impureza, ao sujo e, portanto, ao que se deve evitar. Deste modo, há um processo de metaforização televisiva em que o vermelho é substituído pelo líquido azul, tido como puro e limpo (NATANSOHN, 2005). De acordo com Natansohn (2005, p. 295),

A luta sobre o poder simbólico da menstruação e do ciclo mensal da mulher é um campo de verdadeira guerra. As opiniões oscilam entre a glorificação do sagrado e a sua culpabilização por uma série de doenças e, todavia, sua inutilidade para as mulheres que não pretendem ter filhos, tornando-se, então, uma “sangria inútil”. De fato, há vários anos que em alguns países estão sendo levadas a efeito campanhas em favor da suspensão da menstruação, baseando-se em investigações médico-científicas que a assinalam como a causa principal de uma série de sintomas que têm tomado o nome genérico de “transtornos pré-menstruais” e têm constituído um novo estigma para as mulheres, a “TPM”.

Mas, muitos movimentos feministas apontam para o fato de que a maioria das intervenções médicas, científicas e tecnológicas são usadas de modo a reproduzir a subordinação da mulher. O corpo feminino é visto de maneira perturbadora na medida em que alguns elementos escapam ao controle social masculino, como o ciclo menstrual, o parto e a capacidade de gerar vida. Desse modo, a regularização do ciclo seria um meio de dominar a mulher. Enquanto fenômeno biológico que não pode ser enquadrado como doença, a menstruação torna-se alvo de um discurso de medicalização e patologização do corpo das mulheres. Há um tabu em torno dessas questões e o ato de menstruar é, constantemente, objeto de discussões e controvérsias (NATANSOHN, 2005). Portanto, a atitude da universitária de publicar alguns relatos da primeira vez em que ela e outras meninas menstruaram, por meio da obra *Meu livrinho vermelho*, é muito interessante na medida em que traz a público um assunto que, muitas vezes, é visto como privado.

Marie Claire (24/02/2011)

FRASER, Flora - *Paulina Bonaparte* (97%M / 3%H)

13 leram e 10 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.2

Carolina Chagas, uma das redatoras da revista *Marie Claire*, diz que Paulina Bonaparte, a princesa do prazer e irmã de Napoleão Bonaparte, parece ter feito de tudo um pouco no início do século XIX. Depois de perder o marido, o general Vitor Emanuel, em um episódio trágico, resolveu se aventurar em orgias, lesbianismo e relacionamentos com amantes mais jovens. Suspeita-se até que teve um caso incestuoso com o próprio irmão. Com

detalhes picantes e várias passagens com personagens dos livros de História, *Paulina Bonaparte* tem ótimos ingredientes para virar um clássico.

Este livro também teve 97% de leitura feminina e apenas uma leitora comentou sobre ele no *Skoob*. Segundo ela, a personagem que dá nome ao livro sempre despertou-lhe curiosidade porque era uma mulher que não se submetia aos padrões morais de sua época. Além disso, a autora fez uma árdua pesquisa, descrevendo muito bem os fatos históricos, as datas e os personagens reais. Ao mesmo tempo, o livro possui uma linguagem objetiva e acessível ao leitor comum. Porém, embora acredite que o livro é muito interessante e o recomende para os amantes da História, a leitora disse que o avaliou com a nota três pelos seguintes motivos: ela se perdeu na leitura por falta de referências, a obra não tinha muitas ilustrações e ela também captou alguns equívocos no texto.

Marie Claire (09/11/2011):

HERRERA, Hayden - *Frida, a biografia* (84%M / 16%H)

83 leram e 57 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.6

Nas palavras da revista *Marie Claire*, a mexicana Frida Kahlo, consagrada por suas obras vibrantes, ideias radicais para a época e sua relação com o também artista plástico Diego Rivera, ganha outra biografia, que promete ser a mais completa já publicada. Escrita pela historiadora de arte americana Hayden Herrera, *Frida, a biografia* traz interpretações originais aos seus quadros e detalhes de sua intimidade, inclusive sobre o caso que ela teve com Leon Trótski, fundador do Exército Vermelho e rival de Stálin.

Até o dia 23 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Marie Claire (dezembro/2012):

FUENTES, Carlos - *O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo* (85% M / 15% H)

107 leram e 60 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.6

De acordo com a editora Ana Carolina Ralston, neste livro há ilustrações e manuscritos produzidos durante os últimos dez anos de vida da artista Frida Kahlo, que morreu em 1954. Além dos autorretratos, uma das marcas registradas de Frida, o delicado diário apresenta textos que revelam seu engajamento político no Partido Comunista. Frida também fala de seus *affairs*, entre eles com o revolucionário russo Leon Trotsky e com a fotógrafa italiana Tina Modotti, e narra a conturbada relação com o marido, um dos titãs da arte moderna, o pintor Diego Rivera. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que o livro é emocionante e podemos encontrar poesias, anotações, testes de cores, rascunhos de quadros e desenhos soltos. Ao final, existe ainda uma explicação de cada página. Outra leitora comentou que este é um diário tocante, íntimo e verdadeiro. Nas páginas dele, Frida expõe os seus medos, angústias, fatos da infância, posições políticas, o amor obsessivo por Diego Rivera e o seu processo artístico, mostrando como ela costumava usar o diário para formular ideias pitorescas para suas telas. Segundo esta leitora, Frida foi uma grande artista que conseguiu transformar tristeza em arte.

***Marie Claire* (maio 2012):**

SCHENKAR, Joan - *A talentosa Highsmith: a biografia de Patricia Highsmith* (78% M / 22% H)

4 leram e 3 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.7

A revista *Marie Claire* diz que esta é uma densa biografia de 700 páginas sobre a escritora Patricia Highsmith e escrita pela dramaturga Joan Schenkar, sobrinha de Oscar Wilde.

Até o dia 25 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

***Marie Claire* (outubro 2012):**

TOLINSKI, Brad - *Luz e sombra: conversas com Jimmy Page* (50% M / 50% H)

106 leram e 72 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Segundo a editora Ana Carolina Ralston, esta é a nova biografia do guitarrista do *Led Zeppelin*. O livro comenta músicas da banda e momentos de sua vida. Quanto aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que o interessante da obra é que ela não aborda apenas a carreira de Page no *Led Zeppelin*, mas também toda a sua trajetória antes disso, incluindo as pequenas bandas no início. Uma obra não somente para os fãs da banda e sim para todos que querem conhecer um pouco mais sobre esse gênio da guitarra. Outro leitor comentou que este livro é muito bom e será bastante significativo para fãs de música. Isso porque ele não gira apenas em torno de Page, mas também descreve a evolução do *blues* para o *rock n' roll*. Nas palavras de outro leitor, como biografia este livro é muito resumido porque pouco fala da vida pessoal de Page e foca mais na sua vida profissional. A parte forte do livro, portanto, são os ideais do músico e produtor e a sua visão sobre o que é fazer música.

YOUNG, Neil. *Neil Young: a autobiografia* (45% M / 55% H)

64 leram e 46 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

Segundo a editora Ana Carolina Ralston, esta é uma autobiografia de Neil Young, uma lenda do rock e do folk. Nela, o cantor e guitarrista fala sobre o grupo “Buffalo Springfield”, amigos e a paixão pela esposa Pegi. Em relação aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que o livro não contém uma ordem lógica ou cronológica. A escrita de Neil possui mais um tom de conversa e isso o agradou. Desse modo, ele recomenda a obra para qualquer fã de *rock n' roll* e música em geral. Uma leitora comentou que o livro é poético e inspirador porque ele declara o seu amor à esposa e aos filhos e conta todas as adversidades que enfrentou na vida, mostrando que fez de cada uma delas uma oportunidade para se tornar um homem melhor. Na visão de outro leitor, esta não é uma autobiografia porque não conta os pormenores da vida e da carreira de Young. Apesar disso, a prosa é direta, honesta e surpreende pela fluência.

GOVAN, Chloe - *Rihanna* (48% M / 52% H)

35 leram e 27 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

De acordo com a editora Ana Carolina Ralston, este livro conta de forma emocionante a história da cantora pop: da conturbada infância em Barbados à rápida ascensão ao estrelato.

Até o dia 16 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

NORMAN, Philip - *Mick Jagger* (67% M / 33% H)

25 leram e 13 avaliaram

Nota media da avaliação do livro no *Skoob*: 3.4

De acordo com a editora Ana Carolina Ralston, no ano em que o *Rolling Stones* comemorou 50 anos, Jagger lançou esta que é a sua mais completa biografia. Nela, há histórias de parcerias musicais e relações amorosas. No *Skoob*, apenas um leitor comentou sobre esse livro e disse que o autor se ateve muito aos anos 1960 e abordou os períodos restantes da carreira de Jagger de modo bastante restrito, deixando de lado ótimas histórias que já foram contadas em outras obras semelhantes. Então, para quem procura muitas informações, ele recomenda que busque outros livros sobre o cantor.

***Marie Claire* (novembro/2012):**

FONDA, Jane - *O melhor momento* (89% M / 11% H)

11 leram e 6 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

De acordo com a editora Ana Carolina Ralston, esta obra reúne passagens importantes da vida de Jane Fonda, como o suicídio da mãe, a luta contra um câncer de mama e os seus quatro casamentos. O livro ainda dá receitas de exercícios físicos e fala sobre sexo, masturbação e o amor depois dos 70 anos.

Até o dia 19 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

FONDA, Jane - *Minha vida até agora* (76% M / 24% H)

8 leram e 6 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

De acordo com a reportagem de Ana Carolina Ralston, a autora deste livro diz que ele é composto por memórias e que apenas quando ela escreveu esta “revisão da vida”, conseguiu ir mais a fundo e entender os motivos que a fazem ser como ela é.

Até o dia 19 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

SCOTT, Janny - *Uma mulher singular* (86% M / 14% H)

3 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.8

Segundo a editora Ana Carolina Ralston, esta obra é uma biografia sobre Stanley Ann Dunham, a mãe do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama.

Até o dia 19 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Os livros *Paulina Bonaparte*, *Frida, a biografia*, *O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo*, *A talentosa Highsmith: a biografia de Patricia Highsmith*, *Luz e sombra: conversas com Jimmy Page*, *Rihanna*, *Mick Jagger* e *Uma mulher singular* são do gênero biográfico. *Neil Young: a autobiografia*, *O melhor momento* e *Minha vida até agora*, por sua vez, são autobiografias. Dentre eles, *Luz e sombra: conversas com Jimmy Page* teve 50% de leitura feminina e masculina, no *Skoob*, e *Rihanna* e *Neil Young: a autobiografia* tiveram uma maior porcentagem de leitura masculina.

Paulina Bonaparte narra a trajetória, principalmente amorosa e sexual, da chamada “princesa do prazer” e irmã de Napoleão Bonaparte. Uma leitora disse que a obra sempre lhe interessou porque relata a história de uma mulher que rompeu com os padrões morais de sua época. Assim, consideramos que este comentário é importante, visto que revela um pensamento não preconceituoso sobre alguém que subverteu a ordem vigente. *Frida, a biografia* e *O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo* são diferentes olhares a respeito da pintora mexicana. O primeiro traz interpretações de seus quadros e detalhes da sua intimidade e não recebeu comentários no *Skoob*. Já o segundo, é composto por ilustrações e manuscritos a respeito dos últimos dez anos de sua vida e,

quanto aos comentários, todos foram positivos e perceberam que ela transportava para as suas telas o momento pessoal em que estava passando. Para Mata (2011, p. 24), “as suas pinturas antecipam o tema do feminismo, rompendo barreiras e permitindo um processo de apropriação mais diversa e ampla de si mesma”.

A talentosa Highsmith: a biografia de Patricia Highsmith corresponde à biografia de uma das maiores escritoras do romance policial, que se manteve misteriosa durante toda a sua existência. A escritora desta obra sobre Highsmith teve acesso a todos os seus documentos pessoais e constatou que, embora ela tivesse uma vida secreta, as suas obras eram muito ligadas à sua intimidade. *Luz e sombra*: conversas com Jimmy Page narra a trajetória do guitarrista da banda *Led Zeppelin*. Mas, segundo os comentários no *Skoob*, o livro focou mais no lado profissional do que pessoal do músico. A particularidade desta obra é que ela teve a mesma porcentagem de leitura feminina e masculina. O *Rihanna* também teve um resultado bem equilibrado, com 48% de leitura feminina. Porém, ele conta aspectos pessoais e profissionais da cantora. Quando ao livro *Mick Jagger*, ele foi anunciado na revista *Claudia* como a mais completa biografia do cantor. No entanto, um leitor disse que faltaram elementos importantes da vida e da carreira dele, porque alguns fatos foram tratados bem superficialmente.

Já o livro *Uma mulher singular* retrata a vida de Stanley Ann, a mãe do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama. Este é um caso em que uma pessoa distante dos holofotes e da vida pública, é revelada através de uma obra biográfica, publicada para o alcance de outras pessoas, as quais poderão tomar conhecimento sobre a sua vida por meio desta publicação. *Neil Young*: a autobiografia, por sua vez, foi escrito pelo próprio cantor e guitarrista. Ele comentou sobre as suas amizades, a esposa e a sua parceria com o grupo *Buffalo Springfield*. De acordo com os comentários no *Skoob*, não há uma ordem lógica ou cronológica, a linguagem é poética e bastante coloquial. Em relação aos livros *O melhor momento* e *Minha vida até agora*, eles também são autobiográficos e foram escritos pela mesma autora, Jane Fonda. O primeiro fala sobre problemas pessoais que a atriz enfrentou durante a vida, casamento, sexo, masturbação, exercícios físicos e o amor depois dos setenta anos. Já o segundo, é composto por memórias e uma revisão da sua trajetória pessoal. Ou seja, ambos focam na vida privada da atriz.

Para Carvalho (2003), a análise biográfica se constitui numa situação comunicativa. O informante deve contar a sua história de vida, descrever situações, argumentar sobre alguns problemas e como ele se relaciona com isso. O pesquisador, ao trabalhar em cima deste material comunicativo, torna-se mais um interlocutor, integrando o círculo dialógico da produção do conhecimento. Já o sujeito da autobiografia, ao narrar a respeito de si mesmo, localiza-se em relação a outras narrativas e participa de um diálogo mais amplo com outros campos e contextos sociais. “O relato biográfico é, portanto, continuamente afetado pela interpretação, seja do próprio sujeito que o profere, seja do pesquisador que intervém enquanto mais um interlocutor” (CARVALHO, 2003, p. 298).

Desse modo, tanto as biografias como as autobiografias são manifestações parciais a respeito de um histórico de vida. Mas, embora sejam arbitrárias, elas expõem a privacidade dos indivíduos, seja do lado pessoal ou profissional. Para as mulheres, historicamente, a publicação de alguns aspectos da sua vida era considerado um ato ousado e político, visto que elas eram vinculadas ao espaço privado e não público da sociedade.

***Marie Claire* (março 2012):**

BAGGETT, Jennifer; CORBETT, Holly C.; PRESSNER, Amanda - *Garotas perdidas* (96% M/ 4% H)

6 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Segundo as informações da revista *Marie Claire*, este livro é o resultado de um plano elaborado por Jennifer, Holly e Amanda durante uma viagem às Cataratas do Iguaçu. Elas decidiram largar empregos e namoros em Nova Iorque e viajar pelo mundo durante um ano. A aventura incluiu passagens pelo Peru, Brasil e Quênia. As três se revezam na assinatura dos capítulos, que são um misto de impressões, aprendizados e dicas de viagem.

Até o dia 24 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Este livro é composto por relatos a respeito de viagens que três amigas fizeram juntas. Para isso, elas largaram os seus empregos e namoros durante um ano. Desse modo, trata-se de uma história em que as personagens colocaram as suas vontades em primeiro lugar, o que é muito interessante. Há uma liberdade, nesse sentido, que é bastante positiva do ponto de vista do feminismo.

Marie Claire (03/03/2011):

FOER, Jonathan Safran - *Comer animais* (69%M / 31%H)

100 leram e 74 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.6

De acordo com a revista *Marie Claire*, o debate abordado neste livro não é novo. Talvez, o mérito de Foer seja apresentar uma grande quantidade de dados atuais e trazê-los para um campo - se não neutro - real. A começar por admitir que há “coisas em que acreditamos quando estamos deitados na cama, à noite, e escolhas que fazemos à mesa do café, na manhã seguinte”.

Comer animais teve quatro comentários, no *Skoob*, e todos foram de pessoas que avaliaram o livro com a nota máxima. Segundo um leitor, esta obra oscila entre a Filosofia, a Ciência e o senso comum, tratando de forma humana a questão da cultura envolvida no hábito de comer. Houve ainda comentários de que o livro fala sobre um tema bastante delicado e árido. Mas, é tão bem escrito que torna-se emocionante. Para uma leitora, ele é capaz de mudar o pensamento das pessoas e a sua relação com o mundo, o efeito dele é transformador. Por fim, uma leitora disse que o livro, apesar de ser fantástico, é triste, chocante e devastador.

ANÁLISE

Este livro fala sobre a cultura envolvida no hábito de comer. Portanto, não é um assunto que possamos fazer uma abordagem de gênero. Ele relata os processos por trás do

abate dos animais e promove os benefícios de uma alimentação vegetariana. Para um leitor, o tema é bastante delicado e, para uma leitora, o livro chega a ser triste e chocante. Outra, por sua vez, ressaltou que ele tem o poder de transformar a mente das pessoas.

***Marie Claire* (27/01/2011):**

DORF, Mona - *Autores e ideias* (64%M / 36%H)

5 leram e 2 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Segundo a revista *Marie Claire*, nos últimos quatro anos, a jornalista Mona Dorf conversou com 500 escritores brasileiros no programa *Letras e leituras*, da rádio Eldorado. Neste livro, ela reúne as 35 melhores entrevistas, entre elas as feitas com Moacyr Scliar, Mário Prata, Milton Hatoum, Ruy Castro e João Ubaldo Ribeiro, e apresenta um painel interessante da literatura nacional atual.

Até o dia 22 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Este livro foi organizado por uma jornalista que selecionou as melhores entrevistas que ela fez com vários escritores brasileiros. Desse modo, aparentemente, não existem particularidades de gênero nesta obra.

***Marie Claire* (novembro 2011):**

WASSON, Sam - *Quinta avenida, 5 da manhã*: Audrey Hepburn, Bonequinha de Luxo e o surgimento da mulher moderna (93%M / 7%H)

152 leram e 77 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

Nas palavras da revista *Marie Claire*, o filme *Bonequinha de Luxo* (*Breakfast at Tiffany's*) tornou-se um clássico por representar um marco na história da mulher moderna. Antes de ser lançado, em 1961, apenas as garotas más moravam sozinhas, faziam sexo, andavam por aí solteiras, lindas e, eventualmente, um pouco embriagadas. Audrey Hepburn encarnou o papel da boazinha, mas nem tanto. A personagem Holly Golightly era idealista, independente e excêntrica. O livro do jornalista americano Sam Wasson *Quinta avenida, 5 da manhã* — Audrey Hepburn, Bonequinha de luxo e o surgimento da mulher moderna, corrobora a tese descrita e apresenta as principais personagens desse enredo, entre elas o jornalista Truman Capote, autor do romance que deu origem ao filme, e o estilista Hubert de Givenchy, responsável pelo design do vestido consagrado por Audrey Hepburn.

Este livro, segundo uma das leitoras no *Skoob*, fala sobre os processos que envolveram o desenvolvimento do livro e do filme *Bonequinha de Luxo*. Ou seja, desde a criação do romance de Truman Capote até a negociação da compra dos direitos do livro para a produção do filme, a escolha do roteirista, do diretor e dos atores. Através da obra de Sam Wasson, é possível entender as mudanças no roteiro de *Bonequinha de Luxo*, saber os problemas e soluções encontradas no decorrer da produção do filme e por qual motivo Audrey Hepburn foi escolhida para o papel principal ao invés de Marilyn Monroe. De acordo com outra leitora, o trabalho de contextualização histórica, de Sam Wasson, é perfeito. Ele mostra, inclusive, a importância que o lançamento do filme teve para a afirmação das mulheres na década de 1960.

ANÁLISE

A década de 1960 foi marcada pela liberdade de expressão, principalmente das mulheres. Criou-se uma nova postura em meio à sociedade machista, buscando uma igualdade de direitos quanto a salários e a decisões. A moda, por sua vez, acompanhou este novo pensamento ao questionar os padrões impostos e deixar de ser tratada como única. As saias rodadas, deste modo, passaram a competir com as calças, visto que elas começaram a ser mais frequentes no vestuário feminino, assim como a camisa sem gola. O filme *Bonequinha de Luxo* exemplifica muito bem esta época em que as roupas marcavam a personalidade e o estilo de cada pessoa. Holly, interpretada por Audrey Hepburn, tinha o seu próprio modo de se vestir e não se preocupava em seguir os padrões

da sociedade. Ela era uma mulher independente, o retrato de um período marcado pela liberdade (SILVA; ZOTARELI, 2010).

No *Skoob*, uma leitora comentou que, através do livro, podemos conhecer alguns detalhes e curiosidades de como foi a produção da obra literária e do filme *Bonequinha de Luxo*. Outra leitora também ressaltou o ótimo trabalho de contextualização de Sam Wasson e percebeu a questão de gênero presente neste caso. Ela disse que o filme contribuiu bastante para a afirmação das mulheres na década de 1960. Quanto à porcentagem de leitura feminina, no *Skoob*, ela foi bem maior que a masculina, totalizando 93%.

Marie Claire (03/03/2011):

KRULIK, Catherine - *Carnavais do Brasil*

Livia Deodato, uma das redatoras da revista *Marie Claire*, diz que este livro é o resultado de mais de 10 anos de fotografias a respeito dos sorrisos dos bonecos de Olinda, das cores da Marquês de Sapucaí e da festividade do maracatu da Zona da Mata pernambucana, entre outros cantos cheios de serpentina em Salvador, São Luís do Maranhão e São Paulo. O belo resumo do trabalho da fotógrafa Catherine Krulik, em 150 imagens, está em *Carnavais do Brasil*. De origem franco-espanhola, ela se radicou no Brasil há 19 anos e, talvez por isso, o seu olhar passe longe de possíveis recortes clichês. A edição trilingue, com textos em português, inglês e francês, é um presente para brasileiros e gringos verem.

Até o dia 23 de maio de 2013, este livro não foi encontrado na base de dados do *Skoob*.

ANÁLISE

Este é um livro de fotografias a respeito de diferentes manifestações carnavalescas nas cidades de Salvador, São Luís do Maranhão e São Paulo. Como a fotógrafa é estrangeira, os seus olhares podem ser distintos e, portanto, longe de clichês. Mas, neste caso, também não é possível fazer uma análise de gênero através das informações que recebemos sobre esta obra.

Marie Claire (maio 2012):

GRANATO, Alice; PAGANO, Sergio - *Sabor do Brasil* (61% M / 39% H)

3 leram e 1 avaliou

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 5.0

Ana Carolina Ralston, uma das redatoras da revista *Marie Claire*, diz que este livro reúne pratos de cada região do Brasil, contando muito sobre a história do nosso país. O foco de *Sabor do Brasil* são as histórias curiosas e as receitas detalhadas. A jornalista Alice Granato e o fotógrafo Sergio Pagano passaram mais de cinco anos realizando pesquisas e viagens ao interior e capitais do país. O resultado disso é um verdadeiro tratado sobre a diversidade cultural brasileira através da gastronomia, recheado de belas imagens e entrevistas com cozinheiros e chefes de cozinha renomados.

Até o dia 25 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Como já foi dito na análise de alguns livros da revista *Claudia*, a indicação de obras ligadas à culinária acontece devido ao imaginário social de que as mulheres gostam de cozinhar e procuram livros com informações sobre isso. Mas, quem frequenta o *Skoob* costuma ter outros interesses de leitura e, desse modo, indicações como esta não encontram muita recepção nesta comunidade virtual de leitores. *Sabor do Brasil* também teve uma quantidade muito baixa de leitores no *Skoob* e nenhum comentário foi realizado.

5 APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, RELATIVA À LEITURA, NOS PROGRAMAS *SAIA JUSTA* (GNT) E *MAIS VOCÊ* (GLOBO)

Após analisarmos a apropriação da leitura, por alguns usuários e usuárias do *Skoob*, de acordo com as indicações das revistas *Claudia* e *Marie Claire*, analisaremos a apropriação da leitura referente ao que foi indicado nos programas *Saia Justa* e *Mais Você*.

O programa *Saia Justa* estreou dia 17 de abril de 2002 e, até hoje, é um dos programas de maior audiência do canal por assinatura GNT. Segundo Laviano (2013), o segredo deste programa é que ele trata de questões polêmicas, como a maioria penal, e tabus na sociedade, como a liberdade sexual, de modo descontraído e com diferentes visões. A jornalista Mônica Waldvogel foi a idealizadora e âncora do programa durante 10 anos. Nesse período, ela foi acompanhada por mais três ou quatro apresentadoras que se revezaram entre as temporadas. Assim, tivemos a atriz Marisa Orth, a escritora Fernanda Young, a cantora Rita Lee, a filósofa Márcia Tiburi, a cantora Ana Carolina e as atrizes Betty Lago e Maitê Proença, entre outras. Em 2011, o formato do programa foi repaginado com a presença de apresentadores do sexo masculino: Dan Stulbach, Eduardo Moscovis, Xico Sá e Leo Jaime. No começo, eles eram revezados, sendo que cada episódio do programa era composto por três mulheres e um homem. Depois, o canal GNT resolveu fazer um *Saia Justa* de verão, em 2012, com a presença dos quatro homens como apresentadores.

Mas, embora algumas pessoas tenham achado interessante a presença masculina no programa, este formato não foi muito bem aceito. Assim, a temporada 2013 começou novamente com quatro mulheres, mas todas as apresentadoras foram trocadas, inclusive a Mônica Waldvogel. Portanto, atualmente, o *Saia Justa* tem como âncora a jornalista Astrid Fontenelle, ao lado das atrizes Maria Ribeiro e Mônica Martelli e da jornalista Barbara Gancia (LAVIANO, 2013). As indicações de filmes, músicas e livros são bastante comuns no programa e surgem durante os debates, a partir do momento em que as apresentadoras e apresentadores os relacionam com os temas discutidos.

Já o *Mais Você* estreou no dia 18 de outubro de 1999, na *Rede Globo*. Apresentado pela jornalista e bióloga Ana Maria Braga, ele também conta com a presença do papagaio de fantoche Louro José, controlado pelo ator Tom Veiga. Temer (2006) faz uma análise sobre este programa e o denomina de “revista feminina na televisão”. A autora defende que tanto as revistas como os programas de televisão femininos não deveriam ser classificados apenas como entretenimento. Afinal, eles também possuem “entrevistas e reportagens, que são indubitavelmente formatos jornalísticos” (TEMER, 2006, p. 4). Por outro lado, as questões de

gênero ainda prevalecem. “Os programas femininos em tv obedecem uma lógica nefasta e repetitiva: retratam o cotidiano feminino de forma reduzida, naturalizado em ações repetitivas, ligados aos cuidados da família e do lar” (SILVA, 2001, p. 2).

A análise do programa *Mais você* mostra que o modelo proposto para um programa feminino (e, conseqüentemente, o modelo imaginado da mulher) continua a se alimentar das atividades domésticas, com todas as suas ações prosaicas e banais. Trata-se da mulher que mantém a casa, não como provedora de recursos, mas como “compradora” de tudo, ou quase tudo, que a família necessita: um alvo propício para todos os tipos de merchandising que permeiam o conteúdo do programa (TEMER, 2006, p. 13).

As indicações de leitura, por sua vez, são provenientes de entrevistas com escritores que divulgam as suas obras no programa, de reportagens a respeito de livros que as pessoas gostam de ler ou do incentivo à leitura através de um quadro denominado por Ana Maria Braga como o “cafofo da leitura”, em que ela ou outras pessoas dão sugestões sobre livros.

Após a coleta de dados das indicações de leitura nas revistas e nos programas, percebemos também que houve uma diferença considerável entre elas. A maioria dos livros indicados pelas revistas foram aqueles lançados recentemente, acompanhando a linha de “novidade” proposta pelas revistas femininas, como diz Buitoni (1986). A tendência dos programas, por outro lado, foi a indicação de obras clássicas e premiadas.

SAIA JUSTA 2011 e 2012

Saia Justa (28/12/2011):

NICHOLS, David - *Um dia* (91%M / 9%H)

15.262 leram e 9.334 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Este livro foi citado por Dan Stulbach, um dos apresentadores do programa na época. Ele disse que o livro foi uma delícia de ler. Mônica Waldvogel, a apresentadora chefe do programa na época, comentou que o livro é mesmo “bonitinho”. Mas, ela não chegou a terminar de ler porque contaram o final para ela.

No *Skoob*, é importante ressaltar que este livro teve uma maior porcentagem de leitura feminina. Por outro lado, um leitor disse que recomenda o livro para homens também, porque os romances não devem ser vistos como histórias para mulheres. Segundo ele, homens e mulheres podem aprender com essas histórias. Nesse sentido, houve comentários sobre a mensagem que o livro traz a respeito de que tudo pode mudar em um curto período de tempo e a felicidade pode estar mais próxima do que as pessoas imaginam. Ainda segundo os comentários no *Skoob*, este livro se caracteriza pela narração dos encontros, entre duas personagens, sempre no dia 15 de julho de cada ano. Devido a isso, alguns leitores consideraram o livro bastante original, envolvente e emocionante. No entanto, alguns não gostaram do final do livro ou disseram que ele foi cansativo, melancólico e depressivo.

Saia Justa (16/11/2011):

SHRIVER, Lionel - *Dupla falta* (81% M / 19% H)

130 leram e 88 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

Este livro foi citado por Mônica Waldvogel, uma das apresentadoras do programa na época. Um dos temas do *Saia Justa*, neste dia, foi a competição profissional entre pessoas casadas. Xico Sá, outro apresentador do programa na época, disse que os homens têm mais dificuldade em aceitar que a sua esposa ganhe mais do que ele e, se isso acontecer, pode ser

um dos motivos para o divórcio. Por outro lado, Mônica Waldvogel comentou que, atualmente, esta situação já está equilibrada e existem muitas mulheres competitivas.

Segundo os comentários no *Skoob*, o livro *Dupla Falta*, de Lionel Shriver, aborda o conflito existente nas relações interpessoais, a competição profissional entre casais e o egoísmo. Uma das leitoras defendeu que, embora possa parecer, o livro não é de “mulherzinha” e um leitor disse que a personagem principal pode ser guerreira, competente e feminista, mas, o que prevalece é a sua face de tristeza e depressão. Já os comentários negativos, referem-se ao fato do livro ser cansativo e com excesso de descrições.

BALZAC, Honoré de - *A mulher de trinta anos* (75%M / 25%H)

1.518 leram e 693 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.5

Este livro foi citado por Xico Sá, um dos apresentadores do programa na época. Segundo ele, Balzac pode ser considerado, até hoje, o homem que mais entende da alma feminina. Porém, Xico Sá disse que discorda da ideia de que, aos 30 anos, a mulher encontra a sua plenitude. Para ele, atualmente, é possível dizer que esta plenitude chega no momento em que as mulheres completam 45 anos. Com este pensamento, adiando 15 anos para a mulher, ele acreditou que seria um elogio. Mas, Mônica Waldvogel, a apresentadora chefe do programa na época, não concordou com a ideia de se estabelecer um limite para a plenitude feminina porque, para ela, as mulheres devem ser livres. Ou seja, o termo “balzaquiana” deveria ser eliminado. Teté Ribeiro, outra apresentadora do programa, disse que aumentaria mais 10 anos visto que, aos 55, a mulher já encontra a sua plenitude. Camila Morgado, outra apresentadora do programa, comentou que não existe idade para a mulher encontrar a plenitude e sim para os homens entenderem as mulheres.

O termo “mulher balzaquiana”, referente às mulheres de trinta anos, teve origem, na língua portuguesa, a partir deste livro de Honoré de Balzac. Alguns leitores disseram que ele descreveu muito bem o comportamento psicológico das mulheres quando chegam aos trinta anos. Um leitor e uma leitora ressaltaram que o livro é interessante para entender as mulheres e que os comportamentos descritos por ele ainda têm reflexo nos dias de hoje. Houve comentários também sobre a importância de Honoré de Balzac ter escrito um livro sobre uma mulher, descontente com o seu casamento de aparências, numa época em que as mulheres não tinham direito a nada. Por outro lado, alguns leitores disseram que o livro tem uma narrativa mal construída, é inconsistente, descritivo demais e com imprecisões históricas e de datas.

Saia Justa (29/02/2012):

FLAUBERT, Gustave - *Madame Bovary* (75%M / 25%H)

8.406 leram e 3.798 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

Madame Bovary foi citado por Xico Sá no dia em que o programa *Saia Justa* teve como temas de debate a ditadura do politicamente correto, a mania de fotografar, a obrigação de ser feliz e a imposição de ser uma pessoa hiperconectada.

Emma Bovary é a personagem principal deste livro, casada com Carlos Bovary. Porém, ela não está feliz com o seu casamento e Carlos não é capaz de perceber os anseios da esposa. Enquanto leitora, Emma também acaba entrando em conflito em relação ao que ela lê e a sua realidade. Segundo uma leitora no *Skoob*, o livro de Gustave Flaubert é muito bom porque expõe uma visão realista da sociedade da época, repleta de hipocrisia e aparências em torno da instituição do casamento. Já outra leitora, destacou que o fato do livro ser detalhista e, às vezes, bastante direto, o torna ótimo de ser lido. Outro leitor comentou que o livro é moderno, com personagens bem construídos e o enredo bem desenvolvido. Na opinião de outra leitora, o livro também é mais voltado para o lado social do que moral, tendo, inclusive, um cunho feminista. Por outro lado, um dos leitores disse ter se espantado com o fato de Emma ter arruinado a vida de seu marido e reclamou do excesso de descrições no livro. Algumas leitoras comentaram ainda que a leitura foi “arrastada” e a prolixidade da obra a deixou enfadonha e cansativa. Uma dessas leitoras defendeu Carlos Bovary e a filha de Emma com ele, e outra leitora disse ter achado a personagem de Emma muito chata e tola.

FILHO, Alexandre Dumas - *A dama das camélias* (82%M / 18%H)

3.811 leram e 1.858 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

A dama das camélias foi citado por Xico Sá no dia em que o programa *Saia Justa* teve como temas de debate a ditadura do politicamente correto, a mania de fotografar, a obrigação de ser feliz e a imposição de ser uma pessoa hiperconectada.

Entre as leitoras que avaliaram o livro com a nota máxima, houve comentários de que ele é triste, romântico, mórbido e descreve um amor impossível devido às barreiras sociais em uma sociedade hipócrita. Desse modo, uma das leitoras disse que, como o amor e a hipocrisia

ainda existem, *A dama das Camélias* é um clássico atemporal. Duas leitoras comentaram também que a leitura foi estimulante, embora o final da história tenha sido contado pelo autor logo no início. No entanto, outra leitora disse que, apesar de reconhecer este livro como um clássico, não gostou do modo como o autor escreveu e nem da história de amor descrita na obra. Houve ainda outra leitora que ressaltou o fato de ser um clássico, mas, disse não ter aguentado algumas cenas de morbidez e, ao mesmo tempo, o excesso de romantismo que deixou o livro muito “meloso”.

***Saia Justa* (14/03/2012):**

NABOKOV, Vladimir - *Lolita* (78%M / 22%H)

10.094 leram e 5.223 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Lolita foi citado por Mônica Waldvogel no dia em que o programa *Saia Justa* discutiu as questões do plágio e de como a originalidade e a invenção são temas antigos, contando com a presença da artista plástica e pesquisadora da USP, Branca de Oliveira.

Este livro conta a história da relação entre um homem maduro, por volta de quarenta anos, e uma adolescente de doze anos. Desse modo, é uma obra que divide opiniões e foi bastante polêmica na época em que foi lançada. Uma leitora comentou que não enxerga esta relação entre as personagens como algo maldoso e sim carinhoso. Ela também acredita que não houve estupro, visto que a adolescente Lolita estava de acordo com o que ia ser feito e, inclusive, se insinuava para este homem bem mais velho do que ela. De acordo com outra leitora, esta não é uma história de pedofilia, mas de obsessão e, ainda segundo ela, o homem pode ser visto tanto como algoz e tanto como vítima de Lolita. Por outro lado, uma leitora comentou que o livro fala de pedofilia, incesto e “coisas sujas”, o que, infelizmente, o torna contemporâneo. Mas, também aborda o amor, o carinho e a redenção. Em relação aos comentários negativos, disseram que a leitura foi difícil, “arrastada” e, às vezes, cansativa pelo fato de ter muitas expressões em francês. Além disso, a narrativa era “sonolenta”, o enredo previsível e a história chata, apesar de ser bem escrita e com vocabulário rico. Os personagens principais, por sua vez, dividiram opiniões. Ora o homem foi visto como pedófilo e doente mental, ora como obsessivo e apaixonado. Lolita foi vista como pura e inocente por algumas leitoras e culpada por outras, devido às suas insinuações.

Saia Justa (21/09/2011):

VILELA, Carneiro - *A emparedada da Rua Nova* (50%M / 50%H)

12 leram e 7 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

A emparedada da Rua Nova foi citado por Xico Sá no dia em que o programa *Saia Justa* discutiu temas como o atentado de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos; as diversas teorias da conspiração que envolvem os atentados e a origem das lendas urbanas.

Até o dia 25 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Saia Justa (14/03/2012):

LAURENTS, Arthur - *West Side Story*

West Side Story foi citado por Leo Jaime no dia em que o programa *Saia Justa* discutiu as questões do plágio e de como a originalidade e a invenção são temas antigos, contando com a presença da artista plástica e pesquisadora da USP, Branca de Oliveira.

Até o dia 26 de maio de 2013, este livro não foi encontrado na base de dados do *Skoob*.

Saia Justa (20/07/2011):

SALINGER, J. D. - *O apanhador no campo de centeio* (68%M / 32%H)

12.751 leram e 7.054 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

O apanhador no campo de centeio foi citado por Mônica Waldvogel no momento em que o programa *Saia Justa* discutia a dificuldade que as pessoas têm para aceitar as derrotas. No mesmo dia, outros temas foram comentados como o constrangimento, a arte e a vergonha alheia.

Segundo os comentários no *Skoob*, este livro fala sobre um adolescente que está enfrentando uma crise na sua passagem para a vida adulta. Assim, uma leitora disse que se identificou com o livro e o recomenda tanto para adolescentes, como para jovens. Outra leitora disse ter gostado do título, o qual se refere ao fato de evitar que as crianças, brincando no campo de canteio, caiam no abismo que é representado como se fosse a vida adulta. Quanto aos comentários negativos, uma leitora ressaltou que, embora o final do livro tenha sido marcante para ela, o conteúdo em si foi muito depressivo. Além disso, pensamentos irrelevantes e sem sentido também foram citados como pontos fracos do livro, ao lado do excesso de informações.

***Saia Justa* (06/06/2012):**

VENTURA, Zuenir - *O mal secreto: inveja* (72%M / 28%H)

1.236 leram e 595 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.5

O mal secreto: inveja foi citado por Leo Jaime no dia em que o *Saia Justa* falou sobre o livro *The Outsourced Self*, de Arlie Russel. Nele, a autora diz que, sem perceber, vivemos em um ciclo onde precisamos terceirizar as tarefas.

Esta obra pertence a uma série de livros que tratam sobre os sete pecados capitais. Neste caso, a inveja. Assim, um leitor disse que este é o melhor livro da série porque, ao mesmo tempo em que conta uma história, traz informações sobre os diversos olhares a respeito dela (religioso, histórico, cultural...). Ou seja, trata o assunto de forma aprofundada e objetiva, como um trabalho de pesquisa. Já uma leitora, comentou ter achado o livro interessante, inusitado e repleto de suspense. No entanto, um dos leitores disse que, apesar da ótima qualidade literária do autor, ele não conseguiu unir toda a pesquisa teórica e intelectual do início da obra com a história que foi apresentada depois.

***Saia Justa* (18/01/2012):**

RODRIGUES, Mario Vitor - *Absolvidos* (57%M / 43%H)

9 leram e 6 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.2

Absolvidos foi citado no dia em que o programa falou sobre o ato de adiar tarefas e o especialista em gestão do tempo e produtividade, Cristian Barbosa, comentou sobre o assunto. Depois, comida e memória também foram temas discutidos. Mas, não foi possível saber qual apresentador ou apresentadora citou este livro.

No *Skoob*, ele obteve apenas um comentário e, segundo a única leitora que comentou, o autor desafiou a mente dos seus leitores falando sobre pecados que cometemos, em pequenas proporções, durante os nossos dias. A leitora disse que é um ótimo livro, um ótimo tema e uma história que prende a atenção, fazendo com que a pessoa, cada vez mais, queira saber o próximo passo de cada personagem.

Saia Justa (10/08/2011):

TURGUÊNIEV, Ivan - *Pais e filhos* (46%M / 54%H)

670 leram e 384 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

Este livro foi citado no programa quando a pauta era o dia dos pais a partir da cena do filme *The Champ*, votada como a mais triste da história do cinema, e a decisão dos EUA de dispensar o ensino da letra cursiva nas escolas. No *Skoob*, uma leitora disse que o livro *Pais e Filhos* popularizou o termo “niilismo” (já existente) e deixou profundas marcas na cultura. Segundo ela, este livro é mais do que apenas um clássico da literatura russa e as ideias de Ivan Turguêniev foram citadas na obra *Irmãos Karamazov*, de Dostoiévski. Um leitor comentou que há uma multiplicidade de temas no livro, como: mudanças sociais, relações entre pais e filhos, relações entre amigos, conflitos interiores, homens fracos e mulheres independentes, além de detalhadas cenas da Rússia do século XIX. Mas, não gostou das interrupções dos diálogos, embora elas fossem necessárias para o enredo.

Na visão de outro leitor, o livro parece ser forçado em alguns instantes, mas consegue ser algo a mais. O autor mesclou algumas ideias já existentes com as suas e criou um personagem que, determinado a se desprender de qualquer moralidade, revelou-se tão humano como cada um de nós. É um livro poderoso e só não ganhou 5 estrelas porque alguns personagens coadjuvantes parecem muito artificiais e o livro poderia ter sido mais elaborado.

***Saia Justa* (28/12/2011):**

FRANZEN, Jonathan - *Liberdade* (63%M / 37%H)

397 leram e 248 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

Este livro foi citado por Dan Stulbach, um dos apresentadores do *Saia Justa* na época. Ele limitou-se a dizer que este foi um dos livros que ele mais gostou e o recomendou como leitura para as férias.

O enredo, a narrativa e a construção de personagens que parecem reais foram pontos positivos do livro, segundo alguns comentários no *Skoob*. No entanto, duas leitoras disseram que não gostaram do desfecho da história. Vários leitores e leitoras também ressaltaram que, apesar do livro ser da conceituada editora *Companhia das Letras*, ele foi mal revisado e editado devido a inúmeros erros de tradução, digitação, grafia e concordância verbal e nominal.

***Saia Justa* (21/09/2011):**

KING, Stephen - *O iluminado* (61%M / 39%H)

11.024 leram e 5.906 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

O iluminado foi citado por Mônica Waldvogel no dia em que o programa *Saia Justa* discutiu temas como o atentado de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos; as diversas teorias da conspiração que envolvem os atentados e a origem das lendas urbanas.

De acordo com os comentários dos leitores e leitoras, este livro pode ser considerado como de terror, suspense e drama. No entanto, seria mais um terror psicológico do que *trash* e assustador. Alguns leitores disseram que *O Iluminado* é a obra-prima de Stephen King, com uma leitura fácil e, ao mesmo tempo, com um enredo e personagens complexos descritos de forma primorosa. Porém, alguns admitem que, embora o livro seja agradável e envolvente, ele não tem muita ação. Segundo um dos leitores, aos poucos também são introduzidos alguns elementos fantasiosos e sobrenaturais. Mas, houve comentários de que o excesso de fantasia e descrições tornou o livro tedioso, cansativo e com alguns trechos absurdos e desnecessários.

Saia Justa (19/01/2011):

DELILLO, Don - *Ruído branco* (36%M / 64%H)

107 leram e 83 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Este livro foi citado, no programa *Saia Justa*, como o preferido da jornalista e apresentadora Teté Ribeiro. Neste dia, a pauta era uma discussão sobre atualidades, a questão do narcisismo e os cinco objetos pessoais que cada um dos apresentadores e apresentadoras não vive sem. No *Skoob*, apenas duas pessoas comentaram sobre este livro. Um leitor disse que ele narra a história de uma família tipicamente americana e há um constante tom de sátira à cultura americana muito ligada ao consumismo, conversas absurdas e notícias sensacionalistas. Quanto aos personagens, eles são bastante humanos e divertidos, é quase impossível ficar indiferente a eles. Outro leitor comentou que se arrependeu de ter lido o livro porque as histórias são chatas e os personagens são muito antipáticos.

Saia Justa (09/02/2011):

MORAES, Reinaldo - *Pornopopéia* (44%M / 56%H)

236 leram e 165 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Este livro foi citado no *Saia Justa* quando a pauta do programa era a longevidade criativa de artistas maduros, um debate sobre existencialismo a partir do livro *Pornopopéia* e as atualidades da semana. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que o livro possui uma linguagem tão desbocada que pode enjoar algum leitor desavisado. No entanto, a prosa do autor é admirável, rica e inspiradora. Apesar disso, a leitora acredita que esta não é uma leitura obrigatória e que é preciso estar pronto para ler este livro. Para outro leitor, o personagem central é muito bem construído e as suas observações despudoradas a respeito da realidade que o cerca são tão contundentes que o livro se torna um grande romance da nossa literatura. Há também um humor politicamente incorreto que é irresistível e inspira gargalhadas.

Na visão de outro leitor, é possível que os leitores mais puritanos não gostem do personagem principal. Mas, ele é engraçado, tem uma veia poética e possui referências que

nenhum cinéfilo ou leitor deixaria passar batido. O autor ainda utilizou uma linguagem coloquial, aliterações, poesias, neologismos e poemas que quebraram o ritmo da leitura sem prejudicá-lo. É um clássico da literatura, uma obra perfeita para o leitor exigente que procura algo fora da rotina, embora o início possa causar uma certa impaciência. Por outro lado, um leitor disse que o livro é cansativo, pretensiosamente transgressor e que se perde em divagações existenciais. Ele poderia ser mais enxuto porque nada acrescenta à literatura brasileira.

***Saia Justa* (04/01/2012):**

SABINO, Mario - *O vício do amor* (71%M / 29%H)

21 leram e 12 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.3

Este livro foi indicado pela jornalista Mônica Waldvogel quando a pauta do programa era a seguinte: os amores que acabam e as paixões que não ultrapassam o primeiro encontro. De acordo com o único leitor que comentou no *Skoob*, esta leitura é absolutamente fundamental. Uma ficção encantadora, narrada com uma correção vernacular irrepreensível. Esta obra é muito mais do que um simples entretenimento.

***Saia Justa* (14/03/2012):**

ARMSTRONG, Karen - *A escada espiral* – Karen Armstrong (71%M / 29%H)

23 leram e 13 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.6

A escada espiral foi citado por Mônica Waldvogel no dia em que o programa *Saia Justa* discutiu as questões do plágio e de como a originalidade e a invenção são temas antigos, contando com a presença da artista plástica e pesquisadora da USP, Branca de Oliveira.

Este livro também teve apenas um comentário no *Skoob* e a única leitora que comentou disse reconhecer que a obra é bem escrita. Mas, acabou se decepcionando com o livro porque, como a protagonista era uma freira, ela esperava encontrar reflexões racionais sobre religiosidade. No entanto, a personagem, segundo esta leitora, era muito arrogante,

chata e insegura. Enquanto adolescente, buscou ajuda na religião e depois resolveu estudar, confundindo-se entre a racionalidade e a religiosidade, sem chegar a nenhuma conclusão.

ANÁLISE

Já comentamos que o romance foi, historicamente, associado às mulheres e que este gênero continua sendo bastante indicado nas revistas *Claudia* e *Marie Claire*. No *Skoob*, também observamos que a leitura de romances tem sido realizada mais por mulheres do que homens. Desse modo, quanto às indicações do programa *Saia Justa* isso não foi diferente. A partir de agora, faremos uma análise de cada uma delas.

O livro *Um dia* trata dos encontros entre as pessoas, da felicidade e de como tudo pode mudar de repente. Ele foi elogiado por um apresentador e uma apresentadora do programa. Apesar da porcentagem de leitura feminina, no *Skoob*, ser de 91%, um leitor disse que recomenda a obra tanto para homens como para mulheres, visto que os romances não devem ser direcionados apenas para o sexo feminino. Portanto, este comentário mereceu destaque porque a sua afirmação coincide com as ideias do feminismo.

Quanto ao *Dupla falta*, o tema é a disputa profissional entre os casais. Assim, um dos apresentadores disse que os homens têm mais dificuldade de admitir que as suas mulheres ganhem um salário superior ao deles e isso pode ser um dos motivos para divórcio. Por outro lado, uma das apresentadoras comentou que hoje essa situação está mais equilibrada porque existem muitas mulheres competitivas. Uma das leitoras defendeu que, embora possa parecer, o livro não é de “mulherzinha” e um leitor disse que, apesar da personagem principal ser guerreira, competente e feminista, o que prevalece é o seu lado triste e depressivo. Primeiramente, o apresentador foi sexista e reforçou uma ideia que não chegou a ser desenvolvida no programa, que é a questão da cultura machista em que os homens devem ganhar mais porque são tidos como os provedores da família. A leitora, por sua vez, utilizou o termo “mulherzinha” de modo depreciativo e um leitor nos trouxe em mente a representação de uma personagem que não teve o seu lado feminista muito bem aproveitado no livro, ao passo que os outros lados prevaleceram na história. A obra teve 81% de leitura feminina no *Skoob*.

Em relação ao livro *A mulher de trinta anos*, um dos apresentadores disse que o seu autor é o homem que mais entende da alma feminina. A única ressalva que ele faz é que, ao invés de trinta anos, a mulher chegaria à plenitude com os quarenta e cinco. Mas, a

apresentadora chefe do programa na época, não concordou com a ideia de se estabelecer um limite para a plenitude feminina, porque, para ela, as mulheres devem ser livres. Ou seja, o termo “balzaquiana” deveria ser eliminado. Mas, outra apresentadora do programa comentou que a plenitude feminina chegaria com os cinquenta e cinco anos e outra ressaltou que não existe uma idade para a mulher encontrar a plenitude e sim para os homens entenderem as mulheres. Portanto, observamos que apenas uma apresentadora, a Mônica Waldvogel, teve uma visão feminista sobre a obra. Dois apresentadores quiseram estabelecer um limite para as mulheres e dois comentaram sobre a necessidade de se entender o sexo feminino, como se todas fossem iguais e precisassem ser entendidas. Este olhar machista também esteve presente nos comentários. Alguns leitores disseram que o autor descreve muito bem o lado psicológico das mulheres e que o livro ajuda a entendê-las, visto que ainda tem reflexo nos dias de hoje. Por outro lado, houve comentários sobre a importância de se falar a respeito de uma mulher descontente com o seu casamento numa época em que as mulheres não tinham direito à nada. A obra teve 75% de leitura feminina no *Skoob*.

Já o livro *Madame Bovary*, não chegou a ser desenvolvido no programa e apenas foi citado no dia em que um dos temas era a obrigação de ser feliz. A personagem Emma Bovary não era feliz em seu casamento e encontrou na leitura uma oportunidade de vivenciar outras histórias. No entanto, ela entrou em conflito ao se deparar com a diferença entre o conteúdo de suas leituras e a sua realidade. Para uma leitora, este livro tem um olhar feminista. Alguns leitores, por sua vez, declararam estar ao lado do seu marido e da filha do casal, condenando a personagem Emma pelas suas atitudes. A leitora não explicou os motivos de achar que o livro era feminista. Mas, pode ser devido ao fato de que Emma buscava ser uma mulher livre em meio a uma sociedade extremamente machista. O livro teve 75% de leitura feminina no *Skoob*.

Em relação ao livro *A dama das camélias*, ele também foi apenas citado no programa e teve 82% de leitura feminina no *Skoob*. Para uma leitora, ele é um clássico atemporal porque fala de amor e hipocrisia, que existem até hoje. Porém, outra leitora disse que não aguentou as cenas de morbidez e o excesso de romantismo que deixou o livro muito “meloso”. Portanto, o último comentário pode ser visto como uma quebra de estereótipo. As mulheres costumam ser consideradas românticas e a leitora demonstrou que não gosta muito de ler sobre o assunto. Quanto ao livro *Lolita*, ele dividiu opiniões no *Skoob* e teve 78% de leitura feminina. Algumas pessoas disseram que a obra contém cenas

de estupro e pedofilia. Outras, que a relação deles era carinhosa e consentida, visto que Lolita se insinuava para o homem que era bem mais velho do que ela. Desse modo, ele foi visto como pedófilo e doente mental, mas também como obsessivo e apaixonado. Já Lolita, foi vista como pura e inocente por alguns e culpada por outros, devido às suas insinuações. Portanto, apesar da menina ter apenas doze anos, ela foi considerada insinuante, em grande parte, pelo imaginário que as pessoas têm das mulheres enquanto seres, naturalmente, sedutores.

Já o livro *A emparedada da Rua Nova*, foi citado no dia em que o programa falava sobre lendas urbanas e ele não recebeu comentários no *Skoob*. Mas, segundo as informações da sinopse presente nesta comunidade virtual, é uma obra com bastante suspense e que retrata a sociedade da época a partir de um escândalo familiar. Uma jovem burguesa engravidada do namorado e chega a ser emparedada viva em seu próprio quarto para encobrir esta gravidez que era uma vergonha para a sua família. No *Skoob*, ele teve 50% de leitura feminina. Quanto ao *West Side Story*, ele não foi encontrado na base de dados da comunidade.

O apanhador no campo de centeio foi citado no programa quando um dos assuntos era a dificuldade que as pessoas têm para aceitar as derrotas. O enredo é sobre algumas crises na passagem da adolescência para a vida adulta. Mas, aparentemente, não há uma abordagem de gênero. No *Skoob*, o livro teve 68% de leitura feminina. *O mal secreto*: inveja, por sua vez, pertence a uma série composta por livros que tratam dos sete pecados capitais. Segundo os comentários na comunidade virtual, as informações a respeito do assunto são bastante aprofundadas. No entanto, não é possível fazer uma análise de gênero. Quanto à porcentagem de leitura feminina, ela foi de 72%.

Já o livro *Absolvidos*, recebeu apenas um comentário e a leitora disse que gostou muito do tema e a história lhe prendeu a atenção. Segundo ela, o autor desafiou os seus leitores ao falar sobre os pecados que cometemos em pequenas proporções. No *Skoob*, ele teve 57% de leitura feminina. Em relação ao livro *Pais e filhos*, um comentário que nos chamou a atenção foi o de um leitor no *Skoob*. Ele disse que a obra trata de vários temas, inclusive de homens fracos e mulheres independentes. Ou seja, há uma interessante quebra de estereótipos. Ele teve 46% de leitura feminina e é considerado um clássico da literatura russa. De acordo com as informações no *Skoob*, ele conta a história de um jovem que, na companhia de um amigo, volta à propriedade de sua família após se formar na universidade. Ele despreza as autoridades, é antissocial e niilista.

Quanto aos livros *Liberdade*, *O iluminado*, *Ruído Branco*, *Pornopopéia*, *O vício do amor* e *A escada espiral*, não encontramos comentários capazes de ser observados por uma perspectiva de gênero. Mas, o primeiro teve 63% de leitura feminina no *Skoob*, o segundo 61%, o terceiro 36%, o quarto 44%, o quinto 71% e o sexto também 71%. Portanto, *Ruído Branco* e *Pornopopéia* tiveram um número maior de leitura masculina, o que não tem sido muito comum com os romances indicados até agora. Uma das razões poderia ser que esses dois possuem um protagonista masculino e, de acordo com os nossos dados, isso acaba atraindo mais os homens. Moraes (2014) diz que uma capa ligada ao estereótipo feminino ou uma mulher protagonista costuma afastar o público masculino porque, devido a uma cultura machista, eles têm vergonha de ler “livros de mulher”. Quanto ao tema, não encontramos nenhuma particularidade em *Ruído Branco* que possa afastar o público feminino por fatores culturais. Mas, no caso de *Pornopopéia*, a linguagem chula e desbocada pode ter sido uma barreira, visto que as mulheres ainda são ensinadas a ser mais puritanas do que os homens. Além disso, ao analisar este livro, Paz (2011) disse que ele possui uma pretensão épica e o seu tônus é afirmativamente masculino.

***Saia Justa* (20/07/2011):**

COELHO, Paulo - *Brida* (78%M / 22%H)

18.099 leram e 7.080 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.4

Brida foi citado por Camila Morgado no momento em que o programa *Saia Justa* discutia a dificuldade que as pessoas têm para aceitar as derrotas. No mesmo dia, outros temas foram comentados como o constrangimento, a arte e a vergonha alheia.

Segundo os comentários, este livro trata sobre a magia e a busca do verdadeiro amor. Um leitor disse que *Brida* nos ensina que a ciência e a religião podem caminhar juntas. Uma leitora comentou que este livro mostra um pouco do lado feminino e que as mulheres não devem ser consideradas inferiores. Quanto aos comentários negativos, um leitor disse que o livro pareceu pretensioso, com contradições e personagens irreais. Além disso, a falta de profundidade na escrita do autor chegou a ser citada. Uma leitora, por exemplo, disse que os

únicos trechos interessantes da obra, segundo ela, foram retirados de mitos, lendas e religiões alheias.

ANÁLISE

Decidimos separar este livro dos outros romances devido à particularidade dos livros de Paulo Coelho. Como já dissemos, este autor é bastante desvalorizado pelos estudos literários e ele costuma ser considerado um escritor de autoajuda. No entanto, um comentário nos chamou a atenção. Uma leitora disse que o livro mostra um pouco do lado feminino e que as mulheres não devem ser inferiores. Concordamos quanto à igualdade de gênero. Porém, a expressão “lado feminino” pode conter alguns estereótipos sobre a mulher.

***Saia Justa* (15/06/2011):**

TIBURI, Márcia - *Olho de vidro*: a televisão e o estado de exceção da imagem (55%M / 45%H)

27 levam e 15 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Este livro foi citado no *Saia Justa* quando a pauta do programa era: as novas nomeações do Ministério de Dilma, a dor cerebral causada pela rejeição e os atores que os próprios apresentadores escolheram como intérpretes dos seus filmes favoritos.

ANÁLISE

A filósofa Márcia Tiburi já escreveu e organizou alguns livros e artigos sobre o feminismo. O mais conhecido é o *Mulheres, Filosofia ou Coisas do Gênero*. Mas, aparentemente, não é o caso desta obra indicada no *Saia Justa*. Segundo Sartori (2011), *Olho de vidro* trata da subjetividade do telespectador em tempos de aniquilação da figura livre e reflexiva do sujeito. Ele procura colaborar com os que estudam, fazem e assistem televisão. A metáfora do olho de livro, por sua vez, corresponde à relação que os

telespectadores têm com a imagem televisiva, embora ela não seja, de fato, vista. A motivação da autora em escrever este livro surgiu após a sua participação no programa *Saia Justa* porque, enquanto filósofa, ela decidiu pensar um pouco sobre o que significou essa experiência que ela teve ao trabalhar na televisão. Mas, o livro foi citado no programa quando ela já não estava mais participando. No *Skoob*, a porcentagem de gênero foi bem equilibrada, totalizando 55% de leitura feminina.

***Saia Justa* (14/12/2011):**

MOSÉ, Viviane - *O homem que sabe* (51%M / 49%H)

77 leram e 50 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

Este livro foi citado pelo ator, jornalista e cantor Léo Jaime no dia em que a pauta do programa era a questão do tempo e de como ele passa rápido, fazendo também uma relação com o uso do celular. No *Skoob*, um leitor comentou que a leitura é clara e leve. A autora escreve de maneira acessível e torna a Filosofia aberta ao público, sem deixar de comentar os grandes teóricos da área. Outro leitor disse que o livro é pequeno, mas saturado de riquíssimo conhecimento. Um ótimo início para quem procura estudar Filosofia, História, Arte e Religião. Nas palavras de uma leitora, este livro complementa um outro de *Nietzsche* porque ambos discutem a questão da linguagem. Porém, neste de Mosé há uma visão histórica e mais detalhada sobre o assunto.

ANÁLISE

Este livro pode ser considerado como um ensaio sobre assuntos ligados à Filosofia, História, Arte e Religião. No *Skoob*, ele foi bastante elogiado nos comentários e teve 51% de leitura feminina. Desse modo, observamos uma diferença muito clara entre os dados correspondentes aos romances e *chick-lits*, que tinham bem mais leitoras do que leitores, e a este ensaio. Isso não significa que as mulheres, naturalmente, preferem um tipo de leitura diferente em relação aos homens. Na verdade, elas são, culturalmente, estimuladas a gostar de romances e os meios de comunicação reforçam esse imaginário que existe sobre o sexo feminino.

Saia Justa (28/12/2011):

BOTTON, Alain de - *Religião para ateus* (48%M / 52%H)

156 leram e 104 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.5

Este livro foi citado por Dan Stulbach, um dos apresentadores do *Saia Justa* na época. Ele entrevistou Alain de Botton e disse que, ao conversar com um ateu convicto, teve a impressão de que Deus pode ser visto como um personagem, de forma semelhante ao Papai Noel. Teté Ribeiro, outra apresentadora do programa na época, comentou que a religião tem o seu lado bom. Mas, também existem guerras iniciadas por conta da religião e as pessoas acabam fingindo que esse lado ruim não existe. Mônica Waldvogel, por sua vez, disse que entende a figura e a existência de Deus como uma criação humana.

Diferente da maioria dos livros indicados pelos programas *Saia Justa* e *Mais Você*, este teve uma porcentagem maior de leitura pelos homens. Neste livro, de acordo com os comentários no *Skoob*, Alain de Botton fala sobre como podemos, mesmo sendo ateus ou agnósticos, aproveitar os ensinamentos, rituais e crenças das diversas religiões. Porém, vários leitores citaram que é preciso ter paciência para ler este livro e um disse que, inclusive, não conseguiu chegar ao final. Já uma leitora, comentou que o autor é ingênuo em suas associações e que, embora se autodenomine ateu, algumas passagens do livro parecem ter sido escritas por um cristão.

BOTTON, Alain de - *A arte de viajar* (67%M / 33%H)

167 leram e 103 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Este livro foi citado por Dan Stulbach, um dos apresentadores do *Saia Justa* na época. Mas, ele limitou-se a dizer que gostou muito deste livro e achou melhor do que o *Religião para ateus*, que é do mesmo autor.

De acordo com alguns comentários no *Skoob*, este livro é direcionado às pessoas que gostam de viajar. Mas, também é preciso gostar um pouco de Arte, Filosofia, História e Sociologia. Ainda segundo os comentários, Alain de Botton nos faz pensar sobre o que nos leva a viajar e, para exemplificar, narra algumas experiências pessoais ou de alguns

pensadores, como Van Gogh e Flaubert. No entanto, houve leitores que acharam a leitura cansativa e monótona.

BOTTON, Alain de - *Como Proust pode mudar sua vida* (63%M / 37%H)

149 leram e 83 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.6

Este livro foi citado por Dan Stulbach, um dos apresentadores do *Saia Justa* na época. Mas, ele limitou-se a dizer que gostou muito deste livro e achou melhor do que o *Religião para ateus*, que é do mesmo autor.

Um leitor do *Skoob* comentou que este livro é como se fosse um livro de autoajuda. Mas, outro ressaltou que, embora possa parecer de autoajuda, ele não é porque não se define como um manual de como Proust pode mudar a sua vida. Na verdade, ele fala sobre a vida e a produção bibliográfica de Proust. Uma leitora, por sua vez, disse que nunca tinha lido Proust e, ao ler este livro de Alain de Botton, teve vontade de começar a ler as obras de Proust também. Por outro lado, um leitor disse que a escrita de Alain de Botton é muito rasa e poderia ser mais rebuscada.

BOTTON, Alain de - *A arquitetura da felicidade* (70%M / 30%H)

203 leram e 121 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Este livro foi citado por Mônica Waldvogel, uma das apresentadoras do *Saia Justa* na época. Mas, ela não chegou a dizer as suas impressões sobre o livro. Apenas o citou como mais um dos livros de Alain de Botton no momento em que Dan Stulbach comentava a respeito disso.

Segundo os comentários no *Skoob*, este livro é muito interessante porque reflete sobre as relações e os sentimentos que as pessoas têm perante a Arquitetura, os espaços e os ambientes que permeiam a sua vida. No entanto, um leitor disse que o livro é mal editado porque as ilustrações são em preto e branco e de má qualidade.

ANÁLISE

Os livros *Religião para ateus*, *A arte de viajar*, *Como Proust pode mudar sua vida* e *A arquitetura da felicidade* foram escritos pelo filósofo Alain de Botton. Eles tiveram, respectivamente, 48%, 67%, 63% e 70% de leitura feminina no *Skoob*. O primeiro trata da questão de que, mesmo sendo ateus, podemos aproveitar os ensinamentos presentes nas religiões. O segundo contém algumas experiências de viagens do próprio autor ou de pessoas famosas. O terceiro comenta as obras e a vida de Proust e o quarto é uma reflexão a respeito dos ambientes que permeiam a nossa existência. Portanto, esses livros não são relacionados às questões de gênero e também não houve nenhum comentário nesse sentido, no *Skoob*. Mas, é interessante observar que apenas o *Religião para ateus*, dentre os livros desse mesmo autor, teve uma maior quantidade de leitura masculina, embora a diferença tenha sido bem pequena.

ISAACSON, Walter - *Steve Jobs, a biografia* (40%M / 60%H)

2.098 leram e 1.358 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Este livro foi citado por Dan Stulbach, um dos apresentadores do *Saia Justa* na época. Ele disse que é uma biografia muito bem feita e a recomendou como leitura para as férias.

Este livro também foi um dos poucos com maior porcentagem de leitura pelos homens. Alguns leitores ressaltaram a criatividade, a perseverança e o legado que Steve Jobs deixou para a tecnologia e disseram que este livro pode ser adotado como uma lição de vida para muitas pessoas. Houve elogios também quanto à qualidade da narrativa. No entanto, a maioria dos leitores que não gostaram muito do livro justificou dizendo que a personalidade autoritária e controversa, de *Steve Jobs*, foi determinante para desestimular a sua leitura.

FEY, Tina - *Bossypants* (67%M / 33%H)

81 leram e 59 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Teté Ribeiro, uma das apresentadoras do *Saia Justa* na época, citou este livro que, segundo ela, pode ser traduzido como “uma pessoa mandona”. Ela disse que a leitura vale a pena simplesmente por ser uma obra de Tina Fey que, após algumas temporadas de sucesso com a sua série, lançou este livro.

No entanto, ele foi comentado por uma única pessoa, no *Skoob*. Ela disse que não recomenda a obra porque são apenas diversas tentativas de piadas (algumas boas) e algo como uma autobiografia.

***Saia Justa* (29/02/2012):**

SANTOS, Joaquim Ferreira dos - *Leila Diniz: uma revolução na praia* (82%M / 18%H)

61 leram e 33 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

Leila Diniz: uma revolução na praia foi citado por Leo Jaime no dia em que o programa *Saia Justa* teve como temas de debate a ditadura do politicamente correto, a mania de fotografar, a obrigação de ser feliz e a imposição de ser uma pessoa hiperconectada.

Este livro teve apenas dois comentários no *Skoob*. Um leitor disse que gostou dessa biografia e foi capaz de ver que a atriz e bailarina Leila Diniz também tinha as suas qualidades morais. Porém, ele teve a sensação de que faltou alguma coisa no livro, como um depoimento da filha de Leila Diniz. Uma leitora, por sua vez, achou o livro interessante porque ele retrata uma época em que as mulheres ainda eram consideradas inferiores, sem direitos e com muitas obrigações. Segundo ela, hoje isso já mudou, assim como os costumes e as prioridades.

***Saia Justa* (28/09/2011):**

ARAÚJO, Lucinha - *O tempo não para* (81%M / 19%H)

329 leram e 164 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

Este livro foi citado pela jornalista Mônica Waldvogel no programa em que os temas eram: atualidades, rótulos familiares e juventude árabe. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que esta não é uma biografia do cantor Cazuza. É uma obra em que a mãe

dele, Lucinha Araújo, relata as suas vivências na *Sociedade Viva Cazuza*, onde ela abriga crianças e adolescentes com HIV positivo e que não podem ser sustentadas pela família. Além disso, ela conta alguns traços da personalidade de seu filho e acontecimentos marcantes de sua vida. Há também todo tipo de história e muitas delas são chocantes e cativaram a leitora.

Um leitor disse que começou a ler pensando que seria uma biografia de Cazuza e só depois percebeu que eram relatos de uma mãe que até hoje sofre com a morte precoce do filho. Ela conta sobre esse momento difícil e como conseguiu superar a dor através da *Sociedade Viva Cazuza*. Há também relatos de grandes amigos de Cazuza e, segundo o leitor, o livro é bom apesar de ser monótono no início. Outra leitora ressaltou que o livro conta mais sobre a instituição de Lucinha Araújo do que da vida de Cazuza. Existem algumas fotos raras e alguns comentários falando de acontecimentos passados. Porém, nada muito relevante.

ANÁLISE

Como o próprio título já diz, *Steve Jobs, a biografia* é um livro sobre a trajetória deste empresário que foi o co-fundador, presidente e diretor da *Apple*. No *Skoob*, ele teve a maior porcentagem de leitura masculina, contabilizando 60%. Portanto, uma análise que podemos fazer é que uma obra a respeito de um homem ligado à tecnologia agradou mais os homens do que as mulheres. Historicamente, o desenvolvimento científico foi visto como uma habilidade masculina e, ainda hoje, os altos cargos na área da ciência e tecnologia, tanto em âmbito acadêmico quanto político e empresarial, são dominados pelo sexo masculino. Porém, apesar deste imaginário que acredita na incompetência das mulheres nesses campos, elas foram importantes para o desenvolvimento da informática. Acontece que, em geral, houve um silenciamento pela sociedade machista e elas permaneceram invisíveis (SCHWARTZ, 2006).

Mesmo em número reduzido, as mulheres que se dedicaram à informática, marcaram o desenvolvimento dessa área do conhecimento e da sociedade como um todo. Se os obstáculos para que as mulheres sigam suas carreiras profissionais forem reduzidos, se a família, os/as professores/as, a sociedade como um todo passarem a incentivar as meninas e as mulheres a ingressar em carreiras científicas, em um futuro próximo essa situação pode ser revertida e a participação feminina nas carreiras científicas em geral e na informática, especificamente, aumente significativamente (SCHWARTZ et. al, 2006, p. 276).

Quanto ao livro *Bossypants*, ele é o resultado de uma série estrelada pela atriz e

comediante Tina Fey. Mas, uma leitora disse que apenas algumas piadas são boas e o restante é algo como uma autobiografia. Em relação ao *Leila Diniz*: uma revolução na praia, um leitor disse que foi capaz de perceber que esta atriz e bailarina também tinha as suas qualidades morais. Uma leitora, por sua vez, comentou que a obra é interessante porque retrata uma época em que as mulheres ainda eram consideradas inferiores, sem direitos e com muitas obrigações. Segundo ela, hoje isso já mudou, assim como os costumes e as prioridades. Desse modo, podemos observar que o comentário do leitor remete a uma ideia de que as outras coisas que ela fazia não iam de acordo com os conceitos morais e isto é preocupante na medida em que divide certas atitudes em boas ou ruins pelo julgamento da moralidade. O comentário da leitora também preocupa porque ela acredita que hoje já não há um discurso que inferioriza e cobra determinados comportamentos da mulher, sem se preocupar com os direitos da mesma. A leitora chega a ser ingênua nesse sentido.

O tempo não para, escrito pela mãe do cantor Cazuza, relata a sua experiência na *Sociedade Viva Cazuza*, em que ela abriga crianças com HIV positivo e impossibilitadas de ter um sustento pela própria família. Além disso, Lucinha Araújo conta sobre algumas particularidades da vida de seu filho. No *Skoob*, houve comentários de pessoas que acharam que o livro seria focado em Cazuza e outras que se emocionaram com a obra.

Saia Justa (09/03/2011):

FRIEDAN, Betty - *A mística feminina* (94%M / 6%H)

36 leram e 20 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.6

Este livro foi citado pela historiadora Stephanie Coontz durante uma entrevista que Lúcia Guimarães fez com ela para o programa especial do *Saia Justa* sobre o Dia Internacional da Mulher. Neste programa, todos os apresentadores e apresentadoras de 2011 se reuniram para falar sobre feminismo e as diferenças entre os homens e as mulheres.

Até o dia 26 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

O livro *A mística feminina* foi rejeitado, no início, pela imprensa dos Estados Unidos. Isso aconteceu porque o seu conteúdo era muito polêmico para a época da publicação, em 1963. Nele, a autora discute a crise da identidade feminina, analisando de forma minuciosa a construção da imagem da mulher como dona de casa perfeita, mãe e esposa. Através da sua própria experiência e do contato com outras mulheres, ela percebeu que a vida doméstica era insatisfatória. Posteriormente, devido a tantas reclamações do sexo feminino quanto aos seus casamentos, criou-se uma ideia de “mal sem nome”, que chegou à imprensa na década de 1960 (DUARTE, 2006).

Jornais e revistas tentaram encontrar inúmeras razões para este “mal” e muitas eram bastante absurdas como: a incapacidade dos profissionais que davam manutenção aos aparelhos domésticos, o excesso de reuniões de pais e mestres e a educação muito elevada para as donas de casa. Betty Friedan, por sua vez, não se conformou com essas explicações e resolveu apontar a mística feminina como a grande causa desse problema, o qual deveria ser encarado de modo sério pela sociedade. Essa mística estava associada à noção de que o papel da mulher era apenas casar, ter filhos e cuidar da casa e da família. Friedan discordava dessas limitações e chegou, inclusive, a participar de movimentos feministas (DUARTE, 2006). Para Duarte (2006, p. 293), as marcas do seu livro “permanecem entre nós e nos fazem questionar se a ‘mística feminina’, objeto de preocupação daquela dona de casa inquieta e questionadora, realmente acabou ou apenas transformou-se, tomando formas menos aparentes na sociedade atual”.

Acreditamos na segunda hipótese, visto que as mulheres ainda são relacionadas ao ambiente doméstico e sofrem muitas cobranças para casar e ter filhos, mesmo quando são bem sucedidas na sua carreira profissional. No *Skoob*, o livro não recebeu comentários e a porcentagem de leitura feminina foi bastante alta, 94%.

Saia Justa (11/01/2012):

MEDEIROS, Martha - *Feliz por nada* (92%M / 8%H)

2.005 leram e 1.059 avaliaram

Notá média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Feliz por nada foi citado por Camila Morgado no dia em que o *Saia Justa* discutiu sobre o eterno desejo feminino em relação à mudança. Xico Sá, por sua vez, comentou que as mulheres entram na vida dos homens e começam a administrar uma série de coisas porque desejam marcar a sua gestão.

É importante ressaltar que este livro teve uma porcentagem maior de leitura feminina no *Skoob*. Uma das leitoras chegou a declarar que ele trata do mundo feminino, sem feminismo. Segundo ela, escrito em forma de crônicas e com temáticas sobre o cotidiano, *Feliz por Nada* é de leitura fácil e prazerosa. Outra leitora disse que, além de propor reflexões sobre assuntos importantes, a autora favorece a cultura com indicações de filmes, livros e músicas. Por outro lado, uma das leitoras achou o livro repetitivo em relação aos outros livros da Martha Medeiros, não concordou com muitas das opiniões da autora e não gostou do livro ser escrito no estilo de autoajuda. Houve ainda uma leitora que disse ter achado os assuntos das crônicas muito simples e nada marcantes. E, por fim, outra leitora comentou que o livro é raso, desinteressante e fútil, uma grande perda de tempo.

ANÁLISE

Martha Medeiros é uma escritora gaúcha que, segundo Wendt (2012, p. 46), “expõe momentos de rebeldia correspondentes aos desejos transgressores da maioria das mulheres que a leem, permitindo possíveis identificações”. No entanto, Freire (2009) analisou algumas crônicas da autora e percebeu que ela possui uma visão muito conservadora a respeito dos gêneros. Embora busque a quebra de alguns estereótipos, ela continua reforçando outros. Medeiros separa as suas ideias conforme a sua própria convivência com homens e com mulheres, definindo um lugar e um momento para eles e outro para elas, ou seja, recaindo no estereótipo.

No *Skoob*, 92% da leitura foi feminina. Muitas mulheres gostaram do livro e, portanto, podemos dizer que elas também são sexistas e concordam com o posicionamento da autora. Uma leitora, inclusive, disse que o livro trata do mundo feminino, sem ser feminista. Mas, algumas acharam o livro repetitivo, simples, desinteressante e fútil.

Saia Justa (21/09/2011):

POE, Edgar Allan - *O corvo* (68%M / 32%H)

1.838 leram e 714 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

O corvo foi citado por Xico Sá no dia em que o programa *Saia Justa* discutiu temas como o atentado de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos; as diversas teorias da conspiração que envolvem os atentados e a origem das lendas urbanas.

Este livro teve sete comentários no *Skoob* e nenhum chegou a criticar a obra de modo negativo. Os leitores e leitoras ressaltaram a métrica impecável, a sonoridade e o enredo do livro. Um leitor disse que *O Corvo* é um grande exemplo de polissemia e uma leitora elogiou os tradutores da obra para a língua portuguesa. Mas, disse que a leitura no idioma original carrega mais peso e sentido. Um outro leitor teve esta mesma visão e disse que, no idioma original, é possível se encantar ainda mais com a sonoridade do poema de Edgar Allan Poe.

ANÁLISE

Este livro de poemas foi bastante elogiado pelos leitores e leitoras no *Skoob*. De acordo com as informações presentes na comunidade, o autor apresenta uma história em que o narrador se sente atormentado pela morte da amada e começa a confrontar o seu lado obscuro, que é representado pela figura do corvo. Mas, aparentemente, não é possível fazer uma análise de gênero a partir da obra.

Saia Justa (14/03/2012):

RODRIGUES, Nelson - *Flor de obsessão* (47%M / 53%H)

87 leram e 32 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

Flor de obsessão foi citado por Leo Jaime no dia em que o programa *Saia Justa* discutiu as questões do plágio e de como a originalidade e a invenção são temas antigos,

contando com a presença da artista plástica e pesquisadora da USP, Branca de Oliveira.

Até o dia 26 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

RODRIGUES, Nelson - *A coroa de orquídeas e outros contos de “A vida como ela é”*
(48%M / 52%H)

151 leram 53 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

A coroa de orquídeas e outros contos de “A vida como ela é” foi citado por Mônica Waldvogel no dia em que o programa *Saia Justa* discutiu as questões do plágio e de como a originalidade e a invenção são temas antigos, contando com a presença da artista plástica e pesquisadora da USP, Branca de Oliveira.

Este livro teve apenas um comentário e foi um dos poucos com a maior porcentagem de leitura masculina. O único leitor que comentou não chegou a avaliar o livro, mas deixou claro que gostou muito da leitura. Ele disse que, embora o enredo tenha sido interessante, o que mais o surpreendeu foi o uso perfeito do vocabulário e da pontuação nos textos deste livro, deixando-o com um estilo único e apurado.

ANÁLISE

Flor de obsessão e *A coroa de orquídeas e outros contos de “A vida como ela é”* são livros de um autor chamado Nelson Rodrigues. O primeiro é composto por uma seleção das suas melhores frases e o segundo possui alguns contos sobre o adultério, um tema que, de acordo com as informações do *Skoob*, era a sua obsessão. Para Rodrigues (2009), é notável o discurso machista e moralista que Nelson Rodrigues imprimiu em suas obras. Na maioria de suas histórias, as moças são donas de casa conformadas com essa situação e são elas que sempre promovem o adultério. Ele reforça, constantemente, o ato de sedução como uma característica feminina. Ou seja, além de machista ele também é extremamente sexista. No *Skoob*, essas duas obras do autor tiveram uma maior quantidade de leitura masculina. Talvez, o fato de ler sobre mulheres que não se preocupam com a carreira profissional já não esteja agradando muito o sexo feminino.

***Saia Justa* (13/07/2011):**

SACKS, Oliver - *Alucinações musicais* (57%M / 43%H)

267 leram e 159 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no Skoob: 4.2

Este livro foi citado por Mônica Waldvogel no programa em que o *Saia Justa* falou sobre o dia do Rock e exibiu uma apresentação de Leo Jaime, nos anos 1980, cantando os seus maiores sucessos no *Cassino do Chacrinha*.

Oliver Sacks é biólogo e neurologista e, neste livro, conta relatos sobre as doenças, síndromes e relações das pessoas com a música. A única leitora que comentou a obra, no *Skoob*, avaliou o livro positivamente e disse que o autor quebra com o senso comum e mostra que mesmo as doenças mais graves podem ser superadas.

ANÁLISE

Alucinações musicais foi indicado no *Saia Justa* quando o tema do programa era relacionado ao assunto do livro, ou seja, música. Mas, aparentemente, não é possível fazer uma análise de gênero sobre a obra. A única informação que temos, nesse sentido, é que a porcentagem de leitura feminina não foi muita alta, totalizando 57%.

BRODY, Neville - *Sex & Drugs & Rock'n'Roll* (67% M / 33% H)

2 leram e nenhum avaliou

Este livro foi citado por Leo Jaime no programa em que o *Saia Justa* falou sobre o dia do Rock e exibiu uma apresentação de Leo Jaime, nos anos 1980, cantando os seus maiores sucessos no *Cassino do Chacrinha*.

Até o dia 26 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Apenas duas pessoas leram este livro e nenhuma delas comentou. De acordo com as informações do *Skoob*, é uma obra que possui fotos raras de shows e bastidores de astros do rock dos anos 1960 e 1970, entre eles Iggy Pop, Sex Pistons, The Clash, Blondie, Siouxsie Sioux e David Bowie. Ela contém cenas de nudez e uso de drogas. Desse modo, apenas com essas informações, não é possível fazer uma análise de gênero.

Saia Justa (01/08/2012):

JOHNSON, Spencer - *Quem mexeu no meu queixo?* Uma maneira fantástica de lidar com as mudanças em seu trabalho e em sua vida (73%M / 27%H)

34.665 leram e 10.826 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.3

Este livro foi citado pela jornalista Teté Ribeiro quando a pauta do programa era uma discussão sobre a validade dos antigos métodos freudianos para vasculhar o passado e uma entrevista com a psicanalista Betty Milan, que discutiu a possibilidade da terapia curar ou não o mau caráter das pessoas. No *Skoob*, um leitor disse que este é um dos melhores livros que ele já leu. Ele é simples, direto e muito prático, ensina o que promete. Todos precisam lê-lo um dia, assim como *O Pequeno Príncipe*. Outra leitora comentou que este é um livro motivador e capaz de transformar a mente. Embora ela discorde de alguns pontos da fábula, é uma grande lição para todos. Mesmo que não ajude, o livro nos faz repensar vários conceitos. Para outro leitor, esta obra é um jeito simples, engraçado e objetivo de mostrar a todos nós que devemos correr atrás das nossas metas e não nos acomodar com as conquistas.

Na visão de outra leitora, é ridícula e desnecessária a história sobre os colegas se reunindo e tendo epifanias sobre as suas vidas profissionais e pessoais. Os títulos de M. D e Ph. D que seguem os nomes do autor do livro e do prefácio também são desnecessários. Ainda assim, a obra é maravilhosa. Ela é composta por verdades que podem se relacionar com o nosso cotidiano. As frases são curtas e lógicas, ideais para temas de pequenas reflexões. Outra leitora ressaltou que foi uma leitura rápida, levíssima e fácil de ser compreendida. É

uma parábola que retrata a vida, as suas mudanças e os objetivos que muitos de nós buscamos, ensinando que não devemos nos acomodar diante das situações.

Um leitor disse que o livro tem uma moral e é interessante, curto e de fácil entendimento. Porém, apesar de ser bom, ele é bastante previsível. Outra leitora, por sua vez, comentou não ter gostado da obra. Ela é muito óbvia, o texto é extremamente fácil, o conteúdo é deduzível e a linguagem é quase infantil. Para outra leitora, este é mais um dos livros do gênero autoajuda. Ele não traz novidades e prega generalizações que, no entanto, não funcionam para todos porque cada caso é um caso. Se ele eleva a autoestima de alguém, só se for a do próprio autor. De acordo com outro leitor, embora ele seja um sucesso de vendas, é superficial e cheio de frases feitas. Segundo outra leitora, não dá para entender como um livro tão fraco vira um *best-seller*. A falta de conteúdo é tanta que, além do livro ser fininho, as letras são enormes e ele é amplamente ilustrado por queijos.

Saia Justa (16/05/2012):

CLOUD, Henry - *Coloque um ponto final*: pare de insistir em projetos e relações sem futuro e abra espaço para novas (38% M / 62% H)

4 leram e 1 avaliou

Única avaliação que deram ao livro no *Skoob*: 3.0

Este livro foi citado pela jornalista Mônica Waldvogel no programa em que a pauta do dia contava com uma entrevista de Stuart Diamond, o criador do estilo de negociação adotado pelo *Google* para treinar os seus funcionários em todo o mundo.

Até o dia 26 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

DIAMOND, Stuart - *Consiga o que você quer* (39% M / 61% H)

20 leram e 19 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

Este livro foi citado no programa em que a pauta do dia contava com uma entrevista de Stuart Diamond, o criador do estilo de negociação adotado pelo *Google* para treinar os seus funcionários em todo o mundo. De acordo com o único comentário sobre este livro, no *Skoob*,

a obra é interessante e bem escrita. Além disso, é possível tirar proveito das lições passadas, as quais são repletas de exemplos e abordagens diferenciadas para melhor entendimento.

GLADWELL, Malcolm - *Fora de série*: descubra por que algumas pessoas têm sucesso e outras não (35%M / 65%H)

775 leram e 437 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Este livro foi citado no *Saia Justa* quando a pauta do programa era as atualidades da semana e uma discussão sobre QI a partir deste livro de David Shenk. Além de uma entrevista com o autor, houve um debate sobre a mesquinhaeria presente em alguns indivíduos. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que o livro é brilhante, inteligente, intrigante e bastante sutil. Há muitas conclusões realísticas e consistentes trazidas pelo autor. Um leitor comentou que o livro revela curiosidades sobre a origem do sucesso. É um bom entretenimento e, acima de tudo, uma boa fonte de inspiração. Porém, o autor revisa constantemente as histórias e os fatos para reforçar as suas ideias, o que acaba sendo cansativo devido à repetição.

Para outro leitor, as ideias são bem organizadas e expostas de maneira muito didática. Mas, o autor não é imparcial e mostra a sua tese sem argumentos de refutação. Além disso, ele desafia o senso comum. Um leitor, por sua vez, disse que pouco do olhar do autor realmente é inédito. Ele apenas apresenta dados que não teve o trabalho nem de organizar. No entanto, isso não tira o brilhantismo do livro. Na visão de outro leitor, a obra é bem interessante e de leitura agradável, embora seja maçante em algumas partes. Existem ainda estudos que comprovam a tese do autor e a conclusão é bastante racional. Este leitor recomenda a leitura para quem é pai, a fim de reforçar o conceito de que os melhores presentes para os seus filhos são as oportunidades e a consciência de seu legado.

***Saia Justa* (31/08/2011):**

PARISER, Eli - *O filtro invisível*: o que a internet está escondendo de você (41%M / 59%H)

20 leram e 16 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Este livro foi citado no dia em que a pauta do programa era a bolha de ideias que o indivíduo pode criar a partir dos filtros de informação que a internet faz durante uma busca e a construção e desconstrução da identidade pessoal de cada um. No *Skoob*, o único leitor que comentou disse que este livro é para entendermos os rumos da internet. O autor critica o fato de os filtros do *Google* e do *Facebook* direcionarem apenas para resultados de coisas que já fazem parte do nosso interesse. A sua principal proposta é de que, como usuários, nos forcemos a conhecer mais a diversidade que a internet pode nos oferecer e tenhamos um pouco de conhecimento de programação.

***Saia Justa* (15/08/2012):**

HARIN, Catherine - *Capital Erótico*: pessoas atraentes são mais bem-sucedidas, a ciência garante (68%M / 32%H)

10 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.3

Este livro foi a pauta principal do programa *Saia Justa*, nesse dia. Os apresentadores falaram sobre a polêmica em torno da obra, a qual é um manifesto a favor da sensualidade e causou uma tensão no debate feminista. A autora afirma no livro que reprimir o encanto da mulher é uma forma de discriminação. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que o livro é bom, mas repetitivo. Segundo ela, são coisas que já sabemos intuitivamente e, quando analisamos a fundo, percebemos o tamanho do seu impacto no cotidiano e nas relações. Porém, poderia ser bem mais enxuto porque dá exemplos demais. Outra leitora comentou que o livro é chato, fraco e super repetitivo. Ela esperava mais e parou nas primeiras páginas.

***Saia Justa* (20/04/2011):**

SHENK, David - *O gênio em todos nós*: por que tudo o que você ouviu falar sobre genética, talento e QI está errado (34%M / 66%H)

33 leram e 22 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

Este livro foi citado no *Saia Justa* quando a pauta do programa era as atualidades da semana e uma discussão sobre QI a partir deste livro de David Shenk. Além de uma entrevista com o autor, houve um debate sobre a mesquinha presente em alguns indivíduos.

Até o dia 12 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

LODGE, Henry - *Fique mais jovem a cada ano* (41%M / 59%H)

13 leram e 9 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

Este livro foi citado quando o programa falou sobre uma pesquisa americana que mostra a ligação entre casamento e felicidade. Ela diz que o casamento prolonga a felicidade durante a vida. Ainda neste dia houve uma entrevista com o médico Henry Lodge e outra com o jornalista Joaquim Ferreira dos Santos. Os temas das entrevistas foram, respectivamente, “casamento faz bem” e “amizade entre homens e mulheres”.

Até o dia 12 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Quem mexeu no meu queijo? é um livro que fala sobre as mudanças na vida e que as pessoas não devem se acomodar. No *Skoob*, alguns leitores e leitoras disseram que a obra é bastante previsível e uma leitora comentou que ele é composto por generalizações que não servem para todas as pessoas. Ele teve 73% de leitura feminina. *Coloque um ponto final*, segundo as informações do *Skoob*, procura ajudar as pessoas a não adiarem os seus problemas, porque isso pode criar um ambiente desanimador e suscetível ao erro. É preciso concluir tarefas e encerrar etapas. Ele teve 38% de leitura feminina. *Consiga o que você quer*, também de acordo com as informações do *Skoob*, corresponde a um método para tratar os funcionários de uma empresa de modo que eles se sintam estimulados a produzir. Ele ensina que, ao invés de utilizar o poder sobre o funcionário, o melhor é valorizá-lo. O livro teve 39% de leitura feminina.

Fora de série, por sua vez, estabelece algumas teorias para tentar desvendar os motivos que fazem uma pessoa alcançar o sucesso ou não. Ele teve 35% de leitura

feminina no *Skoob*. Já *O filtro invisível*, critica o fato de *sites* como o *Google* e o *Facebook* filtrarem as informações para nós apenas com base nos assuntos que nos interessam. Segundo o autor do livro, as pessoas deveriam ser estimuladas a conhecer mais coisas na internet. Ele teve 41% de leitura feminina. Quanto ao livro *Capital Erótico*, ele defende a ideia de que a sensualidade deve ser usada como um artifício para se atingir o sucesso. Assim, ele foi bastante criticado pelas feministas porque afirma que reprimir o encanto feminino é uma forma de discriminação. Nós acreditamos que as mulheres são muito mais cobradas para ser sensuais e utilizar isso a seu favor. Portanto, a afirmação do livro é sexista e remete a estereótipos de sedução feminina. O livro teve 68% de leitura realizada pelas mulheres.

O gênio em todos nós, segundo as informações do *Skoob*, contrapõe a noção de que algumas pessoas são mais inteligentes e talentosas devido à sua genética ou QI (Quociente de Inteligência). O autor é otimista e acredita que todos somos capazes de desenvolver as habilidades que quisermos. Ele teve 34% de leitura realizada pelas mulheres. Já o livro *Fique mais jovem a cada ano*, também de acordo com o *Skoob*, é composto por regras e orientações a fim de se tornar uma pessoa mais jovem e saudável. Ele teve 41% de leitura feminina.

Portanto, é possível dizer que todos esses oito livros correspondem a um gênero chamado autoajuda. Como já dissemos, eles costumam traçar algumas ações e atitudes a fim de fazer o indivíduo acreditar que, se ele seguir esses passos, alcançará o sucesso. Um fator que chamou a nossa atenção foi o fato de que a maioria desses livros teve uma maior quantidade de leitura masculina, com exceção de *Quem mexeu no meu queijo?* e *Capital Erótico*. Este fala sobre a importância da sedução e, como as mulheres são incentivadas a ser sedutoras, esse pode ter sido um dos motivos que interessou mais ao sexo feminino. Já aquele é um *best-seller* e não há uma razão aparente para ter agradado mais as mulheres. Quanto aos outros livros que citamos, eles são relacionados ao mundo corporativo e à tecnologia, áreas que são dominadas pelo sexo masculino. Desse modo, a recepção no *Skoob* refletiu esse domínio.

BLOOM, Harold - *Shakespeare: a invenção do humano* (44%M / 56%H)

76 leram e 32 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Este livro foi citado no *Saia Justa* quando a pauta do programa era as atualidades da semana e uma discussão sobre QI a partir deste livro de David Shenk. Além de uma entrevista com o autor, houve um debate sobre a mesquinha presente em alguns indivíduos.

Até o dia 12 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

De acordo com as informações do *Skoob*, este livro é composto por análises que o autor faz a respeito de cada uma das obras de Shakespeare, ressaltando que este não apenas representou, mas inventou o ser humano. Bloom acredita que o desafio do autoconhecimento pela reflexão teve início com as obras de Shakespeare. Assim, ele discute algumas questões e apresenta novas perspectivas do universo desse famoso dramaturgo. No *Skoob*, o livro teve 44% de leitura feminina.

***Saia Justa* (27/06/2012):**

SANTOS, Joaquim Ferreira dos - *Minhas amigas*: retratos afetivos (89%M / 11%H)

33 leram e 17 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.4

Este livro foi citado quando o programa falou sobre uma pesquisa americana que mostra a ligação entre casamento e felicidade. Ela diz que o casamento prolonga a felicidade durante a vida. Ainda neste dia houve uma entrevista com o médico Henry Lodge e outra com o jornalista Joaquim Ferreira dos Santos. Os temas das entrevistas foram, respectivamente, “casamento faz bem” e “amizade entre homens e mulheres”.

Até o dia 13 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Segundo as informações no *Skoob*, este é um livro de crônicas que foi o resultado de uma série de entrevistas realizadas com 100 mulheres que estavam dispostas a contar sobre a sua vida cotidiana. O autor diz que não há discursos ideológicos ou “pedradas” no machismo. Ele apenas conversa com elas e estimula as suas memórias. Portanto, podemos compreender que este livro é uma compilação de histórias sem uma análise feminista e, sendo assim, ele pode conter o reforço de vários estereótipos de gênero presentes na nossa sociedade. No *Skoob*, ele teve 89% de leitura feminina.

***Saia Justa* (25/05/2011):**

WEATHERFORD, Jack - *A história do dinheiro* (33%M / 67%H)

24 leram e 16 avaliaram

Nota média que deu ao livro no *Skoob*: 4.3

Este livro foi citado no *Saia Justa* quando a pauta do programa era a dificuldade dos casais ao falar sobre dinheiro e duas entrevistas: uma com o especialista em acordos pré-nupciais, Willian Baslow, e outra com a psicóloga e especialista na área de psicologia econômica, Valéria Meirelles. No *Skoob*, apenas um leitor comentou e disse que o livro é uma pura aula de História. Segundo ele, é uma leitura para todos lerem, especialmente quem trabalha na área financeira e com História.

ANÁLISE

De acordo com as informações do *Skoob*, este livro é uma interessante descrição a respeito da relação humana com os bens e mercadorias, contemplando, desde os primórdios, no sistema de trocas, até os modernos sistemas monetários internacionais do dinheiro eletrônico. Ele teve 33% de leitura feminina e, segundo Ribeiro (2006, p. 5), “a sociedade patriarcal é dirigida para o poder, para o dinheiro e para o lucro. Submete homens e mulheres aos seus mecanismos de riqueza: o homem deve produzir, a mulher

deve servir e servi-los”. Desse modo, a maior quantidade de homens interessados na leitura de um livro sobre dinheiro pode ser reflexo dessa sociedade nos dias de hoje. Afinal, embora muitas mulheres sejam independentes financeiramente, os altos cargos ainda são predominantemente masculinos e há uma diferença de salários entre homens e mulheres para a execução do mesmo cargo (NUNES, 2013).

Saia Justa (04/05/2011):

LAMARE, Rinaldo de - *A vida de um bebê* (87%M / 13%H)

167 leram e 93 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

Este livro foi indicado pelo jornalista Xico Sá quando a pauta do programa era o excesso de instruções para as mães, através do livro *Let's Panic About Babies* (de Alice Bradley) e o uso dos estimulantes sexuais para combater a impotência. No *Skoob*, de acordo com uma leitora, este é um livro clássico para os pais de primeira viagem. Há dicas, cuidados, alertas, vacinas e comidas para bebês. Ela só não concordou quando disseram que a pior fase é a de um ano de idade, porque ela acha que é a de dois para três anos. Outra leitora comentou que a obra fala sobre mitos, doenças comuns, peso, ações e reações que demonstram o desenvolvimento normal do bebê. É um livro indispensável para os pais, principalmente os novatos.

Uma leitora disse que este foi o manual de instruções que ela usou para entender as necessidades de sua filha. Portanto, ela recomenda para as mães de primeira viagem e ressalta a ótima organização da obra em fases, dias, semanas e meses. Na visão de outra leitora, o livro é muito desatualizado e ela se decepcionou. Existem coisas interessantes, como o desenvolvimento comportamental e físico do bebê mês a mês. Porém, muitas informações são ultrapassadas. Em relação a isso, outra leitora comentou que a parte da alimentação é uma das que está desatualizada, visto que hoje não é mais recomendado oferecer papinhas salgadas para bebês com dois meses de idade.

ANÁLISE

Este livro foi bastante elogiado no *Skoob* e disseram que ele possui as informações necessárias para o bom desenvolvimento de um bebê. Desse modo, deve ser recomendado a todos os pais, principalmente os de primeira viagem. Ele teve 89% de leitura feminina no *Skoob* e uma das poucas críticas que recebeu é de que está desatualizado. No *Saia Justa*, ele foi indicado porque uma das pautas do programa era o excesso de instruções para as mães e este livro é um exemplo de manual de comportamento. Como já dissemos, esses manuais são muito frequentes nas revistas femininas. Criam-se modelos e espera-se que todas as mulheres os sigam, desconsiderando as particularidades de cada uma.

***Saia Justa* (18/04/2012):**

LOBATO, Monteiro - *Reinações de Narizinho* (78%M / 22%H)

6.448 leram e 2.357 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Este livro foi citado pelo ator, jornalista e cantor Léo Jaime no dia em que a pauta do programa era os filmes futuristas de ficção científica, que revelam a força da ciência e da tecnologia sobre o homem e o filme *Jogos Vorazes*, que tinha acabado de estreiar no Brasil na época. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que este livro conta as aventuras de Emília, Narizinho e Pedrinho de maneira ingênua e muito ilustrativa. É ótimo para crianças e adultos porque traz pureza e imaginação. Outra leitora comentou que o livro é bem engraçado e ela só não deu a nota máxima pelo racismo contra a tia Anastácia e porque gostaria que o Príncipe Escamado participasse mais da história.

Uma leitora, por sua vez, disse que este livro é indispensável. Nele, a fantasia e a realidade se misturam de um modo muito bem escrito. Apesar da linguagem antiga e da abordagem preconceituosa, é um ótimo livro. Segundo ela, as crianças deveriam conhecê-lo e, com uma boa dose de informação, saberão distinguir os pontos positivos da obra. Segundo outra leitora, o livro é composto por 11 histórias que seguem uma linha cronológica. Através delas, conhecemos a surpreendente e divertida turma do *Sítio do Picapau Amarelo*. A obra é

riquíssima de cultura e o preconceito existente nela reflete o contexto em que seu autor vivia. É possível que as crianças entendam isso e não pensem do mesmo modo. Para outro leitor, este é um dos melhores volumes da coleção do *Sítio do Picapau Amarelo*. Além das clássicas aventuras, existe um contexto sócio-político daquela época. Dois problemas disso, no entanto, são a linguagem antiga e a abordagem preconceituosa e politicamente incorreta contra a personagem Anastácia.

LOBATO, Monteiro - *Memórias de Emília* (76%M / 24%H)

2.287 leram e 691 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Este livro foi citado pela jornalista Mônica Waldvogel no dia em que a pauta do programa era os filmes futuristas de ficção científica, que revelam a força da ciência e da tecnologia sobre o homem e o filme *Jogos Vorazes*, que tinha acabado de estreiar no Brasil na época. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que este não é um simples livro para crianças, mas também para adultos. Ele é repleto de filosofias, divagações e mensagens nas entrelinhas. A Emília discorre sobre a vida e a verdade de um jeito muito engraçado e criativo. Outra leitora comentou que o livro é bastante simples e ingênuo. Mas, apesar disso, ele é muito instigante. A Emília, com todas as suas contradições, é uma boa personagem e cativa os leitores. Outro leitor, por sua vez, acusou o livro de extremamente preconceituoso e racista. Além disso, ressaltou que a personagem Emília possui um caráter duvidoso e que pode deturpar as crianças que leem a obra. Embora reconheça a importância de Monteiro Lobato, ele considera este livro inadequado porque entra em conflito com o novo modelo social em que estamos inseridos.

MARINHO, João Carlos - *O gênio do crime* – João Carlos Marinho (65%M / 35%H)

4.508 leram e 2.252 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

Este livro foi citado pelo ator Eduardo Moscovis no dia em que a pauta do programa era os filmes futuristas de ficção científica, que revelam a força da ciência e da tecnologia sobre o homem e o filme *Jogos Vorazes*, que tinha acabado de estreiar no Brasil na época. Quanto aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que este livro é dedicado para quem gosta de mistério e suspense. Apesar dos personagens serem jovens, o enredo é bem adulto porque

remete à violência e tentativa de assassinato. É um livro bem inteligente, curto e que prende a leitura. Para outro leitor, a obra é antiga, mas tem uma linguagem fácil de entender. Os personagens são muito bem trabalhados e o livro, embora tenha poucas páginas, é excelente.

Na visão de outro leitor, este é um livro simples e contagiante. A história flui rápida e o final é muito emocionante. Uma verdadeira obra-prima que encantou gerações e pode continuar encantando. Segundo outro leitor, o livro é bem elaborado e é ótimo para adultos e crianças. Mas, houve um leitor que discordou dizendo que o livro não é nem infanto-juvenil e sim infantil. Uma leitora, por sua vez, disse que não gostou do livro justamente porque ele é dedicado para crianças.

MOLNÁR, Ferenc - *Os meninos da Rua Paulo* (68%M / 32%H)

2.046 leram e 1.138 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.2

Este livro foi citado pelo ator Eduardo Moscovis no dia em que a pauta do programa era os filmes futuristas de ficção científica, que revelam a força da ciência e da tecnologia sobre o homem e o filme *Jogos Vorazes*, que tinha acabado de estrear no Brasil na época. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que a escrita do autor é perfeita e este livro nos ensina verdadeiras lições de coragem, honestidade, heroísmo, amizade e perdão. Ela aconselha esta obra para quem está cansado de textos sem conteúdo e autores preocupados apenas com o lucro, ao invés da qualidade. Para outro leitor, há uma lição de cidadania, respeito e organização, mostrando aos adultos que as crianças têm muito a ensinar. Um livro para o público em geral, especialmente aquele que gosta de ação e drama.

Uma leitora disse que a história é incrível e este foi o livro mais difícil que ela já leu devido ao original ser em húngaro e existir muitos termos “informais”. Porém, ela adorou e valeu a pena. Na visão de outro leitor, o começo é lento. Mas, em geral, o livro é cheio de ação e possui um ar triste, profundo e reflexivo. Uma leitura desafiadora. No entanto, apesar do português antigo e muitas expressões esquecidas, é um livro excelente e dedicado a qualquer pessoa. Houve ainda um leitor que disse não gostar de obras clássicas. Mas, esta foi uma grande surpresa. O início não lhe agradou porque a narrativa era muito confusa. Contudo, aos poucos ele conseguiu se situar e a leitura foi agradável. Embora o final tenha sido triste, ele não foi ruim porque o autor manteve a realidade, apesar da fantasia, e isso também o agradou.

SAIDENBERG, Ivan - *Morcego Vermelho contra Mancha Negra* (69%M / 31%H)

13 leram e 5 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.0

Este livro foi citado pela jornalista Teté Ribeiro no dia em que a pauta do programa era os filmes futuristas de ficção científica, que revelam a força da ciência e da tecnologia sobre o homem e o filme *Jogos Vorazes*, que tinha acabado de estreiar no Brasil na época.

Até o dia 27 de janeiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Reinações de Narizinho e Memórias da Emília são livros escritos por Monteiro Lobato e considerados para o público infantil. Ambos são histórias passadas no famoso *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, um universo criado pelo autor e que chegou a virar desenho e seriado, no Brasil. Quanto ao primeiro, uma leitora disse que indica a obra para crianças e adultos, a fim de que todos alimentem a pureza e a imaginação. Mas, embora os leitores e leitoras tenham elogiado o livro, muitos citaram a presença do preconceito racial contra a personagem Anastácia. Em relação ao *Memórias da Emília*, uma leitora também o recomendou para crianças e adultos. Segundo ela, existem pensamentos bastante filosóficos por meio da personagem Emília. Por outro lado, um leitor criticou o caráter dessa mesma personagem e disse que ela seria capaz de deturpar as crianças. E, mais uma vez, o preconceito racial foi citado como presente na obra. Eles tiveram 78% de leitura feminina no *Skoob* e 76%, respectivamente.

Quanto ao livro *O gênio do crime*, os comentários no *Skoob* foram muito em torno de uma discussão quanto ao fato dele ser direcionado às crianças, aos jovens ou adultos. Apesar da linguagem infantil, disseram que há violência e tentativa de assassinato. Ele teve 65% de leitura feminina. Já *Os meninos da Rua Paulo*, foi descrito pelos leitores e leitoras, no *Skoob*, como um livro bastante reflexivo e que nos proporciona verdadeiras lições de vida. Existe fantasia, mas também a crua realidade. Ele teve 68% de leitura feminina. Em relação ao *Morcego Vermelho contra Mancha Negra*, a porcentagem de leitura realizada pelas mulheres foi de 69% e não conseguimos obter mais informações

sobre o livro. Nós apenas tivemos acesso aos livros indicados nesse dia, pelo *Saia Justa*, através do site e, assim, não conseguimos estabelecer o contexto em que eles foram citados no programa. Aparentemente, não é possível a realização de uma análise de gênero.

HUXLEY, Aldous - *Admirável mundo novo* (58%M / 42%H)

20.158 leram e 10.888 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Este livro foi citado pela jornalista Mônica Waldvogel no dia em que a pauta do programa era os filmes futuristas de ficção científica, que revelam a força da ciência e da tecnologia sobre o homem e o filme *Jogos Vorazes*, que tinha acabado de estreiar no Brasil na época. Em relação aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que os ambientes foram descritos de modo fascinante e, antes do conflito psicológico começar, o autor também apresentou muito bem todas as peças. Assim, a leitura tomou um ritmo impressionante. Houve ainda uma riqueza de citações de autores, como Shakespeare, e todas se encaixaram na história com perfeição. Um livro para rever todos os nossos valores. Um leitor, por sua vez, comentou que a obra é mais do que excepcional porque as histórias se organizam de maneira única, os personagens são muito bem apresentados e desenvolvidos e há muitas críticas inteligentes e referências à literatura. Na visão de outro leitor, este livro sobreviveu ao tempo porque trata de um tema muito inquietante. Apesar da frieza e da objetividade da escrita, dos cenários e dos personagens, é uma obra bela e poética.

Nas palavras de outro leitor, o livro é excelente e a proposta do autor foi muito bem desenvolvida. Não é uma mera obra de ficção científica, mas um tratado filosófico que nos faz refletir. Apenas o final poderia ter sido um pouco melhor para explicar o desfecho das personagens. Já outro leitor disse que é curiosa a visão futurística do autor porque muito do que ele escreveu há mais de 80 anos, está acontecendo. Porém, apesar do final apoteótico, o excesso de descrições comprometeu o ritmo da narrativa. Segundo outra leitora, é um livro diferente e indicado para quem gosta de ficção científica. Embora seja antigo (escrito em 1932), tem uma linguagem tranquila e gostosa de se ler. Um leitor comentou que as ações dos personagens pouco o cativaram, o ritmo é inconstante e a maioria das situações decorridas não

pareceu ter grande importância. Mas, o livro se tornou marcante pelos seus conceitos e ideias capazes de gerar reflexões.

De acordo com outra leitora, a obra é interessante, mas não prende muito a atenção. Os pontos positivos foram os elementos da ficção em si, a forma de reprodução, o esquema de castas e o modo de vida das pessoas. Quanto ao ponto negativo, foi a falta de uma trama principal. A história se desenvolve sem ter um ápice definido, o que acarreta uma morosidade na leitura. Outra leitora disse que a ideia da história é maravilhosa. Contudo, a maneira como foi escrita é maçante e cansativa. Há também um personagem que é terrível e a sua mania de recitar trechos de Shakespeare o faz parecer um louco.

ANÁLISE

Segundo os comentários no *Skoob*, este é um livro de ficção científica que apresenta algumas reflexões filosóficas, e muito do que o autor comentou é possível de ser observado hoje na sociedade.

Porém mais do que uma previsão, que apenas daria destaque aos fatos positivos dos avanços tecnológicos, o autor demonstra ter uma antevisão, pois dá ênfase ao ato de anteceder as questões negativas que possivelmente ocorreriam. Esta antevisão ocorre quando são expostos os aspectos negativos do progresso científico por meio de um mundo que é fascinante, por possuir uma suposta estabilização, contudo este mundo também é caracterizado por situações paradoxais que contradizem a hipotética estabilização (GOMES; MARINO, 2013).

A crítica social do autor está ligada ao contexto em que a obra foi escrita, em 1932. Nesse período, cresciam as inovações tecnológicas e, ao mesmo tempo, começavam os problemas causados por elas, ou seja, a luta pelo poder e o totalitarismo que dominava na sociedade industrial, levando ao fortalecimento bélico em preparação para a 2ª Guerra Mundial e o desenvolvimento da bomba atômica (GOMES; MARINO, 2013). Atualmente, um dos problemas que surgiram com a tecnologia foi a prática de crimes através da internet. No *Skoob*, 58% da leitura foi realizada por mulheres. Desse modo, a recepção deste livro manteve a ideia de que, quando a obra refere-se à tecnologia, a porcentagem é mais alta para os homens ou é mais equilibrada.

MAIS VOCÊ 2011 e 2012

***Mais Você* (25/11/2011):**

COELHO, Paulo - *O Aleph* (75%M / 25%H)

2.383 leram e 1.114 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no Skoob: 3.7

Ana Maria Braga foi à casa de Paulo Coelho e os dois comentaram sobre o fato de *O Aleph* ter atingido o primeiro lugar na lista dos mais vendidos em vários países e, inclusive, nos Estados Unidos. Depois, Paulo Coelho disse que *O Aleph* é um livro que ele achou que jamais escreveria porque são experiências espirituais muito fortes e ele pensava que não teria a capacidade de traduzir em palavras.

Segundo os comentários no *Skoob*, este livro trata dos desafios enfrentados por um aventureiro que se dispõe a atravessar o maior continente do mundo utilizando o trem como meio de transporte. Há ainda, de acordo com um dos leitores, um cenário místico por trás dessa história. Uma leitora disse que a única passagem do livro que ela não gostou foi quando descreveram uma tradição, referente a um determinado país, cuja participação feminina era proibida. Esta leitora disse ainda que não concorda com a classificação desse livro como autoajuda, enquanto outro leitor ressaltou a importância de não se julgar um livro pelo gênero, menosprezando os livros de autoajuda. Outro leitor disse que não gostou do enredo, uma leitora comentou que o livro é enfadonho e dois leitores disseram que a linguagem utilizada pelo autor é muito simples. Um deles, por sua vez, declarou que isso é típico dos *best-sellers*, cujo objetivo não é a riqueza de vocabulário, estudo social e introspecção, mas sim a captação de leitores.

ANÁLISE

Como já dissemos, as obras de Paulo Coelho possuem uma particularidade, visto que elas não costumam ser apreciadas pela crítica literária. É por isso que as analisamos separadamente. Quanto ao livro *O Aleph*, ele narra as viagens e os desafios enfrentados, por um aventureiro, durante o seu percurso. Um comentário que nos chamou a atenção

foi o de uma leitora que não gostou quando o autor descreveu uma tradição, referente a um determinado país, cuja participação feminina era proibida. O fato dela ter expressado o seu descontentamento, nesse sentido, revela uma perspectiva feminista de combate ao sexismo. No *Skoob*, 75% da leitura foi feminina.

Mais Você (02/08/2011):

RORIZ, Aydano - *O fundador* (41%M / 59%H)

24 leram e 13 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

A apresentadora Ana Maria Braga recomendou este livro, em seu programa, dizendo que ele é um romance histórico que conta bastante sobre a época do descobrimento do Brasil. No *Skoob*, um leitor disse que a história é fascinante, uma inesquecível viagem para o tempo dos primórdios de nossa terra. Nesta obra, o autor prende a atenção de quem lê e a ficção e a realidade foram muito bem dosadas, gerando um ótimo resultado. Para uma leitora, os personagens históricos foram caracterizados com maestria e são muito envolventes. É um romance repleto de informação, mas com uma leitura divertida. Uma chance para conhecer um pouco mais sobre a história do nosso país.

Mais Você (29/10/2011):

HESSE, Hermann - *O lobo da estepe* (57%M / 43%H)

3.823 leram e 2.014 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Este livro foi indicado por algum ator ou atriz da *Globo* em um vídeo, junto com outros atores e atrizes, para um especial do Dia do Livro que teve no programa *Mais Você*. Mas, não conseguimos recuperar este vídeo para observar a pessoa que indicou e os seus comentários sobre o livro.

De acordo com as informações do *Skoob*, este livro fala sobre um adulto, por volta de cinquenta anos, que vive uma crise existencial e acredita que possui duas personalidades. Houve comentários de que o livro é muito interessante, reflexivo e capaz de fazer a mesma

pessoa ter experiências diferentes a cada leitura. No entanto, uma leitora acredita que poucas pessoas conseguem acompanhar este livro pelo fato deste adulto ser excessivamente niilista e negativista. Alguns leitores e leitoras citaram que este livro é “só para os raros”, referindo-se a uma expressão utilizada pelo grupo *Teatro Mágico*, cujo líder chegou a dizer que o grupo se inspira no livro *O lobo da estepe*. Por outro lado, também houve comentários, no *Skoob*, de que este livro é cansativo, confuso e entediante.

SABINO, Fernando - *O encontro marcado* (72%M / 28%H)

5.809 leram e 2.744 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

Este livro foi indicado por algum ator ou atriz da *Globo* em um vídeo, junto com outros atores e atrizes, para um especial do Dia do Livro que teve no programa *Mais Você*. Mas, não conseguimos recuperar este vídeo para observar a pessoa que indicou e os seus comentários sobre o livro.

Segundo as informações do *Skoob*, este livro trata de questões e problemas inerentes a qualquer ser humano. Um leitor e uma leitora citaram que ele fala sobre a busca incessante de si mesmo em meio às reviravoltas e aos contratempos da vida. Para uma das leitoras, o livro também foi interessante porque ela foi capaz de entender melhor, através dele, o universo psicológico masculino. No entanto, um leitor disse que, apesar de ter gostado dos detalhes poéticos e das referências à Arte, achou o livro cansativo e um pouco confuso devido à quantidade de personagens. Uma leitora disse que não conseguiu terminar a leitura porque o livro tinha um vocabulário muito técnico e avançado para ela.

MÁRQUEZ, Gabriel García - *Cem anos de Solidão* (68%M / 32%H)

17.088 leram e 8.653 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.6

Este livro foi indicado por algum ator ou atriz da *Globo* em um vídeo, junto com outros atores e atrizes, para um especial do Dia do Livro que teve no programa *Mais Você*. Mas, não conseguimos recuperar este vídeo para observar a pessoa que indicou e os seus comentários sobre o livro.

De acordo com as informações que tivemos pelos usuários e usuárias do *Skoob*, ele fala sobre a saga de uma família na cidade fictícia de Macondo. O autor desenvolve a história

por meio do realismo fantástico e, segundo uma das leitoras, há também uma abordagem social e política no livro. Além disso, houve comentários a respeito da excelente narrativa, criatividade e linguagem poética e lírica do autor. Alguns leitores e leitoras ainda descreveram o livro como apaixonante e ressaltaram que só lendo para entender a emoção que é transmitida por *Cem anos de Solidão*. Porém, uma leitora disse que achou a leitura difícil e um leitor comentou que a grande quantidade de personagens com o mesmo nome, ao lado de parágrafos longos e poucos diálogos, deixou o livro cansativo. No entanto, este mesmo leitor disse que o final compensou a leitura e que a escrita de Gabriel García Márquez é primorosa, embora não tenha sido agradável para ele. No fim, este leitor disse que é preciso apenas ter paciência para ler *Cem anos de Solidão*.

LLOSA, Mario Vargas - *Pantaleão e as visitadoras* (56%M / 44%H)

884 leram e 444 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Este livro foi indicado por algum ator ou atriz da *Globo* em um vídeo, junto com outros atores e atrizes, para um especial do Dia do Livro que teve no programa *Mais Você*. Mas, não conseguimos recuperar este vídeo para observar a pessoa que indicou e os seus comentários sobre o livro.

Segundo as informações que obtivemos pelos usuários e usuárias do *Skoob*, o enredo deste livro é sobre um militar, do exército peruano, que é incumbido de organizar um serviço de visitadoras (prostitutas) em um posto do exército situado na selva amazônica. O intuito seria diminuir os casos de estupro que estavam ocorrendo no local. Houve um comentário de que o livro aborda a hipocrisia social, a corrupção e o fanatismo religioso. Além disso, três leitores citaram que o livro é muito divertido e bem escrito. Quanto aos comentários negativos, um leitor e uma leitora disseram que o livro torna-se cansativo, confuso e irritante com as mudanças das falas e pensamentos dos personagens, ou seja, a mistura de diálogos. Uma leitora disse ainda que achou o enredo do livro muito “morno” e “sem graça”.

ARAÚJO, Alcione - *Pássaros de voo curto* (67%M / 33%H)

5 leram e ninguém avaliou

Este livro foi indicado pela atriz Rosamaria Murtinho em um vídeo que ela gravou, junto com outros atores e atrizes, para um especial do Dia do Livro que teve no programa

Mais Você. Mas, não conseguimos recuperar este vídeo para observar o que Rosamaria Murtinho comentou sobre ele.

Até o dia 26 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

***Mais Você* (08/10/2012):**

AMADO, Jorge - *Gabriela cravo e canela* (76%M / 24%H)

4.927 leram e 1.890 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

Gabriela foi recomendado por Ana Maria Braga na época em que uma nova versão da minissérie, baseada no livro, estava sendo transmitida pela *Globo*. A apresentadora limitou-se a dizer que era um livro muito bom e um clássico de Jorge Amado.

Este livro é ambientado na cidade de Ilhéus, na Bahia. A história se passa na década de 1920, época em que havia um desenvolvimento econômico na região devido à plantação de cacau. Em meio a esta ambientação, Jorge Amado construiu personagens como Gabriela, uma mulher que vivia de um modo livre, simples e assustador para a sociedade da época. Segundo o comentário de um leitor no *Skoob*, o livro é lindamente feminista porque apresenta personagens femininas que, mesmo vivendo em uma sociedade machista, foram muito fortes e corajosas em busca da sua emancipação. Ainda de acordo com este leitor, infelizmente, esta sociedade machista existe até hoje. Uma leitora disse que uma das personagens que lutavam pela emancipação feminina, no livro, era a Malvina, a qual questionava os costumes da sociedade em que vivia e lutava pela sua liberdade de escolha numa época em que as mulheres eram proibidas de trabalhar. Esta mesma leitora também disse que a trama é repleta de intrigas, romances e assassinatos e, embora a personagem Gabriela não apareça no início do livro, outros personagens encobrem esta ausência, como os políticos corruptos, os homens casados que se envolvem com prostitutas e as mulheres que são controladas pelo machismo da sociedade.

No entanto, outra leitora disse que não aprecia o modo como Jorge Amado descreve a maioria de suas personagens femininas, visto que elas sempre estão dispostas a satisfazer os desejos sexuais masculinos. Por outro lado, uma leitora disse que Gabriela não enxergava os seus prazeres como pecado e, embora se submetesse aos homens, estes também se submetiam

a ela. Houve ainda comentários de que a leitura foi enfadonha no início e confusa em relação às histórias paralelas ao casal Gabriela e Nacib.

ANÁLISE

O fundador é um romance histórico sobre a época do descobrimento do Brasil e ele teve 41% de leitura feminina. Desse modo, é mais um dos exemplos de que, quando o enredo relaciona-se com a história de um determinado país, tende a cair a porcentagem de leitura realizada pelas mulheres. Isso também exemplifica que nem sempre os livros indicados pelas revistas e programas direcionados ao público feminino, têm uma recepção maior pelas mulheres, no *Skoob*. Ou seja, embora elas tenham sido indicadas com base no sexo feminino, a resposta não foi a esperada, de acordo com a ferramenta que utilizamos.

Quanto ao livro *O lobo da estepe*, ele aborda a questão de um adulto que vive uma crise existencial e acredita ter duas personalidades. No *Skoob*, 57% da leitura foi realizada pelo sexo feminino. O fato da personagem principal ser masculina também acaba influenciando na diminuição da porcentagem de leitura feminina, conforme temos observado. Em relação ao livro *O encontro marcado*, o tema é a busca de si mesmo em meio aos conflitos e desafios da vida. Uma leitora disse que achou o livro interessante porque, através dele, ela foi capaz de entender melhor o universo masculino. O comentário, portanto, foi sexista ao considerar que os homens e as mulheres possuem universos diferentes e devem ser compreendidos, desconsiderando as particularidades de cada um. O livro teve 72% de leitura feminina.

Cem anos de solidão, por sua vez, é narrado através de um realismo fantástico e possui uma crítica social e política. No *Skoob*, 68% da leitura foi realizada pelas mulheres e esta informação é interessante porque, neste caso, estamos falando de uma obra bastante valorizada pelos estudos literários e cujo autor ganhou o prêmio Nobel de literatura em 1982. Já o *Pantaleão e as visitadoras*, trata de uma história em que um militar é incumbido de organizar um serviço de visitadoras (prostitutas), na selva amazônica, a fim de tentar diminuir os casos de estupro. O seu autor também ganhou o prêmio Nobel de literatura em 2010. Mas, a porcentagem de gênero foi mais equilibrada, contabilizando 56% de leitura feminina.

Quanto ao *Pássaros de voo curto*, de acordo com as informações do *Skoob*, ele apresenta uma cantora lírica que excursiona pelo interior do país, um pianista americano

que desembarca no Brasil na época do fechamento dos cassinos e decide ficar mesmo assim e um inglês que vem trabalhar no Brasil e se apaixona por uma imigrante italiana. Desse modo, a autora escreve sobre um país multifacetado em que a vida de vários personagens com origens distintas se cruzam. Portanto, aparentemente, não é possível fazer uma análise de gênero. Ele teve 67% de leitura feminina.

Em relação ao livro *Gabriela cravo e canela*, ele foi indicado de forma estratégica no programa *Mais Você*, visto que a minissérie estava sendo exibida, na época, pela rede *Globo*. Ele também recebeu bastante comentários feministas no *Skoob*. Houve um reconhecimento de que o contexto em que a personagem principal vivia era machista e que algumas personagens eram fortes, corajosas e lutavam pela sua liberdade e emancipação. O fato de um dos leitores mencionar que a sociedade machista existe até hoje, também é muito interessante na medida em que o senso comum costuma amenizar essa questão ou dizer o contrário. Quanto à discussão sobre as personagens femininas estarem sempre dispostas a satisfazer os desejos sexuais masculinos, depende de qual era a situação da personagem. Em casos assim, é possível ser uma submissão ou uma liberdade sexual. Se for o último caso, não há motivos para se opor, do ponto de vista do feminismo.

***Mais Você* (25/10/2011):**

SILVA, Ana Beatriz Barbosa - *Mentes ansiosas: medo e ansiedade além dos limites* (81%M / 19%H)

761 leram e 403 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

Ana Maria Braga disse que este é um livro escrito por uma estudiosa da mente humana e que, atualmente, é muito difícil não ter medo com tanta violência ao nosso redor. A autora e psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva foi entrevistada no programa e comentou que as pessoas podem até imaginar as suas reações perante alguma situação de medo ou ansiedade. Mas, elas são capazes de agir de maneira muito diferente do que imaginaram. No *Skoob*, uma leitora disse que o livro é excelente, voltado para as fobias de modo geral e descrito de uma maneira bem cotidiana, com uma linguagem fácil e objetiva. Indicado para pessoas inseguras,

estudantes de Psicologia ou qualquer pessoa que tenha algum problema psicológico. Outra leitora comentou que, no início, achou o livro muito técnico. Mas, do meio para o fim ela gostou.

Um leitor, por sua vez, ficou decepcionado com a obra. Ele nunca pensou na ideia de relacionar o medo à ansiedade e, como havia gostado muito de outro livro da autora, as suas expectativas não foram atingidas. Ele esperava encontrar técnicas e orientações sobre a ansiedade, um verdadeiro documentário a respeito do tema. No entanto, o livro foi escrito para leigos e possui uma linguagem bastante simples e de fácil compreensão. Outro leitor ressaltou que a obra é incompleta porque fala muito sobre medo e quase nada de ansiedade. Houve ainda um leitor que acusou o livro de fraco e superficial.

***Mais Você* (14/03/2011):**

SILVA, Ana Beatriz Barbosa - *Mentes perigosas*: o psicopata mora ao lado (79%M / 21%H)

9.102 leram e 4.906 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.5

Ana Maria Braga disse que há muito tempo este livro está entre os mais vendidos e é uma utilidade pública falar sobre ele em seu programa. Afinal, os psicopatas podem estar perto de nós e precisamos viver em estado de alerta. Ana Beatriz Barbosa, por sua vez, ao ser entrevistada no programa *Mais Você*, comentou que não existe cura para a psicopatologia porque isto é um transtorno de personalidade. Antes de ser uma doença, é uma maneira de ser e de raciocinar. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que adorou o livro e que a autora tratou o tema de uma forma muito didática e envolvente. Porém, ele deve ser lido através de um olhar crítico e analisado sem paranoias ou preconceitos. Para outra leitora, a obra é fantástica. Mesmo sob termos técnicos, a autora conseguiu prender a leitura mostrando as características dos psicopatas e ilustrando com histórias reais. Outra leitora comentou que o livro é incrivelmente bem escrito, detalhado, exemplificado e estruturado. Além disso, ela gostou do modo como os capítulos foram divididos, com algumas folhas negras e umas frases de impacto. Na visão de outra leitora, a obra é surpreendente, uma visão profissional do que é a psicopatologia. A leitura é fácil, dinâmica e, por ser constituída de fatos reais, ainda mais fascinante.

De acordo com outra leitora, o livro é superficial e ela ficou decepcionada. Há uma repetição de sugestões preventivas para se reconhecer um psicopata, mas, a autora sempre se

isenta da responsabilidade de detectar quem é ou não, o que torna a leitura muito maçante. Outra leitora ressaltou que, embora o início tenha um conteúdo generalizado e previsível, a obra não é totalmente ruim. Ela aborda a questão da doença em diferentes cenários do convívio social e nos faz refletir. Porém, a autora é extremamente repetitiva, principalmente nos primeiros capítulos. Uma leitora disse que este não é um livro mal escrito. Ele é claro, direto e consegue se comunicar bem com o leitor. No entanto, ela esperava mais de uma obra escrita por uma psiquiatra. Ela achou a leitura muito simplista, inclusive para leigos. A sua expectativa era de que a autora tentasse analisar as origens dos problemas, as teorias que tentam explicá-los e as formas de diagnosticá-los. No entanto, isso é feito apenas em algumas páginas e de forma superficial. No restante, ela apresenta casos de pessoas que ela diz possuir os traços da psicopatologia, embora não possa provar que elas sejam psicopatas.

Outra leitora comentou que o livro possui muitas falhas no aspecto científico. A autora apenas citou vários casos de sociopatia sem analisar o contexto social e econômico. Há diversas contradições, além da autora interligar o uso de bebidas/drogas e os transtornos comportamentais na adolescência com a psicopatologia. Ou seja, por ser um líder de vendas, deixou muito a desejar. Um leitor disse que a obra poderia ser condensada em uma matéria de revista. Os capítulos são redundantes e o excesso de zelo da escritora em simplificar o livro resultou em superficialidade. As referências citadas dos casos são invariavelmente de pesquisas na internet: *Youtube*, *Fantástico*, *Veja*, *O Globo*. A autora não trouxe nenhuma publicação científica como referência, o que poderia ter dado um tom de seriedade ao trabalho. Houve ainda uma leitora que afirmou o caráter repetitivo do livro, o que o torna enjoativo e entediante ao extremo. Segundo ela, há partes importantes e científicas que devem ser consideradas. Contudo, no geral ele decepciona porque a escritora utiliza fontes como programas televisivos e *sites* de notícias.

ANÁLISE

Mentes ansiosas e *Mentes perigosas* foram escritos pela psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva. O primeiro fala do problema da ansiedade, relacionando-o com o medo. Já o segundo, trata da questão dos psicopatas. No *Skoob*, vários leitores e leitoras disseram que ambos são bastante artificiais, repetitivos e quase não possuem um desenvolvimento científico a respeito dos temas. Por outro lado, também houve comentários de que são

livros bem escritos, detalhados e com uma linguagem acessível para leigos. Tanto o *Mentes ansiosas*, como o *Mentes perigosas* tornaram-se *best-sellers*, principalmente o último. No *Skoob*, eles tiveram 81% e 79% de leitura feminina, respectivamente. Mas, não é possível fazer uma análise de gênero com as informações que possuímos sobre as obras.

***Mais Você* (12/04/2011):**

FAZZORALI, Guazzelli; FAZZORALI, Davi - *Fernando Pessoa e outras pessoas* (63%M / 37%H)

19 leram e 9 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

Ana Maria Braga disse que esta é uma história em quadrinhos para entender a poesia e se passa em Lisboa, uma das cidades preferidas de Fernando Pessoa.

Até o dia 19 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

***Mais Você* (12/09/2012):**

CAZARRÉ, Juliano - *Pelas janelas* (50% M / 50% H)

4 leram e 4 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.5

Durante uma entrevista no programa *Mais Você*, Juliano Cazarré disse que o seu livro é composto de poesias a respeito de janelas ou do próprio olho, que também pode ser considerado uma janela, no sentido figurado.

Este livro teve apenas um comentário e, de acordo com o único leitor que comentou, é um ótimo livro de poesias. Estas são escritas com muita criatividade e referências sobre as janelas da vida e os olhares sobre elas.

ANÁLISE

Fernando Pessoa e outras pessoas e *Pelas janelas* correspondem a livros sobre poesia. Mas, o primeiro é escrito na forma de história em quadrinhos a fim de explicar os poemas de Fernando Pessoa. Já o segundo, é composto por poesias a respeito do tema “janela”. A única informação de gênero que temos, no entanto, é que o *Fernando Pessoa e outras pessoas* teve 63% de leitura feminina e o *Pelas janelas* teve 50%.

Mais Você (29/05/2012):

ALVES, Danilo Roberto Almeida - *Tiê* (90%M / 10%H)

9 leram e 6 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Ana Maria Braga recomendou este livro dizendo apenas que mandava um beijo para o pessoal do *Tiê*.

Até o dia 21 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

A impressão que tivemos ao assistir a apresentadora Ana Maria Braga indicar este livro, é que ela não tinha conhecimentos prévios sobre ele e, como o nome da obra não possibilitava uma interpretação, ela simplesmente mandou um beijo para o pessoal responsável pelo livro. De acordo com uma entrevista que Fonseca (2012) fez com o próprio autor, *Tiê* é uma obra composta por poesias que falam de mulheres e flores. Danilo Roberto Almeida Alves disse que gosta dessa junção de sensibilidade que, ao mesmo tempo, sabem se defender e se atacar. Portanto, há um imaginário de que as mulheres são sensíveis por natureza. Não adianta dizer que, apesar de sensíveis, elas são fortes. O que

precisamos é de uma narrativa que não afirme esta sensibilidade como natural, porque ela não passa de um estereótipo feminino.

Mais Você (12/04/2011):

TRAMONTINA, Carlos - *Tietê: presente e futuro* (50%M / 50%H)

2 leram e 1 avaliou

Única avaliação que deram ao livro no *Skoob*: 5.0

Ana Maria Braga disse que este é um livro muito bonito, um retrato da nossa realidade e uma preocupação com o futuro.

Até o dia 19 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

O comentário que Ana Maria Braga fez sobre este livro soa muito vago. Ela, praticamente, disse o que estava escrito no título com outras palavras. Ou seja, ela não chegou a dar a sua própria opinião a respeito da obra. De acordo com as informações presentes na sinopse do livro, no *Skoob*, ele corresponde a uma série de reportagens chamada *Rios de São Paulo* que foram apresentadas pela rede *Globo*. Junto com um flutuador desenvolvido pelo *Instituto de Pesquisas Tecnológicas da Universidade de São Paulo*, a equipe de reportagem observou que o rio *Tietê* é muito mais poluído do que se imagina.

Mais Você (29/05/2012):

CASTRO, Haroldo - *Luzes da África: pai e filho em busca da alma de um continente* (56% M / 44%H)

6 leram e 5 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.8

Ana Maria Braga disse que este é um livro lindo e o prefácio é de Gilberto Gil. Segundo ela, é muito bonito estudar, ler e entender um pouco da cultura de outros povos. Isso faz um bem para a alma e é um exercício mental se abrir para novas ideias, para novos jeitos. É importante entender e respeitar o jeito do outro pensar, descobrindo coisas ao longo da leitura.

Até o dia 21 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

De acordo com a sinopse presente no *Skoob*, este livro é um relato de uma jornada que pai e filho fizeram através de 18 cidades do continente africano. São dois encartes compostos por trinta e duas fotos. Portanto, é um livro de viagens e, com as informações que possuímos, apenas podemos dizer que a obra teve uma porcentagem de gênero bem equilibrada, com 56% de leitura feminina. Mas, a quantidade de leitores e leitoras foi bem inexpressiva.

***Mais Você* (12/04/2011):**

FILHO, Abelardo Jurema - *Cesário Alvin 27*: histórias do filho de um exilado

Ninguém leu e ninguém avaliou

Ana Maria Braga, equivocadamente, disse que esta é a obra de um autor que teve o seu filho exilado.

Até o dia 19 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

No caso deste livro, a apresentadora Ana Maria Braga fez uma interpretação equivocada do título, ao indicá-lo. Ela disse que era a obra de um autor que teve o seu filho exilado. Mas, na verdade, são histórias de um filho que teve o seu pai exilado. De acordo com Cavalcanti (2011), o nome *Cesário Alvin 27* corresponde à rua e ao número que o filho de Abelardo morava com a sua mãe e os seus irmãos quando o seu pai foi exilado no período da ditadura militar. Assim, este livro foi escrito após muitas cobranças, segundo o autor, e com a publicação, a história já não será mais esquecida. No entanto, não podemos fazer uma análise de gênero porque não há informações suficientes e nem leitores e leitoras deste livro no *Skoob*.

Mais Você (18/03/2011):

MATOS, A. Campo - *Eça de Queiroz: fotobiografia* (67% M / 33% H)

3 leram e 1 avaliou

Única avaliação que deram ao livro no *Skoob*: 5.0

Ana Maria Braga disse que há, neste livro, a história inteira de Eça de Queiroz.

Até o dia 28 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Este é um livro de fotografias que conta algumas particularidades da vida do escritor Eça de Queiroz. Segundo as informações presentes na sinopse do *Skoob*, esta é a obra mais completa sobre o tema e contém algumas correspondências, polêmicas e pontos de vista revolucionários do autor, além de imagens bastante raras e detalhes sobre as suas obras e o contexto histórico em que ele viveu. No entanto, não houve comentários e a única informação de gênero que possuímos é a maior porcentagem de leitura feminina, correspondente a 67%.

Mais Você (06/12/2011):

OLIVEIRA, José Bonifácio de - *O livro de Boni* (47%M / 53%H)

223 leram e 148 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

Ana Maria Braga recebeu o Boni em seu estúdio para falar um pouco sobre *O livro de Boni* e fazer uma retrospectiva da carreira dele. Ele disse que o livro é composto pela sua trajetória como profissional e as histórias sobre as pessoas que ele encontrava durante a sua jornada.

Embora a diferença seja pequena, a maioria dos leitores deste livro, no *Skoob*, é do sexo masculino. De acordo com os comentários, *O livro de Boni* é composto por uma coletânea de relatos do próprio Boni a respeito do rádio, da televisão, da publicidade brasileira e das pessoas importantes que tiveram alguma relação com esses meios de comunicação. Houve comentários de que esta visão de Boni é ampla, com curiosidades e esclarecimentos sobre fatos que, na época da censura, transformaram-se em boatos. O livro foi descrito ainda como de leitura fácil, divertida e interessante, mas sem revelações polêmicas. Por outro lado, um leitor disse que o livro não possui nada de excepcional porque não há detalhes e esclarecimentos sobre fatos polêmicos. O livro seria, então, radicalmente técnico e, segundo este leitor, definido como uma passagem cronológica das experiências profissionais de *Boni* e os encontros que ele teve com outros profissionais da Comunicação, durante a sua jornada.

Mais Você (30/11/2012):

CARVALHO, Maria Alice Rezende de - *Irineu Marinho: imprensa e cidade* (47%M / 53%H)

6 leram e 2 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Ana Maria Braga disse que este livro conta a vida de uma pessoa que é a responsável pela presença do programa na emissora. É a história da imprensa no início do século XX, o resultado de dois anos de pesquisa em acervos, jornais e documentos do projeto *Memória Globo* relacionados à trajetória do fundador do jornal *O Globo* e pai de Roberto Marinho. Um

livro escrito pela historiadora e socióloga Maria Alice Rezende de Carvalho. Não é uma biografia, mas uma análise da vida de um cidadão que morreu jovem, aos 49 anos de idade.

Até o dia 27 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Mais Você (19/05/2011):

PAGLIA, Ernesto - *O diário de bordo do JN no ar* (64%M / 36%H)

19 leram e 11 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

Ana Maria Braga disse que, neste livro, o jornalista Ernesto Paglia relatou as suas inesquecíveis aventuras vividas como repórter do Jornal Nacional no quadro *JN no AR*. A obra contém, portanto, as vinte e sete cidades brasileiras percorridas por ele. Paglia viajou por uma cidade de cada estado brasileiro, escolhida por sorteio, e realizou matérias para o *Jornal Nacional* a fim de conhecer um pouco sobre as várias regiões brasileiras que estavam prestes a eleger a primeira presidenta de sua história.

Até o dia 23 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Mais Você (09/11/2011):

KUBRUSLY, Maurício - *Me leva mundão* (85%M / 15%H)

27 leram e 12 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.1

Segundo Ana Maria Braga, este livro é sobre as aventuras de Kubrusly nas suas viagens exóticas e maravilhosas.

Até o dia 26 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Mais Você (01/12/2012):

GUIMARÃES, Cissa; GUIMARÃES, Patrícia - *Viver com fé: histórias de quem acredita* (91% M / 9% H)

79 leram e 59 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Cissa Guimarães, uma das autoras do livro, foi entrevistada no programa *Mais Você* e disse que esta obra corresponde a um apanhado do que as pessoas que ela entrevistou no seu programa *Viver com Fé*, do canal *GNT*, disseram. Ao mesmo tempo, o livro possui o olhar e a experiência vivida por ela e pela sua diretora, Patrícia Guimarães, durante as entrevistas realizadas. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que a leitura supera as expectativas porque a obra não é uma simples reprodução dos diálogos no programa. Há descrições sobre o clima da entrevista, os bastidores, as impressões das autoras a respeito das histórias e como essas experiências mexeram com toda a equipe. É um livro lindo, sensível, intenso e apaixonante.

Para outra leitora, a fé é a tradução máxima desta obra. Ela nos faz refletir, analisar e buscar as respostas que ainda não temos. Houve ainda uma leitora que disse ter chorado enquanto lia porque o livro é muito emocionante. As histórias são capazes de nos tocar profundamente e todas têm como pano de fundo a busca, a tentativa e a superação.

ANÁLISE

O livro de Boni, O diário de bordo do JN no ar, Irineu Marinho: imprensa e cidade, Me leva mundão e Viver com fé: histórias de quem acredita foram livros indicados pelo programa *Mais Você*, da rede *Globo*, e todos fazem referência a um outro programa ou personalidade da mesma emissora. O primeiro conta a trajetória profissional de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, ou simplesmente Boni, o atual diretor da *Globo*. No *Skoob*, disseram que o livro não possui assuntos polêmicos e foca mesmo na carreira de Boni. A porcentagem de leitura feminina foi de 47%. O segundo narra a história de Irineu Marinho, o fundador do jornal *O Globo* e pai do empresário que se firmou como proprietário das *Organizações Globo* de 1925 a 2003, Roberto Marinho. O livro teve 47% de leitura realizada pelas mulheres.

O terceiro corresponde aos relatos do jornalista Ernesto Paglia sobre a sua experiência de viajar pelo país através do quadro *JN no ar*, do *Jornal Nacional*. Ele teve 64% de leitura feminina. O quarto também se relaciona com viagens, mas aquelas que o jornalista Maurício Kubrusly fez para o quadro *Me leva, Brasil*, do Fantástico. Este livro teve 85% de leitura realizada pelo sexo feminino. E o quinto refere-se aos bastidores e relatos das pessoas que participaram do programa *Viver com Fé*, exibido no canal *GNT*, que também pertence à rede *Globo*. No *Skoob*, o livro foi elogiado pela sua intensidade e emoção, obtendo 91% de leitura feminina.

Portanto, os livros que relatavam sobre a história profissional de Boni e Irineu Marinho, duas personalidades masculinas, chamaram mais a atenção dos homens. Mas, as obras relacionadas aos programas tiveram uma maior quantidade de leitura feminina, principalmente o *Viver com Fé*, que pertence a um canal que se diz direcionado às mulheres, o *GNT*. Desse modo, como o próprio canal se intitula feminino, isso pode afastar o sexo masculino.

***Mais Você* (18/03/2011):**

PECCI, João Carlos; HOMEM, Wagner - *Histórias de Canções*: Toquinho (61% M/ 39% H)
43 leram e 25 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Ana Maria Braga somente recomendou este livro, sem comentar sobre ele. Quanto aos comentários no *Skoob*, um leitor disse que o livro aborda a vida de Toquinho com ênfase no processo de criação das suas canções. Mas, existem alguns pontos negativos como: nem todos os seus álbuns são comentados, há falhas recorrentes na grafia, pontuação, concordância em número e inserção de letras inexistentes. Além disso, o final também deixou a desejar. No entanto, a obra ainda pode ser considerada fantástica. A narrativa é leve e empolgante, repleta de trechos das músicas de Toquinho. Outro leitor, por sua vez, disse que a leitura deste livro é rápida e saborosa. Ele nos permite conhecer um pouco mais sobre a vida desse profissional brilhante e de muito carisma. Na obra, Toquinho explica, de forma detalhada, várias letras de suas músicas.

ANÁLISE

Como o próprio título do livro diz, ele é composto pelas explicações de várias letras das músicas de Toquinho. Além disso, há um pouco sobre os detalhes da sua vida e do processo de criação das canções. Desse modo, com as informações que possuímos, não é possível fazer uma análise de gênero.

Mais Você (17/10/2011):

KALIL, Glória - *Chic*: um guia básico de moda e estilo – Glória Kalil (89%M / 11%H)

276 leram e 112 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.4

Ana Maria Braga recebeu em seu estúdio a jornalista, empresária e consultora de moda, Glória Kalil, para falar sobre o seu livro *Chic*: um guia básico de moda e estilo. O título do livro já diz do que se trata. Mas, Kalil fez questão de dizer que repetir roupa também é muito chique.

Segundo um dos comentários, este livro pode ser considerado como um manual para iniciantes nos assuntos referentes à moda e ao estilo. Assim, uma leitora disse que este livro é de leitura fácil e define muito bem as diferenças entre o que seria a moda proposta por uma indústria e o estilo singular das pessoas. De acordo com outra leitora, o livro de Glória Kalil é objetivo, funcional e indispensável para todas as mulheres. Houve ainda uma leitora que disse ter aproveitado poucas dicas. Mas, a leitura foi tão leve e descontraída que valeu a pena. Por outro lado, um leitor comentou que leu o livro mais por curiosidade devido ao *marketing* da capa e dos jornais. Porém, ficou decepcionado e disse que ele é pobremente ilustrado, com desenhos que não chamam a atenção. Além disso, a escrita, segundo ele, não é tão espontânea e descontraída como era sugerido.

ANÁLISE

A proposta deste livro, de acordo com os comentários no *Skoob*, é apresentar algumas dicas básicas sobre moda, enfatizando que é preciso respeitar o estilo de cada pessoa. Uma leitora disse que o livro é objetivo, funcional e indispensável para todas as mulheres. Portanto, este comentário é sexista na medida em que observa as mulheres como uma massa de indivíduos diferentes dos homens e, assim, afirma que a obra é indispensável apenas para elas. No *Skoob*, 89% da leitura foi feminina.

Mais Você (24/10/2012):

OLIVEIRA, João - *Saiba quem está à sua frente* (100%H)

12 leram e 6 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.3

O psicólogo João Oliveira foi entrevistado, por Ana Maria Braga, para falar sobre este livro que, segundo ele, é uma análise comportamental, facial e corporal que ajuda no momento de contratar uma pessoa para um emprego, por exemplo. De acordo com João Oliveira, todo mundo mente e a postura revela isso.

Até o dia 27 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Mais Você (29/05/2012):

CUSCHNIR, Luiz - *Como mulheres poderosas se tornam mulheres conquistadoras* (100%M)

5 leram e ninguém avaliou

Ana Maria Braga disse apenas que indica este livro e o seu companheiro Louro José comentou que ele é um perigo e deve ser jogado fora.

Até o dia 21 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Mais Você (13/07/2011):

EBBUTT, Blanche - *O que as esposas não devem fazer / o que os maridos não devem fazer*
72%M / 28%H)

15 leram e 10 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.7

Ana Maria Braga disse que este é um manual escrito, em 1913, por uma inglesa muito esperta. Ele possui regras básicas para que um homem e uma mulher possam manter um casamento feliz. No *Skoob*, houve apenas um comentário sobre esta obra e a leitora comentou que, ao contrário do que diz no prefácio, este livro já envelheceu. Apesar de ser uma leitura válida, não podemos dizer que ele continua atual porque se tornou obsoleto.

Mais Você (18/03/2011):

MEDINA, John - *Aumente o poder do seu cérebro: 12 regras para uma vida saudável, ativa e produtiva* (55% M / 45% H)

36 leram e 23 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Ana Maria Braga somente recomendou este livro, sem comentar sobre ele. Na visão da única leitora que comentou sobre a obra no *Skoob*, o conteúdo é de grande interesse para quem deseja conhecer o funcionamento do cérebro em alguns procedimentos. Quando ela comprou o livro, achou que era de autoajuda. Mas, depois percebeu que tinha mais a ver com a neurociência.

Mais Você (29/05/2012):

SHINYASJIKI, Roberto; DUMÊT, Eliana Bittencourt - *Amar pode dar certo* (88%M / 12%H)

1.019 leram e 400 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.5

Ana Maria Braga disse que este livro mostra, para quem não acredita, que o amor pode dar certo. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que não gosta muito de livros de autoajuda e este não parece se encaixar no gênero. Ele traz histórias e vivências interessantes sobre o tema, além de boas frases. Contudo, acaba sendo um pouco clichê. Outro leitor comentou que costumam classificar esta obra, erroneamente, como autoajuda. Na verdade, ela aborda a questão do amor e dos relacionamentos por meio da psicologia e da ciência. Na visão de outro leitor, este livro é interessante. Mas, como todos os outros livros do autor, enfadonho, óbvio e repetitivo demais. A escrita lhe parece muito chata. Porém, ele a indica para quem gosta de leituras do gênero. Segundo uma leitora, esta obra nos faz repensar a nossa vida e os nossos relacionamentos. Todos devem ler, independente de estarem namorando, serem noivos, casados ou à procura de um amor. A linguagem é ótima, clara, narra situações cotidianas e é bem ilustrativa.

ANÁLISE

Saiba quem está à sua frente é um livro que promove a análise na postura corporal como um ótimo meio de se descobrir o comportamento das pessoas, sendo bastante útil para uma entrevista de emprego. Ele teve 100% de leitura masculina. Quanto à obra *Como mulheres poderosas se tornam mulheres conquistadoras*, ela já possui, no título, qual é a sua intenção e teve 100% de leitura feminina no *Skoob*. Ao ser indicada por Ana Maria Braga, o seu companheiro Louro José disse que esse livro era perigoso e deveria ser jogado fora. Ou seja, ele reforçou a ideia de que não se deve dar poder às mulheres e é melhor deixá-las para segundo plano. Foi uma declaração machista.

Em relação ao livro *O que as esposas não devem fazer / o que os maridos não devem fazer*, a apresentadora do *Mais Você* disse que a sua autora é muito esperta e escreveu as regras básicas para um homem e uma mulher serem felizes no casamento. Por outro lado, uma leitora comentou, no *Skoob*, que as regras deste livro não valem mais para os dias de hoje. Portanto, aparentemente, Ana Maria Braga concordou com a proposta do livro, a qual é sexista e pressupõe que todas e todos devem agir de uma determinada maneira. Já a leitora, expôs a obsolescência da obra. Ela teve 72% de leitura feminina.

Aumente o poder do seu cérebro, por sua vez, é composto por regras a fim de

termos uma vida mais saudável, ativa e produtiva. Uma leitora disse que o livro parecia de autoajuda e só depois ela percebeu que ele é mais ligado à neurociência. No *Skoob*, a porcentagem de leitura feminina foi de 55%. Já o livro *Amar pode dar certo*, foi apresentado de forma redundante por Ana Maria Braga, porque ela disse que ele mostra, para quem não acredita, que o amor pode dar certo. No *Skoob*, houve comentários de pessoas que disseram não concordar com o rótulo de autoajuda que este livro recebe porque ele é mais ligado à psicologia e à ciência e retrata vivências interessantes sobre o tema. Ele teve 88% de leitura feminina.

No entanto, apesar desse último livro ter sido visto por alguns como um livro que não era do gênero autoajuda, acreditamos que todos os cinco livros citados anteriormente pertencem a esta categoria. Afinal, eles seguem a fórmula desse tipo de livro ao apresentarem regras de comportamento tidas como ideais e que devem ser seguidas pela sociedade. *Saiba quem está à sua frente* teve 100% de leitura masculina e *Como mulheres poderosas se tornam mulheres conquistadoras* teve 100% de leitura feminina. Ambos tiveram um número bem pouco expressivo de leitores e leitoras. Então, não é possível fazer uma análise aprofundada. Mas, o segundo já se direciona às mulheres no próprio título e isso pode ter sido um dos motivos. *O que as esposas não devem fazer / o que os maridos não devem fazer* também teve uma pouca quantidade de leitura. Porém, ela não deveria ser indicada para ninguém, visto que é sexista e pressupõe que as mulheres devem agir de um jeito e os homens de outro. *Aumente o poder do seu cérebro*, por sua vez, teve uma porcentagem de leitura mais equilibrada, o que reforça a ideia de que os homens são incentivados a ler livros ligados à inteligência e à capacidade intelectual. Quanto ao livro *O amor pode dar certo*, a leitura feminina foi bem maior, um reflexo da sociedade que, culturalmente, incentiva as mulheres a estar, constantemente, à procura do amor.

Mais Você (18/03/2011):

SCHIMIDT, Sabrina - *Gravidez absoluta*

Ana Maria Braga disse que este livro possui todas as dicas para quem está grávida e elogiou a capa da obra.

Até o dia 28 de fevereiro de 2014, este livro não foi encontrado na base de dados do *Skoob*.

ANÁLISE

Schmidt (2010) diz que este livro contém informações com dicas saudáveis e de autoestima para todas as mulheres grávidas. Ele ajuda no planejamento familiar e financeiro, na montagem do enxoval, na preparação física e psicológica da futura mãe, além dos cuidados com o recém-nascido. É uma proposta a fim de mostrar que as mulheres podem se sentir lindas, confiantes, saudáveis, seguras e de bem com o corpo e a mente durante toda a gestação. No *Skoob*, o livro não foi encontrado. Mas, o próprio tema da obra já nos indica o motivo dele ter sido indicado no programa *Mais Você*.

LUFT, Lya - *Múltipla escolha* (82%M / 18%H)

503 leram e 227 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.8

Ana Maria Braga disse que adora os textos da Lya Luft e mandou um beijo para ela. Já em relação aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que este é um ensaio sobre o nosso cotidiano, o que a sociedade foi e está se encaminhando para ser, o consumismo, a necessidade de aparecer e se encaixar em padrões. Portanto, através do livro, esta leitora foi capaz de repensar a sua vida, as suas ações, as suas atitudes e o seu próprio futuro. Outro leitor comentou que a autora escreve de forma parecida com Augusto Cury. Alguns temas e expressões são semelhantes. Porém, tanto Lya Luft como a editora pecaram na revisão deste texto. Durante a leitura, este leitor percebeu várias frases mal formadas, parágrafos sem coerência, alguns erros de português e repetições desnecessárias. No entanto, é um livro bom, interessante e ele pretende ler mais livros da autora.

Na visão de outra leitora, este livro lembra o gênero autoajuda em algumas partes. A autora escreve de modo absoluto e extremista, como se as suas opiniões fossem a única verdade. O início é muito chato e, na verdade, ela gostou apenas de um capítulo. Além disso, algumas pessoas a contaram que as crônicas de Lya Luft são ótimas. Porém, ela não tem vontade de ler tão cedo outro texto da autora.

ANÁLISE

De acordo com os comentários dos leitores e leitoras do *Skoob*, este livro é um ensaio sobre a nossa vida cotidiana. Mas, uma leitora disse que ele parece de autoajuda porque a autora escreve de um modo como se tudo o que ela falasse fosse a verdade absoluta.

Lya Luft é bastante conhecida enquanto cronista e, segundo Freire (2009, p. 35), ela costuma terminar as suas crônicas enfatizando que a sua posição é de não “analisar comportamentos e sentimentos de homens e de mulheres apenas pelo aspecto do gênero, mas sim pela perspectiva do ser humano”. Através das informações que possuímos sobre o romance *Múltipla escolha*, não é possível sabermos se ele chegou a ser machista ou sexista. No entanto, através dessa declaração da autora, podemos perceber que ela se abstém de tomar uma posição nesse sentido. Além disso, desconhece o fato de que analisar sob uma perspectiva de gênero também consiste em respeitar a singularidade dos seres humanos.

Mais Você (12/04/2011):

KIEFER, Charles - *Para ser escritor* (47%M / 53%H)

97 leram e 77 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.2

Ana Maria Braga disse que esta obra é uma aula para quem quer aprender a escrever. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que o livro é uma coletânea de pequenas dissertações e o autor pensa a escrita da forma mais genuína e carinhosa possível. Ele traz uma visão singular sobre os novos veículos de escrita, como os *blogs*, e faz uma elaboração crítica que acrescenta muito ao leitor e/ou escritor. Outra leitora comentou que o livro não dá a devida profundidade em alguns temas e existem trechos que deixam transparecer um tom elitista e superior. Além disso, a obra é machista porque o autor diz que “no concurso literário da vida, nascer homem já é mais do que meio caminho andado”. Este trecho, segundo a leitora, acaba com a credibilidade de Charles Kiefer. Mas, não se pode negar que o livro, em geral, é bem escrito e com bom embasamento. Para outro leitor, são poucas as ideias que

podemos aproveitar deste livro. Sobre teorias literárias ou criativas, há outros títulos melhores. Outro leitor disse ainda que esta não é uma obra que nos ajuda a desenvolver o potencial narrativo. Ela é composta apenas por opiniões pessoais do autor, o qual é arrogante, narcisista e pedante. Lamentavelmente, parece que o livro é apenas para alimentar o ego de quem o escreveu.

ANÁLISE

Ana Maria Braga apenas elogiou o livro. No entanto, ele dividiu opiniões entre os leitores e leitoras do *Skoob*. Alguns disseram que o livro é bem escrito e nos ajuda a desenvolver o nosso potencial narrativo. Outros, que ele não se aprofunda e o autor é arrogante e elitista. Uma leitora, por sua vez, disse que a obra é machista, visto que possui a seguinte frase: “no concurso literário da vida, nascer homem já é mais do que meio caminho andado”. Para ela, isso já tirou a credibilidade do autor. Portanto, destacamos este comentário porque ele é feminista e parte de uma indignação quanto ao fato do autor achar que os homens são mais inteligentes e escrevem melhor do que as mulheres.

Mais Você (30/11/2012):

PRATA, Henrique - *Acima de tudo o amor*: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional na luta contra o câncer (79% M / 21% H)

20 leram e 13 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Ana Maria Braga disse que este livro foi escrito pelo diretor do *Hospital do Câncer de Barretos*, que dedicou a vida dele para ajudar as outras pessoas. Na obra, ele conta como foi possível transformar um pequeno hospital, fundado pelo pai, num centro de excelência e prevenção que hoje é considerado um dos melhores da América Latina. Ele tem um atendimento gratuito e humanizado e o livro explica como isso foi capaz de se tornar realidade. Segundo a única leitora que comentou no *Skoob*, esta é uma obra belíssima que

expõe a honestidade por trás de toda a trajetória e direção do *Hospital do Câncer de Barretos*. O livro trouxe para a leitora uma visão mais ampla do significado deste hospital para as nossas vidas. Ele não salva apenas doentes, mas mostra os propósitos da vida e de como se encaixam as peças da existência quando Deus é colocado à frente de um projeto.

ANÁLISE

Este livro narra a história por trás da construção do *Hospital do Câncer de Barretos*, que é considerado o maior polo de referência nacional na luta contra o câncer. De acordo com os leitores e leitoras do *Skoob*, ele mostra toda a honestidade das pessoas envolvidas no projeto desse hospital. Portanto, nesse caso, o livro não tem a ver com as questões de gênero e deve ter sido indicado no *Mais Você* devido à sua importância social.

***Mais Você* (25/12/2012):**

MANZOTTI, Padre Reginaldo - *10 respostas que vão mudar sua vida*: histórias reais para inspirar você a superar obstáculos e manter a fé (81% M / 19% H)

213 leram e 112 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.0

Este livro foi apenas citado no site do programa *Mais Você* como um dos livros lançados pelo Padre Reginaldo Manzotti, que foi entrevistado por Ana Maria Braga. No *Skoob*, apenas uma leitora comentou e disse que este livro é muito belo. Ele nos ensina a viver melhor e a parar para pensar direito nas coisas e atitudes que temos.

MANZOTTI, Padre Reginaldo - *20 passos para a paz interior*: com Deus, consigo e com o próximo (81%M / 19%H)

187 leram e 91 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.3

Este livro foi apenas citado no site do programa *Mais Você* como um dos livros lançados pelo Padre Reginaldo Manzotti, que foi entrevistado por Ana Maria Braga. No *Skoob*, houve apenas um comentário e a leitora disse que achou o livro sensacional. Ela amou a obra porque realmente são passos certos para se ter mais segurança e paz interior.

MANZOTTI, Padre Reginaldo - *Mãe de todos, Maria* (68% M / 32% H)

9 leram e 2 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.5

Este livro foi apenas citado no site do programa *Mais Você* como um dos livros lançados pelo Padre Reginaldo Manzotti, que foi entrevistado por Ana Maria Braga.

Até o dia 27 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

MANZOTTI, Padre Reginaldo - *Feridas da Alma: a luz e a sabedoria de Deus para a superação de nossas dores e limites* (81% M / 19% H)

103 leram e 62 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 4.4

Este livro foi apenas citado no site do programa *Mais Você* como um dos livros lançados pelo Padre Reginaldo Manzotti, que foi entrevistado por Ana Maria Braga. Quanto aos comentários no *Skoob*, uma leitora disse que neste livro o autor nos relata, através da luz e da sabedoria de Deus, meios para a superação de nossas dores e limites. É um livro de autoajuda e de muita reflexão sobre algumas doenças, por exemplo, mostrando o lado científico e bíblico a respeito delas. Segundo esta leitora, quem é católico irá adorar. Para outra leitora, este é um livro excelente que possui uma forma leve e fácil de entender. Vale a pena ler e reler porque ele nos faz repensar a nossa vida e em Deus.

MANZOTTI, Padre Reginaldo - *Uma oração por dia: 365 lindas orações para guiar você durante o dia inteirinho* (68% M / 32% H)

6 leram e 3 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.3

Este livro foi apenas citado no site do programa *Mais Você* como um dos livros infantis lançados pelo Padre Reginaldo Manzotti, que foi entrevistado por Ana Maria Braga.

Até o dia 27 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

MANZOTTI, Padre Reginaldo - *Minha primeira Bíblia* (56% M / 44% H)

5 leram e 3 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 5.0

Este livro foi apenas citado no site do programa *Mais Você* como um dos livros infantis lançados pelo Padre Reginaldo Manzotti, que foi entrevistado por Ana Maria Braga.

Até o dia 27 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

ANÁLISE

Os livros *10 respostas que vão mudar sua vida*, *20 passos para a paz interior*, *Mãe de todos*, *Maria*, *Feridas da Alma*, *Uma oração por dia* e *Minha primeira Bíblia* foram escritos pelo Padre Reginaldo Manzotti. Eles tiveram 81%, 81%, 68%, 81%, 68% e 56% de porcentagem feminina no *Skoob*, respectivamente. Todos são do gênero autoajuda, com foco em Deus e na religião católica. De acordo com os comentários, eles tratam de ensinamentos para a nossa vida, a fim de questionar as nossas atitudes, trazer uma paz interior ou ajudar na superação de algum momento difícil. No entanto, *Mãe de todos*, *Maria*, *Uma oração por dia* e *Minha primeira Bíblia* não receberam comentários no *Skoob*. Desse modo, quanto à leitura de livros sobre religião, as mulheres também foram a maioria. Apenas em *Minha primeira Bíblia*, que é um livro dedicado às crianças, a diferença foi menor. Porém, assim como no caso de *Mãe de todos*, *Maria* e *Uma oração por dia*, este livro teve uma quantidade de leitura muito pequena e não é possível fazer uma análise muito precisa.

Mais Você (12/04/2011):

PFEIFFER, Astrid - *A cozinha vegetariana de Astrid Pfeiffer* (62%M / 38%H)

8 leram e 7 avaliaram

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 3.9

Ana Maria Braga disse que este livro possui receitas deliciosas. É um trabalho muito bem feito e com fotos incríveis sobre a comida vegetariana.

Até o dia 19 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Mais Você (29/05/2012):

MACHADO, José Roberto - *Alquimia alimentar: guia prático de culinária vegana* (100% M)

1 leu e 1 avaliou

Única avaliação que deram ao livro no *Skoob*: 5.0

Ana Maria Braga disse que este é um livro sobre uma alimentação que cuida das coisas vivas, mais do que a culinária vegetariana.

Até o dia 21 de fevereiro de 2014, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Mais Você (18/03/2011):

VARELA, Reinaldo Marques; VARELA, Nani Scaburi - *Comida típica da fazenda*

Ana Maria Braga disse que as receitas deste livro são deliciosas e parabenizou os autores da obra.

Até o dia 28 de fevereiro de 2014, este livro não foi encontrado na base de dados do *Skoob*.

Mais Você (01/08/2012):

A cozinha rápida de Ana Maria Braga (100%M)

3 leram e 1 pessoa avaliou

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 5.0

Ana Maria Braga comenta que este é um livro de receitas práticas escolhidas por ela, como o próprio título diz.

Até o dia 27 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

Mais Você (03/08/2012):

PIRATININGA, Dorothea Hidas - *Doces Húngaros* (100%M)

1 pessoa leu e 1 pessoa avaliou

Nota média da avaliação do livro no *Skoob*: 5.0

Ana Maria Braga comenta que este é um ótimo livro de receitas de doces e sobremesas húngaras.

Até o dia 27 de maio de 2013, não havia comentários sobre este livro no *Skoob*.

SANDRI, Clara Lina Wagner - *Cozinhando como antigamente*

Ana Maria Braga diz que este livro é composto por receitas tradicionais.

Até o dia 27 de maio de 2013, este livro não foi encontrado na base de dados do *Skoob*.

FERRARI, Massimo - *Pizza do Faustão*

Segundo Ana Maria Braga, este livro reúne as receitas das principais pizzas oferecidas no quadro do programa *Domingão do Faustão*.

Até o dia 27 de maio de 2013, este livro não foi encontrado na base de dados do *Skoob*.

ANÁLISE

O programa *Mais Você* indicou sete livros referentes à culinária: *A cozinha vegetariana de Astrid Pfeiffer*, *Alquimia alimentar: guia prático de culinária vegana*, *Comida típica da fazenda*, *A cozinha rápida de Ana Maria Braga*, *Doces Húngaros*, *Cozinhando como antigamente* e *Pizza do Faustão*. Dentre eles, três não foram localizados na base de dados do *Skoob* e os outros tiveram um número muito baixo de leitores. Além disso, quase todos tiveram 100% de leitura feminina, exceto *A cozinha vegetariana de Astrid Pfeiffer*, que teve 62%. Como dissemos anteriormente quanto aos livros, da mesma temática, que foram indicados nas revistas *Claudia* e *Marie Claire*, é bem provável que o motivo dessas indicações esteja ligado ao imaginário de que as mulheres gostam de cozinhar e procuram livros com informações sobre culinária. No caso do programa *Mais Você*, o número de livros com este tema foi acentuado porque ele passa na televisão aberta e é direcionado a um público que pode ter um poder aquisitivo menor do que as pessoas que assinam as revistas *Claudia* e *Marie Claire*. Assim, acredita-se que as mulheres que o assistem precisam cozinhar, independente de ser no âmbito doméstico ou para vender algum produto. Além disso, o próprio programa possui um quadro de culinária. Mas, quem frequenta o *Skoob* costuma ter outros interesses de leitura e, desse modo, as indicações desse gênero não encontraram muita recepção nesta comunidade virtual de leitores.

A seguir, retomaremos o que foi analisado no quarto e no quinto capítulo da dissertação para fazer uma análise mais geral a respeito das questões de gênero presentes nos comentários e nas avaliações dos leitores e leitoras, no *Skoob*. Nesse momento, as pesquisas *Retratos da Leitura no Brasil* e *Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil* também serão consideradas. Depois, falaremos sobre as representações de algumas mulheres leitoras na literatura e os livros selecionados já foram citados anteriormente.

6 AS MULHERES LEITORAS: REALIDADE E REPRESENTAÇÕES

6.1 REALIDADE

A nossa amostra corresponde a 203 livros analisados e, dentre eles, 134 tinham comentários, 61 não tinham e oito não foram encontrados na base de dados do *Skoob*. Já o livro *Anatomia de um instante*, foi indicado tanto pela revista *Claudia* como pela revista *Marie Claire*. Observamos também que, em geral, houve uma grande diferença entre a quantidade de porcentagem de leitura feminina e masculina.

Dos 203 livros analisados, 195 foram encontrados na base de dados do *Skoob* e apenas 25 tiveram uma porcentagem maior de leitura pelos homens: *Anatomia de um instante*; *Getúlio*: dos anos de formação à conquista do poder; *Perácio*: relato psicótico; *Neil Young*: a autobiografia; *Rihanna*; *Pais e filhos*; *Ruído branco*; *Pornopopéia*; *Religião para ateus*; *Steve Jobs, a biografia*; *Flor de obsessão*; *A coroa de orquídeas e outros contos de “A vida como ela é”*; *Coloque um ponto final*: pare de insistir em projetos e relações sem futuro e abra espaço para novas; *Consiga o que você quer*; *Fora de série*: descubra por que algumas pessoas têm sucesso e outras não; *O filtro invisível*: o que a internet está escondendo de você; *O gênio em todos nós*: por que tudo o que você ouviu falar sobre genética, talento e QI está errado; *Fique mais jovem a cada ano*; *Shakespeare*: a invenção do humano; *A história do dinheiro*; *O fundador*; *O livro de Boni*; *Irineu Marinho*: imprensa e cidade; *Saiba quem está à sua frente* e *Para ser escritor*.

Por outro lado, alguns livros tiveram mais de 90% de leitura feminina, entre eles: *Para sempre*; *Nunca mais Rachel*; *A lista de Kate*; *40*: um romance feminino; *Por isso eu sou vingativa*; *Cinquenta tons de cinza*; *Toda Sua*; *O que esperar quando você está esperando*; *Como ser mulher*: um divertido manifesto feminista; *Viajante Chic*; *A vida sabe o que faz*; *Amor, perdas e meus vestidos*; *Por que ele não ligou de volta?*; *Por que você não se casou ainda*; *Quando cai o raio*; *A última carta de amor*; *Casamento duplo*; *Como ser solteira*; *Garotas perdidas*; *Um dia*; *Feliz por nada*; *Viver com fé*: histórias de quem acredita; *Como mulheres poderosas se tornam mulheres conquistadoras*; *Alquimia alimentar*: guia prático de culinária vegana; *A cozinha rápida de Ana Maria Braga* e *Doces Húngaros*.

Desse modo, verificamos que os livros relacionados ao gênero *chick-lit* tiveram uma maior porcentagem de leitura feminina: *Quando cai o raio* (97%M / 3%H); *A última carta de amor* (96% M / 4% H); *Casamento duplo* (97%M / 3%H); *Como ser solteira* (99%M / 1%H); *Por que minha mãe vai fazer uma tatuagem?* (83%M / 17%H) e *O diabo veste Prada* (87%M

/ 13%H). Este gênero, conhecido também como “literatura de mulherzinha”, é voltado às mulheres urbanas, profissionais e marcadas por problemas amorosos e sexuais (LEAL, 2010). Desse modo, há uma ambiguidade presente na maioria das obras, visto que algumas temáticas feministas, geralmente relacionadas à independência financeira das mulheres, “terminam por se diluírem na forma pelas quais são apresentadas, em meio ao mundo do consumo, da moda e da reatualização da busca do príncipe encantado” (LEAL, 2010, p. 3).

Outros livros que também apresentaram uma porcentagem bem maior de leitura feminina foram o *Cinquenta tons de cinza* (91% M/ 9% H) e o *Toda Sua* (98%M / 2%H). Ambos correspondem ao gênero *mommy-porn* (pornô para mães), em que “há a dominação sexual do personagem masculino sobre as protagonistas – indo na contramão dos discursos feministas” (ZANOLI, 2012). A alta porcentagem de leitura realizada pelas mulheres foi observada ainda nos livros de autoajuda ligados a relacionamentos amorosos ou modelos de comportamento: *O que as esposas não devem fazer / o que os maridos não devem fazer* (72%M / 28%H); *Por que ele não ligou de volta?* (100%M); *Por que você não se casou ainda* (93% M / 7% H); *Como mulheres poderosas se tornam mulheres conquistadoras* (100% M); *O que esperar quando você está esperando* (92% M / 8% H); *Como ser mulher: um divertido manifesto feminista* (97% M / 3% H) e *Amar pode dar certo* (88%M / 12%H).

O mesmo aconteceu com livros sobre religião e culinária: *A vida sabe o que faz* (91%M / 9%H); *Viver com fé: histórias de quem acredita* (91% M / 9% H); *10 respostas que vão mudar sua vida: histórias reais para inspirar você a superar obstáculos e manter a fé* (81% M / 19% H); *20 passos para a paz interior: com Deus, consigo e com o próximo* (81%M / 19%H); *Mãe de todos, Maria* (68% M / 32% H); *Feridas da Alma: a luz e a sabedoria de Deus para a superação de nossas dores e limites* (81% M / 19% H); *Uma oração por dia: 365 lindas orações para guiar você durante o dia inteirinho* (68% M / 32% H); *Minha primeira Bíblia* (56% M / 44% H); *Alquimia alimentar: guia prático de culinária vegana* (100% M); *A cozinha rápida de Ana Maria Braga* (100%M) e *Doces Húngaros* (100%M); *Meu miojo* (77%M / 23%H); *Cozinha Geek* (52% M / 48% H); *A refeição em família* (50% M / 50% H). Observamos, no entanto, que esses dois últimos livros de culinária foram escritos por chefes de cozinha masculinos e tiveram uma diferença menor ou uma igualdade na porcentagem de gênero.

Os livros relacionados à moda e à perda de peso também apresentaram um maior público leitor feminino: *Chic: um guia básico de moda e estilo* (89%M / 11%H); *Viajante Chic* (91% M / 9% H); *A nova dieta dos pontos* (86%M / 14%H). O mesmo aconteceu com o livro *Feliz por nada* (92%M / 8%H), que foi escrito por Martha Medeiros e teve uma

porcentagem muito alta de leitura feminina. Segundo Freire (2009), esta é uma autora que entende os limites do estereótipo como algo negativo. Mas, a sua crítica funciona apenas quando ela foca as mulheres em relação a elas mesmas porque, se a perspectiva está sobre os homens, Martha Medeiros não considera a diversidade e mantém uma polarização entre masculino-feminino.

Observamos ainda que os livros do gênero romance, em geral, tiveram uma maior porcentagem de leitura feminina. Esses, por exemplo, contabilizaram mais de 90% de leitura realizada pelas mulheres: *Para sempre* (93% M / 7% H); *Nunca mais Rachel* (93%M / 7%H); *A lista de Kate* (93% M / 7% H); *40: um romance feminino* (100% M); *Por isso eu sou vingativa* (93%M / 7%H); *Amor, perdas e meus vestidos* (100% M); *Garotas perdidas* (96% M/ 4% H) e *Um dia* (91%M / 9%H). Mas, quando o protagonista era masculino e o livro era histórico ou falava sobre sexo de um modo mais aberto, a situação se modificava e os homens eram o maior público leitor. É o que podemos verificar nos seguintes livros: *Anatomia de um instante* (33% M / 67% H); *Perácio: relato psicótico* (42%M / 58%H); *Pais e filhos* (46%M / 54%H); *O fundador* (41%M / 59%H); *Shakespeare: a invenção do humano* (44%M / 56%H); *A história do dinheiro* (33%M / 67%H); *Ruído branco* (36%M / 64%H) e *Pornopopéia* (44%M / 56%H). *Um sábado no paraíso do swing* (50%M / 50%H) não chegou a ter uma maior porcentagem de leitura masculina. No entanto, ele expõe sobre uma prática sexual aberta e a situação foi diferente da maioria dos romances ao se mostrar igualitária.

Já os livros que destacavam a figura de uma personalidade masculina conhecida pelo público ou de homens ligados ao poder e à tecnologia, tiveram uma maior porcentagem de leitura masculina: *Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder* (42%M / 58%H); *Steve Jobs, a biografia* (40%M / 60%H); *O livro de Boni* (47%M / 53%H); *Irineu Marinho: imprensa e cidade* (47%M / 53%H) e *Neil Young: a autobiografia* (45%M / 55% H). Com os livros de autoajuda relacionados à inteligência, à carreira profissional e à internet, a situação não foi diferente: *Coloque um ponto final: pare de insistir em projetos e relações sem futuro e abra espaço para novas* (38% M / 62% H); *Consiga o que você quer* (39% M / 61% H); *Fora de série: descubra por que algumas pessoas têm sucesso e outras não* (35%M / 65%H); *O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você* (41%M / 59%H); *O gênio em todos nós: por que tudo o que você ouviu falar sobre genética, talento e QI está errado* (34%M / 66%H); *Saiba quem está à sua frente* (100%H) e *Para ser escritor* (47%M / 53%H).

Os contos e frases de Nelson Rodrigues também tiveram uma maior porcentagem de leitura masculina: *Flor de obsessão* (47%M / 53%H); *A coroa de orquídeas e outros contos de "A vida como ela é"* (48%M / 52%H). Ele é conhecido por expor o seu ponto de vista a

respeito das mulheres. De acordo com Zechlinski (2007, p. 426), a maioria dos contos deste autor faz parte da “reação contrária às mudanças, de forma a manter a mulher no seu papel de mãe e dona-de-casa, assim como preservar a autoridade masculina na família”. Todavia, tivemos ainda alguns casos que precisam ser considerados à parte. *Rihanna* (48% M / 52% H) é uma biografia sobre uma cantora e teve um pouco mais de leitura masculina. *Fique mais jovem a cada ano* (41%M / 59%H) também fugiu do que se era esperado ao ter mais leitores do sexo masculino, visto que a beleza é muito mais cobrada, pela sociedade, em relação ao sexo feminino. Os livros do filósofo Alain de Botton, por sua vez, tiveram mais leitoras do que leitores, com exceção do livro *Religião para ateus* (48%M / 52%H). Em geral, os livros ligados à religião foram lidos mais por mulheres e, assim, podemos observar que há uma cultura em que a mulher é mais direcionada à religião do que o homem. Talvez por isso, um livro sobre ateísmo teve um número menor de leitoras.

Já em relação aos comentários em si, na comunidade virtual *Skoob*, algumas expressões positivas e negativas, sobre as leituras, acabaram se repetindo. Houve recorrência de que os livros foram interessantes, surpreendentes, ótimos, envolventes, agradáveis e, por outro lado, que a leitura foi cansativa, “arrastada”, chata, confusa e com excesso de descrições. A análise de cada obra está presente nos dois capítulos anteriores e, pelo que foi observado, embora a tecnologia possibilite um maior acesso à informação, existem semelhanças entre o que era considerado leitura feminina nos séculos XIX e XX e o que é considerado leitura feminina na atualidade. Em geral, os quatro meios de comunicação estudados indicaram obras que reiteram os estereótipos femininos e são vistas como, naturalmente, direcionadas às mulheres. Na comunidade *Skoob* também observamos que a recepção desses livros foi maior pelo sexo feminino.

De acordo com a terceira edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, desenvolvida em 2011 pelo Instituto Pró-Livro, as mulheres costumam ler mais do que os homens. Segundo o PNAD (Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios), em 2009 a população total do Brasil era composta por 191.435.389 de habitantes. O universo da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, por sua vez, refere-se a 93% dessa população (178.082.033), considerando as pessoas com mais de 5 anos, alfabetizadas ou não. Desse modo, verificou-se que 50% dos brasileiros podem ser considerados leitores. A categoria leitor foi definida como aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos 3 meses. Assim, entre os homens, 43% foram considerados leitores e, entre as mulheres, 57%. A pesquisa constatou ainda que o professor ou a professora são os que mais influenciam uma pessoa a ler (45%) Depois, a mãe ou responsável do sexo feminino (43%) e, em terceiro, o pai ou responsável do

sexo masculino (17%). Era possível, no entanto, dar mais de uma resposta para essa pergunta (FAILLA, 2012).

FIGURA 1.

Fonte: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

FIGURA 2.

Fonte: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

FIGURA 3.

Fonte: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

Já em relação à média de livros lidos nos últimos 3 meses, o sexo masculino leu 0,62 livros inteiros e 1,01 em partes, enquanto o sexo feminino leu 1,02 livros inteiros e 1,05 em partes. No total, os homens leram, em média, 1,63 livros e as mulheres 2,07. Quanto à penetração de leitura, dos 88,2 milhões (50%) de pessoas consideradas leitoras pela pesquisa, 38,3 milhões (44%) são do sexo masculino e 49,9 (54%) são do sexo feminino. Ainda de acordo com a pesquisa, 24% das pessoas entrevistadas frequentam a biblioteca e 76% não frequentam. Dentre os que frequentam, 55% são mulheres e 45% homens. Observamos ainda que, entre os 25 escritores brasileiros mais admirados, apenas três mulheres foram citadas: Zíbia Gasparetto, Cecília Meireles e Clarice Lispector (FAILLA, 2012).

FIGURA 4

Fonte: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

FIGURA 5.

Fonte: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

FIGURA 6.

Fonte: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

Quanto à frequência de acesso à internet, 54% disseram que não acessam, 18% que acessam todos os dias, 15% que acessam algumas vezes na semana, 7% que raramente acessam e 6% que acessam uma vez por semana. No que diz respeito às redes sociais ou blogs que falem sobre livros e literatura, 24% disseram que acessam e 76% que não acessam. Já em relação aos *e-books* e livros digitais, 45% nunca ouviu falar, 30% já ouviu falar e 25% nunca ouviu falar, mas gostaria de conhecer. Quanto à leitura dos mesmos, 82% nunca leram, 17% leram no computador e 1% leu no celular. Entre esses leitores, 52% são do sexo feminino e 48% do sexo masculino (FAILLA, 2012).

FIGURA 7.

Fonte: http://www.prolivro.org.br/ip1/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

FIGURA 8.

Fonte: http://www.prolivro.org.br/ip1/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

FIGURA 9.

Fonte: http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf

Uma pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil, por sua vez, realizada pelo *Comitê Gestor da Internet no Brasil* (CGI) em 2011, revelou que houve um crescimento do acesso ao computador nos domicílios brasileiros. Em 2010, a proporção de domicílios com esse equipamento era de 35% e, em 2011, aumentou para 45%. A pesquisa é baseada nos parâmetros da PNAD 2009 e é representativa dos domicílios e da população brasileira com 10 anos de idade ou mais. Foram realizadas 25.000 entrevistas (55% mulheres e 45% homens entrevistados) em 317 municípios, no período de novembro de 2011 a janeiro de 2012 (SEXTON, 2012).

GRÁFICO 1. Proporção de domicílios com computador (2010).

Fonte: <http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>

GRÁFICO 2. Proporção de domicílios com computador (2011).

Fonte: <http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>

Em relação ao uso do computador, considerando usuário aquele que utilizou o equipamento nos três meses anteriores ao momento da pesquisa, a proporção foi de 48% em 2011. No ano anterior, era de 44%. Quanto ao local de acesso à internet, o mais utilizado foi o próprio domicílio (67%) contra 28% dos centros públicos de acesso pago (*lanhouses*). O acesso no domicílio teve um aumento de 21% em relação a 2010 e o acesso nas *lanhouses* diminuiu 18%, sugerindo um processo de substituição de um local pelo outro. Com a pesquisa, observou-se também que existem diferenças quanto à renda familiar e à classe social. Entre os domicílios com renda máxima de um salário mínimo, o acesso à internet foi de 6%, enquanto chegou a 91% nos domicílios com renda superior a cinco salários. Já nas classes D e E, o acesso foi de 5%, com o contraste de 96% na classe A (SEXTON, 2012).

GRÁFICO 3. Local de acesso à internet (2010).

Fonte: <http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>

GRÁFICO 4. Local de acesso à internet (2011).

Fonte: <http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>

Verificou-se ainda que “os brasileiros que usam a Internet têm um perfil mais jovem, mais escolarizado e mais urbano do que a média da população. Além disso, são caracterizados por um maior poder aquisitivo e estão concentrados no Sudeste” (SEXTON, 2012, p. 161). Quanto ao *ranking* da União Internacional de Telecomunicações (UIT) sobre o uso da internet, em 2011 o Brasil ocupava a 81ª colocação na comparação com mais de 200 países das Nações Unidas (SEXTON, 2012).

Portanto, embora a pesquisa do *Comitê Gestor da Internet* tenha mostrado que o acesso à internet aumentou exponencialmente no Brasil, ainda que de forma desigual, e a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* tenha verificado que as mulheres costumam ler mais do que os homens, persistem diferenciações de gênero quanto à leitura. Houve exemplos de leitores e leitoras que se manifestaram de forma diferente. Um leitor, ao comentar o livro *Um dia*, disse que o recomenda também para homens, porque os romances não devem ser vistos como histórias para mulheres. Outra leitora disse que não entende o fato de tantas mulheres gostarem do livro *Cinquenta Tons de Cinza*, visto que ele é repleto de insinuações machistas e, sobre essa mesma obra, um leitor comentou que ficou constrangido com a falta de autoestima da personagem *Anastasia*. Em relação ao livro *Gabriela*, um leitor ressaltou que o

livro é lindamente feminista porque existem personagens femininas que, mesmo vivendo em uma sociedade machista, foram fortes e corajosas em busca da sua emancipação. Este leitor disse ainda que esta sociedade machista existe até hoje. Uma leitora, por sua vez, comentou que fica impressionada de, em pleno século XXI, existirem pessoas não adeptas ao feminismo. Segundo ela, é preciso mudar essa situação.

No entanto, apesar de alguns comentários como esses, as porcentagens de leitura masculina e feminina, no *Skoob*, acabaram ratificando algumas diferenciações que já foram comentadas anteriormente. Observamos, através das análises de dados, que as revistas e os programas voltados ao público feminino indicaram, em sua maioria, livros que vão de acordo com o imaginário que a sociedade possui sobre as mulheres. As porcentagens de gênero e os comentários de leitores e leitoras, em geral, também reforçaram esses estereótipos.

Não acreditamos, porém, que a literatura descreve a realidade, mas que ela oferece chaves de interpretação para a mesma. Utilizando a literatura como guia do nosso trabalho, verificamos que a recepção no *Skoob* foi, em grande medida, condizente com a imagem de leitora que se constituiu durante a literatura dos séculos XIX e XX. O imaginário de que as mulheres se interessam por livros do gênero romance e por temas como culinária, moda, beleza, religião e relacionamentos amorosos foi confirmado através dos dados do *Skoob*. Para nós, isso não significa que as mulheres gostam, naturalmente, desses assuntos. Na verdade, esse imaginário é naturalizado pela sociedade e pela mídia e, culturalmente, interfere nas escolhas de leitura do sexo feminino.

6.2 REPRESENTAÇÕES

Os livros *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert; *A Mão e a Luva*, de Machado de Assis; *A Normalista*, de Adolfo Caminha e *O Quinze*, de Rachel de Queiroz possuem algo em comum: a representação de mulheres leitoras. Como já foi dito, eles foram escritos, respectivamente, nos anos de 1857, 1874, 1893 e 1930. De acordo com Santos e Pina (2009, p. 189), a imagem da leitora do século XIX foi representada em muitos dos enredos da prosa de ficção oitocentista. *O Quinze*, embora tenha sido escrito no século XX, possui uma personagem que se relaciona com as discussões a respeito da censura à leitura feminina. Assim, neste capítulo será feita uma breve descrição a respeito desses livros a fim de mapear algumas representações da mulher leitora na literatura e, posteriormente, fazer uma relação com as mulheres leitoras da comunidade virtual *Skoob*.

Quanto à personagem Emma Bovary, do livro de Flaubert, Kehl (1998, p. 130 e 134)

acredita que ela evidencia a condição do sexo feminino no período de consolidação da cultura burguesa na Europa e, sobretudo, a dificuldade específica das mulheres da época em criar discursos que respondessem às suas necessidades emergentes. No século XX, mesmo que elas vislumbrassem uma vida diferente, a sua conquista dependia da iniciativa, da ambição e da capacidade dos homens com os quais elas viessem a se casar.

Ao voltar da temporada em que permaneceu em um convento para estudar, Emma logo se cansou da vida pacata que levava na sua casa de campo. Desse modo, a proposta de casamento do médico Carlos Bovary trouxe a ela uma expectativa de que o seu futuro poderia mudar. Mas, não foi isso que aconteceu e, segundo a própria personagem:

Um homem, afinal de contas, não devia conhecer tudo, sobressair-se em múltiplas atividades, iniciar a mulher nas energias da paixão, nos refinamentos da vida, em todos os mistérios? Mas aquele ali não lhe ensinava nada, não sabia nada, não desejava nada. Achava que ela era feliz; e ela o detestava por aquela calma tão assentada, por aquele peso sereno, pela própria alegria que ela lhe dava (FLAUBERT, 2011, p. 49).

Devido aos livros que lia, Emma sonhava viver em mundos distantes e cultuava as suas heroínas, deslumbrando-se com as imagens românticas que ilustravam livros e álbuns de lembranças que algumas de suas companheiras ganhavam em festas e levavam escondidos para o convento. Assim, ao comparar a sua vida com as personagens dos romances, Emma ficava insatisfeita com a sua própria realidade (SAMPAIO, 200?, p. 6). Mesmo após o casamento, a leitura continuava a fornecer-lhe alimento e fuga para o espírito, assim como imagens e ideias que ela tentava reproduzir no seu cotidiano. Porém, isso a tornava ainda mais insatisfeita com a sua própria vida (SAMPAIO, 200?, p. 6 e 7).

Segundo Kehl (1998), Emma tenta encarnar as várias personagens literárias à procura não de quem ela era ou deveria ser, mas quem ela poderia se transformar. “A mediocridade doméstica a conduzia a fantasias luxuosas, a ternura matrimonial, a desejos adúlteros” (FLAUBERT, 2011, p. 110). Assim, depois da adolescente mística, da esposa virtuosa e da amante apaixonada, ela procura ser a amante experiente e lasciva.

Porém, cansada de ser apenas um objeto de desejo para os homens, ela busca a satisfação pessoal por meio da compra obsessiva de objetos, chegando a se endividar. Desse modo, sem dinheiro suficiente e incapaz de ascender socialmente, ela pede dinheiro emprestado para várias pessoas, entre elas os seus amantes, e ninguém a ajuda. Diante disso, Emma acredita que a melhor solução seria se envenenar com um arsênico. Esta decisão é tomada como “uma espécie de renovação de um prazer perdido: o suicídio é a consumação

do destino da heroína romântica que ela sempre quis ser. (...) O arsênico salva Emma, definitivamente, da mediocridade” (KEHL, 1998, p. 160).

Guiomar, por sua vez, a protagonista de *A Mão e a Luva*, costumava ler na varanda de sua casa. Desse modo, a leitura era de foro privado, de recolhimento interior e distante dos serões coletivos. Ela lia tanto individualmente, como em voz alta para a sua madrinha (MORAIS, 2007). Enquanto professora, leitora e disputada por três homens, Guiomar sonhava com a ascensão social. Em relação aos seus pretendentes, ela tinha motivos diferentes para escolher cada um deles: Estevão era romântico e apaixonado, Jorge era seu primo e o preferido de sua madrinha e Luís Alves era advogado e ambicioso.

Estevão era seu ex-namorado e, ao reencontrá-la, declarou o seu amor pessoalmente. Jorge também se declarou de forma romântica em uma carta. Mas, a imaginação de Guiomar não era doentia, romântica ou piegas (ASSIS, 2009, p. 101). Através de suas leituras, ela conhecia os perigos da imaginação romântica para as mulheres. Assim, decidiu se casar com Luís Alves, visto que ele era o homem ideal para que ela ascendesse socialmente. Depois de casados, Guiomar diz a seu marido que fez a escolha certa, porque ele é forte e resoluto. Luís Alves diz que também é um homem ambicioso e Guiomar comenta que isso não é um defeito (ASSIS, 2009). Na sequência do diálogo:

- Pelo contrário, é virtude; eu sinto que a tenho, e que hei de fazê-la vingar. Não me fio só na mocidade e na força moral; fio-me também em você, que há de ser para mim uma força nova.

- Oh! Sim! – exclamou Guiomar.

E com um modo gracioso continuou:

- Mas que me dá você em paga? Um lugar na câmara? Uma pasta de ministro?

- O lustre do meu nome – respondeu ele.

Guiomar, que estava de pé defronte dele, com as mãos presas nas suas, deixou-se cair lentamente sobre os joelhos do marido, e as duas ambições trocaram o ósculo fraternal. Ajustavam-se ambas, como se aquela luva tivesse sido feita para aquela mão (ASSIS, 2009, p. 153).

Serra (2009) faz uma comparação entre os romances *Madame Bovary* e *A Mão e a Luva*. Segundo ela, Emma e Guiomar são movidas pela ambição e vontade de ascender socialmente. Mas, isso poderia significar também uma “inadequação entre a natureza inerentemente fidalga das duas moças e os seus destinos sociais” (SERRA, 2009, p. 81). Afinal, ambas não viviam em um meio compatível ao que gostariam de viver. Acontece que os desfechos das duas vão em direções opostas e as mensagens dos livros também. Para Serra (2009), Flaubert aponta para o perigo trágico de ler romances em demasia e Machado de Assis, por outro lado, constrói um modelo de leitora que abandona a leitura e a sua

profissão para ser feliz com o seu marido.

Já a personagem Maria do Carmo, de *A Normalista*, foi educada em colégio de orientação religiosa, tornou-se aluna da Escola Normal e tinha o costume de ler escondido alguns livros que pegava emprestado de sua amiga Lúdia (NASCIMENTO, 2012). “Ultimamente a Lúdia dera-lhe a ler *O Primo Basílio*, recomendando muito cuidado: que era um livro obscuro, lesse escondido e havia de gostar muito” (CAMINHA, 2007, p. 33). Maria do Carmo gostou tanto da história que teve vontade de colocar em prática uma das passagens do livro:

A primeira entrevista de Basílio com Luiza causou-lhe uma sensação estranha, uma extraordinária superexcitação nervosa; sentiu um como formigueiro nas pernas, titilações em certas partes do corpo, prurido no bico dos seios púberes; o coração batia-lhe apressado, uma nuvem atravessou-lhe os olhos... Terminou a leitura cansada, como se tivesse acabado de um gozo infinito... E veio-lhe à mente o Zuza: se pudesse ter uma entrevista com o Zuza e fazer de Luiza... (CAMINHA, 2007, p. 33 e 34).

Berredo, um dos professores de Maria do Carmo, diz que as mulheres não deveriam ler os romances sentimentais, com histórias fúteis capazes de transtornar o espírito. Para ele, era melhor que “lessem Júlio Verne (...) do que perder tempo com leituras sem proveito, muitas vezes impróprias de uma moça de família” (CAMINHA, 2007, p. 72). Segundo Morais (200?), a leitura de romances como *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz, não poderia ser feita às claras, durante os serões, porque não era recomendada às jovens incautas. Por isso, Maria do Carmo costumava ler este livro à noite, no seu misterioso quarto no meio da sala. Desse modo, o autor Adolfo Caminha construiu uma personagem que, apesar da censura à leitura feminina na época, encontrava um meio de se apropriar de determinadas leituras, às escondidas.

A protagonista de *O Quinze*, por sua vez, chama-se Conceição, é normalista e leitora de temas como religião, socialismo e feminismo. Sua biblioteca particular é formada, em sua maioria, por livros herdados de seu avô e este pode ser visto como o seu mentor intelectual. Por outro lado, Mãe Nácia, a avó de Conceição, condena as escolhas de leitura da neta (HELLER, 2006).

Dona Inácia tomou o volume das mãos da neta e olhou o título:

- E esses livros prestam para moça ler, Conceição? No meu tempo, moça só lia romance que o padre mandava...

Conceição riu de novo:

- Isso não é romance, Mãe Nácia. Você não está vendo? É um livro sério, de estudo...

- De que trata? Você sabe que eu não entendo francês...

Conceição, ante aquela ouvinte inesperada, tentou fazer uma síntese do tema da obra, procurando ingenuamente encaminhar a avó para suas tais ideias:

- Trata da questão feminina, da situação da mulher na sociedade, dos direitos maternos, do problema...

Dona Inácia juntou as mãos, aflita:

- E minha filha, para que uma moça precisa saber disso? Você querará ser doutora, dar para escrever livros?

Novamente o riso da moça soou:

- Qual o quê, Mãe Nácia! Leio para aprender, para me documentar...

(QUEIROZ, 1993, p. 124).

Para Sales, Pamplona e Nobre (2008), a atitude de Conceição é mal compreendida e ela é vítima de julgamentos preconceituosos. Adepta de leituras revolucionárias, a protagonista sofre censura de sua avó, a qual acredita que ela deve ler menos e encontrar um homem para se casar. “- Já de volta, Mãe Nácia? – E você sem largar esse livro! Até em hora de missa!” (QUEIROZ, 1993, p. 123) / “- E para que você torceu sua natureza? Por que não se casa? Conceição olhou a avó de revés, maliciosa: - Nunca achei quem valesse a pena... (...) – Moça que pega a escolher muito acaba ficando na peça...” (QUEIROZ, 1993, p. 124 e 125).

Todavia, embora Conceição se apresente como leitora e exerça a sua profissão de docente, existem elementos que vão contra esta concepção e baseiam-se na perspectiva da natureza feminina. Em um determinado momento da história, ela começa a criar o seu afilhado Duquinha e acredita que este poderá ocupar o seu vazio, caso ela não seja mãe biológica. Conceição também acaba rejeitando o amor de Vicente devido ao distanciamento cultural existente entre os dois. Desse modo, verifica-se a impossibilidade de haver uma conciliação entre a instituição matrimonial e a intelectualidade de Conceição (PEREIRA, 2012). De acordo com Heller (2001, p. 4), a protagonista de *O Quinze* é “leitora voraz, mas incapaz de administrar de forma satisfatória sua vida afetiva”.

Quanto aos livros da ficção contemporânea, selecionamos três que também possuem a figura de uma mulher enquanto leitora. *Os 351 livros de Irma Arcuri*, de David Bajo, trata de uma personagem que gosta de ler desde criança, aprende as técnicas de encadernação, restauro e impressão de livros enquanto adolescente e, na fase adulta, dedica-se a essas atividades. Ela acredita que os livros não são apenas para ler, mas também para se admirar, sentir, cheirar, compartilhar. No entanto, um dia ela desaparece e deixa toda a sua coleção de livros para o seu amigo Philip. São 351 livros, entre eles 5 romances que a própria Irma Arcuri escreveu e encapou. Desse modo, através de algumas pistas contidas nas obras literárias deixadas por Irma, Philip tenta encontrar a amiga e, assim, temos a figura de uma mulher leitora que percorre a narrativa apenas pelas lembranças de seus amigos e amantes.

É por meio das histórias de cada um deles, narradas pelo autor, que temos acesso às ideias e à personalidade de Irma Arcuri. O trecho a seguir, por exemplo, revela uma conversa entre Irma e Philip.

Por quê?, perguntou um dia a Irma. Por que é tão importante, para você, publicar os seus livros? Você os imprime e os encaderna muito melhor que eles. Os seus livros são bonitos, por dentro e por fora. Mais duradouros. Ninguém seria capaz de jogar fora um livro desses, pelo fascínio que causam ao olhar e ao tato (...) Não sei, era a resposta de Irma. Não sei exatamente. Cada livro é uma performance. A performance envolve os outros, as pessoas que o leem. As pessoas que o leem e ouvem de maneira espontânea. Você lê um livro, pensa nele, fala dele porque, de alguma forma, você acontece nele. Você pega um livro porque está entediado, e a cor do livro, a textura, parecem muito convidativas. Porque sua mãe, pai ou amigo comprou uma pilha deles, nove livros por um dólar, que pesam exatamente quanto você aguentaria carregar naquele momento (BAJO, 2009, p. 236 e 237).

Podemos observar que Irma Arcuri dava muita importância para a circulação dos livros e pensava na leitura como uma atividade particular, em que cada leitor possui um motivo para ler e imprime a sua marca no livro. Em resposta à questão de Philip, que duvidava da possibilidade de uma pessoa ler cinquenta mil livros, Irma diz que não é possível sabermos se isso pode acontecer ou não. Ela complementa a sua fala por meio de um ponto de vista que vai de acordo com as teorias da recepção, em que o leitor é colocado como primeiro plano durante a leitura, em detrimento das intenções do autor. Nas palavras de Irma:

Você alguma vez já leu um livro de trás para a frente? Já leu um livro do meio para as pontas? Já leu um livro escolhendo aleatoriamente uma frase de cada vez, pegando-as aqui e ali em função de seu som e aparência, até ter lido a obra inteira? E tudo se encaixa de alguma maneira – ao menos é o que tememos, esperamos – completamente diferente da intenção do autor? (BAJO, 2009, p. 201).

Kafka à Beira-Mar, de Haruki Murakami, corresponde a outro livro, da ficção contemporânea, que selecionamos para este trabalho. Ele conta a história de Kafka, um menino de 15 anos que não se relaciona bem com o pai e resolve fugir de casa à procura da irmã e da mãe; e de Nakata, um idoso que foi vítima de um desmaio que o deixou inconsciente por um tempo e o fez perder as capacidades de ler e escrever. Por outro lado, ele ganhou poderes sobrenaturais, entre eles a capacidade de conversar com gatos.

Kafka gosta muito de ler e, ao visitar a Biblioteca Memorial Komura, conhece Oshima, um auxiliar de biblioteca que mostra-se bastante receptivo e solidário com ele, visto que arruma um lugar provisório para ele ficar e depois oferece um quarto, localizado na própria biblioteca, como sua moradia permanente. Em troca, Kafka ajudaria Oshima em

seu trabalho e poderia ler quantos livros quisesse. No entanto, somente depois de alguns capítulos saberemos que Oshima, na verdade, trata-se de uma mulher, no sentido biológico. Ele diz:

Tenho estrutura feminina, mas consciência masculina (...) Espiritualmente, sou homem (...) Mas devo esclarecer que, embora me apresente desta maneira, não sou lésbica. Em termos de preferências sexuais, gosto de homens. Ou seja, sou mulher, mas sou gay. Ou seja, homossexual masculino (MURAKAMI, 2008, p. 223).

Após revelar a sua natureza andrógina, Oshima conversa com Kafka a respeito da discriminação que ele sofre por ser uma pessoa diferente. Kafka comenta que gosta de Oshima de qualquer jeito e que esta era a primeira vez que ele dizia isso a alguém. Oshima agradece as palavras do amigo e diz que gostaria que todos o vissem como um ser humano. Mas, a realidade não era essa e ele já tinha tido muitas experiências dolorosas durante a sua vida (MURAKAMI, 2008). Oshima, assim como Kafka, era um leitor voraz e ambos trocavam algumas sugestões de leitura. Desse modo, podemos dizer que este livro nos apresenta a duas personagens leitoras. Mas, para o nosso trabalho, interessa mais a figura de Oshima. Não podemos defini-lo como homem ou mulher e este fato também é interessante para se discutir as categorias binárias de gênero e questionar este modelo que divide as pessoas apenas como homens ou mulheres.

Já o livro *La Lettrice*, de Annie François, é narrado em 1ª pessoa e retrata as experiências e particularidades da vida de uma leitora. Durante os seus relatos, a autora utiliza uma linguagem poética e repleta de analogias, como é o caso do seguinte trecho:

O livro pode ser saboroso ou indigesto, o leitor satisfeito ou esfomeado. O apetite varia em função do seu temperamento, das estações do ano, das circunstâncias, dos lugares, da companhia, da paz, do rumor, da carência, da abundância, do amor, do ódio. Segue os movimentos do humor e do coração, as flutuações da moral e do físico (FRANÇOIS, 2008, p. 133, tradução nossa⁵).

Annie diz que sempre gostou que lessem para ela antes de dormir. Mas, decidiu aprender a ler a fim de que não se chateassem mais quando ela pedisse a mesma leitura novamente. A partir de então, tornou-se uma leitora voraz. No entanto, ela não gosta de fazer “orelhas” nos livros, não aprova as notas à margem, não usa marca-página e costuma parar de ler no meio de uma frase e não no fim de um capítulo. Ela também acredita que é

---

⁵ Il libro può essere saporito o indigesto, il lettore sazio o affamato. Il suo appetito varia in funzione del suo temperamento, ma anche delle stagioni, delle circostanze, dei luoghi, della compagnia, della pace, del rumore, della carenza, dell'abbondanza, dell'amore, dell'odio. Egli segue i moti dell'umore e del cuore, le fluttuazioni del morale e del fisico.

muito difícil se separar de um livro, mesmo que seja um romance ruim. Um de seus problemas é o fato dela ser compulsiva em relação aos livros. Desse modo, ela evita passar em frente às vitrines das livrarias e só entra quando possui um título em mente. Porém, mesmo assim, ela acaba levando mais livros do que o planejado.

Annie comenta ainda que o seu tempo de leitura de um livro depende do gênero, do autor, do prazer, do número de páginas e da sua disponibilidade. Às vezes, ela tem pressa de saber como vai acabar a história e, em outras ocasiões, prefere retardar o momento da surpresa. Segundo ela, a leitura lhe fez, desde pequena, uma menina que preferia a solidão à coletividade, o livro aos jogos, passeios, cinema e televisão. Quando ela casou, ambos tinham as suas bibliotecas e haviam títulos repetidos. Mas, eles decidiram manter os dois exemplares de cada obra a fim de que um não lesse o livro do outro com as suas marcas de leitura (“orelhas”, trechos sublinhados).

Annie diz que costuma ser franca com as suas leituras e acaba desiludindo alguns amigos. Muitos não acreditam que ela lê livros além da esfera do culto e do clássico. Aham que ela está brincando ou sendo modesta. Por fim, a autora revela que decidiu escrever este livro para apagar a humilhação que ela sofreu quando tinha uns seis ou sete anos. Nessa época, ela escreveu um texto sobre o seu livro preferido e a professora disse que ela tinha escrito algo fora do tema.

Portanto, Emma, Guiomar, Maria do Carmo e Conceição são alguns exemplos de leitoras representadas pela literatura do século XIX e primeira metade do século XX. Irma Arcuri, Oshima e Annie, por sua vez, são representações de leitoras do início do século XXI. Para Pereira (2012, p. 3), a utilização da literatura como fonte documental rompe com a perspectiva positivista do estudo historiográfico, o qual costuma se basear em documentos oficiais considerados fontes seguras de reconstituição do passado. Porém, a análise de um texto literário requer cautela quanto aos limites da interpretação e desafia o pesquisador. Este deve perceber a linha tênue que existe entre a ficção e a reconstituição da realidade que deseja apreender. Nesse sentido, para complementar as análises das obras da literatura com a utilização de outras fontes documentais, realizamos, primeiramente, uma revisão bibliográfica a respeito da leitura feminina e depois falamos sobre os comentários de leitores e leitoras, na comunidade *Skoob*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres, em relação aos homens, tiveram um acesso tardio à educação. Acreditava-se que elas não precisavam estudar porque eram destinadas à vida doméstica e, sendo assim, apenas aquelas que tinham um poder aquisitivo maior acabavam aprendendo a ler e a escrever. No século XVII, aumentou-se a preocupação em educar as mulheres, mas ainda com uma visão de que o ensino para elas deveria ser diferente do que era para os homens e que o importante era educá-las a fim de que elas educassem os seus filhos. Ou seja, o mundo privado ainda seria o essencial para o sexo feminino.

De qualquer modo, a partir desse momento a leitura começou a fazer parte do cotidiano de muitas mulheres. No entanto, nem todos os livros eram vistos como adequados e permitidos para a mulher. Aqueles relacionados à política, ciência e filosofia, por exemplo, eram considerados muito complexos e, assim, o romance acabou sendo mais difundido e tornou-se sinônimo de leitura feminina. Mesmo entre os romances, havia uma política de censura em relação aos que tratavam de assuntos tidos como impróprios, como a liberdade sexual e o adultério.

Na própria literatura dos séculos XIX e XX, é possível observar alguns exemplos de mulheres leitoras que vão de acordo com o imaginário que se tinha sobre elas nessa época. Em *Madame Bovary*, a personagem Emma era uma leitora assídua que confundia o seu mundo real com a literatura. Assim, ela reproduzia as atitudes adúlteras que observava nos livros e acabou sofrendo as consequências disso por meio de um final trágico. Em *A Normalista*, uma amiga de Maria do Carmo lhe empresta o livro *O Primo Basílio*, que contém algumas cenas de adultério, e ela precisa criar alternativas para que ninguém a veja lendo esta obra, a qual era considerada proibida para as mulheres.

Em *A mão e a luva*, Guiomar costumava ler bastante enquanto era solteira. Mas, depois do casamento com um de seus pretendentes, ela decide abandonar esse hábito porque acreditava que ele era incompatível com a sua vida de casada. Ou seja, o ambiente doméstico é retratado de modo a ser o fundamental para a mulher. Já no livro *O Quinze*, a personagem Conceição decide ler uma obra sobre a condição das mulheres na sociedade e é repreendida por sua avó. Esta não entende o motivo de se ler um livro como esse e diz que na sua época a mulher só lia os romances que o padre mandava. Conceição, por sua vez, diz que lê para aprender e se documentar. No entanto, ela também é retratada como uma mulher que não consegue conciliar a sua vida intelectual com a afetiva.

Quanto aos livros da literatura contemporânea, selecionamos três: *Os 352 livros de Irma Arcuri*, *Kafka à beira-mar* e *La lettrice*. No primeiro, a personagem Irma é o centro de toda a história, embora ela não apareça e seja apenas citada pelos seus amigos. Ela desapareceu e deixou toda a sua coleção de livros com o seu amigo Philip. Através dos relatos, somos apresentados à Irma, uma leitora que diversificava o tema e o gênero de suas leituras e enquanto pessoa era adepta de uma grande liberdade sexual. No segundo, conhecemos Oshima, um auxiliar de biblioteca que era um leitor assíduo e andrógino. Embora ele fosse, biologicamente, do sexo feminino, a sua identidade de gênero era masculina e ele se relacionava sexualmente com homens, o que o tornava um homossexual masculino. No terceiro, somos apresentados à Annie, uma leitora que revela as várias experiências que ela já teve com a leitura, inclusive algumas particularidades do seu hábito de ler. Ela é uma leitora livre, que não sofre censuras e lê a respeito de uma grande diversidade de temas.

Através desses livros que selecionamos para exemplificar algumas representações das mulheres leitoras na literatura, não temos a pretensão de dizer que a representação descreve a realidade e nem de fazer uma comparação nesse sentido. No entanto, como já dissemos, a literatura oferece chaves de interpretação da realidade e, desse modo, acaba interferindo no processo de aquisição do conhecimento.

Em relação às análises que realizamos a respeito dos livros indicados nas revistas e nos programas, verificamos que as questões de gênero ainda prevalecem quando se trata do imaginário social que existe sobre as mulheres leitoras. Os veículos de comunicação, em geral, indicam os livros de modo tendencioso, naturalizando as diferenças entre o sexo feminino e masculino. Tivemos também alguns casos de comentários sexistas e machistas, tanto dos usuários e usuárias da comunidade *Skoob*, como das próprias revistas e programas.

Apesar da possibilidade de acesso à informação ter aumentado com o desenvolvimento da tecnologia, observamos que os livros considerados como “femininos” foram lidos mais pelas mulheres. Além disso, quando algum livro indicado nas revistas ou programas tratava de assuntos tidos como “masculinos” pelo senso comum, ele tinha um maior número de leitores do que leitoras. Ou seja, a recepção dos livros no *Skoob* foi de acordo com uma cultura sexista que está profundamente enraizada na sociedade.

Portanto, a nossa hipótese inicial foi confirmada durante o andamento da pesquisa. Embora não existam mais proibições oficiais de leitura e o acesso à informação seja facilitado pela tecnologia, as leituras ainda são indicadas de modo estereotipado para os homens e as mulheres e a sociedade reflete esses estereótipos de leitura. Porém, é preciso considerar que a nossa pesquisa possui um recorte específico, visto que as revistas estudadas são acessíveis a

um público com maior poder aquisitivo. Além disso, o programa *Saia Justa* passa na televisão por assinatura e apenas o *Mais Você* é transmitido pelo canal aberto. O estudo da recepção dos livros na comunidade *Skoob* também possui limitações porque abrange pessoas que têm acesso à internet e participam dessa rede social. De qualquer modo, acreditamos que o mapeamento realizado por esta pesquisa é relevante e esses questionamentos deveriam ser levados adiante para que se tente promover algum tipo de mudança na sociedade.

8 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. Menocchio e Rivière: criminosos da palavra, poetas do silêncio. **Resgate**, v. 2, n. 2, p. 48-55, 1991.

ALMEIDA, Marco Antonio de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/6/12>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ALMEIDA, M. A.; CRIPPA, G. Informação, cultura e tecnologia: novas mediações para a produção e o consumo cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2009. CD – ROM.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>> Acesso em: 27 jul. 2014.

ALVES-BEZERRA, W. “Rostos na multidão” trata da dificuldade de conciliar papel de mãe e literatura. **Estadão/Cultura**, 2012. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,rostos-na-multidao-trata-da-dificuldade-de-conciliar-papel-de-mae-e-literatura,924254,0.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

AMORIM, L. T. Gênero: uma construção do movimento feminista? In: SIMPÓSIO GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, 2., 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/Linamar.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2014.

ARAÚJO, M. F. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicologia, ciência e profissão**, v. 22, n. 2, jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498932002000200009&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em 27 jul. 2014.

ARAÚJO, M. P. Leituras femininas: armadilhas para a perdição, caminhos para a salvação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 7., 2006, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/M/Maria_da_Conceicao_Pinheiro_Araujo_13_C.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ARRUDA, J. E. S.; LUZ, N. S. Mulher vítima de violência: desbravando as razões da culpa feminina. In: FAZENDO GÊNERO: DESAFIOS ATUAIS DOS FEMINISMOS, 10., 2013,

Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1385127992_ARQUIVO_Jocelain eEspindoladaSilvaArruda.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ASSIS, M. **A mão e a luva**. São Paulo: L&PM, 2009. 158p.

ASSIS, B. [Infográfico] Retratos da leitura no Brasil. **Projeto Pra Ler**, 2012. Disponível em: <<http://praler.org/2012/03/infografico-retrato-da-leitura-no-brasil/>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

BAJO, D. **Os 351 livros de Irma Arcuri**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 350 p.

BARBOZA, J. O discurso filosófico sobre as mulheres e o amor Kant, Schopenhauer e Nietzsche. **Natureza Humana**, v. 11, n. 1, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1517-24302009000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 jul. 2014.

BARCELLOS, G. Jung, junguianos e arte: uma breve apreciação. **Pro-Posições**, v. 15, n. 1, jan./abr., p. 27-38, 2004. Disponível em: <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/43-dossie-barcellosg.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2014.

BARRETO, A. de A. A condição da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v.16, n.3, p.67-74, 2002. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v16n03/v16n03_09.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

BASSANEZI, C. **Virando as páginas, revendo as mulheres**: revistas femininas e relações homem-mulher (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1996. 499 p.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BORGES, L. Literatura erótica de autoria feminina: questões de sexualidade e gênero. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CURSO DE HISTÓRIA, 1., e SEMANA DE LETRAS, 7., 2010, Goiás. **Anais...** Goiás: UFG, 2010. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/2010/anais2010/doc%20\(34\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/2010/anais2010/doc%20(34).pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2014.

BUITONI, D. S. **Imprensa feminina**. São Paulo: Ática, 1986. 96 p.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”*. In: LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L.; GONÇALVES, C. A. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. **Revista de Administração da UFLA**, v. 5, n. 1, jan/jun., 2003. Disponível em: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/251/248>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

CARVALHO, I. C. M. Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. **Horizontes Antropológicos**, v. 9, n. 19, jul. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000100012>. Acesso em: 27 jul. 2014.

CARVALHO, A. M. G. **A apropriação da informação: um olhar sobre as políticas públicas sociais de inclusão digital**. 2010. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2010.

CARVALHO, I. C. L.; KANISKI, A. L. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a04v29n3.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

CASARINI, K. F. **A questão visual em editoriais internacionais e suas edições brasileiras**. 24 f. Trabalho de conclusão de curso (Mídia, Informação e Cultura do CELACC – Centro de Estudos Latino Americano de Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTRO, G. O discurso sobre a leitura em revistas nacionais de informação – a formação do imaginário do leitor sobre o *best-seller*. **Atos de Pesquisa em Educação**, v.6, n. 1, p. 115-131, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2351/1546>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

CAVALCANTI, D. R. Cesário Alvim, 27. **Recanto das Letras**, 2011. Disponível em: <<http://www.drc.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=2797709>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

CELUSO, S. S. Representações sociais de gênero no discurso de docentes leitores dos livros de autoajuda: uma contribuição pedagógica curricular? **Debates em Educação**, v. 4, n. 7, jan./jul., 2012. Disponível em: <<http://www.progep.ufal.br/seer/index.php/debateseducacao/article/view/660/407>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes do fazer** (v. 1). Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, R. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura**. São Paulo: Editora UNESP, 2007. 335p.

CRIPPA, G. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: UnB, 2011.

CRIPPA, G.; ALMEIDA, M. A. Transformações da esfera pública na sociedade da informação: pensando mídia, guerra e cultura. **Projeto História**, v. 30, p. 277-299, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume30/16-Artg-%28Giulia%20e%20Marco%29.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

COSTA, R. G. Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção. **Revistas Estudos Feministas**, ano 10, 2º semestre, p. 339-356, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n2/14961.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

DUARTE, A. R. F. Betty Friedan: morre a feminista que estremeceu a América. **Revista Estudos Feministas**, v. 14, n. 1, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2006000100015&script=sci_arttext> Acesso em 27 jul. 2014.

DUMONT, L. M. M.; ESPÍRITO SANTO, P. Leitura feminina: motivação, contexto e conhecimento. **Ciências & Cognição**, v. 10, p. 28-37, 2007. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/618/400>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ECO, U. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. São Paulo: Perspectiva, 2008. 219 p.

EGYPTO, A. C. Foxfire traz feminismo imaturo de gangue de garotas dos anos 1950. **UOL: vírgula**, 2013. Disponível em: <<http://pipocamoderna.virgula.uol.com.br/foxfire-traz-feminismo-imaturo-de-gangue-de-garotas-dos-anos-1950/274692>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

EICHENBERG, F. Kadafi, ditador obcecado por sexo e abusos. **Jornal O Globo: mundo**, 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/mundo/kadafi-ditador-obcecado-por-sexo-abusos-6470188>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ESPÍRITO SANTO, P. Os estudos de gênero na ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317-332, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/6389/4877>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ESTEVES, F. C; SIMÕES, D. M. P. Revistas femininas: contra ou a favor da mulher? **Cadernos do CNLF**, v. 13, n. 4, p. 1132-1140, 2009. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/revistas_feminidas_contra_flavia_darcilia.pdf>. Acesso em 27 jul. 2014.

FACHIN, L. A leitura e sua inscrição na narrativa romântica. **Ipotesi: revista de estudos literários**, v. 4, n. 1, p. 65-81, 2000. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2009/12/A-leitura-e-sua1.pdf>>. Acesso em 27 jul. 2014.

FAILLA, Z. (Org.) **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. 344p.

FAUSTO, B. O Estado Novo no contexto internacional. In: PANDOLFI, D. (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999, p. 17-20.

FERRAND, M. O aborto, uma condição para a emancipação feminina. **Revista Estudos Feministas**, v. 16, n. 2, p. 653-659, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v16n2/20.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

FERREIRA, L. N. A fúria de Medéia. **Hvmanitas**, v. 49, 1997. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/ficheiros/humanitas49/04_Ferreira.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

FERREIRA, M. M. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 189-201, maio/ago. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1486/1460>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

FONSECA, N. Literando: Entrevista com Danilo Alves, o autor de “Tiê”. **Culturing You:** culturando em perspectivas, 2012. Disponível em: <http://culturingyou.com/2012/01/19/literando-entrevista-com-danilo-alves-o-autor-de-tie/>. Acesso em: 27 jul. 2014.

FRANÇOIS, A. **La lettrice:** biografia di una passione. Milano: TEA, 2008. 176 p.

FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan/abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02.pdf>. Acesso em 27 jul. 2014.

FREIRE, S. B. S. **A crônica contemporânea de autoria feminina:** Lya Luft, Marina Colasanti e Martha Medeiros. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas – Literatura Brasileira) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

FREITAS, L. S. A memória polêmica da noção de sociedade da informação e sua relação com a área de informação. **Informação & Sociedade:** estudos, João Pessoa, v. 12, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/147>. Acesso em: 27 jul. 2014.

GARRINI, S. P. F. Corpos sem açúcar e com afeto: análise do corpo feminino em campanhas publicitárias de produtos dietéticos nos anos de 1970 e 2000. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 13., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/resumos/R9-0059-1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 255 p.

GOLDENBERG, M. Gênero e corpo na cultura brasileira. **Psicologia clínica**, v. 17, n. 2, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-566520050002000006&script=sci_arttext. Acesso em: 27 jul. 2014.

GOMES, D. M.; MARINO, F. A obra literária como instrumento crítico-social: análise da utopia e distopia do livro “Admirável Mundo Novo”. **Revista de Ciências da Amazônia**, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2013. Disponível em: http://periodicosueap.com.br/index.php/RCA/article/view/41/pdf_2. Acesso em: 27 jul. 2014.

GÓMEZ, M. N. G. Metodologia de pesquisa no campo da ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 1, n. 6, p. 1-11, dez. 2000. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez00/Art_03.htm. Acesso em: 27 jul. 2014.

HARRIS, R. et al. Searching for help and information: abused women speak out. **Library & Information Science Research**, Norwood, NJ, v. 23, n. 2, p. 123-141, 2001.

HELLER, B. Vossas filhas sabem ler? In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: INTERCOM, 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4HELLER.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

_____. **Da pena à prensa: mulheres e leitura no Brasil (1890-1920)**. São Paulo: Porto de Ideias, 2006. 112p.

HORCEL, L. A mesma história, só que contada de uma forma melhor. **Gazeta do Povo**: caderno G, 2012. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/cadernog/conteudo.phtml?id=1312728>. Acesso em 27 jul. 2014.

HORELLOU-LAFARGE, C.; SEGRÉ, M. **Sociologia da leitura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010. 158 p.

ISER, W. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: 34, 1999.

JARDIM, L. Em guerra por ibope. **Blog Radar on-line**, 2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/radar-on-line/televisao/programas-femininos-em-guerra-por-audiencia/>. Acesso em: 27 jul. 2014.

JAUSS, H. R. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa (Org). **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 43 – 61.

JÚNIOR, G. Conheça Jorge Bucay, o escritor argentino que é conhecido como o novo Paulo Coelho. **Jornal O Globo**: ela digital, 2012. Disponível em: <http://ela.oglobo.globo.com/vida/conheca-jorge-bucay-escritor-argentino-que-conhecido-como-novo-paulo-coelho-5999905>. Acesso em: 27 jul. 2014.

KEHL, M. R. **Deslocamentos do feminino**: a mulher freudiana na passagem para a modernidade. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1998. 348p.

KLEIN, J. J.; RAMOS, F. B.. **Revistas femininas**: construindo a imagem da mulher-leitora. UNISC, Santa Cruz do Sul, 2006. Disponível em:
<http://www.unisc.br/portal/images/stories/mestrado/letras/coloquios/ii/revistas_femininas.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. 260p.

LACERDA, L. **Álbum de leitura**: memória de vida, histórias de leitoras. São Paulo: Editora Unesp, 2003. 498p.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003. 374p.

LAVIANO, E. A história do Saia Justa. **Box de séries**, 2013. Disponível em:
<<http://www.boxdeseries.com.br/site/a-historia-do-saia-justa/>>. Acesso em 27 jul. 2014.

LEAL, V. M. V. O gênero em construção nos romances de cinco escritoras brasileiras contemporâneas. In: DALCASTAGNÉ, R; LEAL, V. M. V. (Orgs.). **Deslocamentos de gênero na narrativa brasileira contemporânea**. São Paulo: Editora Horizonte, 2010. p. 65-96.

LYONS, M. Experiência de leitura: mulheres de classe trabalhadora na Europa do século XIX. In: LYONS, M; LEAHY, C. **A palavra impressa**: histórias da leitura no século XIX. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999. p. 77-87.

MAIA, G. F.; PERURENA, F. C. V. Corpo, velhice e saúde: formas de viver e ser na velhice. In: FAZENDO GÊNERO: CORPO, VIOLÊNCIA E PODER, 8., 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em:
<http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST47/Maia-Perurena_47.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: cultura, comunicação e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MATA, T. A. **Os aspectos feministas nas obras de Frida Kahlo**: reflexão de um gênero por uma diversidade ferida. 2011. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

MICONI, A. Ponto de virada: a teoria da sociedade em rede. In: DI FELICE, M. (Org.). **Do público para as redes**. São Paulo: Difusão editorial, 2008, p. 145-174.

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

MISKOLCI, R. A Teoria Queer e a Questão das Diferenças: por uma analítica da normalização. In: CONGRESSO DE LEITURA NO BRASIL, (COLE) 16, 2007, Campinas. **Anais...** São Paulo: ALB Associação de Leitura do Brasil, v. 1. p. 1-19. 2007. Disponível em: <[file:///E:/Documentos/Downloads/prog03_01%20\(1\).pdf](file:///E:/Documentos/Downloads/prog03_01%20(1).pdf)>. Acesso em: 27 jul. 2014.

MORAES, Dênis de. **O concreto e o virtual**: mídia, cultura e tecnologia. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORAIS, M. A. C. **Revisitando romances do século XIX**: análise sobre a formação da leitora brasileira. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [200?]. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/105MariaArisneteCamaraMorais.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

MOREIRA, R. N. P. **História e memória**: algumas observações. Faculdades Jorge Amado: projeto acadêmico, 2011. Disponível em: <<http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

MUÑOZ–MUÑOZ, A. et. al. Mujeres del medio rural y nuevas tecnologías de la información y la comunicación: resultados del proyecto rur@lia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n.3, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000300013&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 jul. 2014.

MURAKAMI, H. **Kafka à beira-mar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. 571 p.

NASCIMENTO, A. B. Mulher e educação em A Normalista de Adolfo Caminha. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL LITERATURA E GÊNERO: relações de poder, gênero e representações literárias, 1., 2012, Teresina. **Anais...** Piauí: UESPI, 2012.

NATANSOHN, L. G. O corpo feminino como objeto médico e “mediático”. **Revista Estudos Feministas**, v. 13, n. 2, p. 287-304, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v13n2/26883.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

NAVARRO, Márcia Hoppe (Org.) **Rompendo o silêncio: gênero e literatura na América Latina**. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

NEVES, A. S. A. As mulheres e os discursos genderizados sobre o amor: a caminho do “amor confluyente” ou o retorno ao mito do “amor romântico”? **Revista Estudos Feministas**, v. 15, n. 3, p. 609-627, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n3/a06v15n3.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

NUNES, D. M. **Análise da evolução dos estereótipos de gênero e suas relações com a desigualdade econômica e social no Brasil**. 2013. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2013.

OLSON, H. A. **Information resources in women’s studies and feminist**. München: K. G. Saur, 2002. 189p.

PAZ, R. G. A saga dos seres retalhados: impasses auráticos e representação desviante na Pornopopéia, de Reinaldo moraes. **Olho d’ água**, v. 3, n. 1, p. 67-88, 2011. Disponível em: <<http://www.olhodagua.ibilce.unesp.br/index.php/Olhodagua/article/viewFile/119/153>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

PEREIRA, V. O. Educação feminina, história e literatura: um percurso pelas representações femininas na década de 30 do século XX. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DA ABEH, 6., 2012, Salvador. **Anais...** Bahia: UFBA, 2012.

PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: EDUSC, 2005. 519p.

PINHEIRO, A. S. Mulheres e leitura: entre regras sociais e escolhas pessoais. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 1, n. 2, p. 62-76, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/1450/pdf_81>. Acesso em: 27 jul. 2014.

PINHEIRO, F. A. Para ler Paulo Coelho. **Folha de São Paulo: ilustríssima**, 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/89423-para-ler-paulo-coelho.shtml>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

PLOU, D. S. E as questões de gênero na Sociedade da Informação? In: MELO, José Marques; SATHLER, Luciano. **Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação**. São Paulo: Umesp, 2005. p. 1-27.

RIBEIRO, M. P. Feminismo, machismo e música popular brasileira. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v.5, n. 19, out./dez. 2006. Disponível em: <file:///F:/Documentos/Downloads/377-1352-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

RODRIGUES, V. S. **Os temas fundamentais de Nelson Rodrigues em *A vida como ela é... e a construção do “autor-personagem-de-si-mesmo”***. 2009. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

RODRIGUEZ, S. M. Leitoras com coração: usos de leitura dos romances sentimentais de massa. **Revista Letras**, Curitiba, n. 65, p. 23-37, jan./abr. 2005a. Editora UFPR. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/view/4294/3443>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

_____. **Das bancas ao coração: romances sentimentais e leitura hoje**. 2005b. 227 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

ROHDEN, F. A construção da diferença sexual na medicina. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 201 – 212, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s2/a02v19s2.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

RUEDA, C. V. Música: mais uma crônica da morte anunciada. **Revista Humanidades**, v. 19, n. 2, p. 74-79, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/1558.pdf>. Acesso em 27 jul. 2014.

SALES, G. M. A.; PAMPLONA, A. G.; NOBRE, I. G. Leitura: uma felicidade clandestina. **Revista de Letras**, v.1/2, n. 29, p. 17-21, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl29Art02.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SAMPAIO, I. S. **Ema Bovary, leitora de romances**. Campinas: Unicamp, [200?]. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/ISS-EmaBovary.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SANTANA, H. M. M et. al. Avaliação da adequação nutricional das dietas para emagrecimento veiculadas pela internet. **ConSCIENTIA E SAÚDE: revista científica – UNINOVE**, v. 2, p. 99-104, 2003. Disponível em:

<http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/conscientiae_saude/csaude_v2/cnsv2_hildamatos_marianemayer_katiacamargo.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CARVALHO, A. M. G. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 45-55, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1782>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SARTORI, E. Olho de Vidro: a televisão e o estado de exceção da imagem. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 178-183, 2011. Disponível em: <<http://www.fatecbauru.edu.br/ojs/index.php/rehute/article/view/30/29>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SCHIMIDT, S. Lançamento do livro *Gravidez Absoluta*. **Gravidez Absoluta: da fralda ao batom, o guia da mulher antenada**, 2010. Disponível em: <<http://gravidezabsoluta.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SCHOLZE, L. A mulher na literatura: gênero e representação. **Gênero**, v.3, n.1, p.27-33, 2002. Disponível: <<http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/01112009-094117scholze.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SCHWARTZ et. al. Mulheres na informática: quais foram as pioneiras? **Cadernos Pagu**, n. 27, jul./dez., p. 255-278, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32144.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71 – 99, jul./dez. 1995. Disponível em: <<http://observem.woese.com/upload/935db796164ce35091c80e10df659a66.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SENKO, Mônica Vieira; SOARES, Edna Anita Lopes. Leitura literária e a estética da recepção e o ensino. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. SEMANA DA EDUCAÇÃO, 19., 2007, Cascavel. **Anais...** Cascavel: UNIOESTE, 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/51%20Monica%20V.%20Senko.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SERRA, T. R. C. Guiomar, c'est moi! Compaixão ou admiração em A Mão e a Luva (1874), de Machado de Assis. **Machado de Assis em linha**, ano 2, n. 3, p. 70-84, jun. 2009. Disponível em: <<http://machadodeassis.net/download/numero03/num03artigo07.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SEXTON, K. B. (Org.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2011**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012. 227p.

SILVA, J. A.; ZOTARELI, J. L. Moda e Cinema uma análise cronológica. In: COLÓQUIO DE MODA, 6., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-Moda_2010/69286_Moda_e_Cinema_uma_analise_cronologica.pdf>. Acesso em 27 jul. 2014.

SILVA, M. L. Programas femininos em televisão: perspectivas multiculturais. **Rastros**, v. 3, n. 3, 2001. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/a1f0c4a2feb01f8218d7c47111add2df.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SILVA, T. A. Therezinha Godoy Zerbini e Carmen Lara Castro: as “burguesas” que foram à luta. In: FAZENDO GÊNERO: DESAFIOS ATUAIS DOS FEMINISMOS, 10., 2013, Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina, 2013.

SOUSA, M. O Skoob é brasileiro! **Desconstruindo as palavras**, 2013. Disponível em: <<http://desconstruindoaspalavras.blogspot.com.br/2013/03/o-skoob-e-brasileiro.html>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 133p.

TEMER, A. R. P. Mais Você: uma análise da revista feminina na televisão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO – Intercom, 28., 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

VANESSA, M. Dose literária entrevista Viviane Lordello, co-fundadora do site Skoob. **Dose Literária**, 2012. Disponível em: <<http://www.doseliteraria.com.br/2012/12/dose-literaria-entrevista-viviane.html>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

VIEIRA, N. R. F. Novas leitoras, antigos cenários. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 6., 2010, Bahia. **Anais Eletrônicos...** Salvador:

ENECULT, 2010. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24935.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

WENDT, B. **As (multi) mulheres das crônicas de Martha Medeiros**: a vontade de tudo na contemporaneidade. 2012. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012.

WILLIAMS, C. **As primas portuguesas de Bridget Jones**: “chick lit” portuguesa, p. 157-168, 2006. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7601.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ZAIDAN, P. Augusto Cury, o escritor que as mulheres amam. **M de Mulher**: bem-estar, 2012. Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br/bem-estar/reportagem/viver-bem/augusto-cury-escritor-mulheres-amam-715565.shtml>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ZANARDO, L. **Il corpe delle donne**. Milano: Feltrinelli, 2010. 204p.

ZANOLI, T. Erotismo para as mães: best-sellers, livros eróticos conquistam mulheres casadas. **A Gazeta**: para você que espera muito mais de um jornal (gazetaonline), 2012. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/08/noticias/a_gazeta/caderno_2_ag/1340546-erotismo-para-as-mamaes.html> Acesso em: 27 jul. 2014.

ZECHLINSKI, B. P. “A vida como ela é...”: imagens do casamento e do amor em Nelson Rodrigues. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 29, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332007000200016&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ZIMMERMANN, T. R; MEDEIROS, M. M. Biografia e gênero: repensando o feminino. **Revista de História Regional**, v. 9, n. 1, p. 31-44, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2194/1672>>. Acesso em: 27 jul. 2014.